

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA - UNICRUZ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS - CCSA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BIOMEDICINA



CRUZ ALTA – RS
2016

Reitora

Prof^a. Patrícia Dall’Agnol Bianchi

Pró-Reitora de Graduação

Prof^a. Solange Beatriz Billig Garcês

Pró-Reitor de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação

Prof^a. Diego Pascoal Golle

Pró-Reitor de Administração

Prof. Carlos Eduardo Moreira Tavares

Diretora do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias

Prof. Cléia Rosani Baiotto

Coordenadora do Curso de Biomedicina

Prof^a Graziella Alebrant Mendes

Núcleo Docente Estruturante

Prof^a Graziella Alebrant Mendes

Prof^a Janaina Coser

Prof^a Janice de Fátima Pavan Zanella

Prof Jonatas Zeni Klafke

Prof^a Josiane Woutheres Bortolotto

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	06
2. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	08
2.1 Contexto Geográfico, Histórico, Econômica e Social da Região.....	10
2.2 Contexto Científico-Cultural e Educacional da Região.....	16
2.3 Contexto histórico-social da Universidade.....	17
2.4 Contexto de Inserção do Curso na Região.....	19
2.5 Contexto de Inserção do Curso na Instituição.....	20
3. FUNDAMENTOS, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO CURSO.....	24
3.1 Bases teórico-conceituais.....	24
3.2 Fundamentos teórico-metodológicos.....	27
3.3 Objetivos do Curso.....	29
3.3.1 Objetivo Geral.....	29
3.3.2 Objetivos Específicos.....	29
4. PERFIL PROFISSIONAL.....	31
4.1 Perfil do Curso.....	31
4.2 O profissional e seus saberes.....	31
4.3 Perfil do Egresso.....	34
4.4 Mercado de trabalho.....	34
5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....	37
5.1 Dinamização e Intencionalidade Curricular.....	37
5.2 Representação gráfica do perfil de formação.....	43
5.3 Estrutura curricular.....	45
5.4 Ementário.....	47
5.5 A prática como componente curricular.....	47
5.6 Estágios curriculares e sua relação com a formação profissional do egresso.....	49
5.7 Atividades complementares.....	51
5.8 Trabalho de Conclusão de Curso-TCC.....	53
5.9 Tecnologias de Informação e Comunicação.....	54
5.10 Integralização do curso e flexibilização da Oferta do Currículo.....	56
6 RELAÇÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO PDI.....	58

6.1 Pós-graduação	59
6.1.1 Pós-graduação na área	60
6.2 Pesquisa	60
6.2.1 Linhas de Pesquisa na UNICRUZ e do Curso	64
6.3 Extensão	73
7. GESTÃO ACADÊMICA	76
7.1 Coordenação	76
7.2 Colegiado do Curso	80
7.3 Núcleo Docente estruturante	82
7.4 Recursos Humanos	82
7.4.1 Situação Funcional dos Docentes	82
7.4.2 Programa de Qualificação Docente	85
7.4.3 Sala de Professores em Regime de Tempo Integral	86
7.4.4 Corpo Técnico Administrativo	86
7.4.4.1 Situação Funcional do Corpo Técnico-administrativo	87
8 AVALIAÇÃO	88
8.1 Avaliação Institucional	88
8.1.1 Avaliação Interna (CPA)	88
8.1.2 Avaliação Externa	93
8.2 Avaliação do Curso	93
8.3 Ações decorrentes da avaliação do curso	94
8.4 Avaliação da aprendizagem	95
9 PROGRAMAS DE ATENÇÃO AOS DISCENTES	97
9.1 Programas de acessibilidade	97
9.2 Participações em centros acadêmicos	100
9.3 Programa de Nivelamento Acadêmico e Apoio psicopedagógico	101
9.4 Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE)	102
9.5 Núcleo de Educação a Distância (NEAD)	104
9.6 Intercâmbios	105
9.7 Programa de Acompanhamento aos Egressos e ao Impacto do Profissional no Contexto de Atuação	106
10 PROGRAMA DE FORMAÇÃO E APOIO INSTITUCIONAL DOCENTE	107
10. 1 Núcleo Pedagógico Institucional	107
10.2 NAP	109

10.3 NAE	110
10.4 Diploma e Legislação	110
11 ESTRUTURA INSTITUCIONAL QUE ASSEGURA A DINÂMICA DO PROJETO	111
11.1 Apoio Pedagógico	111
11.1.1 Secretaria Acadêmica	111
11.1.2 Biblioteca e Videoteca	111
11.1.3 Rede de Comunicação	118
11.1.4 Unicruz TV	118
11.1.5 Salas de Aula	119
11.1.6 Laboratórios de ensino	119
11.1.6.1. Laboratórios de Informática	163
11.1.7 Outras dependências e serviços	169
11.2 Sustentabilidade Financeira	170
ANEXOS	172
ANEXO A: Ementário da base curricular 2015.....	173
ANEXO B: Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Biomedicina... 278	
ANEXO C: Regulamento das Atividades Complementares.....	316
ANEXO D: Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.....	321
ANEXO E: Regulamento do Núcleo Docente Estruturante.....	341
ANEXO F: Plano de Carreira do Corpo Docente.....	346
ANEXO G: Regulamento do Plano Institucional de Capacitação Docente.....	358
ANEXO H: Programa de Incentivo à Produção Científica e Permanência de Doutores na Universidade de Cruz Alta.....	364
ANEXO I: Plano de Carreira dos Funcionários.....	376

1. APRESENTAÇÃO

A educação é um dos importantes caminhos para mudar posturas e desencadear novas maneiras de olhar o mundo a sua volta. Nesse sentido, o ensino superior se apresenta como um dos maiores vetores do processo de transformação da realidade, exigindo, portanto, um compromisso com a comunidade onde está inserida, por meio de ações educacionais que garantam a sua qualidade de ensino, pesquisa e extensão promovidos pela Instituição.

Neste contexto, a Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, enquanto Instituição filantrópica, de caráter comunitário, comprometida com a comunidade local e regional, através do Curso de Graduação em Biomedicina, busca a formação profissional pautada pelos princípios de cidadania e da formação consciente e ética de seus alunos.

A partir da Resolução CNE/CES nº 2 de 18 de fevereiro de 2003 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Biomedicina, e da Resolução nº 4 de 06 de abril de 2009 que institui nova carga horária mínima para os cursos de graduação da área da saúde, houve a necessidade de refletir sobre o aprimoramento e contextualização do projeto pedagógico do curso.

Considerou-se, neste trabalho, a necessidade de que todas as disciplinas que contemplam a formação do biomédico sejam ministradas tendo-se a Saúde e o Diagnóstico como eixos integradores, e proporcionem a formação de um profissional que corresponda às necessidades de saúde da sociedade, que saiba buscar e utilizar as informações, atuando de forma pró-ativa para melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Além disso, foram consideradas as necessidades de uma sólida formação geral, importantes para que o futuro Biomédico possa vir a superar os desafios do exercício profissional, como também, oferecer autonomia para que cada aluno seja o principal agente de sua própria formação acadêmica em função dos seus objetivos e possibilidades.

Nesta perspectiva, além das disciplinas específicas, a partir das quais o aluno adquire o conhecimento prático e teórico das áreas da biomedicina, também se inserem conhecimentos de forma disciplinar, transversal e interdisciplinar, em níveis cognitivo, social, cultural e político relacionados aos direitos humanos, consciência ambiental e consciência cidadã.

Portanto, este documento apresenta o projeto pedagógico do curso de Biomedicina da UNICRUZ, estruturado nos pressupostos apresentados anteriormente e pautado nas bases legais dos cursos de graduação em Biomedicina.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

A Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável."

O ensino é a atividade preponderante da UNICRUZ, entretanto o ensino universitário acontece na interrelação com a pesquisa e a extensão. A pesquisa institucional ainda não atingiu o patamar desejado, mas, persegui-lo torna-se grande desafio. Isso permitirá alcançar os patamares necessários a um fazer universitário, mesmo que centrado no ensino, qualificado, cujos fundamentos e resultados se alicerçam e se concretizam na pesquisa e na extensão.

Ao definirmos produção como missão institucional, estamos considerando a pesquisa, em especial a aplicada, como o ideal para a produção de novos conhecimentos e tecnologias, porém o produzir conhecimento remete aqui também ao aspecto pedagógico da reelaboração dos conhecimentos acumulados historicamente pelo universo das diferentes ciências ou disciplinas. Esses são sempre o velho que, retomado como estrutura, permite reconstruções ou novas construções. Por menor que possa ser essa produção ela ocorrerá e será objeto a ser socializado não só entre os pares da academia, mas como um bem social do qual a comunidade de inserção da Universidade poderá se beneficiar.

A socialização diz respeito a essa distribuição que tanto se dá pela publicização dos resultados do trabalho acadêmico, feito através de diferentes meios, entre os pares, quanto pela apropriação que a sociedade faz desse conhecimento produzido, transformando-o em desenvolvimento humano, social, cultural, econômico, ambiental.

A qualificação dessa produção resulta da capacidade de buscar no conhecimento acumulado pressupostos teórico-metodológicos capazes de permitirem, no próprio espaço das ciências e tecnologias, avanços e até mesmo rupturas que levem à produção de conhecimento capaz de possibilitar o desenvolvimento sustentável demandado como condição para a cidadania ampla. A base humanística se presentifica no trabalho institucional focado no alcance dos objetivos e princípios

estatutários. A humanidade buscada se caracteriza pela vivência e difusão da ética, da liberdade, da igualdade, da democracia, da solidariedade e do respeito ambiental.

Para alcançar avanços que considerem essas três dimensões, será necessário trabalhar pela qualificação de todos os processos no interior da instituição: pedagógicos, de gestão, de avaliação, de convivência.

O perfil do egresso da UNICRUZ carregará na capacidade crítica, ética e solidária a formação propiciada, considerando o conhecimento acumulado sustentado por diferentes correntes teórico-políticas e reelaborado no contato com a realidade social, proporcionado pela pesquisa e pela extensão; os processos pedagógicos qualificados pela metodologia crítico-reflexiva; a vivência universitária pautada pela liberdade, responsabilidade e pela gestão democrática e colegiada. A ética e a solidariedade também decorrem do fazer universitário assim sustentado. A qualificação dos processos, coerente com os princípios e objetivos institucionais expressos no seu estatuto, é que garante que esses valores sejam incorporados pela nossa comunidade acadêmica.

O fazer universitário pautado nesses referenciais tem como finalidade mais ampla contribuir com a humanidade para o desenvolvimento que, inicialmente, envolve a transformação da realidade no que diz respeito ao crescimento propiciador da universalização do acesso aos bens sociais sejam eles econômicos, culturais, educacionais ou ambientais. O ensino, a pesquisa e a extensão materializam valores, princípios e objetivos que conduzem a consecução desse compromisso social.

O desenvolvimento sustentável para a Universidade de Cruz Alta possui uma significação referendada em princípios humanizadores. Defende a formação profissional enquanto protagonista de ações críticas e reflexivas pautadas na tomada de decisões e na (co) participação de sujeitos comprometidos com a vida, com os direitos humanos e com os rumos de um planeta mais justo e solidário para com todos os que dele fazem parte. Aliada ao paradigma reflexivo, a educação para a sustentabilidade busca contribuir na tomada de decisões do cidadão. Nesse processo, a qualificação acontece de forma democrática e consciente, tanto no campo individual como no campo coletivo, tornando a academia propulsora ativa no estabelecimento de relações entre os conhecimentos vividos e os estudados, gerando um caminho real e significativo no processo de aprender.

2.1 Contexto Geográfico, Histórico, Econômica e Social da Região

A Universidade de Cruz Alta, identificada com as demais Universidades Comunitárias do Estado do Rio Grande do Sul pelo traço comum de terem “a finalidade de prestação de serviço público, de interesse coletivo, a ele consagrando-se inteiramente, sem fins lucrativos”, tem procurado aprofundar as questões que envolvem a prevenção da saúde do homem dentro das peculiaridades da sua área de abrangência.

Desta forma, centralizando a ação formadora no homem, a Universidade procura investir na área da saúde com a oferta do Curso de Biomedicina, cujo profissional se destaca no contexto social como um dos agentes de transformação da realidade que configuram a proteção à vida.

Considerando-se as preocupações vivenciadas pelo meio social, relativas à qualidade dos produtos, à defesa ambiental, à busca da satisfação, por parte das empresas, de seus clientes, o Curso de Biomedicina, tratando de questões diretamente relacionadas à saúde humana, reveste-se de fundamental importância não só para o atendimento às demandas do mercado, mas também para o resgate da cidadania e da qualidade de vida.

A Universidade de Cruz Alta está inserida, predominantemente, na região do Alto Jacuí, embora os acadêmicos sejam provenientes de noventa municípios. Tem sob sua coordenação técnico-científica o Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí (COREDE Alto Jacuí). É um dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul. A base de atuação do Conselho fundamenta-se nos valores: Participação social; Responsabilidade social e ambiental; Ética e transparência nas ações; Comprometimento com o desenvolvimento regional.

Possui uma população total de 155.154 habitantes (FEE/2012) em uma área de 6.905,5 km² (FEE/2012). A cidade pólo do COREDE é Cruz Alta, conforme a figura a seguir, que abrange também os municípios de Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Inca, Colorado, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos, Não Me Toque, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, Selbach e Tapera.

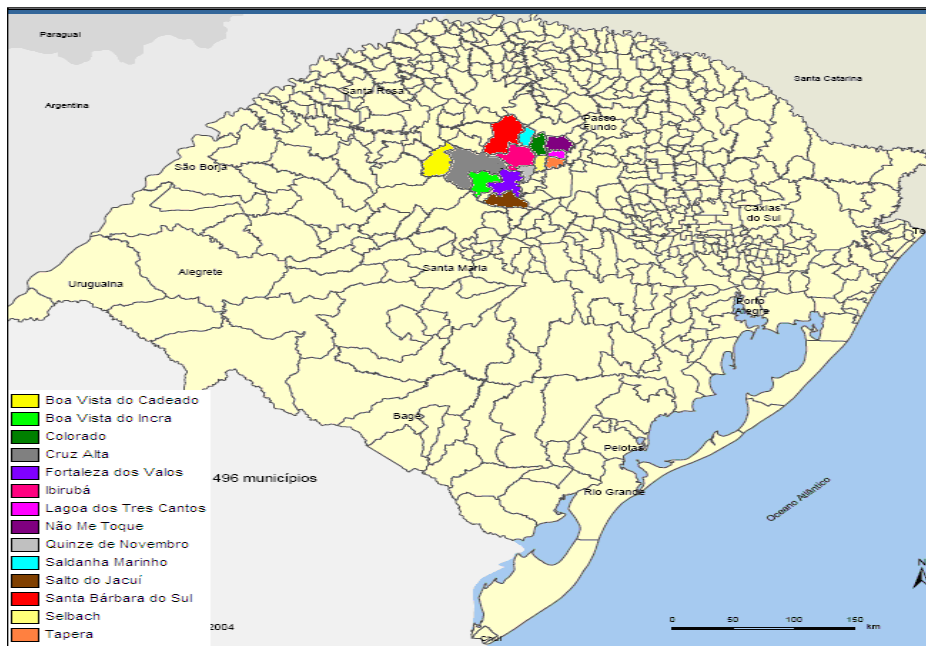


Figura 1 – Localização dos Municípios no COREDE Alto Jacuí. Fonte: IBGE Mapas, 2009.

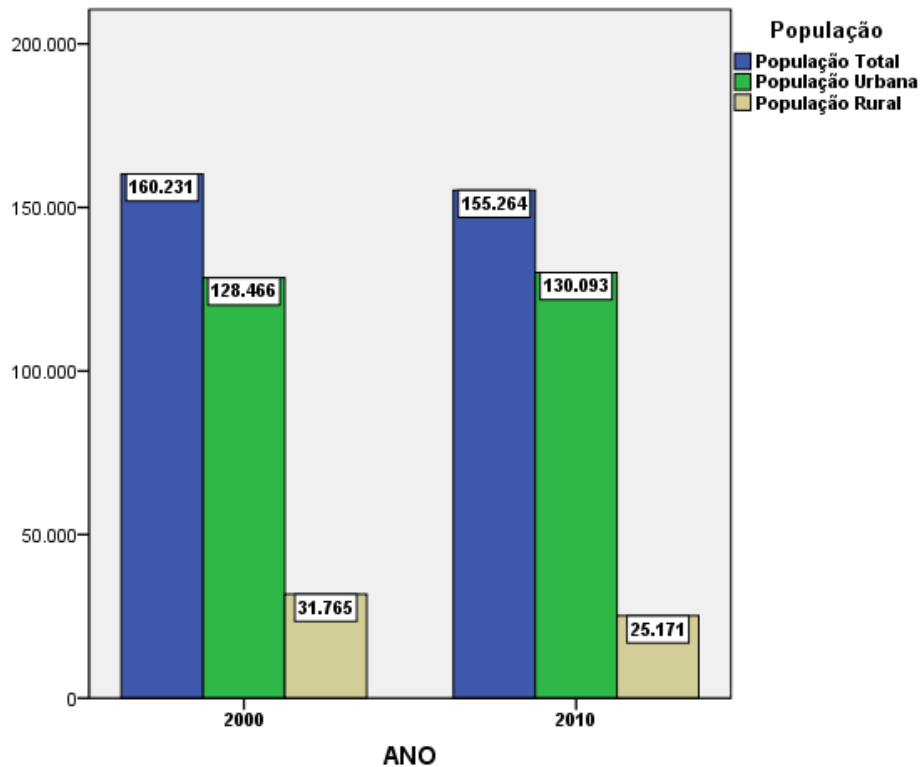
Na tabela 1 e na figura 2, observa-se a distribuição da população residente urbana, rural e total (por número de habitantes) do COREDE Alto Jacuí referente aos censos demográficos de 2000 e 2010 realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Tabela 1: População urbana, rural e total (por números de habitantes) do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010. Fonte dos dados brutos: IBGE e FEE.

ANO	Urbana	Rural	Total
2000	128466 (80,2%)	31765 (19,8%)	160231 (100%)
2010	130093 (83,8%)	25171 (16,2%)	155264 (100%)

Em 2000, a população urbana do Corede Alto Jacuí era de 128466 habitantes, representando 80,2% da população total, enquanto que a população rural era de 31765 habitantes, correspondendo a 19,8% da população total.

Figura 2 – Gráfico da população residente urbana, rural e total (por número de habitantes) do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010. Fonte dos dados brutos: IBGE e FEE.



Em 2010, a população urbana do Corede Alto Jacuí correspondia a 130093 habitantes (83,8% da população total), indicando um acréscimo de 1627 habitantes em 10 anos e um percentual de crescimento de 1,27% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 0,13% a.a.).

A população rural, em 2010, era de 25171 habitantes (16,2% da população total), contabilizando 6594 habitantes a menos do que em 2000 e um percentual negativo de crescimento de -20,76% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -2,3% a.a.).

Entre 2000 a 2010, a população total do Corede Alto Jacuí teve sua população reduzida de 160231 habitantes para 155264 habitantes, representando um percentual negativo de crescimento de -3,1% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -0,31% a.a.).

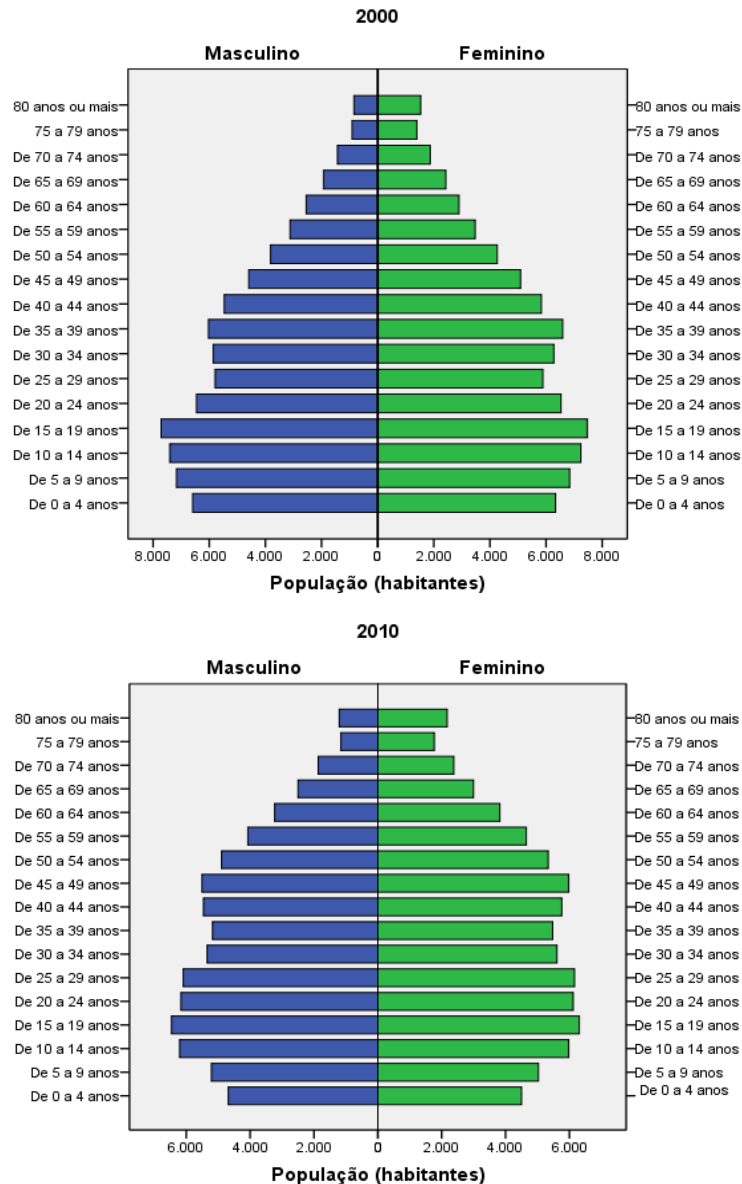
A figura 3 mostra as pirâmides etárias da população do Corede Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010. Nota-se que a pirâmide etária de 2000 apresenta uma base extremamente larga e um topo extremamente estreito. A maior concentração da população estava na faixa etária de 15 a 19 anos, aproximadamente 9,47% da

população total. Enquanto que a menor concentração da população estava na faixa etária de 75 a 79 anos, aproximadamente 1,43% da população total.

Em 2010, a forma pirâmide etária mostra sinais de mudança na distribuição populacional. Sua primeira barra referente a faixa etária de 0 a 4 anos é mais estreita enquanto que seu topo é ligeiramente mais largo. A maior concentração da população continua sendo na faixa etária de 15 a 19 anos (aproximadamente 7,97% da população total), mas com um percentual negativo de crescimento de -15,85% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -1,71% a.a.) em relação a 2000. A menor concentração da população continua sendo na faixa etária de 75 a 79 anos (aproximadamente 1,88% da população total), mas com um percentual de crescimento de 21,43% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 2,44% a.a.) em relação a 2000.

Outro aspecto importante para as projeções da Universidade é o fato de que, entre 2000 a 2010, a população nas faixas etárias de 0 a 14 anos e de 15 a 44 anos obtiveram percentuais negativos de crescimento de -24% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -2,7% a.a.) e -7,6% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -0,8% a.a.), respectivamente. Enquanto que a faixa etária de maiores de 45 anos obteve um percentual de crescimento significativo de 27,11% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 2,43% a.a.).

Figura 3 – Pirâmides etárias da população do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010. Fonte dos dados brutos: IBGE e FEE.



Entre 2000 a 2010, a população masculina continuou sendo maior que a feminina na faixa etária de 0 a 14 anos, mesmo que esta diferença tenha apresentado uma redução de 20,93%. Na faixa etária de 15 a 44 anos, a população feminina foi maior do que a masculina, porém esta diferença obteve uma forte diminuição de 41,47%. Enquanto que na faixa etária de maiores de 45 anos, a população feminina se sobressaiu e esta diferença obteve um aumento significativo de 24,81%.

A região apresenta várias potencialidades entre essas estão as relacionadas aos aspectos geográficos. O clima com a presença das quatro estações, os solos de boa fertilidade e o relevo suave permitem que a agricultura de grãos para exportação

seja a maior atividade econômica da região. A dinâmica desse setor orienta o desenvolvimento econômico da região.

Essa atividade tem atraído indústrias do setor metal mecânico e de transformação de matérias primas agrícolas. Soja e leite são as principais. Outra potencialidade prospectada pela sua comunidade é o turismo rural.

Os quatorze municípios estão agrupados em microrregiões nas quais o trabalho da UNICRUZ, como gestora técnica do COREDE, tem diagnosticado não só as potencialidades como também os gargalos a serem desobstruídos para que a macrorregião atinja um estágio satisfatório de desenvolvimento. Entre esses os de mais relevância são: falta de planejamento ambiental que envolva solução regional para destinação dos resíduos sólidos e de escoamento sanitário; falta de logística mais adequada para circulação da produção agrícola e metal-mecânica; falta de profissionais capacitados para alguns setores; baixa participação da população em processos deliberatórios de interesse regional; fragilidade nos processos de gestão; relação desigual entre custo da produção e preços praticados pelos mercados.

Essa caracterização da região de inserção, em especial os gargalos, orientam a atuação da Universidade comunitária que tem como compromisso social o desenvolvimento sustentável.

2.2 Contexto Científico-Cultural e Educacional da Região

Os princípios filosóficos e os institucionais constituem a arquitetura da ação da Universidade. A partir desses determinam-se os que orientam a prática pedagógica na instituição. São princípios institucionais da UNICRUZ, conforme Art. 4º do seu Estatuto, p.7:

- *I - garantia de autonomia institucional;*
- *II - indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;*
- *III - efetividade no cumprimento da função social de ensinar, pesquisar e praticar a extensão universitária necessária ao desenvolvimento sustentável do País;*
- *IV – promoção e divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituam patrimônio da humanidade e, comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;*
- *V - interação permanente com a sociedade e o mundo do trabalho;*
- *VI - integração e interação com os demais níveis e graus de ensino;*
- *VII - garantia de condições para o acesso e permanência do aluno na Instituição, assegurada a equidade de tratamento entre iguais e a justa e devida diferença entre os desiguais;*
- *VIII - liberdade de aprender, ensinar, criar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura, o saber em geral, a ciência e a tecnologia;*
- *IX - garantia da pluralidade e da livre expressão de orientações e opiniões;*
- *X - busca do desenvolvimento da formação cultural e técnico-científica do ser humano;*
- *XI - capacidade para o exercício de uma profissão, estimulando o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento analítico-reflexivo;*
- *XII - preparo para participar da produção, sistematização e superação do saber acumulado;*
- *XIII - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;*
- *XIV - adoção de um padrão unitário de qualidade;*
- *XV - gestão democrática e colegiada;*
- *XVI - eficiência, eficácia e efetividade na consecução dos objetivos institucionais;*
- *XVII - racionalização no uso dos recursos da Instituição;*

XVIII - valorização profissional dos trabalhadores em educação É neste contexto que o Curso Superior de Biomedicina objetiva contribuir, qualificando um profissional pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

2.3 Contexto histórico-social da Universidade

A Universidade de Cruz Alta está inserida no contexto histórico da Região Noroeste do Estado desde a década de 1947. Primeiro sob a forma da Associação de Professores da Escola Técnica de Comércio "Cruz Alta". A Associação iniciou suas ações como mantenedora do Curso técnico em Contabilidade. Em 1958, a entidade passou a denominar-se Associação dos Professores de Cruz Alta - APROCruz, constituída por Faculdades Isoladas. A primeira criada foi a Faculdade de Ciências Econômicas, (1958) e na sequência vieram a de Direito (1968), a de Filosofia, Ciências e Letras (1969) e a de Educação Física (1972).

A transformação dessas Faculdades Isoladas em uma Universidade resultou da mobilização da comunidade regional. A primeira conquista foi a da Lei 7.676, de 6 de outubro de 1988, que autorizava o Poder Executivo a criar a Universidade Federal de Cruz Alta. Por razões que ainda hoje não são claras para a comunidade no mesmo ano é instituída, através do Decreto 97.000 de 21 de outubro de 1988, a Universidade de Cruz Alta sob a forma de Fundação Universidade de Cruz Alta, mas com personalidade jurídica de direito privado. A seguir foram desencadeadas ações necessárias para a efetiva instalação da Universidade que foi reconhecida pela Portaria do MEC nº 1704 de 03 de dezembro de 1993. A partir desse ano houve acelerada criação de novos cursos. É uma instituição de Ensino Superior, de natureza comunitária, sem fins lucrativos. Integra o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG e o Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí – COREDE Alto Jacuí.

Em 2005, houve a destituição da Reitoria através da operação TOGA. No dia 07/11/2005, os então administradores foram afastados das funções a pedido do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul e deferido pelo Poder Judiciário, sob suspeição e indícios de gestão temerária, conforme autos do Processo nº 1.050005014-6. Na sequência foi nomeado um Administrador Judicial pelo mesmo poder.

No momento da intervenção, a Instituição encontrava-se em situação caótica: endividamento fiscal, a maior soma correspondente a Imposto de Renda retido e não recolhido aos cofres públicos; dívidas com fornecedores até mesmo de energia elétrica e telefonia; salários atrasados; dívida bancária muito significativa; falta de regularidade fiscal até mesmo na esfera municipal; a maioria dos cursos sem renovação de reconhecimento e um enorme passivo trabalhista.

No período de novembro de 2005 a abril de 2008, tempo da gestão judicial, buscou-se resolver as questões da dívida através de parcelamentos, estruturou-se a dívida trabalhista e implementaram-se medidas que viessem permitir a obtenção de regularidade fiscal. Os dezessete cursos com reconhecimento por renovar ou até mesmo dois sem reconhecimento foram avaliados por comissões externas do Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação e Cultura – INEP/MEC.

Nesse período fez-se também a reestruturação estatutária e a preparação para a retomada da gestão universitária de forma democrática, legitimada por eleição com colégio eleitoral composto por todos os segmentos da comunidade acadêmica. Mobilizou-se essa comunidade para definir os rumos da Universidade. Acadêmicos, funcionários, professores e representantes da comunidade externa participaram das discussões que levaram aos novos estatutos, ao PPPI e ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2008-2012.

Esses processos culminaram com a separação da gestão da mantenedora e da mantida. A posse dos gestores das duas instituições ocorreu em 11 de abril de 2008. A Fundação Universidade de Cruz Alta, mantenedora, é regida pelo Estatuto próprio, aprovado pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul – Procuradoria das Fundações- Portaria 322/2007, de 26/11/2007 e reformulado, conforme aprovação do mesmo órgão, Portaria nº 265/2010 – PF, de 17/11/2010. A nova estrutura da Instituição, definida também pelo Estatuto da Universidade, aprovado pela portaria do MEC nº 914, de 01/11/2007, publicada pelo DOU de 05/11/2007 e pelo Regimento aprovado pela Assembléia Geral da Universidade, em 17 de novembro de 2009, encontra-se totalmente implantada. A Instituição está estruturada em quatro centros os quais congregam cursos por afinidades, consideradas as grandes áreas do conhecimento.

Em março de 2009, a instituição passou pelo processo de Avaliação Externa, conforme processo e-MEC nº 20077098. Os resultados apontaram para fragilidades

decorrentes do período crítico vivenciado. Os anos de 2008, 2009 e 2010 permitiram avanços na reorganização institucional.

Em novembro de 2011 a instituição passou por nova avaliação externa - processo e-MEC 2001103941, que resultou em avaliação satisfatória para credenciamento da mesma conforme a Portaria 711, de 08 de agosto de 2013, publicada no Diário Oficial da União, seção 1, de 09 de agosto de 2013.

A atualização permanente do PDI contempla o processo de redimensionamento e de garantia de continuidade da Instituição. Fundamentados nas características político-sócio-econômicas da Região de inserção, nos relatórios das avaliações internas e externas, na própria dinâmica institucional e também nas políticas governamentais que criam mais condições para sanarmos dificuldades estruturais, estamos encaminhando o crescimento vertical da Universidade. Nesse sentido, nos próximos cinco anos haverá oferta de novos cursos de graduação, e a implementação de programas de Pós-Graduação stricto sensu será a prioridade institucional.

2.4 Contexto de Inserção do Curso na Região

Conforme descrição do histórico da região na qual se insere a Universidade de Cruz Alta, percebe-se principalmente a necessidade de mão-de-obra qualificada em diversos setores das diferentes áreas profissionais. Especificamente, na área da saúde, é de conhecimento geral que, a baixa renda de grande parte da população, aliada as fragilidades do Sistema Público de Saúde do país, deixa a população à mercê da falta de informação e, conseqüentemente, de várias enfermidades que geram grandes problemas de saúde pública. Pressupondo-se a importância desses aspectos, se faz necessária a formação de profissionais da área de saúde, com capacitação técnica, criticidade e comprometimento com a coletividade.

Atualmente a profissão possui mais de 30 habilitações, todas permitindo que o Biomédico atue em conjunto com outros profissionais de saúde, distinguindo-se destes, por sua habilidade em entender não só os processos saúde-doença, mas também os variados métodos de diagnóstico e os equipamentos utilizados em análises de material biológico.

Além das áreas já previstas pela profissão biomédica, a estratégia de formação do novo profissional deverá estar de acordo com uma política de saúde que atenda às

necessidades do Sistema Único de Saúde e suas ações dirigidas à atenção básica à saúde, em seus diferentes níveis de complexidade.

Neste sentido, o curso de Graduação em Biomedicina pretendeu investir na formação de um profissional, que pudesse destacar-se em mais de uma área do conhecimento biomédico, quais sejam: Análises Clínicas, Biologia Molecular e Citologia Oncótica. Conciliado a isso, atender as necessidades da região no que diz respeito à formação de profissionais habilitados a trabalhar em prol da melhoria da qualidade de vida da população, e com isso, abrir novos campos de prestação de serviço de diagnóstico, ainda carentes na região, bem como contribuir com o avanço e transformações da realidade da coletividade onde o profissional está inserido.

Dentre estratégias de divulgação do curso na região, há o desenvolvimento de ações em escolas de ensino médio locais e regionais, Feira das Profissões, Projeto Biomedicina em Ação que permite a participação do curso em feiras como a Fenatrigo e outras feiras regionais, como Expotupã (Tupanciretã), Expojuc (Júlio de Castilhos), Selbachfest (Selbach), Expodireto (Não-Me-Toque) e Feira da Saúde de Tupanciretã. O curso de Biomedicina possui também como estratégia de divulgação fanpage (facebook) e página institucional.

2.5 Contexto de Inserção do Curso na Instituição

Considerando-se as preocupações vivenciadas pelo meio social, relativas à qualidade dos produtos, à melhoria da saúde, à defesa ambiental, à busca da satisfação, por parte das empresas, de seus clientes, o Curso de Biomedicina, tratando de questões diretamente relacionadas à saúde humana, reveste-se de fundamental importância não só para o atendimento às demandas do mercado, mas também para a vivência da cidadania e da qualidade de vida.

A formação do Biomédico surge, inicialmente, no Curso de Graduação em Ciências Biológicas – Modalidade Médica, regulamentado pelo artigo 26 da Lei n.º. 5.540, de 29 de novembro de 1968, cujo currículo mínimo foi estabelecido pela Resolução S/N do Conselho Federal de Educação, de 04 de fevereiro de 1969.

As profissões de Biomédico e de Biólogo foram regulamentadas em 03 de setembro de 1979, através da Lei n.º. 6.684, que criou o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Biomedicina e Biologia. Em seguida, a Lei n.º. 6.686, de 11 de

setembro de 1979, dispôs sobre o exercício das análises clínico-laboratoriais pelo Biomédico. A Lei nº 7.017, de 30 de agosto de 1982, desmembrou as categorias de Biomédicos e Biólogos, autorizando a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Biomedicina e Ciências Biológicas.

Posteriormente, o Decreto 88.439, de 28 de junho de 1983, regulamentou a profissão de Biomédico e, no capítulo das Disposições Transitórias, enunciou os limites impostos ao exercício das análises clínico-laboratoriais referidos pela Lei nº. 6.686, de 11 de setembro de 1979. A resolução nº. 86, de 24 de junho de 1986, modificou alguns aspectos do decreto e assegurou, definitivamente, o direito do Biomédico exercer as análises clínicas-laboratoriais, que passava a ser fiscalizado pelos Conselhos Federal (CFBM) e Regionais de Biomedicina (CRBM).

Atualmente, os cursos de graduação em Biomedicina seguem as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Parecer nº 104/2002, consolidadas pela Resolução nº 2/2003, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional, que definem o perfil do formando egresso, as competências e habilidades do profissional, os conteúdos curriculares, estágios e atividades complementares, a organização do curso, o acompanhamento e a avaliação do mesmo. A referida resolução ainda orienta que, na formação do Biomédico, devem estar contemplados elementos essenciais de cada área do conhecimento, do seu campo de saber, tendo em vista o desenvolvimento da competência intelectual, autônoma e permanente.

Nesta perspectiva, devem estar asseguradas nos currículos a flexibilidade, a diversidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes. Ao mesmo tempo, devem preparar o futuro profissional para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

Atendendo as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Biomedicina, O Curso de Biomedicina, na Universidade de Cruz Alta, foi autorizado a funcionar pelo Conselho Universitário – CONSUN, em 10 de setembro de 2003, conforme Ata nº 06/2003 e Resolução Nº 05/2003 do referido Conselho, sendo que a primeira turma foi constituída no primeiro semestre de 2004.

O Curso de Biomedicina da UNICRUZ foi reconhecido pela Portaria nº1157 – 04/08/2009 D.O.U.: 05/08/2009, e teve sua renovação de reconhecimento pela Portaria nº 1 de 6 de janeiro de 2012 e é oferecido em regime de matrícula semestral por disciplina com horário de funcionamento vespertino/noturno (estrutura curricular 2010)

e noturno (estrutura curricular 2013), sendo oferecidas até 80 vagas anuais, ou conforme número de vagas fixado pelo Conselho Universitário (CONSUN), de acordo com a capacidade institucional e as exigências do meio (Lei nº 9.394/96).

A entrada de alunos, que já possuem o Ensino Médio completo, ocorre de 6 (seis) formas distintas, através de:

- Processo Seletivo Público – Vestibular – anualmente.
- Transferência externa, de outra Instituição de Ensino Superior, com análise de currículo e validação de disciplinas que apresentem conteúdos programáticos equivalentes.
- Pessoas com mais de 35 anos tem ingresso legal garantido sem prestar exames.
- Alunos na condição de “alunos especiais sem vestibular” que podem frequentar até trinta (30) créditos sem a realização de seleção pública.
- Transferência interna, de outros cursos oferecidos pela Instituição.
- Reingresso de alunos que interromperam seus estudos junto à UNICRUZ e desejam retomá-los.

Conforme estatuto da IES, o curso de Biomedicina está integrado ao Centro de Ciências da Saúde, juntamente com mais oito Cursos de Graduação, desenvolvendo atividades curriculares, considerando os enfoques básicos na formação do profissional Biomédico:

- conhecimentos técnicos científicos que assegurem a compreensão do processo saúde-doença do cidadão, da família, integrado à validade epidemiológica e profissional;
- promoção e aplicação de políticas de saúde;
- atuação em equipes multidisciplinares na busca da transformação de realidades na área da saúde.

Nesta perspectiva, o Curso enfatiza a importância do ensino ser articulado à pesquisa e à extensão, visando efetivar a interação do conhecimento com a realidade social, promovendo o desenvolvimento desta, através de ações orientadas para o bem estar do indivíduo e da comunidade.

Prioriza ainda, a formação do profissional biomédico, enquanto um investigador-científico, oportunizando o conhecimento e aplicação das técnicas que favoreçam a obtenção de resultados fidedignos e, com isso, provoquem uma melhoria significativa na qualidade do ensino. Por outro lado, a extensão universitária voltada

para as comunidades local e regional, abre relevante espaço para a atuação acadêmica na área social. Como exemplo desta prática, pode-se destacar a inserção da Biomedicina em projetos como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET/Saúde) e Programa de Pesquisa para o SUS (PPSUS) por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

A preocupação com a saúde e melhoria da qualidade de vida da comunidade, permeia a formação do profissional biomédico da UNICRUZ, comprometido com a saúde coletiva, embasada em princípios éticos e com referencial teórico-prático que lhe dêem suporte para atuar na sua área como agente de transformação do meio que se insere.

A partir de 2009, tendo a Resolução CNE/CES nº 4/2009, de 06/04/2009, alterado a carga horária mínima para o Bacharelado em Biomedicina, para 3.200 horas, tornou-se necessário ajustar a matriz curricular. Desta forma, foi promovida, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso, ampla discussão, a fim de estudar e adequar a matriz curricular e, conseqüente, atualização do PPC, tendo em vista a realidade do contexto socioeconômico regional que a IES está inserida.

Sendo assim, esta proposta pedagógica tem como objetivo principal, a ênfase numa sólida formação de profissionais biomédicos para atuar no exercício de atividades de pesquisa e diagnóstico, e com destaque em mais de uma área do conhecimento biomédico (análises clínicas, biologia molecular e citologia oncótica), conforme estrutura curricular do curso e baseada nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Biomedicina.

Além disso, a formação é fundamentada em princípios ético-políticos e técnico-científicos, na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio e a complexidade das relações e demandas humanas e sociais, bem como, dirigindo sua ação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

3. FUNDAMENTOS, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO CURSO

3.1 Bases teórico-conceituais

O Projeto Político Pedagógico do curso de Biomedicina foi elaborado em consonância com o Projeto Político Pedagógico Institucional da UNICRUZ, que fundamenta e orienta os processos na instituição; e com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Parecer nº 104/2002, consolidadas pela Resolução nº 2/2003, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional, que definem a organização e o funcionamento dos cursos de Biomedicina.

Os princípios filosóficos da instituição são fundamentados pelos principais elementos (ser humano, sociedade, educação, conhecimento, desenvolvimento, ética e ciência) presentes nos seus processos e que trazem implicadas as concepções adotadas pela instituição. Estes princípios aliados aos princípios institucionais constituem a arquitetura da ação da Universidade e determinam os que orientam a prática pedagógica na instituição. São princípios institucionais da UNICRUZ, conforme Art. 4º do seu Estatuto, p.7:

I - garantia de autonomia institucional;

II - indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

III - efetividade no cumprimento da função social de ensinar, pesquisar e praticar a extensão universitária necessária ao desenvolvimento sustentável do País;

IV – promoção e divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituam patrimônio da humanidade e, comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - interação permanente com a sociedade e o mundo do trabalho;

VI - integração e interação com os demais níveis e graus de ensino;

VII - garantia de condições para o acesso e permanência do aluno na Instituição, assegurada a equidade de tratamento entre iguais e a justa e devida diferença entre os desiguais;

VIII - liberdade de aprender, ensinar, criar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura, o saber em geral, a ciência e a tecnologia;

IX - garantia da pluralidade e da livre expressão de orientações e opiniões;

X - busca do desenvolvimento da formação cultural e técnico-científica do ser humano;

XI - capacidade para o exercício de uma profissão, estimulando o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento analítico-reflexivo;

XII - preparo para participar da produção, sistematização e superação do saber acumulado;

XIII - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;

XIV - adoção de um padrão unitário de qualidade;

XV - gestão democrática e colegiada;

XVI - eficiência, eficácia e efetividade na consecução dos objetivos institucionais;

XVII - racionalização no uso dos recursos da Instituição;

XVIII - valorização profissional dos trabalhadores em educação.

Na mesma perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Biomedicina definem que os cursos devem assegurar a construção dos projetos pedagógicos de forma coletiva, centrado no acadêmico como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, buscando ao mesmo tempo, a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Segundo esta Diretriz, a estrutura do Curso de Graduação em Biomedicina deverá assegurar que:

- a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido;

- as atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do biomédico, de forma integrada e interdisciplinar;

- a visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;

- os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;

- a implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;

- a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o

aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do biomédico;

- o estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, para favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- a valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no biomédico atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade;
- a articulação da Graduação em Biomedicina com a Licenciatura em Biomedicina.

Desta forma, os princípios epistemológicos que embasam o Curso de Biomedicina da UNICRUZ, fundamentam-se nas concepções de

- **Ser humano** enquanto sujeito histórico e social, que se constrói e se transforma, objetiva e subjetivamente, através das interações com os outros seres e com o meio em que vive. É também sujeito político, cidadão capaz de buscar a autonomia e a auto-realização, a participação responsável e crítica nas esferas sócio-econômico-política, ambiental e cultural.

- **Educação** entendida neste contexto como processo social, cultural, dinâmico e complexo, intencional ou espontâneo, que pode e deve possibilitar a humanização dos sujeitos e este, a partir da educação que o transforma, contribuir para o desenvolvimento sustentável.

- **Saúde** - como um processo contínuo de interações, que se confronta com a realidade que delimita as condições de vida sociais, políticas na percepção de cada sociedade. Sendo assim, a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (Artigo 196 da Constituição Federal de 1988);

- **Biomedicina** – relacionada ao exercício de atividades referentes a atenção a saúde, em termos de prevenção e promoção, bem como a prática de atividades que envolvem o diagnóstico como ferramenta complementar à determinação e tratamento dos agravos de saúde. Em face dessas características profissionais, há que se ressaltar a importância da formação adequada e da devida legalização no exercício da profissão.

Com base no exposto, o Curso de Biomedicina prioriza na formação do seu aluno, questões relativas ao exercício da cidadania, à consciência crítica da realidade, à valorização do conhecimento científico-humanístico, à relação educação/saúde,

capacitando-o para reconhecer e intervir sobre os problemas/situações relacionadas com a sua atuação profissional.

3.2 Fundamentos teórico-metodológicos ESPERAR TEXTO ATUALIZADO

Os princípios apresentados anteriormente, determinam a adoção de concepções relativas aos principais elementos implicados na prática pedagógica os quais materializam a linha básica da ação institucional no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão. Estes elementos são constituídos por:

a) Currículo: integrado e articulado, de forma inter e transdisciplinar, e em ações concebidas, a partir de concepções acerca da realidade. Um currículo que tenha, como princípios, atitudes que qualificam o fazer humano, uma cultura e prática social que devem impregnar as situações de produção de conhecimento, com respeito ao “outro”.

b) Interdisciplinaridade: um dos caminhos para que as áreas científicas delimitadas e separadas se encontrem e produzam novas possibilidades, contribuindo com a formação integral do cidadão; favorece o redimensionamento das relações entre os componentes curriculares, superando a fragmentação dos conhecimentos. Acredita-se que essa configuração favorece a construção de projetos inovadores e o exercício permanente do diálogo entre os componentes curriculares e as áreas. Destaca-se como eventos institucionais e interdisciplinares o Seminário Interinstitucional e Semana Acadêmica Integrada do CCSA.

c) Aula: oportunidade de interação entre sujeitos que, através da linguagem, enquanto meio, produz conhecimento. Os sujeitos da aula são tanto os professores, com os conhecimentos produzidos no âmbito da ciência que praticam, quanto os estudantes com os saberes e conhecimentos que trazem para a aula.

d) Planejamentos: mapas traçados previamente à prática pedagógica, com base em um conhecimento preliminar do contexto, do grupo de estudantes e da ciência. São os pilares sobre os quais se assentam, não só a prática pedagógica, mas todos os processos decorrentes dela.

e) Pesquisa: na prática pedagógica, é fundamento norteado por uma perspectiva teórica, ética e socialmente responsável que organiza a relação dos sujeitos com os conhecimentos, em bases dialógicas. A atividade ensino se coloca como nascedouro da curiosidade que provoca a atividade pesquisa, a pergunta e

encaminha a investigação como procedimento, mas também como espaço de socialização, reelaboração e apropriação de conhecimentos produzidos.

f) Extensão: oportuniza o alargamento do conhecimento, associada à pesquisa, servindo também para a sustentação do ensino acadêmico. Assim, ensino, pesquisa e extensão, respeitadas as peculiaridades próprias de cada um, revestem-se de características que se complementam entre si, garantindo o êxito do processo educativo na Universidade.

g) Avaliação: constitui-se na leitura permanente e prospectiva do contexto institucional, dos processos, sejam eles de gestão ou pedagógicos, com o objetivo de verificar o que ainda é possível produzir em termos de melhoria da gestão e da produção do conhecimento. Nesse sentido, não interessa descobrir somente o que já foi feito ou o que estudantes já sabem, mas o que ainda deve ser feito e o que ainda podem conhecer, pois a avaliação é contínua e dialógica, implicando interação entre os sujeitos.

h) Prática pedagógica: a aula, o conhecimento, a avaliação, a pesquisa e a extensão, tendo a linguagem como meio de veiculação, caracterizam a prática pedagógica e são indissociáveis, não se entendendo um dos elementos sem os demais.

i) Internacionalização: oportunidade de interação e construção do conhecimento que acontece em diferentes espaços e tempos, articulando como possibilidade a aprendizagem em diferentes realidades culturais, sociais, políticas e econômicas, concebendo a apropriação do conhecimento de forma crítica e reflexiva, por meio de intercâmbios universitários e que posteriormente podem ser socializados com os demais acadêmicos do curso e da Instituição. A Assessoria de Assuntos Internacionais – AAI, vinculada à Reitoria, foi criada no primeiro semestre de 2011 para concretizar objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional 2008 – 2012 da Universidade de Cruz Alta-Unicruz.

O setor tem como objetivo principal incentivar as questões de mobilização acadêmica docente e discente, visando a qualificação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo, assim, a internacionalização da Unicruz, através da assinatura de convênios de cooperação técnico-científica, da organização e/ou participação de eventos e atividades afins, bem como o encaminhamento e acompanhamento de docentes e discentes intercambistas. A Instituição apoia a cooperação internacional, pois acredita que esta ocupa um papel relevante na

formação de acadêmicos, na capacitação de docentes e no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão.

Desta forma, as práticas metodológicas desenvolvidas pelo curso, promovem a articulação teórico-prática, adotando os elementos da prática pedagógica citados anteriormente, como pontos estratégicos de interação e interdisciplinaridade entre conteúdos básicos e específicos da formação do biomédico.

Neste contexto, são adotados como métodos de construção do conhecimento, a aprendizagem baseada em problemas, o estudo e discussão de casos clínicos, a elaboração e apresentação de trabalhos monográficos ou de investigação, visitas monitoradas de estudo, elaboração de portfólios reflexivos, desenvolvimento de projetos de pesquisa, seminários de discussão de artigos científicos e outras metodologias que priorizem um processo dialético, criativo e dinâmico de trabalho.

Ressalta-se que o curso possui políticas condizentes às diretrizes e ações do Plano Nacional de Educação.

3.3 Objetivos do Curso

3.3.1 Objetivo Geral

Formar biomédicos com uma sólida formação profissional e científico-tecnológica, comprometidos com a atenção à saúde, com as atividades de pesquisa e diagnóstico laboratorial, com a produção do conhecimento crítico-reflexivo e com visão ética e humanista em atendimento às demandas da sociedade.

3.3.2 Objetivos Específicos

- Preparar o aluno para a aplicação dos conhecimentos da área biomédica, e para a avaliação crítica de metodologias, resultados e correlações clínico-laboratoriais;
- Preparar o aluno para compreender as constantes mudanças conceituais e evoluções tecnológicas apresentadas no contexto mundial em relação à área biomédica;
- Promover a competência do aluno, a fim de que este possa propor soluções adequadas e precisas aos problemas decorrentes do exercício da sua profissão;

- Instrumentalizar o aluno, para que este possa exercer a profissão com criticidade, responsabilidade, ética, humanismo e rigor científico, visando à melhoria da qualidade de vida da população;

- Promover no aluno habilidades necessárias para exercer a mudança e a transformação social, fundamentadas nos princípios de direitos humanos, educação ambiental, valorizando a pluralidade étnico-racial e a cultura afro-brasileiro e indígena;

- Incentivar o aluno a ampliar os conhecimentos profissionais na área da saúde, através da formação continuada, da pesquisa e da extensão, atuando em equipes multidisciplinares, no desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde.

4. PERFIL PROFISSIONAL

4.1 Perfil do Curso

A preocupação com a saúde e melhoria da qualidade de vida da comunidade, permeia a formação do profissional biomédico da UNICRUZ, comprometido com a saúde coletiva, embasada em princípios éticos e com referencial teórico-prático que lhe dêem suporte para atuar na sua área como agente de transformação do meio que se insere. Estas considerações inferem no perfil profissional que se pretende formar, voltado basicamente para a melhoria da assistência à saúde da população e envolve conhecimentos relativos às análises clínicas, biologia molecular e citologia oncótica.

Neste aspecto, atributos de natureza humana, de natureza social e de natureza profissional, constituirão referências básicas no delineamento do perfil do biomédico, resguardando na formação do acadêmico os requisitos necessários para o futuro exercício profissional.

Por isso, o curso valoriza a relação saber-fazer como forma de verificação ou construção do conhecimento, através da integração das disciplinas do currículo, através de metodologias que orientem atividades interdisciplinares, cujo processo de trabalho possa ser creditado ao futuro exercício profissional como um recurso alternativo em situações reais que demandem ações satisfatórias, em função do bem estar do indivíduo e da comunidade.

4.2 O profissional e seus saberes

O profissional de Biomedicina deverá estar apto para trabalhar em equipes interdisciplinares na área da saúde, em nível tecnológico, nas diversas atividades complementares de diagnóstico e atuar como agente de promoção e proteção da saúde, planejando e administrando serviços de saúde comunitária. Além disso, deverá colaborar na realização de pesquisas de interesse na saúde pública, bem como assessorar autoridades e emitir pareceres, no sentido de preservar e melhorar a qualidade de vida da população. Desta forma, a formação do profissional Biomédico requer as seguintes competências gerais:

- **Atenção à saúde:** estar apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.

- **Tomada de decisões:** ser capaz de tomar decisões relativas às intervenções necessárias e adequadas a cada caso; baseando-se em evidências científicas, culturais, econômicas e sociais.
- **Comunicação:** dominar a comunicação verbal e não verbal, garantindo acessibilidade e confidencialidade das informações. Tal capacidade refere-se não somente às pessoas atendidas, mas também às relações profissionais.
- **Liderança, administração e gerenciamento:** trabalhar em equipe interdisciplinar, assumindo uma posição de liderança com compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade, comunicação eficaz e atitudes próativas, pensando no bem-estar da comunidade e na integralidade da atenção à saúde.
- **Empreendedorismo e inovação:** usar criativamente as competências e habilidades adquiridas ao longo da formação na solução de problemas, bem como na capacidade de produção de novos saberes.
- **Educação Permanente:** aprender continuamente, na formação e prática profissional; aprender a aprender com compromisso e responsabilidade social.

Integrada as competências gerais do profissional, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Biomedicina (BRASIL, 2003), determinam ainda que, ao biomédico, compete as seguintes habilidades específicas:

I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II - atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

III - atuar de forma multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;

IV - reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

V - contribuir para que se mantenha a saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;

VI - exercer a sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

VII - emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;

VIII - conhecer os métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

IX - realizar, interpretar e emitir laudos e pareceres e responsabilidade técnica por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, citopatológicos e histoquímicos, biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;

X - realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e toxicológicas;

XI - atuar na pesquisa e desenvolvimento, fazer a seleção, produção e controle de qualidade de produtos obtidos por biotecnologia;

XII - realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, incluídas as análises de água, ar e esgoto;

XIII - atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização, interpretação de exames e responsabilidade técnica de serviços de hemoterapia;

XIV - exercer atenção individual e coletiva na área das análises clínicas e toxicológicas;

XV - gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas;

XVI - atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, de reativos, reagentes e equipamentos;

XVII - assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;

XVIII - avaliar e responder com senso crítico às informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional;

XIX - formar um raciocínio dinâmico, rápido e preciso na solução de problemas dentro de cada uma de suas habilitações específicas;

XX - formar espírito crítico e responsabilidade que lhe permita uma atuação profissional consciente, dirigida para a melhoria da qualidade de vida da população humana;

XXI - exercer, além das atividades técnicas pertinentes a profissão, o papel de educador, gerando e transmitindo novos conhecimentos para a formação de novos profissionais e para a sociedade como um todo.

4.3 Perfil do Egresso

O Curso de graduação em Biomedicina da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ tem como perfil do egresso a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Tal formação capacita-o, através de um conhecimento amplo e diversificado, a desempenhar com ética e responsabilidade, o exercício de atividades profissionais pertinentes ao Biomédico, no que tange as áreas de análises clínicas, biologia molecular, citologia oncótica e áreas afins.

O profissional de Biomedicina atuará no processo mais amplo de transformação da sociedade, comprometendo-se com a realidade e sustentabilidade socioambiental onde estiver inserido. Além disso, estará capacitado a atuar em equipes multiprofissionais e interdisciplinares, em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual, sempre pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

4.4 Mercado de trabalho

A Biomedicina é uma profissão em evidência e expansão no mercado de trabalho, uma vez que o biomédico está habilitado a atuar em conjunto com outros profissionais de saúde, distinguindo-se destes por sua habilidade em entender não só os processos saúde-doença, mas também os variados métodos de diagnóstico e os equipamentos utilizados em análises de material biológico. Desde 1966, com a implantação do primeiro curso de graduação, a Biomedicina está voltada à qualidade de vida e à saúde do povo brasileiro. Portanto, são mais de 40 anos de cuidados e vigilância em defesa do bem-estar da população.

Hoje a Biomedicina é uma profissão consolidada, com profissionais atuando nos mais diversos setores da área de saúde. Possui cerca de 40 habilitações, devidamente regulamentadas pelo Conselho Federal de Biomedicina, conforme segue abaixo:

RESOLUÇÃO	HABILITAÇÃO
Resolução nº 78, de 29 de abril de 2002 Resolução nº 83, de 29 de abril de 2002	1- Patologia Clínica (Análises Clínicas) 2- Biofísica 3- Parasitologia 4- Microbiologia 5- Imunologia 6- Hematologia 7- Bioquímica 8- Banco de Sangue 9- Virologia 10- Fisiologia 11- Fisiologia Geral 12- Fisiologia Humana 13- Saúde Pública 14- Radiologia 15- Imaginologia (excluindo interpretação) 16- Análises Bromatológicas 17- Microbiologia de Alimentos 18- Histologia Humana 19- Patologia 20- Citologia Oncológica 21- Análise Ambiental 22- Acupuntura 23- Genética 24- Embriologia 25- Reprodução Humana 26- Biologia Molecular 27- Indústria 28- Comércio de produtos (excluídos os farmacêuticos), para laboratório de análises clínicas 29- Docência no Ensino Médio Profissionalizante, no Ensino Superior em Nível de Graduação e Pós-graduação (em disciplinas que tiver competência e obedecida a legislação em vigor); 30- Pesquisa Científica Básica ou Aplicada (como coordenador ou executante em área de sua competência).
Resolução nº 124, de 16 de junho de 2006	31- Gerenciamento de Resíduos
Resolução nº 125, de 16 de junho de 2006	32- Licenciatura e Biomedicina
Resolução nº 135, de 03 de abril de 2007	33- Perfusão 34- Toxicologia
Resolução nº 140, de 04 de abril de 2007	35- Sanitarista
Resolução nº 145, de 30 de agosto de 2007	36- Anatomia Patológica
Resolução nº 154, de 04 de abril de 2008	37- Exames laboratoriais e

	diagnósticos realizados em animais de pequeno e grande porte
Resolução nº 175, de 14 de junho de 2009.	38- Análises-físico-químicas e microbiológicas de água
Resolução nº. 184, de 26 de agosto de 2010.	39- Auditoria
Resolução nº. 197, de 21 de fevereiro de 2011.	40- Biomedicina Estética
Resolução nº. 239, de 29 de maio de 2014.	41 – Histotecnologia clínica
Resolução nº. 245, de 19 de setembro de 2014.	42 – Monitoramento Neurofisiológico Transoperatório

Neste contexto legal, o profissional de Biomedicina deverá estar apto para trabalhar em equipes interdisciplinares na área da saúde, em nível tecnológico, nas diversas atividades complementares de diagnóstico e atuar como agente de promoção de saúde, planejando e administrando serviços de saúde. Colaborar na realização de pesquisas de interesse na saúde pública, bem como assessorar autoridades e emitir pareceres, no sentido de preservar e melhorar a qualidade de vida da população.

Dentre estas áreas de atuação, destacam-se a Docência/Pesquisa e a Análises Clínicas, que concentram cerca de 80% dos profissionais formados no país, sendo que, esse quadro nacional retrata também a tendência na Região Sul, onde as oportunidades de empregos têm se concentrado em laboratórios privados e públicos de análises clínicas e centros de pesquisa de instituições de ensino superior. De acordo com dados fornecidos pela Delegacia Regional de Biomedicina de Porto Alegre-RS, a maioria dos profissionais da região Sul do Brasil, está trabalhando em laboratórios públicos e laboratórios particulares. Outros profissionais biomédicos, ainda estão em fase de formação (mestrado e doutorado), atuando diretamente em instituições de ensino e pesquisa.

Portanto, é possível verificar que, a Biomedicina está se redimensionando no Rio Grande do Sul e está encontrando o seu espaço, somando-se aos demais profissionais da área de saúde para melhorar a qualidade dos serviços no Estado. Sendo assim, além das Análises Clínicas, as outras habilitações oferecidas pela UNICRUZ - Biologia Molecular e Citologia Oncótica – permitem um diferencial na formação do profissional, vindo a contribuir para a expansão de novas áreas do diagnóstico, da pesquisa e conseqüentemente, com a inserção no mercado de trabalho.

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

5.1 Dinamização e Intencionalidade Curricular

A Estrutura Curricular do Curso segue as orientações contidas na Resolução CNE/CES 2/2003, devendo em sua formação do Biomédico contemplar as necessidades sociais da saúde, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho de equipe, com ênfase no Sistema Único de Saúde.

As Diretrizes Curriculares determinam que os conteúdos essenciais para o curso de Biomedicina, devam estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional. As áreas do conhecimento propostas devem levar em conta a formação global do profissional tanto técnico-científica quanto comportamental e deverão ser desenvolvidas dentro de um ciclo que estabeleça os padrões de organização do ser humano, seguindo-se de uma visão articulada do estudo da saúde, da doença e da interação do homem com o meio ambiente. Neste sentido, os conteúdos curriculares devem contemplar:

I - Ciências Exatas - incluem-se os processos, os métodos e as abordagens físicos, químicos, matemáticos e estatísticos como suporte à biomedicina.

II - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, microbiológicos, imunológicos e genética molecular em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à biomedicina.

III - Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo.

IV - Ciências da Biomedicina – incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com a saúde, doença e meio ambiente, com ênfase nas áreas de citopatologia, genética, biologia molecular, eco-epidemiologia das condições de saúde

e dos fatores predisponentes à doença e serviços complementares de diagnóstico laboratorial em todas as áreas da biomedicina.

Seguindo estes critérios, a matriz curricular 2015 do curso foi estruturada considerando que a sequência e o modo de ensino têm consequências importantes para a construção do conhecimento e o aprendizado do aluno. Por isso, a relevância de um tipo de ensino que promove a integração e aprendizagem durante os semestres.

Neste contexto, os conteúdos, ministrados nos primeiros semestres do curso, darão suporte ao aluno para a compreensão das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados do organismo. Assim, o 1º e 2º ano do curso (**1º, 2º, 3º e 4º semestres**) oferecem os seguintes subsídios para o aluno:

- o raciocínio para os processos, métodos e abordagens físico, químicos e matemáticos como suporte a biomedicina (matemática, bioestatística, química geral e orgânica, biofísica, química analítica, metodologia científica e produção textual),

- capacitação para atividades de laboratório (biossegurança) e educação ambiental, visando a iniciação da formação voltada para o cuidado com o meio ambiente (anatomia humana, histologia, biologia celular, química geral e orgânica, sociologia, química analítica, genética, bioética e regulamentação biomédica, bacteriologia)

- iniciar o estudo da morfologia dos seres vivos (anatomia, biologia celular, histologia, histologia dos sistemas e embriologia).

- aplicar o conhecimentos para pesquisa das áreas funcionais e compreender das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados das funções dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como os processos bioquímicos, imunológicos, microbiológicos e genética molecular em todo o desenvolvimento do processo saúde-doença, e que contemplam disciplinas da Ciências Biológicas e da Saúde (fisiologia, bioquímica, genética e patologia, genética aplicada, hematologia, imunologia, bacteriologia, virologia, farmacologia, biologia molecular I).

- além disso, devem permitir a compreensão e a discussão da ética e do papel social, humanístico e crítico do profissional em saúde (antropologia, sociologia, bioética e regulamentação biomédica, saúde pública e epidemiologia).

Posteriormente, no **5º, 6º e 7º semestres**, o aluno está apto a compreender os métodos de estudo/pesquisa e diagnóstico, disponíveis atualmente, por meio das disciplinas de biologia molecular II, citopatologia, citopatologia clínica, hematologia clínica, imunologia clínica, bacteriologia clínica, micologia, parasitologia clínica, líquidos

corporais, toxicologia e gestão laboratorial, que contemplam a Ciências da Biomedicina; além de disporem dos subsídios necessários para o gerenciamento e administração de forma sustentável dos recursos físicos e materiais, e da mesma forma que estarão aptos a assumirem a função de empreendedores, gestores, empregadores e líderes nas equipes de saúde. Ademais, ao longo deste período ocorre o fortalecimento do processo de formação em educação ambiental com a contextualização do aprendizado voltado a este tema na disciplina de Análise ambiental.

Além dos conteúdos voltadas para a Ciências da Biomedicina, Ciências Biológicas e da Saúde, é proporcionado aos alunos uma visão interdisciplinar e integradora do curso, que perpassa as disciplinas específicas e se fortalece nas disciplinas de Seminário Biomédico I, II, III e IV, por meio de estudo de casos e aprendizagem baseada em problemas, relacionados à profissão e as habilitações oferecidas no curso. Estas disciplinas são oferecidas no, 4º, 5º, 6º e 7º semestres respectivamente e permitem o aprofundamento de temas correlacionados nas disciplinas já estudadas pelo aluno, bem como, possibilita a construção do conhecimento de maneira individual e em grupo, por meio de uma estratégia interacionista-problematizadora, com debates baseados na fundamentação teórico-prática dos conteúdos específicos bem como daqueles pertinentes da educação ambientes, direitos humanos, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Ademais, considerando que a Biomedicina é uma profissão que envolve pesquisa e investigação científica, também é ofertado ao aluno, além da participação em programas de iniciação científica ao longo da graduação, disciplinas que propiciam a vivência da pesquisa científica (Pesquisas Biomédicas I e II). Estas disciplinas têm a finalidade de apresentar ao acadêmico o raciocínio e método científicos, fornecer a oportunidade de discutir e praticar aspectos relacionados ao desenvolvimento de pesquisa e divulgação dos conhecimentos científicos na área da Biomedicina e áreas afins.

Desta forma, nos últimos semestres do curso os alunos estarão capacitados a desenvolver as atividades de estágio, pertinentes às Ciências da Biomedicina, que se caracterizam pelo treinamento de aspectos, fim ou meio para o desenvolvimento do perfil profissional nas habilitações ofertadas pelo curso. Assim, no **8º e 9º semestres**, os acadêmicos realizam, respectivamente, o Estágio Supervisionado I – Habilitação

em Citologia Oncótica e Estágio Supervisionado II – Habilitação em Análises Clínicas e Biologia Molecular.

Além das disciplinas obrigatórias, o acadêmico complementa sua formação com disciplinas optativas. Estas, permitem que o mesmo atribua uma ênfase particular ao seu currículo, podendo aprofundar a dimensão de outras habilitações da profissão, como imagenologia, biomedicina estética, bromatologia, hemoterapia, histotecnologia, e microbiologia dos alimentos, ou ainda, sendo do seu interesse, pode aprofundar questões relativas à outras habilidades como libras e inglês instrumental. Algumas das disciplinas optativas colocadas à disposição do estudante são oferecidas pelo próprio Curso de Biomedicina, mediante existência de demanda por parte dos acadêmicos, e outras, são oferecidas regularmente por outros cursos da UNICRUZ, que tem interface com a Biomedicina.

Cabe ressaltar, que a maioria das disciplinas que contemplam as ciências exatas e ciências humanas e sociais e algumas referentes as ciências biológicas e da saúde, são ofertadas pela IES como disciplinas de Núcleo Comum. Este núcleo é constituído por disciplinas que são comuns aos cursos das mais diversas áreas do ensino superior, sendo esta uma estratégia adotada pela Universidade, visando a integração entre os cursos e propiciando a interdisciplinaridade dos conteúdos desenvolvidos. Também verifica-se que estas disciplinas de núcleo comum são uma forma de viabilizar e oportunizar a flexibilização para que o acadêmico possa agregar mais componentes curriculares ao seu horário. Dessa forma, é facultado ao estudante, a possibilidade de cursar os componentes curriculares do referido Núcleo Comum na continuidade de seu curso superior, quando, por uma razão ou outra de ordem pessoal, resolver trocar de curso.

As disciplinas do núcleo comum estão organizadas em três eixos: formação geral, formação básica e formação específica. As de formação geral e de formação específica podem ser trabalhadas através de núcleos comuns.

As disciplinas de formação geral são agrupadas considerando os dois Centros de Ensino, com isso objetivam garantir ao acadêmico a integração entre os cursos e a flexibilização dos horários. Inclui as disciplinas: Metodologia Científica, Produção Textual, Sociologia e Antropologia.

As disciplinas de formação básica são organizadas em cada Centro de acordo com a proximidade das áreas e do enfoque da disciplina no seu respectivo Curso. As

especificidades de cada curso são asseguradas num núcleo individual que, aliado aos núcleos gerais e básicos, complementam a formação do acadêmico.

Com isso procura-se flexibilizar horários já que o estudante dispõe de opções para escolha da classe de uma mesma disciplina; há também maior socialização entre os acadêmicos, o que permite produtiva troca de saberes.

Além disso, algumas disciplinas são ofertadas integralmente (Sociologia, Antropologia, Bioinformática, Gestão Laboratorial, Produção textual) ou parcialmente (Seminário Biomédico I, Pesquisas biomédicas) no formato de Ensino a Distância (EAD), a fim de possibilitar a flexibilidade de horários e permitir a oferta das disciplinas no noturno.

A aula assim se constitui em oportunidade real de interação entre sujeitos. Eles são tanto os professores, com os conhecimentos produzidos no âmbito da ciência que praticam, quanto os estudantes com os saberes e conhecimentos que trazem para a aula.

A vivência de práticas interdisciplinares no Curso, está presente no cotidiano da ação pedagógica docente e discente. As situações de aprendizagem requerem um sujeito ativo na busca de (inter)relações com o conhecimento biomédico. A atitude interdisciplinar dos sujeitos envolvidos é que promove a busca de soluções aos problemas e situações da vivência dos futuros profissionais. Para isso o Curso de Biomedicina, utiliza-se de diferentes ferramentas inovadoras como as disciplinas de Seminário Biomédico e Pesquisas Biomédicas, Semana Acadêmica, as atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas nos Grupos de Pesquisa da Instituição, o Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET/Saúde, entre outros.

O curso participa das ações do Fórum Permanente de Direitos Humanos promovido pelo Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos, cujo objetivo é desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão em direitos humanos e cidadania, mediante o emprego de abordagem interdisciplinar proporcionando à comunidade acadêmica espaços de vivências socioculturais e de exercício da cidadania. O curso de Biomedicina colabora com o projeto Profissão Catador, o qual contribui com a construção de alternativas coletivas para a organização dos Catadores de Cruz Alta, através do envolvimento da comunidade acadêmica na coleta, separação e armazenamento de materiais recicláveis. Sendo assim, tais ações contribuem para o

desenvolvimento e realização de projetos de pesquisa do curso e, principalmente, para a formação da consciência crítica e reflexiva.

Corroborando com as experiências socioculturais há na Universidade de Cruz Alta o Núcleo de Conexões Artístico-Culturais/NUCART, cujo principal objetivo é congrega diferentes atividades culturais, concebidas e vivenciadas pela comunidade acadêmica. Através da arte e da cultura busca contribuir para a transformação social, sendo canal de diálogo entre os saberes desenvolvidos e construídos na Universidade e os diferentes agentes e instâncias com os quais a Instituição interage na região. Da vivência interdisciplinar vem a possibilidade de contribuir, através de palestras, debates, seminários, exposições, encenações, lançamento de livros, leituras dramatizadas, mostras de vídeo, cinema e artes visuais, fotografia, danças, apresentações artísticas, performances musicais, corporais, poéticas, para a construção do conhecimento e da cidadania. O curso de Biomedicina desenvolve atividades ligadas ao “Papo Cinema e Pipoca” e são vinculadas principalmente às disciplinas de Citopatologia, Citopatologia clínica e Seminário Biomédico.

O desenvolvimento das disciplinas e respectivos conteúdos, acontece de forma a integrar as Ciências Exatas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde com as Ciências da Biomedicina. Por sua vez as estratégias de atuação docente e discente perpassam pelos núcleos e culminam com processo de avaliação entre as disciplinas do semestre, ou seja, a solução das situações-problemas apresentadas, encontram suporte numa ação interdisciplinar.

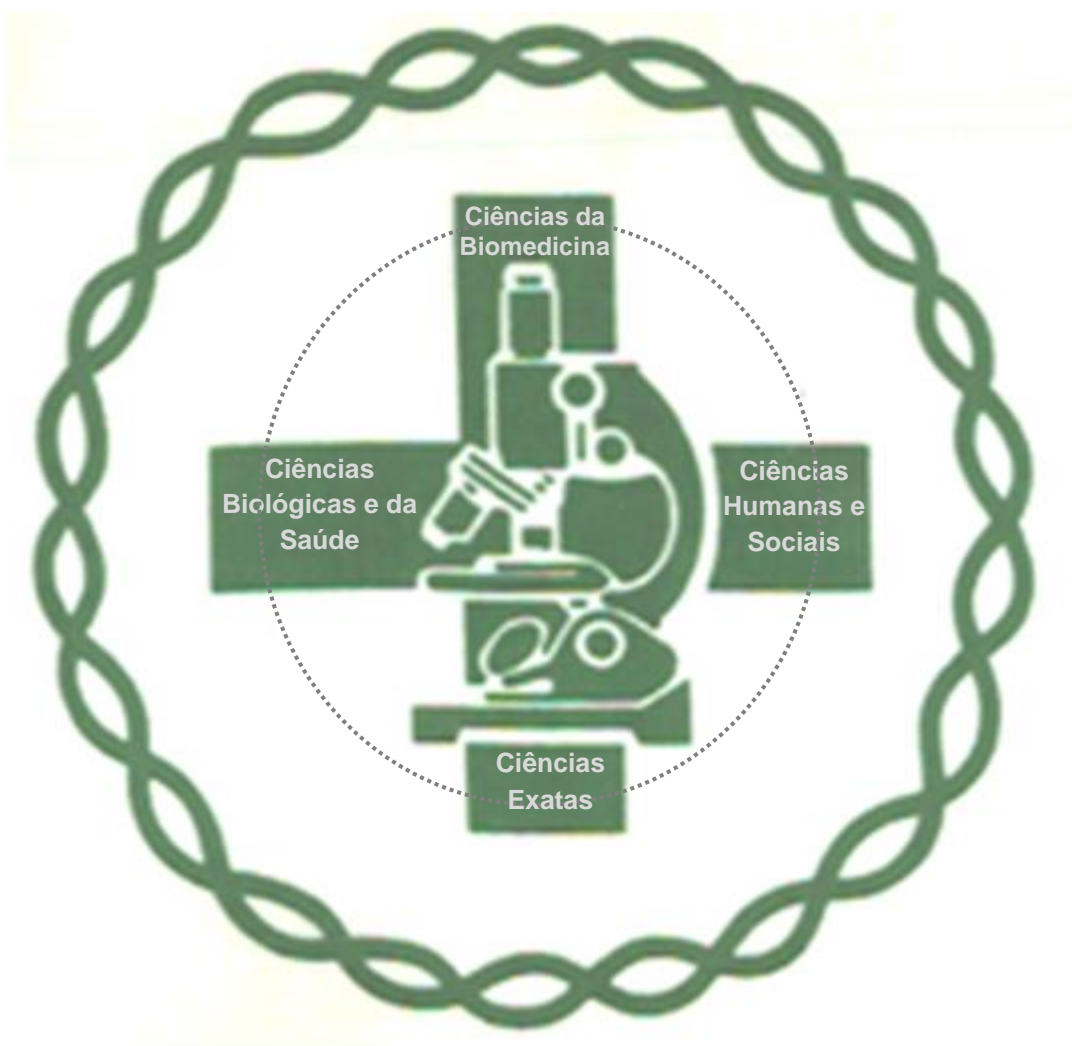
Ademais, o curso contempla ações que visam a integração com o Sistema Único de Saúde, tais como:

- Convênio entre a Secretaria Municipal de Saúde de Cruz Alta e o Laboratório de Análises Clínicas (LAC) da Unicruz, no qual é realizado o estágio supervisionado em Análises Clínicas e Biologia Molecular. O convênio prevê o atendimento a 15 pacientes por dia, no qual os acadêmicos acompanhados pelo supervisor de estágio participam da coleta, realização dos exames laboratoriais e discussão de resultados.
- Parceria entre Secretaria Municipal de Saúde de Cruz Alta e o Laboratório de Citopatologia da Unicruz, no qual se realiza o estágio supervisionado em Citologia Oncótica. Os acadêmicos acompanham as coletas ginecológicas e o programa de rastreamento de lesões precursoras do câncer do colo de útero.
- Projetos de extensão como “Planejamento estratégico em ações Interdisciplinares em saúde da Família – ESF Jardim Primavera”, aonde são previstas ações de educação

em saúde e acompanhamento do estado de saúde através de exames laboratoriais que apoiam os serviços médicos e de enfermagem.

5.2 Representação gráfica do perfil de formação

Ressalta-se que, para o aluno alcançar as competências e habilidades gerais e específicas, durante a graduação, os conteúdos e disciplinas devem estar inter-relacionados, permitindo uma sólida formação profissional, conforme demonstrado na figura abaixo:



Ciências Exatas: representada na figura como a **base/suporte** do microscópio, ou seja, que dão estabilidade ao instrumento. Por isso, nesta área estão contempladas as

disciplinas que dão suporte as disciplinas específicas da Biomedicina. São elas: Matemática, Química Geral e Orgânica, Química Analítica, Biofísica e Bioestatística.

Ciências Humanas e Sociais: na figura, esta área representa o **braço** do microscópio, cuja função é sustentar a parte óptica (lentes) e transportar o instrumento. Da mesma forma, na profissão, é através desta área que são guiadas e refletidas as ações do Biomédico. Portanto, aqui são incluídas as disciplinas de Antropologia, Sociologia, Bioética e Regulamentação Biomédica, Metodologia da pesquisa, Saúde Pública e Epidemiologia, Produção Textual (Optativas: Libras e Inglês instrumental).

Ciências Biológicas e da Saúde: esta área representa as **objetivas** do microscópio, cuja função é **ampliar** a imagem. Ou seja, é com base nesta área que o biomédico amplia o seu conhecimento e adquire as habilidades necessárias para compreender os métodos de estudo/pesquisa e diagnóstico, disponíveis atualmente e que se relacionam a profissão. Estão incluídas nesta área as disciplinas de Anatomia Humana, Embriologia, Biologia Celular, Histologia, Histologia dos Sistemas, Biossegurança, Fisiologia Humana, Ecologia, Bioquímica, Genética, Patologia, Hematologia, Bacteriologia, Virologia, Biologia Molecular I, Imunologia, Farmacologia.

Ciências da Biomedicina: Na figura, a Ciências da Biomedicina, representa a **ocular** do microscópio, que é o conjunto de lentes sobre as quais o profissional coloca os olhos para **visualizar** a imagem refletida pelas objetivas. Nesta área estão incluídas as disciplinas de Biologia Molecular II, Bioinformática, Genética Aplicada, Citopatologia, Citopatologia Clínica, Bioquímica Clínica, Hematologia Clínica, Bacteriologia Clínica, Parasitologia Clínica, Micologia, Gestão Laboratorial, Líquidos Corporais, Toxicologia, Análise ambiental, Seminário Biomédico I, II, III e IV; Pesquisas Biomédicas I e II (Optativas: Imagenologia, Microbiologia dos alimentos, Hemoterapia, Bromatologia, Biomedicina Estética, Histotecnologia), bem como os estágios supervisionados I e II e o Trabalho de conclusão de Curso I e II. Assim, esta **visualização** (atuação do Biomédico) só é possível quando o instrumento (formação do aluno) contempla todas as áreas, ou seja, tem a ocular (Ciências da Biomedicina), a base/suporte (Ciências Exatas), o braço (Ciências Humanas e Sociais) e as objetivas (Ciências Biológicas e da Saúde).

5.3 Estrutura curricular

Estrutura curricular 2015

Em 2015 a matriz curricular foi readequada visando um currículo integrado e articulado, de forma interdisciplinar, tendo em vista que a interdisciplinaridade é um dos caminhos para a formação integral do cidadão, e favorecendo o redimensionamento das relações entre os componentes curriculares, superando a fragmentação dos conhecimentos.

Considerando que a Biomedicina é uma profissão que visa o diagnóstico e a valorização da vida, seus saberes e práticas profissionais devem ser aplicados em prol da comunidade, garantindo a equidade social, étnica, racial e de gêneros, bem como a sustentabilidade socioambiental. Assim, estes temas foram inseridos no currículo de forma interdisciplinar e também por meio de conteúdos específicos de uma ou mais disciplinas além de ações transversais como Fórum Permanente de Direitos Humanos, que realiza oficinas, palestras, seminários e grupos de estudos e o Fórum de Sustentabilidade Ambiental.

Além disso, neste novo dimensionamento e organização curricular, também foi considerada a vivência da pesquisa científica como suporte para o processo de educação continuada do futuro egresso de Biomedicina, seja em nível de pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*, que se encontram em fase de ascensão na Universidade.

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH	CH/T	CH/P
1º	Anatomia Humana		04	60	30	30
	Biologia Celular		02	30	30	-
	Histologia		04	60	30	30
	Biofísica		02	30	30	-
	Química Geral e Orgânica		04	60	30	30
	Matemática		02	30	30	-
	Biossegurança		02	30	30	-
	Sociologia		02	30	30	-
	Total		22	330	240	90

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH	CH/T	CH/P
2º	Química Analítica	Química Geral e Orgânica	04	60	30	30
	Antropologia		02	30	30	-
	Fisiologia Humana	Anatomia Humana	04	60	60	
	Histologia dos sistemas	Histologia	04	60	30	30
	Embriologia		02	30	30	-
	Genética		04	60	60	-
	Bioética e Regulamentação		02	30	30	-

	Biomédica					
		Total	22	330	270	60

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH	CH/T	CH/P
3º	Bioquímica	Química Geral e Orgânica	06	90	60	30
	Produção Textual		02	30	30	-
	Patologia	Fisiologia Humana	04	60	30	30
	Imunologia		02	30	30	-
	Bacteriologia		04	60	30	30
	Genética Aplicada	Genética	02	30	30	-
	Metodologia da Pesquisa		02	30	30	-
		Total	22	330	240	90

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH	CH/T	CH/P
4º	Hematologia		03	45	30	15
	Virologia	Imunologia	02	30	30	-
	Saúde Pública e Epidemiologia		03	45	45	-
	Bioestatística		02	30	30	-
	Biologia Molecular I	Genética	04	60	30	30
	Farmacologia		04	60	60	-
	Seminários biomédicos I		02	30	30	-
		Total	20	300	255	45

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH	CH/T	CH/P
5º	Biologia Molecular II	Biologia Molecular I	04	60	30	30
	Citopatologia	Patologia	03	45	30	15
	Bioquímica Clínica	Bioquímica	06	90	60	30
	Bacteriologia Clínica	Bacteriologia	05	75	45	30
	Seminários biomédicos II		02	30	30	-
		Total	20	300	195	105

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH	CH/T	CH/P
6º	Imunologia clínica	Imunologia	06	90	60	30
	Citopatologia clínica	Citopatologia	04	60	30	30
	Líquidos Corporais		02	30	15	15
	Gestão Laboratorial		02	30	30	-
	Toxicologia	Farmacologia e Bioquímica	04	60	30	30
	Bioinformática		02	30	30	-
	Seminários biomédicos III		02	30	30	-
	Optativa		02	30	30	-
		Total	24	360	255	105

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH	CH/T	CH/P
7º	Micologia		04	60	30	30
	Parasitologia Clínica		06	90	60	30
	Hematologia clínica	Hematologia	06	90	60	30
	Pesquisas Biomédicas I		02	30	15	15
	Seminários biomédicos IV		02	30	30	-
	Análise Ambiental		02	30	30	-
			Total	22	330	225

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH	CH/T	CH/P
8º	Estágio Supervisionado I – Habilitação em Citologia Oncótica	Até o 7º semestre Concluído	34	510	-	510
	Pesquisas Biomédicas II	Pesquisas Biomédicas I	02	30	15	15
	Trabalho de Conclusão de Curso I	50% do curso concluído, Metodologia da Pesquisa, Bioestatística	02	30	15	-

			Total	38	570	30	540
Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH	CH/T	CH/P	
9º	Estágio Supervisionado I – Habilitação em Análises Clínicas e Biologia Molecular	Até o 8º semestre Concluído	34	510	-	510	
	Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I	02	30	30	-	
		Total	36	540	30	510	

Total Geral de créditos: **226**

Horas de Estágio Curricular Supervisionado: **1020 (contemplando duas habilitações)**

Total de Horas/aula: **3390**

Atividades complementares: **110 horas** integralizáveis a carga horária

Carga horária total: **3500 horas**

Elenco das disciplinas Optativas

Disciplina Optativa (02créditos)
Bromatologia
Biomedicina Estética
Hemoterapia
Histotecnologia
Imagenologia
Inglês Instrumental
Libras
Microbiologia dos alimentos

5.4 Ementário

As ementas e os programas ou planos de ensino das disciplinas são passíveis de renovação e atualização, conforme o surgimento de novos conhecimentos, propostos em bibliografias atualizadas, que encaminhem para a adoção de novas abordagens dos conteúdos, em consonância com os objetivos do curso. O ementário da estrutura curricular 2015 encontra-se no anexo A deste documento.

5.5 A prática como componente curricular

A prática profissional é estabelecida para permitir ao estudante qualificar seu processo de formação ao longo do curso. Nesse sentido, a prática profissional na UNICRUZ pode ser realizada tanto no ambiente interno da Instituição, quanto na comunidade, mas de forma que estabeleça interação com essa comunidade, priorizando o enfoque em atenção integral à saúde.

Nesta perspectiva, para alcançar o perfil de egresso desejado, o curso de Biomedicina utiliza metodologias que favorecem a construção do conhecimento,

através de situações nas quais o discente possa participar ativamente do seu processo ensino-aprendizagem, e perceba o contexto em que está inserido. Diante disto, os objetivos da prática como componente curricular incluem:

- proporcionar ao aluno vivências práticas dos conteúdos teóricos envolvendo o ensino, pesquisa e extensão;

- promover a interdisciplinaridade na abordagem e na construção dos conteúdos, como base para a investigação e solução dos problemas, em níveis crescentes de complexidade, através da análise de situações problema sob diferentes perspectivas;

- introduzir os alunos à realidade do exercício da profissão em seus distintos campos de atuação, no âmbito local e regional, através de atividades práticas propiciando, assim, a relação teoria-prática e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, através dos estágios obrigatórios e não obrigatórios;

- possibilitar a avaliação participativa, com troca de experiências entre todos os membros do corpo social da universidade e da comunidade, considerando a possibilidade de serem participantes nas reflexões, decisões e na busca de alternativas para a formação do profissional biomédico.

Para atingir estes objetivos, o Curso de Biomedicina da UNICRUZ utiliza ferramentas metodológicas que propiciem um olhar crítico sobre a realidade, a fim de identificar situações relacionadas a profissão. Este processo proporciona a contextualização do tema e estimula uma aprendizagem ativa, sendo o docente o facilitador e orientador do mesmo, tendo como base as seguintes ações norteadoras:

- ampliar e fortalecer as relações com os outros cursos da saúde, através do ensino, pesquisa e extensão. Como exemplo, têm-se as atividades desenvolvidas nos grupos de pesquisa e as ações comunitárias que culminam em produções científicas das experiências discentes e docentes.

- promover ações de Educação Continuada, tais como: cursos, seminários, simpósios, semanas acadêmicas e palestras, com o objetivo de aproximar a comunidade acadêmica e os demais envolvidos no processo de formação dos discentes, bem como qualificar os egressos;

- articular ações de vivência da profissão por meio de viagens de estudos.

5.6 Estágios curriculares e sua relação com a formação profissional do egresso

O Estágio Supervisionado, na Universidade de Cruz Alta, é um ato educativo desenvolvido no ambiente de trabalho, fazendo parte do processo de formação do acadêmico através da (re)aproximação contínua da academia com a realidade social.

O Estágio Supervisionado, obrigatório ou não-obrigatório, está regulamentado/institucionalizado, sendo orientado pelos princípios metodológicos da Universidade, pela Lei nº 11788/2008, e pelo Regulamento Institucional de Estágio Supervisionado, conforme Resolução nº 47/2011.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso constitui-se como atividade curricular de caráter obrigatório para a formação do profissional, tendo como objetivo proporcionar uma abordagem teórico/prático em situações reais de trabalho, proporcionando ao aluno experiência profissional específica, domínio e segurança nas ações realizadas, contribuindo, de forma eficaz, em sua absorção pelo mercado de trabalho.

Além disso, o estágio curricular permite que o aluno aplique seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, oferecendo o exercício de suas habilidades, fazendo com que o mesmo adquira visão crítica de sua área de atuação e seja capaz de identificar problemas organizacionais, aplicando seus conhecimentos para resolução de situações concretas.

Considerando que, o estágio curricular supervisionado direciona para a Habilitação profissional e, por conseguinte, para o respectivo registro junto aos Conselhos Regionais da profissão, o Conselho Federal de Biomedicina determina, através da Resolução nº 06, de 31 de Agosto de 1996, que para o reconhecimento dessas Habilitações, além da comprovação em currículo, deverá o profissional comprovar a realização de estágio com duração igual ou superior a 500 (quinhentas) horas, em instituições oficiais ou particulares, reconhecidas pelo Órgão competente do Ministério da Educação e do Desporto, ou em Laboratórios conveniados com Universidades ou Faculdades.

Desta forma, os Estágios Supervisionados do curso de Biomedicina da UNICRUZ contemplam três áreas de atuação do biomédico, distribuídas em 510 horas no 8º semestre e 510 horas no 9º semestre, estando de acordo com os critérios estabelecidos pelo Conselho Profissional e são conduzidos de acordo com o Regulamento de Estágio do Curso (Anexo B), possuindo orientação, supervisão e

coordenação, sendo que as atribuições específicas de cada segmento estão descritas no referido Regulamento.

Sendo assim, a carga horária e a forma de apresentação de estágio curricular supervisionado ficam assim distribuídas:

- **Estágio Supervisionado I:** Este estágio será oferecido a partir do oitavo semestre, com um número de 510 (quinhentas e dez) horas, onde o acadêmico realizará atividades relacionadas à Citotologia Oncótica.
- **Estágio Supervisionado II:** Este estágio será oferecido no nono semestre, com um número de 510 (quinhentas e dez) horas, onde o acadêmico realizará atividades relacionadas às Análises Clínicas e Biologia Molecular utilizando, principalmente, técnicas manuais e semi-automatizadas.

Ambos estágios supervisionados, I e II, podem ser realizado nos laboratórios da Universidade de Cruz Alta ou em laboratórios conveniados com a Instituição, de acordo com o horário de funcionamento dos mesmos. A citar, o Curso de Biomedicina possui convênio firmado para realização de estágios curriculares supervisionados com os seguintes estabelecimentos: HC Laboratório, Santa Bárbara do Sul; Laboratório Bioclínico, Ibirubá; Laboratório Biomag, Quinze de novembro; Laboratório Hemolab, Tupanciretã; Fidene (Fundação de Integração, desenvolvimento e Educação do Noroeste do Rio Grande do Sul – Unijuí), Ijuí; Bastola e Idalgo, Cruz Alta; Clínica Inova Odontologia e Estética, Cruz Alta; Hospital Santa Lúcia, Cruz Alta; Laboratório Análise, Panambi; Laboratório Hemovita Análises Clínicas, Ijuí; Laboratório de Doenças Auto Imunes – Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre; Simbios Produtos Tecnológicos, Cachoeirinha; Analisa Laboratório de Análises Clínicas, Tupanciretã; Hospital da Cidade de Passo Fundo, Passo Fundo; Laboratório Pasteur, Santa Maria; Laboratório de Análises Clínicas Bisso, Cruz Alta; Laboratório Neli, Júlio de Castilhos; Laboratório CML, Montenegro; Qualitá Laboratório de Análises Clínicas, Chapada; Laboratório Millenium, Palmeira das Missões; Laboratório Mallmann, Ijuí; Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde (Fepps), Porto Alegre; Instituto de Cardiologia, Porto Alegre;

Amplicon, Porto Alegre; Biolab Laboratório de Análises Clínicas, Salto do Jacuí; Laboratório Caridade, Três Passos; Laboratório Geyer, Porto Alegre; Laboratório Osvaldo Cruz, Santo Ângelo; Laboratório Unidos, Passo Fundo; Citolab, Não Me Toque; Clinilabor, São Borja; Laboratório Albuquerque, Carazinho; Laboratório Martel, Ijuí. Além dos laboratórios citados, o Curso de Biomedicina viabiliza convênios de acordo com as demandas oriundas do corpo discente e dos próprios prestadores de serviço.

5.7 Atividades complementares

As Atividades Complementares previstas no Curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta devem ter carga horária total de 110 (cento e dez) horas, tendo como objetivo enriquecer o currículo do estudante, estimulando a prática de estudos independentes; e propiciar a flexibilidade curricular, bem como as experiências de aprendizagem e de aprimoramento cultural e científico. Dentre a diversidade de atividades destacam-se:

* MONITORIAS: são oferecidas semestralmente, por meio de edital específico lançado pelo Pró-reitoria de graduação, com o objetivo de otimizar o atendimento das aulas práticas em laboratório, ao mesmo tempo em que o acadêmico reforça os conhecimentos e prática a relação educador-educando. As monitorias seguem o Regimento Institucional de Monitoria (Resolução nº 40/2011 do Conselho Universitário)

***aluno apoiador**

* ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS: esta atividade poderá ser realizada em vários setores no contexto da atuação do biomédico (laboratórios de análises clínicas, citopatológicas ou de biologia molecular, secretarias de saúde e meio ambiente, delegacias regionais de saúde, etc.). Os estagiários serão inseridos na rotina do local de estágio desenvolvendo atividades variadas. Essa modalidade oportuniza uma relação clara entre ensino, pesquisa e extensão, pois muitos são os setores que têm a comunidade como grupo-alvo, e todos trazem, com certeza, a complementação em termos de aprendizado para o discente. Os estágios não obrigatórios são conduzidos de acordo com o Regulamento de Estágio do Curso (Anexo B).

* PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO: os discentes do curso, para participarem dos programas de iniciação científica e de extensão (PIBIC,

PIBEX, CNPq, FAPERGS) devem submeter-se às normas das agências de fomento e da própria instituição. Os alunos podem ainda participar destas atividades como estagiários voluntários em projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos por professores pesquisadores.

* **MOMENTOS DE ATUALIZAÇÃO:** correspondem as palestras, conferências, seminários, congressos, simpósios, organizados pela UNICRUZ ou em outras instituições de ensino, destinados a abordar diversos temas ligados a Biomedicina. Dentre eles destaca-se o Seminário Integrado do CCSA.

* **VIAGENS DE ESTUDO:** ocorrem anualmente envolvendo os discentes do curso e servem como complemento de conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos nas disciplinas profissionalizantes mostrando a realidade dos futuros locais de trabalho.

* **SEMANAS ACADÊMICAS:** tem como objetivo integrar acadêmicos, professores, profissionais biomédicos e de áreas afins. O evento compreende, basicamente, palestras, mesa redonda, cursos e oficinas, cuja programação é resultante de projeto conjunto elaborado pela Direção do Centro de Ciências da Saúde (CCS), Coordenação do curso de Biomedicina e demais cursos do CCS e alunos.

* **BIOMEDICINA EM AÇÃO:** são atividades desenvolvidas pelos alunos e orientadas pelos professores, através de um projeto de ação comunitária já consolidado no curso, que tem por finalidade executar ações educacionais, divulgar numa linguagem simples e acessível a diferentes públicos, conhecimentos referentes a estratégias de promoção da saúde e prevenção das doenças, bem como permitir uma aproximação real do futuro profissional e a sua comunidade. Este projeto, prevê através destas ações, a interação entre o conhecimento teórico e a vivência profissional, que contribuem significativamente para a formação de um profissional mais humano, com ética e responsabilidade social, comprometido com as questões de saúde pública da comunidade local e regional na qual a Universidade de Cruz Alta - Unicruz está inserida.

Estas atividades devem ser realizadas no período em que o estudante estiver regularmente matriculado na UNICRUZ ou outra Instituição de Ensino Superior (IES), inclusive no período de férias, sendo consideradas como requisito obrigatório para a colação de grau. O devido aproveitamento da carga horária segue os critérios estabelecidos no regulamento das atividades complementares do curso (Anexo C), e na Resolução da Câmara de Ensino e Legislação nº 16/2006, os quais definem que todas as atividades realizadas devem ser comprovadas pelo próprio acadêmico,

mediante atestados e certificados (fotocópia), a serem entregues ao professor Coordenador do Curso de Biomedicina, juntamente com o requerimento para validação de atividades complementares (anexo I), ao finalizar o quinto (5º) e nono (9º) período do curso. A análise, e a validação das atividades complementares apresentadas pelo acadêmico, serão de responsabilidade do Coordenador do curso e dos professores que fazem parte do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Biomedicina.

5.8 Trabalho de Conclusão de Curso-TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, atividade curricular obrigatória, previsto na Diretriz Curricular Nacional do Curso de Biomedicina, conforme Resolução CNE/CES nº 2 de 18 de fevereiro de 2003 e contemplado no Projeto Político Pedagógico - PPC, é uma produção científica, que pode ser realizada em forma de monografia ou artigo científico.

O TCC está regulamentado através da Resolução Consun nº13/2013 (anexo D) e tem como principal objetivo ressaltar a preparação dos alunos de graduação para a atuação na vida profissional, preparando pareceres, aprendendo a forma correta de desenvolver uma pesquisa, organizando e produzindo trabalhos científicos. Este tipo de aprendizado só é adequadamente desenvolvido, quando o aluno possui um orientador que lhe mostra o caminho a seguir.

Na sua forma de apresentação, o aluno, juntamente com o seu orientador, deve definir um tema para a monografia que expresse importância científica, mas que tenha dimensões compatíveis com o período limite para a produção do trabalho. O aluno estará sujeito à avaliação por parte de uma Banca Examinadora, passando por processos semelhantes àqueles em que os profissionais se submetem em concursos para defesas de mestrado e doutorado, bem como, concursos para obtenção de um cargo profissional em instituições de ensino, pesquisa e empresas.

A escolha do tema e do orientador deve ser de responsabilidade do discente sob a orientação do professor das disciplinas de TCCI e TCC II, seguindo os respectivos planos de ensino e regulamento (Anexo D), sendo que a coordenação do curso, o professor da disciplina de TCC, o professor orientador e o orientando possuem atribuições importantes, as quais estão claramente descritas no referido regulamento, devendo ser seguidas para contribuir com o excelente desenvolvimento das atividades de TCC.

O TCC tem duração total de sessenta (60) horas, dividido em duas disciplinas, Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), com carga horária de trinta (30) horas e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), com carga horária de trinta (30) horas, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso. Além disso, o TCC deverá seguir a normatização do Manual de Normalização de Teses, Dissertações e Trabalhos Acadêmicos: Manual de Orientação da UNICRUZ

Importante salientar que todos os trabalhos que envolverem humanos ou animais deverão ser encaminhados para aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Unicruz (CEP/UNICRUZ) e/ou Comitê de Ética de Uso de Animais (CEUA/UNICRUZ). Ao término do trabalho o discente deverá submeter à defesa pública do tema, não necessariamente no último semestre de formação. **A partir de 2016 os TCCs irão compor a Biblioteca virtual**, não sendo necessária a impressão para a versão final.

5.9 Tecnologia de Informação e Comunicação

As tecnologias da informação e comunicação são recursos didáticos que auxiliam no processo ensino-aprendizagem, tornando-o mais interessante e interativo, motivando e contextualizando um tema estudado complexo ou mesmo aplicando conceitos aprendidos em aulas presenciais ou a distância. O emprego destas tecnologias se faz presente através das seguintes ferramentas:

- Portal Unicruz: É o Sistema de Gestão Educacional da Universidade de Cruz Alta, no qual é disponibilizado o acompanhamento da frequência, conteúdos programáticos, notas de avaliações e materiais de apoio, além de ser um canal de comunicação entre aluno e professor através do serviço de mensagens.
- Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle): É uma plataforma amplamente utilizada nas práticas de ensino presencial, semipresencial e à distância. Permite ao professor a disponibilização de materiais de apoio, além do desenvolvimento de atividades como chats, fóruns, glossário e questionários. Também representa um canal de comunicação entre o aluno e o professor, professor e aluno e os alunos entre si.
- Aplicativo Rocket: Aplicativo que permite acesso instantâneo a serviços institucionais, com a finalidade de unificar informações em um programa intuitivo e de fácil navegação em smartphones e tablets com sistema operacional Android. O aplicativo disponibiliza

acesso à notas e faltas, consulta aos horários de ônibus da linha Centro-Campus, emissão gratuita do Atestado de Matrícula, calendários acadêmico e de eventos, visualização de notícias do site institucional, download de conteúdos publicados por professores, acesso ao quadro de horários das disciplinas, consulta ao acervo da Biblioteca Visconde de Mauá, leitor de QR Code e visualização de vídeos disponibilizados pela Universidade

- Programa Virtual da Semana Coração: O Programa Virtual da Semana do Coração (<http://www.semanadocoracaors.com.br/programavirtual/>) tem como objetivo facilitar o acesso e ampliar o conhecimento das pessoas, instituições públicas ou privadas sobre os Fatores de Riscos (FRs) para Doenças Cardiovasculares (DCVs). Nesse sentido, trata-se de uma Tecnologia da Informação e Comunicação, por meio da qual o curso de Biomedicina da UNICRUZ desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão, através da disciplina de Pesquisas Biomédicas I e do envolvimento deste curso das edições anuais da Semana do Coração, realizada em âmbito municipal, regional e estadual. O programa virtual proporciona informações a respeito dos FRs bem como informações sobre hábitos mais saudáveis e mudança de estilo de vida. Além disso, possui um questionário virtual, o qual pode ser respondido a partir do acesso a internet, para avaliar o grau de conhecimento dos participantes sobre os FRs para DCVs, sendo que os dados já são compilados virtualmente, gerando gráficos das instituições cadastradas e resultados individuais, os quais são comentados a partir de cores que indicam o grau de envolvimento desses participantes com o conhecimento a respeito dos FRs, por exemplo, respostas comentadas em vermelho significam que o indivíduo está em risco pelo desconhecimento ou por sua condição física no que tange ao aspecto cardiovascular.

O Programa Virtual da Semana do Coração destaca-se pela qualidade e eficiência na geração de dados, beneficiando futuras pesquisas. Com este programa, os alunos do curso de Biomedicina podem acompanhar em tempo real, o número e os resultados dos participantes em forma de gráficos especialmente elaborados para se ter uma visão geral de como está o perfil da saúde de seus funcionários/participantes, e assim, proporcionar ações e medidas para melhorar a educação e a saúde de todos.

5.10 Integralização do curso e flexibilização da Oferta do Currículo

Considera-se integralização curricular a obtenção de carga horária total das disciplinas/atividades fixada no Currículo do Curso. O tempo mínimo de integralização curricular da base 2015 é de 09 semestres, sendo o prazo máximo de permanência do aluno no curso de 100% sobre a carga horária total, isto é, de 23 semestres. Ultrapassado o prazo máximo de permanência, o aluno poderá reingressar novamente no Curso por uma das formas de ingresso oferecidas pela IES. Somente recebe o diploma o aluno que integralizar o total do currículo do curso.

A flexibilização da oferta do currículo do Curso de Biomedicina é baseada na construção dos saberes necessários para o exercício da profissão, sendo alicerçada não somente nas atividades de sala de aula, mas também, fortalecidas por outras vivências experimentadas pelo acadêmico durante os anos de contato com a educação formal e que contemplam as demandas da sociedade, do processo de conhecimento e de uma formação crítica e cidadã de profissionais. Essa concepção de flexibilidade e valorização de diversas formas de aquisição e desenvolvimento de habilidades e competências dentro da grande área das Ciências da Biomedicina é apoiada pelas seguintes legislações:

- Artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil: trata do gozo de autonomia por parte das Universidades sob o ponto de vista didático, científico, administrativo e de gestão financeira e patrimonial;
- Lei de Diretrizes e Bases (9394/96): defende a autonomia universitária, visto que a flexibilização curricular decorre do exercício concreto da autonomia.

Para atender essa necessidade de flexibilização do currículo, o Curso de Biomedicina proporciona a inserção dos acadêmicos nas seguintes atividades:

- disciplinas de núcleo comum ofertadas pelos diversos cursos da IES;
- disciplinas optativas ofertadas pelo curso de Biomedicina ou outro curso da IES que satisfaçam o elenco das disciplinas optativas da base curricular;
- atividades ou disciplinas cursadas em outras instituições ou em outros cursos, que poderão ser aproveitadas no currículo como disciplina optativa;
- atividades semipresenciais, como estudo de casos clínicos, portfólios reflexivos, estudo de artigos científicos, questionários de revisão do conteúdo abordado em sala de aula;

- oferta de disciplina em caráter especial para recuperação de disciplinas (Resolução do CONSUN nº 40/2014; Resolução do Gabinete da Reitora nº 04\2014).

6 RELAÇÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO PDI

Conforme preceitua o PDI – Plano de Desenvolvimento da Universidade de Cruz Alta, a educação é compreendida:

[...] como processo social, cultural, dinâmico e complexo, intencional ou espontâneo, que pode e deve possibilitar a humanização dos sujeitos e este, a partir da educação que o transforma, contribuir para o desenvolvimento sustentável (PDI, 2014-2017, p. 45).

Com esse propósito, a Universidade direciona seu trabalho no sentido de oportunizar condições de produção do conhecimento, pois, como salienta o referido Plano, esse processo deve ser norteado por uma perspectiva ética, com vista à dignidade humana.

Por outro lado, a educação, como processo dialógico, implica em “ensinar” e “aprender”, para o que também é fundamental a investigação e a pesquisa, de forma crítica e criativa, reforçando a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, dentro de uma formação humanista.

A Instituição trabalha com a ideia de currículo integrado e articulado, de forma inter e transdisciplinar, sendo a interdisciplinaridade um dos caminhos para a formação integral do cidadão, favorecendo o redimensionamento das relações entre os componentes curriculares e superando a fragmentação dos conhecimentos. Assim, através da “[...] socialização de experiências e saberes, com respeito à diversidade e cooperação, capazes de efetivar práticas transformadoras e parcerias [...], torna-se possível “[...] a construção de projetos inovadores e o exercício permanente do diálogo entre os componentes curriculares e entre as áreas”.(PDI, 2014-2017).

Nesse sentido, na Universidade de Cruz Alta, o ensino de Graduação organiza-se de forma articulada com a Pós-Graduação, oportunizando condições de preparo a níveis mais elevados do conhecimento na área. O pensar e o fazer universidade se consubstanciam na institucionalização da ciência, da educação e da extensão. Na instituição universitária, embora os cursos de graduação sejam normalmente os mais numerosos é a pós graduação que caracteriza o avanço e assegura a oportunidade de aprofundamento dos níveis continuados de formação superior e caracteriza a maturidade institucional.

A política de qualificação do processo de formação docente da Universidade de Cruz Alta, prevista no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional (2014-2017) contribui para o desenvolvimento da comunidade universitária, enquanto promove o desenvolvimento da cidadania, através da qualificação dos professores.

O Curso de Biomedicina conta com professores qualificados para o exercício da docência na área, havendo incentivo, por parte da Instituição, na busca pelo permanente aperfeiçoamento, ampliando o número de professores mestres e doutores, contribuindo, assim, com a melhoria da qualificação do quadro docente.

O Curso é norteado por princípios pedagógicos que possibilitam a articulação entre a teoria e a prática, propondo o conhecimento em sua interação com a realidade local e regional. Com essa visão, as relações entre o ensino (graduação e pós-graduação), extensão e pesquisa estão articuladas, constituindo um suporte científico para o processo de educação continuada do futuro egresso de Biomedicina. Destacam-se as ações vinculadas ao curso de Biomedicina como a Liga Acadêmica de Oncologia Preventiva, a Semana do Coração, o Projeto Rondon e o Seminário Interno de Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias, os quais articulam ensino, pesquisa e extensão. Ressalta-se que nestas atividades os acadêmicos do curso se integram com acadêmicos e professores de pós graduação além da comunidade, fortalecendo a formação continuada.

6.1 Pós-graduação

Na instituição universitária, embora os cursos de graduação sejam normalmente os mais numerosos, é a pós-graduação que caracteriza o avanço e assegura a oportunidade de aprofundamento dos níveis continuados de formação superior. Ela representa a maturidade institucional, contextualizada à realidade social. Baseada na ciência e no esforço intelectual busca a construção de respostas aos problemas humanos, ambientais, econômicos, sociais e culturais do seu entorno.

Imbuída de sua função como universidade comunitária e alicerçada na experiência construída ao longo de três décadas desde a realização de seu primeiro curso de pós-graduação *Lato sensu*, a UNICRUZ tem presente que sua inserção social no contexto que a abriga se realiza com a consolidação de seus cursos de Mestrado Profissional e de Mestrado Acadêmico, além da constante elaboração de novas propostas focadas em demandas regionais nas diversas áreas do conhecimento.

6.1.1 Pós-graduação na área

Lato Sensu

- Pós-Graduação em Oncologia tem como objetivo especializar os profissionais da área da saúde com ações desenvolvidas na assistência e gestão oncológica.

- Pós-Graduação Multiprofissional em Estética e Cosmética facial e corporal objetiva especializar profissionais da área da Saúde para a atuação em Estética e Cosmética facial e corporal, por meio da adequada utilização de equipamentos de alta tecnologia e modernos recursos cosméticos, promovendo qualidade de vida, saúde e bem estar.

Stricto Sensu

- O Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde é um projeto interinstitucional com característica interdisciplinar. O Programa dedica-se à pesquisa e à produção de conhecimento no campo da Saúde, com ênfase em duas linhas: Processos saúde-doença-cuidado e Processos químicos e biológicos em saúde.

6.2 Pesquisa

O pensar e o fazer universidade se consubstanciam na institucionalização da ciência, da educação e da extensão. Elas são o eixo em torno do qual se concretiza a função da universidade como instituição da sociedade.

Assim as políticas de pesquisa, de pós-graduação e de extensão encontram-se imbricadas e há uma intencionalidade explícita na Instituição em articulá-las. A solidificação da pesquisa em torno das linhas estabelecidas exige que os grupos qualificados que a desenvolvem, façam transbordar na iniciação científica e pela educação sistemática tanto na graduação quanto na pós-graduação, os conhecimentos por ela gerados.

A Consolidação de uma cultura de pesquisa na UNICRUZ está implicitamente ligada à busca permanente dos objetivos constantes na missão institucional. Esses objetivos incluem a formação de recursos humanos e o desenvolvimento de tecnologias capazes de impulsionar o desenvolvimento regional e de contribuir com a

busca de soluções para os problemas enfrentados pela sociedade. Nesse sentido, a pesquisa, orientada pela criatividade e com uma postura questionadora, crítica e de construção de alternativas, assume papel fundamental para atender a tais necessidades.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cruz Alta (CEP/UNICRUZ) é um órgão colegiado interdisciplinar e independente, com “munus público” de caráter consultivo, deliberativo e educativo. Foi criado para defender os interesses dos sujeitos de pesquisa em sua integralidade e dignidade, além de contribuir no desenvolvimento de pesquisa dentro de um padrão ético. É um órgão vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, criado em 30 de agosto de 2006 a partir da aprovação do Regimento Interno (Resolução 14/2006) pelo Conselho Universitário e registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em 26/09/2007 (25000.170129/2007-90). A criação do CEP/UNICRUZ atende ao cumprimento das resoluções pertinentes ao desenvolvimento de pesquisas que envolvam seres humanos, através de orientações Internacionais como a Declaração Helsinque - Diretrizes Éticas Internacionais para Pesquisa Biomédica envolvendo seres humanos (CIOMS) e Nacionais através da Resolução 196/96 – Conselho Nacional de Saúde/MS e complementares.

O Comitê de Ética no Uso de Animais da Universidade de Cruz Alta (CEUA/UNICRUZ) é um órgão colegiado interdisciplinar e independente, que tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da UNICRUZ e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à criação e/ou utilização de animais para o ensino e para a pesquisa, caracterizando-se sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e de fiscalização. É um órgão vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da UNICRUZ, criado em 01 de dezembro de 2010 a partir da aprovação do Regimento Interno (Resolução nº. 41/2010) pelo Conselho Universitário. A criação do CEUA/UNICRUZ atende ao cumprimento das resoluções pertinentes ao ensino e a pesquisas envolvendo animais nos termos da Lei nº 11.794 de 08/10/2008, do Decreto nº 6.899 de 15/07/2009 e da Resolução nº 879 de 15/02/2008 do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) e demais normas aplicáveis à utilização de animais para ensino e para pesquisa, especialmente nas resoluções do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

Assim, a consolidação da cultura de pesquisa emerge na instituição e é premente e perseguida por meio do estímulo à ampliação e qualificação das atividades

de iniciação científica junto aos alunos dos cursos de graduação da instituição, do apoio à consolidação dos grupos de pesquisa certificados pela UNICRUZ junto ao CNPq, do incentivo à apresentação de trabalhos científicos em eventos, pelo estímulo à divulgação e socialização dos resultados das pesquisas desenvolvidas, pelo apoio à produção científica qualificada, e pela constante busca da integração entre ensino, pesquisa e extensão e, pela mobilização crescente de grupos de docentes pesquisadores na montagem de propostas de pós-graduação *Stricto sensu* articuladas às linhas de pesquisa que passaram a ser priorizadas.

Como principais diretrizes para a pesquisa estabeleceram-se:

I - Consolidação do Programa de Iniciação Científica, servindo de incentivo à formação pela participação em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada estabelecendo as metas a seguir detalhadas;

II - Consolidação dos Grupos de Pesquisa da UNICRUZ certificados junto ao CNPq, visando às áreas de atuação da Instituição às LP definidas, bem como o fortalecimento das LP em áreas prioritárias estabelecidas, potencializando a missão institucional e a inserção da Universidade no contexto regional;

III Qualificação da pesquisa institucional estabelecendo as bases legais para sua execução;

IV Consolidação do Comitê de Ética em Pesquisa na Universidade de Cruz Alta e de um Comitê de Ética em Uso de Animais na Pesquisa;

V Integração da UNICRUZ com o estado e municípios da região de forma que o avanço da ciência, tecnologia e inovação na UNICRUZ contribuam para o desenvolvimento regional sustentável.

Além disso, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da UNICRUZ constituiu cinco programas de pesquisa e de extensão que fomentem a capacidade intelectual da comunidade acadêmica, qualificando as relações inter e transdisciplinares dos estudos e pesquisas e a consequente aprendizagem para a formação de um perfil profissional mais competente e flexível de professores e egressos implementados a partir do ano de 2009 pelos Editais PIBIC e PIBEX UNICRUZ.

A criação desses programas visa articular pesquisa, extensão e ensino na elaboração e desenvolvimento de projetos de investigação nos quais os docentes efetivem a sua responsabilidade social e política no processo de construção do conhecimento, facilitando ao conjunto da sociedade o acesso a este conhecimento.

Com isso, busca-se incentivar a interdisciplinaridade e a cooperação acadêmica na busca por resultados inovadores e que vão não só ao encontro das metas institucionais, como também, para suprir as demandas da sociedade. Os programas são:

Programa 1 - Atenção Integral à Saúde e Qualidade de Vida

Objetivo: Agenciar ações educativas que promovam a atenção integral à saúde e qualidade de vida de diferentes populações locais e regionais, através do ensino, da pesquisa e da extensão, formando profissionais capazes de desenvolver suas atividades de forma coletiva e multidisciplinar.

Programa 2 - Desenvolvimento Local e Regional Sustentável

Objetivo: Promover através da pesquisa, do ensino e da extensão possibilidades de alavancar o desenvolvimento regional de forma ética e sustentável, evidenciando o progresso social e humano de populações locais e regionais, buscando sempre a melhoria da qualidade de vida.

Programa 3 - Sociedade, Comunicação e Cultura

Objetivo: Compreender os processos sociais atuais que estão a ocorrer no mundo e as mudanças geradas por tais circunstâncias, visando refletir sobre as políticas públicas necessárias suscitadas a partir das novas demandas evidenciadas pelos atuais sujeitos sociais, que passam a ser vistos como atores sociais reflexivos.

Programa 4 - Educação, Políticas Públicas, Trabalho e Cidadania

Objetivo: Evidenciar a educação através do ensino, da pesquisa e da extensão como oportunidade de aprendizagem teórico-prática de participação político-democrática em espaços públicos dialógicos visando o desenvolvimento como atores sociais autônomos e cidadãos.

Programa 5 - Desenvolvimento e Difusão de Tecnologias

Objetivo: Possibilitar espaço dinâmico de atuação entre a comunidade acadêmica e a sociedade para o desenvolvimento de sua criatividade, através da invenção e da

inovação no desenvolvimento e difusão de novas tecnologias, contribuindo para a comunidade local e regional.

6.2.1 Linhas de pesquisa da UNICRUZ e do Curso

Nos últimos anos, em decorrência da combinação de ações no ensino (graduação e de pós-graduação Lato sensu), e na extensão aliada aos recursos humanos qualificados, três áreas foram apresentando indicativos para a constituição de Linhas de Pesquisa – LP na UNICRUZ :

- a) Ciências Humanas e Comunicação com a preocupação pelas Práticas Educativas Interdisciplinares;
- b) Ciências Agrárias, Exatas e da Terra voltadas à agropecuária e ao desenvolvimento sustentável do meio rural e
- c) Área da Saúde apontando para a importância da atenção integral à saúde e qualidade de vida.

Especificamente no Centro de Ciências da Saúde e Agrárias, a UNICRUZ conta atualmente com oito grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, conforme quadro abaixo:

GRUPOS DE PESQUISA	LINHAS DE PESQUISA
1.AVALIAÇÃO E SÍNTESE DE INSUMOS FÁRMACOS E COSMÉTICOS	Controle físico químico e químico de fármacos e produtos farmacêuticos
	Isolamento e caracterização de substâncias ativas biologicamente de plantas
	Análise toxicológica de insumos farmacêuticos
	Análise Bioquímica e toxicológica de fármacos
	Avaliação da atividade e estabilidade de produtos cosmeceuticos e cosméticos
2. NÚCLEO DE ESTUDOS EM NEFROLOGIA	Prevenção da Doença Renal
	Qualidade de Vida
	Reabilitação do paciente renal crônico
3. GRUPO MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE DA UNICRUZ	Abordagem multidisciplinar nas doenças crônicas não infecto contagiosas
	Ações em saúde coletiva e qualidade de vida
4. CIÊNCIA	Aplicação de Recursos Manuais e Eletroterápicos em Estética
	Atenção Integral a Saúde e Qualidade de Vida
	Ensaio químicos, bioquímicos e biológicos
	Estresse Oxidativo
5. GRUPO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS DO ENVELHECIMENTO HUMANO	Educação e cidadania para a terceira idade através da discussão das políticas públicas
	Estado de Saúde e alterações físico-funcionais do envelhecimento
6.NÚCLEO DE PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA	Epidemiologia
	Gestão em serviços de saúde
	Integralidade na atenção à saúde
7. BIOLOGIA DA CONSERVAÇÃO	Conservação da biodiversidade;
	Ecologia, manejo e gestão ambiental
	Genética e biologia molecular
8.GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	Formação de Professores, saberes docentes e práticas pedagógicas
	Pesquisa em educação física escolar em seus diferentes aspectos

Os professores do Curso de Biomedicina são pesquisadores atuantes nos seguintes grupos de pesquisa: Grupo interdisciplinar de estudos do envelhecimento

humano (GIEEH), Grupo Multidisciplinar de Atividade Física e Saúde da Unicruz, Ciência e Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva.

Dentro dos grupos de pesquisa o Curso oferece continuamente oportunidade de bolsa de iniciação científica ao aluno para o desenvolvimento de projetos de pesquisa (PIBIC) e projetos de extensão (PIBEX), vinculados as linhas de pesquisa dos grupos citados acima. Também, são captados recursos financeiros junto a instituições de fomento à pesquisa como FAPERGS, CAPES, CNPq e Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul.

Destacam-se no Curso de Biomedicina, os seguintes projetos de pesquisa:

ORDEM	TÍTULO PROJETO	ORIENTADOR	PERÍODO
1.	AVALIAÇÃO DA CAMPOMANESIA XANTHOCARPA NO ESTRESSE OXIDATIVO E BIODISPONIBILIDADE DE ÓXIDO NÍTRICO EM RATOS HIPERCOLESTEROLÊMICOS	JONATAS ZENI KLAFKE	PAPCT 2016/2017
2.	EFEITO ANTIOXIDANTE DA MIKANIA GLOMERATA SPRENG SOBRE MARCADORES DE ESTRESSE OXIDATIVO EM ERITRÓCITOS DE INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS EXPOSTOS "IN VITRO" AO HERBICIDA ÁCIDO DICLOROFENOXIACÉTICO	ROBERTA CATTANEO HORN	PIBIC UNICRUZ 2016/2017
3.	ESTUDO DE BIOMARCADORES INFLAMATÓRIOS, ENDOTELIAL E CEREBRAL EM USUÁRIOS CRÔNICOS DE CRACK	PAULO RICARDO NAZÁRIO VIECILI	PIBIC UNICRUZ 2016/2017
4.	ASSOCIAÇÃO DOS AGRAVOS À SAÚDE COM A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS DA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE DA UNICRUZ	ANGELA VIEIRA BRUNELLI	PIBIC UNICRUZ 2016/2017
5.	AVALIAÇÃO DO EFEITO ANTIOXIDANTE DO EXTRATO HIDROETANÓLICO DE LUEHEA DIVARICATA MART. SOBRE PARÂMETROS DE DANOS OXIDATIVOS INDUZIDOS POR PARAQUAT EM CÉREBRO DE RATOS IN VITRO.	JOSIANE WOUTHERES BORTOLOTTO	PIBIC UNICRUZ 2016/2017
6.	AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE COMPOSTOS POLIFENÓLICOS SOBRE O ESTRESSE OXIDATIVO EM ERITRÓCITOS HUMANOS (IN VITRO)	JOSIANE WOUTHERES BORTOLOTTO	PIBIC UNICRUZ 2016/2017

	CAUSADO POR PARAQUAT COMERCIAL		
7.	A IMPORTÂNCIA DA INSPEÇÃO DO COLO UTERINO DURANTE O EXAME PAPANICOLAOU PARA A INTEGRALIDADE DO CUIDADO A SAÚDE DA MULHER	JANAINA COSER	PIBIC UNICRUZ 2016/2017
8.	AVALIAÇÃO DO EFEITO ANTIOXIDANTE DAS INFUSÕES DE Baccharis trimera E DE Baccharis articulata EM ERITRÓCITOS DE MULHERES NA PERIMENOPAUSA E PÓS MENOPAUSA	ROBERTA CATTANEO HORN	PIBIC/CNPq- 2015/2016
9.	Avaliação da campanha de vacinação contra o HPV – região de abrangência da 19ª Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul	JANAINA COSER	PIBIC/CNPq- 2015/2016
10.	DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM UM LABORATÓRIO DE CITOPATOLOGIA	JANAINA COSER	PROBITI/FAPERGS -2015/2016
11.	AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE SUBCRÔNICA DO EXTRATO DAS FOLHAS DE CAMPOMANESIA XANTHOCARPA EM RATOS WISTAR	Jonatas Zeni Klafke	PROBIC/FAPERGS -2015/2016
12.	AVALIAÇÃO DO EFEITO ANTIOXIDANTE E SOBRE ATIVIDADE DA ENZIMA ACETILCOLINESTERASE EM ERITRÓCITOS DE AGRICULTORES EXPOSTOS OCUPACIONALMENTE A AGROTÓXICOS TRATADOS COM A INFUSÃO DE CYMBOPOGON	ROBERTA CATTANEO HORN	PAPCT 2014/2015
13.	AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE COMPOSTOS POLIFENÓLICOS SOBRE O ESTRESSE OXIDATIVO EM ERITRÓCITOS HUMANOS (IN VITRO) CAUSADO POR PARAQUAT	JOSIANE BORTOLOTTO	PIBIC UNICRUZ 2015/2016
14.	ASSOCIAÇÃO ENTRE A INFECÇÃO PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO E OUTRAS INFECÇÕES GENITAIS	JANAINA COSER	PIBIC UNICRUZ 2015/2016
15.	FREQUÊNCIA DE CRISTALÚRIA E SUA RELAÇÃO COM LITÍASE URINÁRIA EM PACIENTES ATENDIDOS NO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS (LAC) DA UNICRUZ	GRAZIELA ALEBRANT MENDES	PIBIC UNICRUZ 2015/2016
16.	ESTADO NUTRICIONAL E RISCO CARDIOVASCULAR EM IDOSOS ATENDIDOS PELAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) DO	ANGELA VIEIRA BRUNELLI	PIBIC UNICRUZ 2015/2016

	MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA/RS.		
17.	Participação dos triglicerídios no processo inflamatório, no estresse oxidativo e na função endotelial de pacientes com e sem hipercolesterolemia	Prof Paulo Nazario Viecili	PIBIC/CNPq 2014/2015
18.	Estado nutricional e capacidade cognitiva de idosos do projeto Universidade aberta à terceira idade (UNATI) da Universidade de Cruz Alta	Profª Angela Vieira Brunelli	PIBIC UNICRUZ 2014/2015
19.	Efeito da Campomanesia xanthocarpa na agregação plaquetária: comparação e sinergismo com a ácido acetilsalicílico. Estudo piloto	Prof Paulo Nazario Viecili	PIBIC UNICRUZ 2014/2015
20.	Efeitos da Camponesia xanthocarpa no estresse oxidativo e na função endotelial de camundongos hipercolesterolêmicos	Prof Jonatas Klafke	PIBITI/CNPq 2014/2015
21.	Efeitos da Campomanesia xanthocarpa em parâmetros anti-inflamatórios de camundongos hipercolesterolêmicos e isolamento dos seus componentes fitoquímicos para análise sobre a atividade da enzima 3-hidroxi-3-metil-glutaril-Coa redutase	Prof Jonatas Klafke	PIBIC UNICRUZ 2014/2015
22.	Internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (COMUNG).	Prof Fábio Dal-Soto	PIBIC UNICRUZ 2013/2014
23.	Prevalência do papilomavírus humano genital em mulheres idosas atendidas em um programa de rastreamento para o câncer cervical da cidade de Cruz Alta.	Profª Janaina Coser	PIBIC UNICRUZ 2013/2014
24.	Avaliação do efeito antioxidante sobre a atividade da enzima acetilcolinesterase (ache) em eritrócitos de indivíduos expostos ocupacionalmente a agrotóxicos tratados com extratos de <i>Cunila microcephala Benth</i>	Profª Roberta Cattaneo Horn	PIBIC UNICRUZ 2013/2014
25.	Perfil oxidativo da atividade antioxidante in vitro do guaraná (<i>Paullinia cupana</i>) em obesos	Profª Josiane Woutheres Bortolotto	PIBIC UNICRUZ 2013/2014

26.	Condições de saúde de idosos de 80 anos ou mais residentes na região do Corede Alto Jacuí e sua associação com a realização de atividades físicas.	Profª Solange Beatriz Billig Garces	PIBIC UNICRUZ 2013/2014
27.	PIBEX/Unicruz – Interação com as demandas regionais e sua contribuição no processo de aprendizagem dos acadêmicos	Profª Cléia Rosani Baiotto	PIBIC UNICRUZ 2013/2014
28.	Estudo “in vitro” do efeito antioxidante do extrato da folha de <i>Tabernaemontana catharinensis</i> DC (Cobrina) sobre eritrócitos humanos expostos ao herbicida 2,4-D (Ácido 2,4-Diclofenoxiacético).	Profª Roberta Cattaneo Horn	PIBIT 2013/2014
29.	Projeto Guarda Chuva: Estudo do Efeito Antioxidante de Diferentes Princípios Ativos - Sub-Projeto: Avaliação do perfil oxidativo em amostras biológicas de bovinos com mastite e o efeito antioxidante do extrato da <i>Mentha arvensis</i> em testes “in vitro”.	Profª Roberta Cattaneo Horn	PIBIT 2013/2014
30.	Efeito da campomanesia xanthocarpa na agregação plaquetária: comparação e sinergismo com o ácido acetilsalicílico.	Prof. Paulo Ricardo Nazário Viecilli	PROBIC/FAPERGS 2013/2014
31.	Efeitos da campomanesia xanthocarpa em parâmetros anti-inflamatórios de camundongos hipercolesterolêmicos, e isolamento dos seus componentes fitoquímicos para análise sobre a atividade da enzima 3-hidroxi-3-metil-glutaril-coa redutase.	Prof Jonatas Zeni Klafke	PROBIC/FAPERGS 2013/2014
32.	Ações de saúde realizadas em prol das pessoas idosas no município de Cruz Alta, como parte integrante da rede de proteção e defesa da pessoa idosa	Profª Solange Beatriz Billig Garces	PROBIC/FAPERGS 2013/2014
33.	Estudo “in vitro” do efeito antioxidante do extrato do fruto de <i>Physalis Peruviana L.</i> – <i>Solanaceae</i> sobre eritrócitos humanos expostos ao herbicida 2,4-D	Profª Roberta Cattaneo Horn	PROBIT/FAPERGS 2013/2014
34.	Participação dos receptores de Potencial Transitório A1 (TRPA1) Espinhais na	Prof Jonatas Zeni Klafke	PAPCT 2013/2014

	Transmissão de Estímulos Nociceptivos em Ratos		
35.	Análise dos efeitos do método Pilates na pressão arterial e na função endotelial de indivíduos hipertensos	Prof. Paulo Ricardo Nazário Viecilli	PAPCT 2013/2014
36.	Condições de saúde, sociabilidades e trajetória de vida de idosos rurais: um estudo com produtores familiares do noroeste colonial.	Prof ^a Solange Beatriz Billig Garces	PAPCT 2013/2014
37.	Avaliação do perfil lipídico e do estresse oxidativo de pacientes hipercolesterolêmicos tratados com <i>Campomanesia xanthocarpa</i> : estudo clínico fase II.	Prof. Paulo Ricardo Nazário Viecilli	PAPCT 2012/2013
38.	Efeitos da campomanesia xanthocarpa nas atividades antitrombótica e fibrinolítica de camundongos	Prof Jonatas Zeni Klafke	PAPCT 2012/2013
39.	Fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis entre idosos atendidos pelas estratégias de saúde da família do município de Cruz Alta-RS	Prof ^a Patrícia Dall'Agnol Bianchi	PAPCT 2012/2013
40.	Efeitos do treinamento muscular inspiratório sobre os marcadores inflamatórios e estresse oxidativo em indivíduos obesos.	Prof ^a Carine Cristina Callegaro	PAPCT 2012/2013
41.	Efeitos do treinamento muscular inspiratório sobre marcadores inflamatórios e o estresse oxidativo em indivíduos obesos.	Prof ^a Carine Cristina Callegaro	PROBIC/FAPERGS 2012/2013
42.	Idosos urbanos e estilos de vida: relação entre gênero, idade, condições socioeconômicas e fatores de risco para a saúde.	Prof ^a Solange Beatriz Billig Garces	PROBIC/FAPERGS 2012/2013
43.	Prevalência de ovos, larvas, cistos e oocistos de parasitas com potencial zoonótico em praças públicas e áreas de lazer na cidade de Cruz Alta-RS	Prof ^a Janaina Coser	PIBIC UNICRUZ 2012/2013
44.	Avaliação citomorfológica e de micronúcleos em células esfoliadas da mucosa oral de	Prof ^a Janaina Coser	PIBIC UNICRUZ

	indivíduos atendidos nas unidades básicas de saúde da cidade de Panambi, RS		2012/2013
45.	Avaliação do perfil lipídico e níveis de estresse oxidativo em ratos tratados com pó de cacau e chocolate com diferentes teores de cacau	Profª Josiane Woutheres Bortolotto	PIBIC UNICRUZ 2012/2013
46.	Identificação precoce e previsibilidade de agravos em população idosa atendida pelas ESF(Estratégia de Saúde da Família) da cidade de Cruz Alta-RS e sua relação com a inatividade física	Profª Solange Beatriz Billig Garces	PIBIC UNICRUZ 2012/2013
47.	Estudo do estresse oxidativo ocasionado pela exposição a agrotóxicos	Profª Roberta Cattaneo Horn	PIBIC/UNICRUZ 2011-2012
48.	Efeitos do exercício intenso e de baixa intensidade sobre o estresse oxidativo de ratos wistar tratados com melatonina	Profª Derliane Glonvezynski dos Santos Beck	PIBIC/UNICRUZ 2011-2012
49.	Percepção da população feminina de Cruz Alta sobre câncer de colo do útero e de mama.	Profª Janice de Fátima Pavan Zanella	PIBIC/UNICRUZ 2011-2012
50.	Ocorrência de lesões pré cancerosas em mucosa oral de pacientes que freqüentam as unidades básicas de saúde (UBS) da cidade de Cruz Alta-RS	Profª Janice de Fátima Pavan Zanella	PIBIC/UNICRUZ 2011-2012
51.	Ocorrência de anticorpos anti-toxoplasma gondi Igg em grupo populacional no município de Cruz Alta, RS.	Profª Rital Leal Sperotto assume a Profª Vanessa Dalepiane Naumann em junho/2011.	PIBIC/UNICRUZ 2011-2012
52.	Estudo do efeito genotóxico ocasionado pela exposição a agrotóxicos	Profª Josiane Woutheres Bortolotto	PIBIC/UNICRUZ 2010/2011
53.	Prevalência de alterações na citologia cervical e infecção pelo HPV em mulheres com imunodeficiência adquirida.	Profª Cléia Rosani Baiotto	PIBIC/UNICRUZ 2010/2011
54.	Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes atendidas em um PSF da cidade de Cruz Alta.	Profª. Josiane Woutheres Bortolotto	PIBIC/UNICRUZ 2010/2011
55.	Correlação entre condições de saneamento básico e enteroparasitoses em escolares	Profª Valeska Martins da Silva	PIBIC/UNICRUZ 2010/2011

	Atendidos pelo ESF Primavera, Argemiro Gama da Silva, Cruz Alta, RS		
56.	Prevalência da Infecção Genital pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) e Associação com o Desenvolvimento de Lesões Malignas de Colo de Útero em um Grupo de Mulheres de Cruz Alta, RS	Profª Cléia Rosani Baiotto	PIBIC/UNICRUZ 2008/2009
57.	Prevalência da infecção pelo vírus da hepatite C (HCV) e distribuição genotípica do HCV entre moradores da cidade de Cruz Alta-RS	Profª Josiane Woutheres Bortolotto	PIBIC/UNICRUZ 2008-2009
58.	Determinação da prevalência de Streptococcus pyogenes e fatores associados, em secreção da orofaringe de escolares de Panambi/RS.	Prof. Giovani Sturmer	PIBIC/UNICRUZ 2007-2008
59.	Métodos de papanicolau e material cérvico-vaginal para a triagem de infecção por Cândida sp., Trichomonas vaginalis e Gardnerella vaginalis.	Profª Elisa Sisiti	PIBIC/UNICRUZ 2007-2008
60.	Efeito do extrato aquoso da erva-mate (illex paraguariensis) na Longevidade de Drosophila melanogaster (díptera: Drosophiliade) sob condições de estresse termal.	Prof. Marcelo Lopes da Silva	PIBIC/UNICRUZ 2007-2008
61.	Estudo da relação do polimorfismo da apolipoproteína E-4 (apoe-4) com dislipidemias humanas em indivíduos do município de Santa Maria-RS	Profª Caroline Rizzi	PIBIC/UNICRUZ 2006-2007
62.	Expressão do beta caroteno em ratos expostos á fumaça de cigarro.	Profª Cléia Rosani Baiotto	PIBIC/UNICRUZ 2005-2006
63.	Influência do extrato de Chenopodium ambrosioides nos parâmetros biológicos de uma geração in vitro de Drosophila sp. (Diptera: Drosophilidae).	Prof. Marcelo Lopes da Silva	PIBIC/UNICRUZ 2005-2006
64.	Inquérito epidemiológico sobre dermatozooses causadas pelas verminoses em escolas	Profª Karla Lucena Sampaio Calado	PIBIC/UNICRUZ 2005-2006
65.	Avaliação do efeito do extrato aquoso de jambolão (Syzgium cumini) sobre a coagulação sanguínea	Prof. Rafael Noal Moresco	PIBIC/UNICRUZ 2005-2006
66.	Avaliação do efeito nefroprotetor do extrato aquoso de jambolão (Syzgium cumini) em lesões renais induzidas por glicerol em ratos.	Prof. Rafael Noal Moresco	PIBIC/UNICRUZ 2005-2006
67.	Desenvolvimento de protocolos para cultivo "in vitro" de alfavaca – de – clasaco.	Profª Ana Paula Pellegrino	PIBIC/UNICRUZ 2004-2005
68.	Tratamentos alternativos em pacientes com câncer na população de Cruz Alta – RS	Profª Cléia Rosani Baiotto	PIBIC/UNICRUZ 2004-2005

69.	Avaliação do efeito hepatoprotetor do extrato aquoso de jambolão em lesões hepáticas induzidas por tetracloreto de carbono em ratos.	Prof. Rafael Noal Moresco	PIBIC/UNICRUZ 2004-2005
-----	--	---------------------------	-------------------------

Na UNICRUZ, o investimento na pesquisa, assim como na extensão acadêmica é feito através do Programa de Apoio à Produção Científica e Tecnológica – PAPCT, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC e Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX, que distribui respectivamente 60 bolsas para a pesquisa e 20 bolsas para a extensão, por um período mínimo de um ano, no valor de R\$ 200,00 mensais entre os acadêmicos envolvidos com os projetos de pesquisa e/ou extensão. A que se fazer referência à existência de bolsistas CNPq, para os quais o valor destinado como bolsa é de R\$ 300,00.

Como forma de incentivar a divulgação do conhecimento gerado, a produção científica dos professores é estimulada através de publicações nos meios de divulgação técnico-científicos, revistas e periódicos, jornais, eventos de caráter científico, livros na área do conhecimento, anais, entre outros, enriquecendo o acervo de recursos disponibilizados aos alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, a comunidade e o setor produtivo, aos quais esse conhecimento se destina, encontram possibilidades de atualizar seu universo de conhecimento.

6.3 Extensão

A UNICRUZ enquanto Instituição Comunitária de Ensino Superior tem a integração com as comunidades do seu entorno um marco identitário. A extensão universitária é o instrumento decisivo que possibilita a intervenção direta e de maior efetividade da Instituição na sociedade. A extensão é a atividade acadêmica apropriada para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de forma contextualizada com a realidade social, o entendimento do movimento dialógico entre a teoria e a prática, a troca de experiências e de saberes e a busca de alternativas para os problemas da coletividade.

Entendendo a extensão universitária como percurso aprendente, a UNICRUZ assume o compromisso de buscar uma formação que contempla as dimensões

pessoal, profissional e social, desenvolvendo uma consciência cidadã e uma sólida qualificação para o trabalho.

Como principais diretrizes para a Extensão estabeleceram-se:

I Incentivo ao desenvolvimento de práticas acadêmicas que dialoguem com as demandas econômicas e necessidades sociais contribuindo para uma formação pessoal capaz de colaborar com a transformação social e o desenvolvimento regional sustentável;

II Vinculação das atividades de extensão ao processo de formação dos sujeitos e geração de conhecimento, tendo o aluno como protagonista de sua formação para a obtenção de competências necessárias à atuação profissional e exercício da cidadania;

III Estímulo à criação de instrumentos para socialização dos conhecimentos produzidos pela instituição permitindo acesso e identificação também por aqueles que dele não participam diretamente.

Os alunos do Curso de Biomedicina atuam constantemente em Projetos de Extensão vinculados aos Grupos de Pesquisa do qual participam. As atividades são realizadas junto ao Grupo Interdisciplinar de Estudos em Envelhecimento Humano (GIEEH), Grupo Multidisciplinar de Atividade Física e Saúde da Unicruz, Ciência e Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva onde os alunos podem estar desenvolvendo atividades vinculadas à sua formação profissional, atuando na manutenção e melhora da qualidade de vida e autoestima da população. Cabe salientar que o Curso também se faz presente em diversas ações comunitárias realizadas na cidade de Cruz Alta e região.

Destaca-se abaixo os projetos de extensão desenvolvido pelo Curso de Biomedicina:

ORDEM	TÍTULO DO PROJETO	ORIENTADOR	PERÍODO
1.	Biomedicina em ação	Todos os professores e alunos do curso	Projeto com ações contínuas
2.	Núcleo do Projeto Rondon	---	Projeto com ações contínuas
3.	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM AÇÕES INTERDISCIPLINARES	Profª Nara da Silva Marisco	PIBEX/UNICRUZ 2016-2017

	EM SAÚDE DA FAMÍLIA - ESF JARDIM PRIMAVERA		
4.	Unati –Universidade Aberta da Terceira Idade	Profª Ângela Vieira Brunelli	PIBEX/UNICRUZ 2015-2016
5.	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM AÇÕES INTERDISCIPLINARES EM SAÚDE DA FAMÍLIA - ESFJARDIM PRIMAVERA	Profª Nara da Silva Marisco	PIBEX/UNICRUZ 2015-2016
6.	Liga Acadêmica de Oncologia Prevetiva	Profª Janice Zanella	PIBEX/UNICRUZ 2014-2015
7.	Banco de Alimentos e a contribuição da Unicruz	Profª Ângela Vieira Brunelli	PIBEX/UNICRUZ 2014-2015
8.	Planejamento estratégico em ações interdisciplinares em saúde da família	Profª Nara da Silva Marisco	PIBEX/UNICRUZ 2013-2014
9.	Liga Acadêmica de Oncologia Prevetiva	Profª Janaina Coser	PIBEX/UNICRUZ 2013-2014
10.	Banco de Alimentos e a contribuição da Unicruz	Profª Ângela Vieira Brunelli	PIBEX/UNICRUZ 2013-2014
11.	Ambulatório ESF Jardim Primavera	Profª Nara da Silva Marisco	PIBEX/UNICRUZ 2012-2013
12.	Liga Acadêmica de Oncologia Prevetiva	Profª Janaina Coser	PIBEX/UNICRUZ 2012-2013
13.	Banco de Alimentos e a contribuição da Unicruz	Profª Ângela Vieira Brunelli	PIBEX/UNICRUZ 2012-2013
14.	A Biossegurança nos estabelecimentos de Beleza como uma abordagem da promoção da saúde e qualidade de vida	Profª Janaina Coser	PIBEX/UNICRUZ 2011-2012
15.	Ligas acadêmicas: da criação a ação da Liga Acadêmica de Oncologia Preventiva	Profª Janaina Coser, Profª Veronice	PIBEX/UNICRUZ 2011-2012

		Mastella e Prof ^a Janice de Fátima Pavan Zanella	
16.	Núcleo do Projeto Rondon	Prof ^a Valeska Martins da Silva e Prof ^a Janaina Coser	PIBEX/UNICRUZ 2011-2012
17.	Avaliação da acuidade visual em escolares da rede municipal de Cruz Alta "de olho no futuro"	Prof ^a Lia da Porciuncula Dias da Costa	PIBEX/UNICRUZ 2011-2012
18.	Planejamento estratégico em ações interdisciplinares em saúde da família	Prof Paulo Ricardo Nazário Viécilli	PIBEX/UNICRUZ 2011-2012
19.	Ações interdisciplinares na Atenção em estratégias da família	Prof Paulo Ricardo Nazário Viécilli	PIBEX/UNICRUZ 2010-2011

7. GESTÃO ACADÊMICA

A gestão do Curso de Biomedicina ocorre de forma colegiada, e é integrada pela Pró-Reitoria de Graduação, Coordenação do curso, docentes do colegiado e pelo Núcleo Docente Estruturante.

7.1 Coordenação

No cumprimento de sua função sócio-político-educativa, a Universidade congrega diferentes saberes-fazer, que, numa visão geral, concentram-se no ensino, pesquisa, extensão e administração.

Nesse sentido, o ensino de graduação ocupa um espaço de significativo relevo no âmbito acadêmico, integrado às demais instâncias da organização universitária. Com a finalidade de bem gerir a qualidade do Curso oferecido pela Instituição, a figura do Coordenador de Curso desponta pela sua importância política, administrativa e pedagógica.

Como se sabe, a partir da LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996 — Lei de Diretrizes e Bases, não houve mais a exigência da existência de departamentos nas Universidades, cabendo às Direções de Centro e Coordenações de Curso, dentro do redimensionamento de sua função, assumir de forma conjunta a responsabilidade pela gestão e qualidade dos Cursos.

Portanto, o coordenador de curso possui atribuições, as quais se enquadram nas competências políticas, gerenciais, administrativas e/ou institucionais, e corroboram para o bom andamento das atividades do Curso como um todo.

Conforme o Regimento Geral da IES as funções do coordenador são:

1. coordenar, representar e presidir as reuniões e demais atividades do Colegiado de Curso;
2. coordenar o planejamento, a avaliação interdisciplinar e as atividades do curso;
3. executar e fazer executar as decisões do Colegiado e as emanadas dos colegiados superiores;
4. zelar pela qualidade do ensino, pela adequação curricular, pelo cumprimento dos planos de ensino, horários e suas alterações;
5. fornecer informações de rotina aos órgãos de administração acadêmica;
6. responsabilizar-se pela organização dos horários do curso de graduação;
7. exercer a supervisão didático-pedagógica e disciplinar do respectivo curso;
8. orientar a matrícula e a renovação de matrícula dos acadêmicos do curso;
9. analisar e emitir pareceres sobre o aproveitamento de estudos, ouvido o respectivo docente, quando necessário;

10. acompanhar e controlar o desenvolvimento das atividades acadêmicas do seu curso, de modo a garantir a integralização curricular;
11. despachar os requerimentos de alunos acerca de procedimentos acadêmicos, de acordo com este Regimento e as normas pertinentes;
12. supervisionar a frequência e o cumprimento das atividades docentes dos professores que ministram aulas no curso (exceto núcleo comum), comunicando as irregularidades ao Diretor de Centro;
13. acompanhar as atividades de estágio, monografias e trabalhos de conclusão de curso;
14. Promover discussões a partir dos resultados de avaliações (institucional, de curso, auto-avaliação, ENADE, e outras) a fim de buscar melhorias contínuas em relação a atuação docente e a qualidade do curso;
15. exercer outras atribuições decorrentes de sua competência ou que lhe sejam delegadas pelas instâncias superiores.
16. buscar a excelência do Curso através do contínuo desenvolvimento e aperfeiçoamento do Projeto Político-Pedagógico,
17. responder pelo reconhecimento do Curso e suas renovações periódicas pelo Ministério da Educação;
18. estimular o diálogo permanente entre a Coordenação, corpo docente, discente, técnico administrativo, egressos e entidades representativas da sociedade e da área do curso;
19. propor a Direção de Centro a admissão ou demissão justificadas de docente;
20. estimular e acompanhar o desempenho, a frequência docente e zelar pela qualidade e regularidade das avaliações desenvolvidas no curso;
21. propor o plano econômico-financeiro do curso e acompanhar o seu desenvolvimento;

22. supervisionar o cumprimento do regime acadêmico, dos planos de componente curricular e dos planos de trabalho docente;
 23. acompanhar o cumprimento das exigências necessárias à integralização curricular do Curso, ao aproveitamento de estudos e à adaptação de componentes curriculares;
 24. elaborar proposta para a programação acadêmica a ser desenvolvida e submetê-la ao Colegiado do Curso dentro dos prazos previstos no Calendário Escolar;
 25. submeter ao diretor do Centro os assuntos que requeiram ação dos órgãos superiores;
 26. encaminhar ao órgão competente, através do Diretor do Centro, as propostas de alteração curricular aprovadas pelo Colegiado do Curso;
 27. orientar, coordenar e fiscalizar as atividades do Curso e, quando de interesse, apresentar parecer previamente apreciado pelo Diretor de Centro;
 28. promover a adaptação curricular dos alunos, quer nos casos de transferência, quer nos demais casos previstos na legislação vigente.
29. zelar, juntamente com o Diretor de Centro, pelo eficiente andamento do processo de avaliação institucional do curso, tanto interna, quanto externamente.

A Coordenação do Curso de Biomedicina se localiza no Centro de Ciências da Saúde e Agrárias, no qual possui gabinete individual para o coordenador, sendo auxiliado por uma assessora pedagógica e três secretários.

Considerando a gestão atual, cujo mandato compreende o período 2014 – 2016, responde pela coordenação do Curso de Biomedicina, a professora Graziella Alebrant Mendes CRBM: 0415, que possui formação em Biomedicina, habilitação profissional em Análises Clínicas pela Universidade Luterana do Brasil (2008); Pós-Graduação Stricto Sensu - Mestrado em Patologia cursado na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (2011). Atualmente é aluna do Programa de Pós-Graduação em Patologia – nível doutorado, na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

A atual coordenadora atua na UNICRUZ desde março de 2012 aonde ministra as disciplinas de Histologia, Anatomia humana, Biologia celular, Histologia dos Sistemas, Gestão laboratorial e Líquidos corporais, além de ser supervisora do estágio supervisionado em Análises clínicas. Integra o Conselho Universitário desde 2012 e atua no grupo de pesquisa Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva. Atualmente é professora de regime de tempo parcial, dedicando 12 horas semanais à coordenação de curso, conforme Ato Normativo N°01\2014.

7.2 Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso Biomedicina é um órgão de coordenação didático-pedagógica dos cursos de graduação na Universidade de Cruz Alta. Segundo o artigo 33º do Estatuto da Universidade de Cruz Alta, o Colegiado de Curso é um órgão normativo, consultivo e deliberativo, constituído em matéria de ensino, pesquisa e extensão, na abrangência de seu Curso:

- I - Pelo Coordenador de Curso, seu Presidente;
- II - Pelos professores que ministram disciplinas no Curso, vinculados ao Centro de origem;
- III - Por dois representantes do Diretório Acadêmico do Curso, eleitos pelos seus pares.

A composição e as competências do Colegiado de Curso da Universidade de Cruz Alta estão normatizadas em Regimento próprio aprovado pela Resolução N° 46/2008, de 1º de outubro de 2008, do CONSUN.

O artigo 2º do Regimento Interno estabelece como integrantes do Colegiado de Curso:

- I – A Presidência na forma do inciso I do artigo 33 do Estatuto da Universidade.
- II – O plenário, nos termos do artigo 33 do Estatuto da Universidade.

§1º - integram o plenário os professores que ministram disciplinas no curso, lotados no Centro com aulas no semestre em curso e que tenham aderido ao Plano de Carreira.

§2º - é facultado aos professores que ministram disciplinas de caráter de oferta anual no Curso, lotados no Centro e que tenham aderido ao Plano de Carreira, requerer a sua participação.

§3º - aos professores que ministrem disciplinas de núcleo comum, lotados no Centro e que tenham aderido ao Plano de Carreira, é obrigatória a participação em pelo menos 01 (um) Colegiado de Curso.

As competências estão descritas no artigo 3º do Regimento:

I – propor alteração dos regimentos ao CONSUN de forma a dinamizar a sua execução na esfera que lhe compete;

II – acompanhar a implementação do projeto pedagógico;

III – propor ao Conselho do Centro, a que pertence, o Projeto Pedagógico do Curso, bem como o respectivo currículo e suas alterações; obedecendo às diretrizes nacionais;

IV – analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-as ao Projeto Pedagógico do Curso;

V – propor ao Centro o planejamento anual das atividades didático- pedagógicas do Curso, observando a viabilidade econômico-financeira, a unidade institucional, respeitando as diretrizes e prazos estabelecidos;

VI – planejar a expansão de cursos de graduação, tecnólogos e seqüenciais para integrar o Plano de Expansão Institucional;

VII – propor e aprovar em primeira instância a criação de cursos e programas de pós-graduação, de pesquisa e de extensão, visando a consolidação das linhas e grupos, institucionalmente aprovados;

VIII – emitir parecer sobre o currículo do curso de graduação sob sua responsabilidade, respectivas políticas de estágios, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;

IX – propor ao Reitor a instalação de processo de destituição do Coordenador do Curso, conforme determina o Regimento Geral.

X - acompanhar a execução das metas, programas e projetos definidos para o Curso;

XI – propor ao Centro a que pertence as linhas de pesquisa e extensão no âmbito do Curso;

XII – propor medidas para aperfeiçoamento do curso, observando os resultados da auto-avaliação;

XIII – propor e apreciar medidas para aperfeiçoar metodologias de ensino, pesquisa e extensão relativas à área de conhecimento e atuação do Curso;

XIV – ser a primeira instância de recursos das decisões da Coordenação do Curso;

XV – exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento, respeitadas as competências das instâncias superiores;

XVI – emitir parecer acerca das alterações de turno e/ou regime de funcionamento dos cursos de graduação, tecnólogos e seqüenciais;

XVII – propor credenciamento de professores para o magistério superior de acordo com sua esfera de atuação;

XVIII - propor, sob justificativa, revisão das decisões do CONSUN, conforme o disposto no Art. 41 do Regimento Interno do CONSUN;

XIX – exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento Interno, respeitadas as instâncias superiores.

O documento oficial diz que as reuniões do Colegiado de Curso devem ser realizadas ordinariamente, de dois em dois meses, por convocação de seu Presidente e, ordinariamente, sempre que convocado pelo mesmo ou por 2/3 (dois terços) de seus membros.

7.3 Núcleo Docente estruturante

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é órgão consultivo dos cursos da Universidade de Cruz Alta e funciona com base no Estatuto e Regimento Geral da Universidade de Cruz Alta e no próprio regulamento. O NDE é formado por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem para o desenvolvimento do curso de Biomedicina da UNICRUZ. O regulamento do NDE encontra-se no anexo E.

7.4 Recursos Humanos

7.4.1 Situação Funcional dos Docentes

O alcance dos objetivos do Curso de Biomedicina infere no desempenho dos professores que viabilizam o desenvolvimento do currículo em consonância com as

diretrizes vigentes. O corpo docente do curso possui formação em diferentes áreas vinculadas com a profissão, todos com ampla experiência profissional.

O Centro de Ciências da Saúde e Agrárias possui sala de professores na qual disponibiliza acesso a equipamentos de informática e *wireless*, além de proporcionar um ambiente adequado para o desempenho da função docente.

Professor	Formação	Titulação	Disciplina (s)	Regime de trabalho
Carina Carvalho Mion Garlet	Farmácia Bioquímica – Análises Clínicas	Mestre	Estágio supervisionado II – Habilitação em Análises Clínicas e Biologia Molecular	Horista
Carine Cristina Callegaro	Fisioterapia	Doutora	Fisiologia	Integral
Cecília Possenti	Ciências Biológicas	Mestre	Biologia Molecular II Genética Aplicada Imunologia	Horista
Claudeli Mistura	Enfermagem	Mestre	Saúde Pública e Epidemiologia	Parcial
Diego Pascoal Golle	Ciências Biológicas	Doutor	Genética	Integral
Dirce Maria Teixeira Paz	Ciências Biológicas	Especialista	Biologia Celular	Horista
Gabriela Bonfanti	Farmácia	Doutora	Química Analítica Bioquímica Clínica	Parcial
Graziela Nicolodi	Fisioterapia	Mestre	Anatomia Humana	Horista
Graziella Alebrant Mendes	Biomedicina	Mestre	Histologia Histologia dos Sistemas Líquidos Corporais Gestão Laboratorial	Parcial
Ieda Márcia Donati Linck	Letras	Mestre	Produção textual	Parcial
Isadora Virgolin	Serviço social	Mestre	Sociologia	Integral
Janaina Coser	Biomedicina	Doutora	Bioética e Regulamentação Biomédica Patologia Virologia	Integral
Janice Pavan Zanella	Farmácia Bioquímica – Análises Clínicas	Doutora	Citopatologia Citopatologia Clínica Estágio Supervisionado I - Habilitação em Citologia Oncótica Seminário Biomédico II Seminário Biomédico IV	Parcial
Jonatas Zeni	Biomedicina	Doutor	Pesquisas Biomédicas I,	Integral

Klafke			Pesquisas Biomédicas II	
Josiane Woutheres Bortolotto	Farmácia Industrial	Doutora	Bioquímica Biologia Molecular II Bioinformática Biologia Molecular I Estágio supervisionado II – Habilitação em Análises Clínicas e Biologia Molecular	Integral
Luana Menezes	Enfermagem	Mestre	Biossegurança	Horista
Maria Tereza Schettert de Oliveira	Licenciatura em Ciências 1º grau/ Licenciatura Plena – Matemática	Mestre	Matemática	Horista
Mariana Parisi	Biomedicina	Mestre	Bacteriologia Hematologia clínica Seminário Biomédico I Hematologia Seminário Biomédico III	Horista
Michele Figueiró	Física	Pós Doutorado	Bioestatística Biofísica	Parcial
Natacha Cossetin Mori	Farmácia	Mestre	Farmacologia	Horista
Patrícia Bersch	Química	Mestre	Química geral e orgânica	Horista
Raquel Camera	Engenharia ambiental	Mestre	Análise ambiental	Horista
Roberta Cattaneo	Farmácia Bioquímica- Análises Clínicas	Doutora	Toxicologia	Integral
Rita Leal Sperotto	Farmácia Bioquímica – Análises Clínicas	Mestre	Embriologia TCC I e TCCII Parasitologia clínica	Integral
Themis Goretti M. L. De Carvalho	Fisioterapia	Mestre	Metodologia da Pesquisa	Parcial
Vanessa Libreloto Dalepiane Naumann	Farmácia Bioquímica – Análises Clínicas	Mestre	Imunologia Clínica Micologia Bacteriologia Clínica	Horista

Vânia Oliveira Freitas	Maria de	Estudos Sociais/ História Plenas –	Doutora	Antropologia	Parcial
------------------------	----------	------------------------------------	---------	--------------	---------

7.4.2 Programa de Qualificação Docente

A IES busca qualificar seus docentes através de programas de qualificação como: Plano de Carreira docente, Programa de Incentivo à Produção Docente e Permanência de Doutores, Programa Institucional de Capacitação Docente, Fórum Permanente de Pedagogia Universitária, Curso de Aperfeiçoamento em Gestão de IES e Programa de Especialização em Docência no Ensino superior.

O Plano de Carreira tem por objetivo principal a preservação da isonomia salarial plena assegurando a todos os docentes um valor único para a hora-aula básica desde a data da admissão. Este plano rege ainda o enquadramento e as promoções dos docentes da IES. Todos os docentes de Biomedicina estão enquadrados dentro deste plano (Anexo F).

O Plano de Incentivo a Capacitação Docente teve edital aprovado pelo CONSUN Resolução nº 07/2010 e tem a finalidade de oportunizar a habilitação de docentes interessados em continuar sua formação em nível de Pós-graduação stricto sensu em nível doutorado, em programas reconhecidos pela CAPES. Seu regulamento encontra-se no Anexo G.

O Programa de Incentivo à Produção Docente e Permanência de Doutores (Anexo H) foi aprovado pelo CONSUN Resolução nº 24/2011 pela necessidade da IES de implementar programas de Pós-graduação stricto sensu e diminuir a “flutuação” de professores doutores. O programa visa estimular a produção científica através da flexibilização do horário de trabalho, redução de carga-horária em sala de aula e estímulo financeiro.

O Fórum Permanente de Pedagogia Universitária é um programa vinculado a Assessoria Pedagógica (Pró-Reitoria de Graduação) que se constitui num processo de formação continuada, promovendo espaços de reflexão sobre o fazer educativo dos professores universitários e as relações que permeiam os vários ambientes e sujeitos educativos, bem como a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, dentro de uma proposta interdisciplinar. Portanto, o Curso utiliza-se da pedagogia universitária para realizar encontros pedagógicos de debate e discussão sobre ensino, pesquisa e

extensão e sobre a sala de aula enquanto espaço de saberes articulados. Também neste momento realiza-se fórum de debates sobre planejamento, metodologia e avaliação no ensino superior. A Pedagogia Universitária é realizada na forma de encontros sistemáticos com os docentes da Instituição ou especificamente com os docentes do Curso de Biomedicina.

7.4.3 Salas de Professores em Regime de Tempo Integral

A Universidade disponibiliza salas de estudos ampla, arejada e climatizada para os professores em Regime de Tempo Integral nos dois Centros de Ensino. Há a disposição dos professores computadores, redes de internet *wi fi* e toda a infraestrutura necessária para o desenvolvimento do trabalho acadêmico.

7.4.4 Corpo Técnico Administrativo

O serviço de registro e controle da vida escolar dos alunos dos Cursos de Graduação da UNICRUZ é feito na Secretária Acadêmica.

O Curso Superior de Biomedicina conta com a disponibilidade de auxiliares administrativos para o atendimento aos alunos, nos assuntos relativos à sua vida acadêmica, prestando informações e emitindo documentos comprobatórios de situações escolares, também na secretaria do Centro de Ciências da Saúde, onde estão concentrados os cursos da área, incluindo o de Biomedicina.

O Pessoal Técnico do Centro Tecnológico da Informação- CTEC, realiza suporte necessário para o bom funcionamento dos sistemas de informações utilizados pela IES (Desenvolvimento de Sistemas, Suporte Técnico e Internet & Telecomunicações).

Todos estes funcionários tem relações trabalhistas regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT e pelas normas internas institucionais, de acordo com o Art. 45º do Estatuto da Mantenedora, através de contratações realizadas por processo seletivo gerenciado pelo setor de Recursos Humanos. O Plano de Carreira destes funcionários e demais funcionários da Instituição pode ser visualizado no anexo I.

7.4.4.1 Situação Funcional do Corpo Técnico-administrativo

Tabela 1 – Situação Funcional do Corpo Técnico Administrativo

SETOR	QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS	TURNO DE TRABALHO	FUNÇÃO
Hospital Veterinário	14	Manhã, Tarde e Noite	Gestor do Hospital Veterinário Assistente de Laboratório Auxiliar de Manutenção Auxiliar de Serviços Gerais Médico Veterinário
Secretaria do Centro de Ciências da Saúde	03	Manhã, Tarde e Noite	Assistente de Secretaria
Biblioteca	10	Manhã, Tarde e Noite	Bibliotecário Assistente de Biblioteca
Secretaria Acadêmica	09	Tarde e Noite	Gestor de Secretaria Acadêmica Assistente de Crédito Educativo Assistente de Secretaria Acadêmica
Assessoria de Eventos	04	Manhã, Tarde e Noite	Gestor de Eventos Assistentes de Eventos
Laboratórios	19	Manhã, Tarde e Noite	Gestor de Laboratório Assistentes de Laboratórios Assistentes de Secretaria Biólogos Biomédicos
CTEC	12	Manhã e Tarde	Gestor em TI Programador Assistente de Rede e Telefonia Assistente de Secretaria Assistente de Suporte Técnico Supervisor de Desenvolvimento Supervisor de Rede e Internet Supervisor de Suporte Técnico

8. AVALIAÇÃO

8.1 Avaliação Institucional

A auto-avaliação está configurada como olhar geral sobre todos os processos institucionais e é feito pela comunidade acadêmica e a comunidade externa através de suas representações na Comissão Própria de Avaliação – CPA. Os dados revelados são socializados e articulados pela Comissão de Avaliação Institucional (CAI), criada em 2014, gerando indicativos para iniciativas entre seus pares a fim de produzirem efeitos reais de melhoria.

8.1.1 Avaliação Interna

A UNICRUZ acredita que uma sistemática de avaliação interna deve ser entendida como um mecanismo que propicie e disponibilize informações para melhorar o seu desempenho acadêmico e a eficiência administrativa, através da comparação de situações avaliadas e a realidade vivenciada, propiciando a coerência das ações programadas. Neste sentido a autoavaliação deve ser entendida como um processo contínuo, geral, integrado e crítico, sendo pois, uma atividade intrínseca ao processo de planejamento e um instrumento de gestão.

A partir de 1991 já existem registros de processos avaliativos que ocorriam na instituição. Em 1994 a UNICRUZ integrou-se ao programa do COMUNG-PAIUNG, incorporando os princípios, objetivos e metodologia do PAIUB, propondo-se assim a trabalhar de forma participativa e integrada com as demais universidades comunitárias gaúchas. Nesse mesmo ano foi criada uma comissão de avaliação institucional e elaborado um Projeto de Avaliação Institucional, apresentado nas diversas instâncias da comunidade acadêmica na busca de conscientização e sensibilização para sua execução. No segundo semestre do ano já ocorreu um levantamento de dados de professores e alunos, que após organizados foram discutidos com diretores de cursos.

Ao longo dos anos a sistemática avaliativa foi cada vez mais se consolidando e ganhando espaço dentro da instituição. A CPA, na UNICRUZ foi designada pela Resolução nº 05/2006 de 26/04/06 da Reitoria da Universidade de Cruz Alta, visando se adequar a lei nº 10861/04.

A autoavaliação está configurada como um amplo olhar sobre todos os

processos institucionais realizado pela comunidade acadêmica. Por sermos uma Universidade com características comunitárias a comunidade externa, através de suas representações na Comissão Própria de Avaliação – CPA, também participa dos processos de avaliação.

Para o período a autoavaliação institucional tem os seguintes objetivos:

- a) Avaliar de forma global a UNICRUZ nas dimensões ensino, pesquisa e extensão, visando à construção de consciência institucional que possibilite uma reflexão e revisão integradas, que favoreça os processos de autogestão em todas as instâncias;
- b) Garantir um processo de autoavaliação da UNICRUZ com transparência, incluindo o corpo docente, o corpo discente e o corpo técnico-administrativo, estabelecendo um contraponto entre a missão, os objetivos e as ações que efetivamente desenvolve, na busca de melhor qualidade acadêmica;
- c) Fornecer estudos e orientações que subsidiem o processo de planejamento da UNICRUZ e a implementação de medidas que conduzam à execução de um projeto socialmente legitimado e relevante quanto a sua repercussão junto à comunidade interna e a sociedade em geral;
- d) Consolidar uma sistemática de avaliação contínua da UNICRUZ que permita o alcance de seus objetivos e, se necessário, o reordenamento de suas ações;
- e) Identificar as fragilidades e as potencialidades com vista ao aprimoramento e as reformulações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), além de utilizar os resultados da CPA no Planejamento Estratégico Institucional e Plano orçamentário, através da articulação da CAI com os gestores institucionais.

Políticas e Diretrizes para a Comissão Própria de Avaliação da UNICRUZ para o período de 2013 – 2017

O planejamento e a avaliação devem ser um processo contínuo de construção e reconstrução e podem constituir-se num exercício para que a instituição reveja suas metas e projetos, avalie o desempenho dos diferentes segmentos da universidade e a qualidade dos serviços prestados.

Os desafios a serem enfrentados pela UNICRUZ nos próximos anos levam a serem elencadas as seguintes prioridades:

- Avaliação permanente do desempenho dos cursos de graduação e pós-graduação, lato e strito-sensu.
- Avaliação contínua dos programas de pesquisa e extensão.
- Garantia de utilização dos resultados da avaliação institucional para o redirecionamento das ações de ensino e gestão.
- Aprimoramento do acompanhamento do desempenho do egresso no mercado de trabalho e sua opinião sobre a Universidade e o Curso.
- Identificação de necessidades regionais para sugerir propostas de cursos, projetos de pesquisa e de extensão.
- Adequação dos instrumentos de avaliação ao novo sistema informatizado da instituição.
- Promoção de uma maior integração entre a CPA e outros setores da instituição com a criação de uma Comissão de Avaliação.
- Fortalecimento da participação da instituição no PAIUNG.

Metodologia, dimensões e instrumentos a serem utilizados no processo de autoavaliação

Em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 e com os objetivos, princípios e missão da UNICRUZ, a sua proposta de autoavaliação inclui o atendimento às 10 dimensões constantes no art. 3º da Lei nº 10.861, abaixo elencadas:

- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
- Políticas institucionais de graduação, de pesquisa e pós-graduação, de extensão e de gestão
- Responsabilidade social
- Comunicação com a sociedade
- Políticas de pessoal
- Organização e gestão
- Infraestrutura física, Biblioteca, recursos de informação e comunicação
- Planejamento e avaliação
- Políticas de atendimento a estudantes e egressos
- Sustentabilidade financeira

Para tanto, a metodologia utilizada permitirá a toda comunidade se posicionar fornecendo dados, analisando resultados para atuar na busca de soluções naquilo que

diz respeito a cada segmento da comunidade acadêmica, Já que este processo de autoavaliação é desenvolvido com a participação dos segmentos docentes, técnicos administrativos, estudantes, dirigentes e representantes da sociedade, sob a coordenação da CPA.

Desse modo, trata-se de uma oportunidade privilegiada para conhecer e analisar criticamente a Universidade em sua globalidade. O eixo norteador das discussões repousa na possibilidade de comparar a missão, os objetivos, as políticas institucionais e seus programas com o que vem de fato sendo realizado.

A proposta de avaliação tem uma abordagem emancipatória e nesse sentido busca qualificar o ensino, a pesquisa, a extensão e a própria gestão institucional. Considerando não somente os resultados, mas todo o processo é agente de formação e construção permanente da instituição.

A autoavaliação é desenvolvida em três fases assim descritas: primeira, a construção e socialização do processo de avaliação; a segunda compreende a avaliação técnica formal, voltada para a coleta de dados de forma qualitativa e quantitativa, bem como a análise das informações existentes nos bancos de dados da instituição. Analisa também as variáveis e os indicadores relativos ao ensino, pesquisa, extensão, gestão e infraestrutura, coletados dos documentos institucionais, do Cadastro Institucional do INEP, dos relatórios das comissões de avaliação externa e do Censo do Ensino Superior; a terceira é caracterizada pelo retorno aos participantes das informações obtidas para que ocorra um planejamento de melhorias como corresponsabilidade da comunidade acadêmica.

Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

A comissão é autônoma e possui uma organização que permite coletar informações de toda comunidade acadêmica. Com o apoio do Centro Tecnológico de Informação gera relatórios que são analisados pelos envolvidos no processo. A socialização dos resultados da avaliação ocorre através de:

- Seminários tanto setorializados por cursos ou centros quanto seminários gerais envolvendo toda comunidade universitária;
- Encaminhamento aos colegiados da UNICRUZ e ao MEC/INEP;
- Reuniões com gestores;

- Publicação dos resultados da autoavaliação, a partir de textos acadêmicos em eventos científicos.

Na caminhada do processo de avaliação, a UNICRUZ passou por uma visível melhoria do papel institucional, possibilitando, dessa forma;

- Promover o amplo debate dos resultados, com professores e estudantes;
- Discutir os resultados da avaliação com cada professor, especialmente sobre os pontos avaliados como fracos;
- Analisar a questão curricular dos cursos, com base nas informações evidenciadas na avaliação e com as demandas políticas legais;
- Oportunizar aos professores reflexão sobre sua própria prática e sobre seu processo de constituição e de formação;
- Estabelecer interrelação em direção a uma gestão acadêmica participativa e democrática, desde o planejamento até a avaliação das ações.

Qualificação dos processos institucionais a partir dos resultados das avaliações (Formas de utilização dos resultados das avaliações)

Os relatórios contendo os diagnósticos originados dos processos avaliativos devem examinar o desempenho da Instituição nas áreas acadêmica, de infraestrutura e de tecnologia, observando objetivos e indicadores de resultados, previamente estabelecidos. Eles são liberados para os participantes do processo e discutidos em todas as instâncias institucionais. A partir do ano de 2013, a UNICRUZ vai parar um dia durante o ano, no Encontro de Autoavaliação, para que a discussão sobre os resultados da avaliação sejam realmente discutidos por toda comunidade acadêmica e que assim possam surgir possíveis soluções para as fragilidades observadas.

Os resultados são utilizados como referências para garantir a eficiência do planejamento Institucional, elaboração de programas e projetos que embasarão a gestão administrativa e do ensino. Orientarão os planejamentos de ensino e de cursos e serão socializados com os parceiros Institucionais, no intuito de, a partir das informações e experiências vivenciadas no mundo do trabalho, mantê-los atualizados. Observa-se assim, que a autoavaliação dá ênfase na inter-relação, na retroalimentação e no redimensionamento como princípios fundamentais da sua concepção metodológica.

Assim, a Avaliação Institucional assume um compromisso com a sua

comunidade de abrangência, na medida em que tem por objetivo verificar o cumprimento da missão, da visão, da concepção e dos compromissos assumidos pela Universidade. Esse compromisso se torna mais exigente pelo fato da UNICRUZ ser uma Universidade Comunitária que pretende fortalecer sua relação com o Programa de Avaliação Institucional das Universidades do COMUNG – PAIUNG num momento em que as Instituições Comunitárias do Rio Grande do Sul ganham destaque no cenário educacional nacional.

O Curso de Biomedicina realiza o processo de avaliação pedagógica em conformidade com o Sistema de Avaliação Institucional da UNICRUZ, atendendo ao disposto no Regimento Geral da Instituição.

O Projeto de Avaliação Institucional da UNICRUZ tem por objetivos:

- Traçar o perfil de qualidade acadêmica, através do levantamento de informações e elaboração de indicadores de desempenho da Universidade;
- Aferir potencialidades e pontos frágeis de atuação dos diferentes segmentos da Universidade, contribuindo, assim, para a necessária reflexão crítica de suas ações;
- Contribuir para a adoção de medidas com vista à mudança de rumos e ao aprimoramento do trabalho acadêmico da Universidade.

8.1.2 Avaliação externa

Nesta avaliação, são considerados como indicadores a concretização de expectativas do Curso em relação ao mercado de trabalho, o grau de satisfação do egresso e o atendimento dos padrões de qualidades exigidos pelas Condições de Ensino estabelecidos pelo Inep-SESu (MEC).

8.2 Avaliação do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Biomedicina passa regularmente por avaliação, assegurando o alcance do objetivo de contribuir para a reformulação e o enriquecimento da proposta curricular inicialmente elaborada. Para tanto, juntamente ao NDE e demais componentes do Colegiado do Curso o grupo realiza sessões de estudo e planejamento observando as seguintes dimensões:

- a) Organização Didático-Pedagógica;

- b) Corpo Docente e
- c) Instalações.

Em cada dimensão ocorre o desdobramento de indicadores, com o propósito de obter informações necessárias para a avaliação global do PPC e a tomada de decisões.

8.3 Ações decorrentes da avaliação do curso

O sistema de avaliação pedagógica do Curso de Biomedicina é realizado em conformidade com o Projeto de Avaliação Institucional da UNICRUZ, para o que são observadas as normas da legislação vigente e a metodologia proposta pelo SINAES, complementada, ainda, por outros elementos próprios da Instituição.

A partir dos dados levantados na Avaliação Interna do Curso, a Coordenação promove encontros com o corpo docente e o corpo discente, contando com o apoio do NDE - Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso, com o propósito de discutir as fragilidades apontadas e destacar pontos positivos da avaliação, possibilitando uma retomada e melhoria das condições existentes. A partir dos dados, são realizados os encaminhamentos para os setores responsáveis, os quais geram ações que conduzem à execução e implementação das melhorias solicitadas.

Nas reuniões, também tem sido discutido o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), expandindo-se aos docentes.

Na UNICRUZ, a Avaliação Institucional foi retomada no início do ano de 2006, pela CPA – Comissão Própria de Avaliação. De 2006 (dois mil e seis) até a atualidade, 2008 (dois mil e oito), primeiro semestre, o processo de autoavaliação desta universidade tornou-se mais complexo e profundo. Os dados levantados são cada vez mais demonstrativos e permitem olhares cada vez mais significativos e com potencialidades de indicar tomadas de posições para a gestão universitária. (Relatório da CPA - 2008)

Compreende-se que o objetivo da avaliação é a melhoria ou garantia da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária, o que implica em indicar mudanças consideradas necessárias.

O processo de autoavaliação na UNICRUZ é organizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que adota como princípios à preparação, o desenvolvimento e a

consolidação deste. A comissão busca sempre aperfeiçoar os instrumentos de avaliação, na tentativa de tornar os dados mais precisos, buscando a efetiva participação de todos.

Entende-se que a quantidade de indicadores a serem avaliados por dimensão não é o aspecto mais importante, mas sim a qualidade dos indicadores no que concerne a possibilidade de auxiliarem no planejamento. Assim, o aspecto essencial quanto aos indicadores é garantir que os que são utilizados, serão aqueles que podem, efetivamente, embasar decisões claras auxiliando nas atividades de tomada de decisão e planejamento.

Os encaminhamentos da CPA são realizados em consonância com o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI). Projeto este que é baseado numa concepção de Homem e Sociedade, como preconiza a Constituição da República Federativa do Brasil em seu Artigo 3º, comprometendo-se com: o homem, a sociedade e o desenvolvimento nacional.

8.4 Avaliação da aprendizagem

A avaliação pedagógica vincula-se aos princípios norteadores do Curso e deverá observar o expresso no Regimento da UNICRUZ (art. 72 a 79). A avaliação do desempenho é realizada por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. Cabe ao professor de cada disciplina determinar quais serão esses critérios e quais os instrumentos a serem utilizados para avaliação, estando sob a responsabilidade do curso a observância e aprovação dos procedimentos a serem adotados.

O Curso visa a formar profissionais capacitados para a (re)construção permanente do conhecimento, numa visão integral, interdisciplinar, crítica, criativa e ética. Neste enfoque, a avaliação pedagógica envolve todas as ações formativas desenvolvidas através das atividades curriculares, na perspectiva dos objetivos propostos. Em sua dinâmica, a avaliação pedagógica deverá obedecer aos princípios de:

- Progressividade de dificuldades em cada etapa do Curso;
- Totalidade das atividades que compõem a formação, através da ação-reflexão-ação;

- Persistência na busca de objetivos, níveis de aprendizagem e saberes estabelecidos pela comunidade acadêmica.

Estes princípios devem perpassar todos os atos avaliativos que poderão ser individuais ou coletivos. Dessa forma, a avaliação será realizada contemplando diferentes atividades em cada bimestre, as quais podem acontecer em forma de seminários, apresentação de relatórios, realização de provas, avaliação das atividades práticas, exposição de trabalhos, apresentações artísticas, entre outros.

As avaliações feitas pelos professores deverão considerar o desenvolvimento acadêmico tanto teórico (processo) quanto prático (produto), tendo em vista sua futura ação como profissional. Uma vez que cada disciplina possui suas singularidades, cada professor terá garantido seu direito de optar pela forma de avaliação de seus alunos, desde que utilize o mesmo critério para todos os avaliados.

Quanto aos critérios de avaliação, estes são elaborados pelo corpo docente e permanentemente atualizados, com base nos princípios da avaliação mediadora, buscando evitar a avaliação de caráter finalista. Na verdade, a avaliação também deve seguir as tendências éticas, políticas, filosóficas e epistemológicas da Instituição e do Curso. Na busca de uma concepção histórico-crítica, a avaliação, conseqüentemente deve ser um processo construído na prática coletiva.

O acompanhamento do processo ensino-aprendizagem prevê o atendimento ao aluno de forma individual ou coletiva, de modo a proporcionar a retomada de conteúdos não alcançados, indispensáveis à assimilação do conhecimento em determinada disciplina. A recuperação é feita mediante acordo e estabelecimento de horários entre o professor e aluno para esta retomada.

O aluno deve prestar exame, quando tiver obtido médias das notas das avaliações parciais inferior a 7,00 (sete) e frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária fixada no currículo pleno. A média de aproveitamento entre a média das avaliações parciais e a nota do exame deverá ser igual ou superior a 5,00 (cinco) e o total de frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária fixada para que o aluno seja considerado aprovado em cada disciplina.

9. PROGRAMAS DE ATENÇÃO AOS DISCENTES

9.1 Programas de acessibilidade

Atuando conjuntamente com empresas, órgãos públicos e setores governamentais, a Universidade de Cruz Alta busca ampliar e aperfeiçoar os mecanismos de auxílio ao estudante, de modo a criar condições para a possibilidade de ingresso na vida acadêmica através dos seguintes programas:

PROUNI e PROIES

Em convênio com o MEC, a UNICRUZ disponibiliza bolsas integrais (100%) e parciais (50%). Podem concorrer a este benefício os estudantes de escolas da rede pública, ou aqueles que estudaram com bolsa de 100% em escolas particulares e obedeçam aos limites de renda per capita impostas pelo PROUNI. Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, considerando o mérito dos estudantes com melhores desempenhos acadêmicos. O Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições (PROIES) é destinado aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular, na condição de bolsistas integrais. Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, conferindo, assim, mérito aos estudantes com os melhores desempenhos acadêmicos. As bolsas PROIES são disponibilizadas como bolsas adicionais no Sistema PROUNI. Para concorrer às vagas PROIES, o aluno precisa atender a todos os requisitos do PROUNI.

PROENEM

É um curso preparatório para a prova do ENEM, oferecido gratuitamente pela Universidade de Cruz Alta, a qual oportuniza aos alunos terceiranistas, ou que já concluíram o ensino médio, aprimorarem seus estudos, obtendo, assim, uma chance maior de ingressarem no ensino superior, a partir da elevação da nota, na referida prova.

Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN

O Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN está destinado, preferencialmente, aos discentes com bom desempenho acadêmico, nos seus respectivos cursos de graduação e não incluídos nas demais modalidades de concessão de bolsas e/ou programas de custeio do ensino superior. O Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN é constituído de duas modalidades:

I – público externo: constituído pelo corpo discente da Universidade Cruz Alta e será oferecido em cinco modalidades:

a) experiência I: para alunos entre 50 (cinquenta) anos até 59 (cinquenta e nove) anos. Desconto de 40% (quarenta por cento) do valor da mensalidade;

b) experiência II: para alunos com 60 (sessenta) anos ou mais. Desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade;

c) grupo familiar: desconto de 10% (dez por cento) do valor da mensalidade para o segundo integrante do grupo familiar e 15% (quinze por cento) , a partir do terceiro integrante do grupo familiar;

d) segundo curso de graduação: desconto de 30% (trinta por cento) do valor da mensalidade;

e) segundo curso de graduação simultâneo: desconto de 40% (quarenta por cento) do valor da mensalidade do segundo curso de graduação simultâneo;

II – público interno: constituído pelos corpos docente e técnico-funcional da Universidade Cruz Alta e será oferecido em três modalidades:

a) segundo curso de graduação: desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade;

b) pós-graduação – lato sensu: desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade dos cursos de pós-graduação lato sensu, limitado a 04 (quatro) bolsas por programa.

c) pós-graduação – stricto sensu: desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade dos cursos de pós-graduação stricto sensu, limitado a 01 (uma) bolsa por programa/ano, de acordo com o disposto no artigo 7º, §3º, deste Regulamento.

Universidade para Associados – UPA

Programa de acesso aos cursos de graduação e pós-graduação, criado a partir do interesse da Fundação Universidade de Cruz Alta em saldar débitos com a Cooperativa de Crédito – SICREDI. Forma alternativa de pagamento, por meio da oferta de vagas ao SICREDI, que seleciona associados ou familiares e distribui bolsas de 100% de desconto sobre o valor das mensalidades. Os candidatos passam por concurso vestibular e têm acesso às vagas, de acordo com os critérios de classificação e de análise das condições socioeconômicas.

Bolsa de iniciação científica

Por este mecanismo, o estudante desempenha atividades de auxílio em projetos de pesquisa e extensão relacionados à sua área de formação, mediante ajuda financeira. As vagas são limitadas, e a escolha é feita por meio de processo seletivo, mediante editais próprios, sempre relacionados aos projetos de pesquisa ou extensão.

Descontos

Descontos convênios

A UNICRUZ concede descontos de 3,5% a estudantes que efetuem o pagamento, nas datas pré-estabelecidas e tenham vínculo com empresas e órgãos públicos, com os quais tem parceria e se encarregam de encaminhar a lista de clientes e/ou colaboradores.

Convênios reembolsáveis

- Convênios com prefeituras da região

São firmadas parcerias entre a UNICRUZ e algumas prefeituras municipais, que subsidiam os estudos de professores de sua rede de abrangência.

- Convênios empresariais

A IES possui também, convênios com algumas empresas, órgãos públicos e privados da região, os quais custeiam por meio do pagamento de fatura, valores entre 5% e 50% das mensalidades de seus colaboradores.

Financiamentos

FIES

Trata-se de financiamento instituído pelo MEC, através do FNDE, em substituição ao antigo crédito educativo. A UNICRUZ está habilitada a oferecer vagas, na maioria dos cursos.

FUNDAPLUB

Por este meio, a Universidade financia até 50% das mensalidades e cabe à mesma determinar quais os cursos e qual o período de disponibilização para esta modalidade de crédito.

CrediUni

È um programa de financiamento estudantil para alunos da graduação e Pós-graduação estabelecido entre a Cooperativa de Crédito Unicredi e a UNicruz. Permite aos estudantes adquirirem financiamentos de até 100% das mensalidades, tendo até o dobro da duração do curso para quitar o investimento e com encargos financeiros mais atrativos dos que os praticados pelo mercado.

Segundo dados da Secretaria Acadêmica, em 2016/01, 24 (25,25%) discentes do Curso recebem bolsa ProUni 100%, 3 (3,14%) são beneficiados com Bolsa Institucional 50%, 31 (33,68%) possuem FIES, 4 (4,20%) possuem PROIES 100%, 2 (2,10%) são beneficiados pelo PROBIN 2ª graduação, 1(1,05%) possui Probin familiar e 3 (3,15%) recebem desconto de funcionário e 27 (28,41%) custeiam o Curso com recursos próprios.

9.2 Participações em centros acadêmicos

Os acadêmicos matriculados no Curso de Biomedicina provêm dos municípios que constituem a área de abrangência da UNICRUZ, composta principalmente pelos municípios das regiões do Corede Alto Jacuí e Corede Alto da Serra do Botucaraí.

Em relação aos acadêmicos, o Regimento Geral da UNICRUZ, em seu capítulo III, intitulado “Do Corpo Discente”, trata da organização e participação dos alunos na vida institucional e acadêmica da instituição. Desta forma, o curso estimula a participação dos discentes em órgãos de representação do Corpo Discente do Curso, como Diretório Central de Estudantes (DCE), no qual a acadêmica Helena Matielo Dias

foi vice-presidente na gestão 2014\2015 e Presidente de turma.

Os alunos representantes de turma – Presidentes de turmas – compõem, juntamente com o Corpo Docente e Funcionários, a Assembléia Geral da Universidade. Os alunos, representados pelo Diretório Central de Estudantes, possuem assento junto ao Conselho Universitário – CONSUN, órgão de deliberação superior.

9.3 Programa de Nivelamento Acadêmico e Apoio Psicopedagógico

O apoio ao estudante durante o seu tempo de permanência na Universidade é um dos principais objetivos da atual gestão universitária através de um programa de nivelamento e de atendimento psicopedagógico ao acadêmico.

O nivelamento para a Universidade de Cruz Alta se caracteriza como um processo de superação dos desafios que possam ser encontrados pelos discentes e que possibilite avançar para além do ponto de partida. Constitui-se de ações voltadas para a superação de necessidades específicas dos estudantes e parte do diagnóstico de fatores que interferem no desempenho acadêmico, constituindo-se em uma ferramenta de apoio para que eventuais dificuldades sejam minimizadas, possibilitando um melhor desempenho do acadêmico.

O programa está estruturado em fases assim constituídas:

- 1– Acolhimento Acadêmico
- 2– Acompanhamento Acadêmico
- 3– Acompanhamento Específico em:
 - 3.1- Conhecimentos em Química
 - 3.2- Conhecimentos em Matemática
 - 3.3- Leitura e Produção Textual
 - 3.4- Estudos de Iniciação Científica
- 4- Avaliação de Desempenho

O **Acolhimento Acadêmico** inicia através de recepção ao ambiente universitário e de acesso às informações contidas no Guia Universitário – Fique Ligado! O **Acompanhamento Acadêmico** acontece, inicialmente, através do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) que busca traçar um perfil dos ingressantes no sentido de identificá-los em suas fragilidades e potencialidades.

Este diagnóstico possibilita o conhecimento da realidade e a tomada de decisões para que aconteça o **Acompanhamento Específico**, o qual, através de oficinas, aulas ou encontros programados, desenvolve conteúdos básicos em Química, Matemática e de Leitura e Produção Textual, suprimindo as necessidades que possam surgir ao longo do processo de formação. Oferece também, de forma sistemática, subsídios metodológicos de **Iniciação Científica**, nas modalidades EAD e presencial, com orientações para grupos de alunos que apresentam dificuldades nas produções acadêmicas. Outra alternativa que vem sendo utilizada como nivelamento são as vídeo-aulas, disponibilizadas para os alunos através do NEAD, além da disponibilização de horários extraclasse por parte dos professores para atendimento de alunos.

A universidade desenvolve a **Avaliação do Desempenho** que permite uma visão ampla com relação aos aspectos fundamentais do curso e do currículo, da mesma forma que além da conscientização profissional do acadêmico acerca do curso escolhido, transformando-se em instrumento indicativo do plano de nivelamento da instituição. Tal processo assegura o conhecimento através dos resultados do processo seletivo inicial e prevê o acompanhamento permanente dos acadêmicos ao longo do curso, permitindo a elaboração de contínuas ações estratégicas de superação das dificuldades apresentadas nas diferentes áreas de composição da base curricular.

9.4 Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE)

A Coordenação do Curso de Biomedicina, juntamente com a Pró-Reitoria de Graduação, oportuniza apoio pedagógico para os acadêmicos ingressantes, portadores de necessidades especiais (PNEEs), ou que apresentam dificuldades no processo ensino-aprendizagem, favorecendo o acompanhamento da turma e o consequente aproveitamento do conhecimento, fatores que, em sua ausência, são responsáveis pelo desestímulo do aluno, reprovação e até pela evasão escolar.

Nas reuniões do colegiado do Curso ou através da observação pelos professores, são identificados os alunos que necessitam de apoio pedagógico e, a partir daí, a Coordenação os encaminha, adotando as medidas cabíveis. Dentre tais medidas, são disponibilizadas orientações e **atividades/apoio extraclasse**, atendimento ao acadêmico nos diferentes laboratórios fora do horário de aula, e ainda,

se necessário, o encaminhamento ao Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), viabilizando o acompanhamento individualizado.

O NAE, existente desde abril de 2006, é um programa Institucional da Universidade de Cruz Alta vinculado através da Pró-Reitoria de Graduação, que tem como principal objetivo oportunizar apoio pedagógico e psicopedagógico às pessoas com necessidades especiais (PNEEs) ou àqueles discentes que apresentam dificuldade de aprendizagem específicas causadas por alterações cognitivas, emocionais, adaptativas e/ou sociais permanentes ou temporárias em seu processo de ensino-aprendizagem.

O atendimento do NAE é realizado em sessões individuais de mediação psicopedagógica, sessões coletivas de mediação psicopedagógica, oficinas temáticas, conforme a demanda dos indivíduos e/ou grupos, realização de eventos, tais como: seminários, encontros vivenciais e palestras que contribuam para o desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional, bem como realização de pesquisa, como forma de levantamento de dados sobre questões pertinentes à vida acadêmica. O acompanhamento individual dos alunos geralmente ocorre através de encontros semanais ou quinzenais, com vistas a assegurar o sucesso acadêmico dos mesmos.

O Núcleo dispõe da atuação de profissionais com conhecimentos específicos no ensino da Língua Brasileira de Sinais, da Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua, do sistema Braille, do Soroban, da orientação e mobilidade, das atividades de vida autônoma, da comunicação alternativa, do desenvolvimento dos processos mentais superiores, dos programas de enriquecimento curricular, da adequação e produção de materiais didáticos e pedagógicos, da utilização de recursos ópticos e não ópticos, da tecnologia assistiva e outros. Conta ainda com o trabalho de uma professora educadora especial e uma psicopedagoga.

Através do contato periódico com a secretaria acadêmica e com os coordenadores de curso mantém-se um cadastro atualizado com o levantamento do número de acadêmicos com necessidades especiais e/ou com dificuldades de aprendizagem. O NAE também acolhe informações através do próprio PNE e dos professores. O Núcleo promove divulgação permanente dos serviços e atendimentos que pode oferecer.

O Núcleo agrega trabalhos de pesquisa de âmbito institucional com alunos bolsistas, mantendo atualizados os estudos sobre as necessidades especiais e

dificuldades de aprendizagem sob orientação e acompanhamento dos professores responsáveis pelo mesmo.

A criação deste espaço, no contexto universitário, em que a Psicopedagogia contribui no processo educativo, em nível institucional, construindo coletivamente alternativas para atender às demandas dos universitários, é uma iniciativa que impulsiona à concepção de uma Instituição de Ensino Superior como organização empreendedora, preocupada em formar profissionais conscientes de seu papel em um novo mundo, cujos desafios exigem competências diferenciadas.

Tal espaço oferece condições que favoreçam o bem-estar biopsicossocial dos sujeitos para o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento da pessoa humana, através da utilização de seus próprios recursos frente às crises e conflitos vitais, considerando o enlace entre cognições, sentimentos, relações, ações e valores, para um projeto de vida emancipatório.

9.5 NEAD – Núcleo de Educação a Distância

A Instituição entende que os avanços tecnológicos contribuem essencialmente para aprimorar as políticas e diretrizes pedagógicas e corroboram para fortalecer e incentivar o ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, os esforços estão direcionados para a disponibilização de laboratórios e fortalecimento das infraestruturas de apoio. A Educação a Distância, considerada pela Instituição como avanço nos últimos anos, é uma modalidade de educação com potencialidade para ampliar o acesso à formação acadêmica e profissionalizante, colocando-se como uma alternativa séria de democratização da educação e do saber. A oferta de disciplinas, nessa modalidade, pode ocorrer em todos os cursos, desde que observado o limite de 20 % do elenco de disciplinas de cada curso. Na Universidade, o Núcleo de Educação à Distância – NEAD - é composto por grupo multidisciplinar de professores com formação em diferentes áreas. Ainda dispõe de um professor coordenador, funcionário e monitores. Desenvolve estratégias de apoio e realiza trabalho integrado com os demais professores da Instituição, utilizando recursos tecnológicos para ampliar os programas educacionais e oferecendo disciplinas com o uso de diferentes meios de comunicação, nas modalidades: a distância, presencial e semipresencial.

Suas ações incluem:

- divulgação, na comunidade acadêmica, das atividades de EAD e dos serviços oferecidos pelo NEAD;
- instalação, manutenção e atualização de ambientes de aprendizagem em EAD, para o desenvolvimento das disciplinas propostas;
- apoio à elaboração de projetos em EAD, desenvolvimento e adaptação de material didático para WEB, uso de multimídia na elaboração de material didático.

Dentre as políticas inovadoras destacam-se:

- a possibilidade de oferecer, nos cursos, 20% de sua carga horária, na modalidade a distância, a fim de que as atuais e novas tecnologias de informação e comunicação possam produzir melhorias significativas, no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem;
- criação e adequação de espaços pedagógicos informatizados;
- formação dos professores no uso dos novos recursos tecnológicos e pedagógicos de apoio ao ensino presencial, semipresencial e a distância;
- inserção da Plataforma Moodle, nas práticas de ensino presencial, semipresencial e à distância;
- implementação de projetos de ensino de graduação concernentes ao desenvolvimento de ações inovadoras de ensino-aprendizagem;
- realização de eventos relacionados à inovação tecnológica;
- inclusão digital com oferta de cursos para pessoas aposentadas ou com 60 anos ou mais.

9.6 Intercâmbios

Conforme descrito na internacionalização, a Instituição apoia a cooperação internacional, acreditando que esta ocupa um papel relevante na formação de acadêmicos, na capacitação de docentes e no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. O setor de Assessoria de Internacionalização tem como objetivo incentivar as questões de mobilização acadêmica docente e discente, visando a qualificação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo, assim, a internacionalização da Unicruz, através da assinatura de convênios de cooperação técnico-científica, da organização e/ou participação de eventos e atividades afins, bem como o encaminhamento e acompanhamento de docentes e discentes intercambistas, conforme o Regulamento 02\2016. Até o presente momento, a Unicruz juntamente com

a AAI mantém cooperação com instituições de diversos países tais como: Alemanha, Argentina, Canadá, Chile, Cuba, Espanha, Estados Unidos, França, Portugal e Paraguai. Até o ano de 2015, três alunos do curso de Biomedicina participaram do Programa Ciências sem Fronteiras. São eles:

- Thaís Debona Crespi (Espanha; 2012)
- Leandro Chaves (França; 2014)
- Jordana Pereira Lírio (Espanha; 2014)

9.7 Programa de Acompanhamento aos Egressos e ao Impacto do Profissional no Contexto de Atuação

A IES juntamente com o Curso busca acompanhar o egresso em sua formação continuada através da realização de eventos tais como: semanas acadêmicas, seminários, cursos de extensão, programas de pós-graduação e grupos de pesquisa.

Além disso, a IES implantou em 2011 um programa de relacionamento com egressos, chamado “portal do egresso”, onde há uma avaliação para egressos da Universidade de Cruz Alta, através de um questionário. Este questionário tem por finalidade: (1) Conhecer a atual situação profissional dos egressos da Unicruz; (2) Identificar a relação entre a formação oferecida pela universidade e as exigências do mercado de trabalho; (3) Medir o nível de satisfação do ex-aluno em relação ao curso e à instituição.

Com estas informações, é possível coletar dados que possibilitem avaliar o Curso de Biomedicina da Unicruz através das experiências vivenciadas pelos egressos após entrada no mercado de trabalho. O curso estimula a participação de egressos junto à instituição, através de convites para ministrar palestras em aulas inaugurais e semanas acadêmicas e os incentiva a realizar cursos de nível lato e stricto sensu ligados a pós-graduação. Ainda, através do facebook do curso é possível que os egressos continuem acompanhamento as atividades, permanecendo com contato rápido e fácil com a instituição.

A coordenação, através do contato com os egressos colocados no mercado de trabalho, na região de abrangência da UNICRUZ, percebeu que a maioria deles está atuando profissionalmente na área, destacando-se a atuação em laboratórios clínicos e instituições de ensino e pesquisa, através de cursos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado e como docentes na área da saúde.

10 PROGRAMA DE FORMAÇÃO E APOIO INSTITUCIONAL DOCENTE

10.1 Núcleo Pedagógico Institucional

A Universidade de Cruz Alta, através da Pró-Reitoria de Graduação, conta com um Núcleo Pedagógico Articulado aos Centros e Cursos de Graduação. Este Núcleo, comprometido com saberes do cotidiano docente e nas interfaces com o compromisso social possibilita, permanentemente, assessoria aos PPCs, apoio às ações do exercício docente, à formação docente e sua permanente atualização.

A adoção de procedimentos de trabalho, onde os resultados da auto-avaliação – CPA constituem-se base para a reflexão acerca das práticas pedagógicas, incentivou a necessidade de implantação do Programa Pedagogia Universitária. Este programa com o intuito possibilitar espaços-tempos de reflexão sobre a prática pedagógica dos docentes envolvidos nos diversos cursos de graduação da Universidade definiu em seus objetivos:

- Possibilitar, através do programa, uma permanente formação, atualização e consolidação de práticas educativas comprometidas com a missão da UNICRUZ, com seu PPPI, PDI e PPCs...

- Consolidar a prática educativa como geradora de conhecimentos, mas sobretudo pensada, refletida e planejada pelos sujeitos do processo, capazes de uma ação sólida e comprometida.

A participação dos docentes neste programa, tem permitido o diálogo entre os professores, independente do curso ou centro onde atua, e qualificado a discussão coletiva.

O Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI 2014-2017) aponta necessariamente para os princípios da ação universitária na UNICRUZ, portanto intrinsecamente afetos aos saberes docentes, estão: a **participação** como... “processo comunitário, envolvendo a agregação e o estabelecimento do grupo comunitário, a cooperação, a ação comum com outras entidades públicas, nacionais ou internacionais, a percepção da diversidade organizacional, o planejamento dialógico e participativo, as decisões e ações acontecendo de maneira democratizada.”(p. 33) E

por sua vez, acredita na **democracia** que ... “organiza e estabelece os modos de decidir, participar e inserir-se na gestão, no trabalho, na produção da aula, na comunidade, na pesquisa e na extensão”. (p.36) e na ética enquanto ...” reflexão sobre as noções e princípios que fundamentam a vida, possibilitando o assumir as ações com responsabilidade”. Entende como **responsabilidade social** que requer sobretudo, ...”produção, desenvolvimento da ciência produzindo, em decorrência, conhecimentos que contribuam para a superação da dependência científica em relação a outras regiões e países, para a democratização do acesso e permanência nos espaços educacionais e científicos.” (p.39)

A **autonomia** que... “Busca o desenvolvimento social emancipatório. Está relacionada à produção de conhecimento, sem controles limitantes capazes de impedir o desenvolvimento científico, intelectual e humano, em um espaço-tempo pautado pela ética e pelos valores da comunidade, embora esteja norteado pelos instituídos que regulamentam a educação no país. Está somente limitada pela sua própria ação ética e moral, a qual, em tese, procura resolver as questões que emanam do social. (p.34)

A UNICRUZ, como universidade plural, interdisciplinar, crítica, inovadora e prospectiva, procura acolher a **diversidade cultural**, através de uma prática pedagógica multicultural, centrada em aspectos como o respeito, a diversidade, o cuidado com o ambiente e ação ética no social.(p. 38) a Universidade de Cruz Alta postula seu fazer pedagógico em consonância com os princípios, em um programa de formação e qualificação didático-pedagógica, de caráter permanente, portanto de uma **“pedagogia universitária** de qualidade, fundamentada em uma perspectiva dialógica, crítico-reflexiva, que, partindo do conhecimento da realidade, contribua para o seu crescimento, como base de integração sócio-pedagógica no processo de desenvolvimento comunitário, (...) PPPI, 2014-2017. Por sua vez, os princípios metodológicos que permeiam as ações acadêmicas são traduzidos pelo movimento de ação-reflexão-ação, em que o foco deve estar voltado para o campo de atuação do futuro profissional, em processo de formação na ação acadêmica.

Através de estratégias de trabalho como Palestra, reflexão e discussão sobre temas; estudos em pequenos grupos, leituras prévias e discussões; grupos de trabalho por Centro e Curso; Seminários internos de cada Centro, encontros específicos de Professores Novos e de Professores do Núcleo Comum, caracteriza suas ações para uma ... “educação de qualidade deve ser eminentemente emancipatória, formadora da razão crítica, do sujeito pensante, questionador e igualmente ativo, criativo, com

inserção na realidade concreta por meio da práxis transformadora, não abrindo mão do papel eminentemente social da educação: educação como direito de todo e qualquer cidadão. Neste plano de trabalho pretende apontar possíveis caminhos, discutir estratégias, definir ações e, sobretudo, pensar e agir coletivamente para a consolidação de uma Universidade que deseja ser de qualidade e comprometida com o desenvolvimento regional.

Portanto, a Pedagogia Universitária na Universidade de Cruz Alta define suas ações e traça suas estratégias, apoiada em políticas prioritárias de incentivo ao ser docente, enquanto sujeito DE SABERES, do processo de ensinar e aprender com qualidade; de envolvimento no constante aperfeiçoamento, atualização e formação do ser docente; de permanente difusão das práticas inovadoras da docência no ensino superior; de uma prática educativa para o ensino, alicerçada na pesquisa e extensão como objetos do ato pedagógico, no cotidiano das ações educativas e de (re)avaliação, (re)criação e reflexão permanentes do ser docente, enquanto constituinte de um processo coletivo na UNICRUZ.

10.2 Núcleo de Apoio do Professor (NAP)

A Universidade de Cruz Alta com o compromisso de buscar a excelência no processo educacional oportuniza um espaço destinado a acompanhar os professores nos seus processos pedagógicos. O Núcleo de Apoio ao Professor – NAP é um órgão integrante da Pró-Reitoria de Graduação, responsável pelo suporte pedagógico ao trabalho docente, visando aperfeiçoar os processos educativos.

O NAP objetiva contribuir para a formação didático-pedagógica dos professores da instituição, especialmente dos docentes que não tiveram este aporte em sua formação profissional, constituindo-se em um espaço de orientação, diálogo e construção, como forma de auxílio e instrumento para a gestão de metodologias de ensino aprendizagem. Busca também, juntamente com o Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE, articular possibilidades de atuação fundamentadas na proposta pedagógica da UNICRUZ, a fim de organizar estratégias facilitadoras dos processos de inclusão e de recuperação da aprendizagem.

Outra finalidade do NAP é analisar os resultados da autoavaliação institucional e retomar metodologias, avaliações e processos pedagógicos nos cursos de graduação,

como também subsidiar as formações e capacitações do Programa Pedagogia Universitária com as demandas diagnosticadas a partir do acompanhamento individual dos docentes.

10.3 NAE

O Núcleo de Apoio ao Estudante oportuniza às pessoas com necessidades especiais e/ou com dificuldades de aprendizagem, apoio pedagógico e psicopedagógico em seu processo de ensino aprendizagem e também oferece assessoria aos professores dos estudantes em atendimento para melhor acompanhar e avaliar a sua aprendizagem. Para tanto, promove espaços de discussões, diálogo e esclarecimentos com os professores e funcionários da universidade sobre a inclusão das pessoas com necessidades especiais e desenvolve oficinas, palestras e discussões sobre a inclusão e acessibilidade de todos no espaço da universidade.

10.4 Diploma e Legislação

A Universidade de Cruz Alta conta com um setor articulado à Pró-Reitoria de Graduação e ao Núcleo Pedagógico. De caráter regulador possibilita a expedição de diplomas no amparo legal aos atos acadêmicos.

11 ESTRUTURA INSTITUCIONAL QUE ASSEGURA A DINÂMICA DO PROJETO

11.1 Apoio Pedagógico

11.1.1 Secretaria Acadêmica

O suporte acadêmico-administrativo conta com auxiliares que realizam trabalhos de controle acadêmico, incluindo o registro da vida escolar dos alunos. A administração acadêmica estende-se aos alunos, professores e funcionários em dimensões específicas de atenção e apoio administrativo. O serviço de registro e controle da vida acadêmica dos alunos do Curso de Biomedicina é realizado por funcionários da Secretaria Acadêmica. Neste setor encontram-se documentos, o controle de matrícula e os registros de frequência e avaliação. Na Secretaria acadêmica, os acadêmicos são orientados em sua trajetória acadêmica no âmbito da Instituição e participam da gestão democrática, avaliando, sugerindo e contribuindo com a melhora dos serviços oferecidos.

11.1.2 Biblioteca Visconde de Mauá

A UNICRUZ, na sua estrutura de apoio pedagógico, conta com importante espaço de difusão e veiculação cultural e científica: é a Biblioteca Visconde de Mauá, que centraliza o acervo bibliográfico da Instituição para o atendimento das necessidades acadêmicas. Situada no campus universitário, ocupa uma área de 2.405,93 m², monitorada por câmeras de segurança, funcionando de segundas a sextas-feiras, ininterruptamente das 8h às 22h30min e sábados, das 8h às 11h30min. A Biblioteca conta com um bibliotecário, na coordenação administrativa e nove funcionários.

Os quadros a seguir descrevem as instalações correspondentes à área física da Biblioteca.

Dependências da Biblioteca da UNICRUZ (andar térreo)

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m²)
---------------------	----------------------------	-----------------------------

1. Salas de estudos	12	84,15
2. Salas de estudo (abertas)	03	86,94
3. Salas de estudo individuais	01	28,40
4. Sanitários	04	25,52
5. Recepção e balcão de atendimento	01	19,47
6. Sala do servidor	01	6,38
7. Guarda-volumes	01	18,16
8. Circulação interna		330,61
9. Circulação externa		421,19
10. Escada Interna		8,83
11. Total	23	1.049,65

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2010.

Dependências da Biblioteca da UNICRUZ (1º andar)

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m ²)
Acervo bibliográfico		913,73
Sala de processamento de livros e periódicos		55,92
Sanitários	02	20,22
Total	02	989,87

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2010.

Dependências centrais da Biblioteca

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m ²)
Memorial da UNICRUZ	01	77,95
Exposição de Periódicos	01	173,82
Espaço para Internet e consulta UNICRUZ Online	01	77,95
Total	03	329,72

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2010.

Subsolo da Biblioteca

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m²)
Cozinha	01	22,11
Sala de arquivo permanente	01	36,69
Total	02	58,80

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2010.

Em sua organização, a Biblioteca adota um Sistema Nacional e Internacional de classificação à CDU (Sistema de Classificação Universal) e, para a catalogação, o C.C.A. A. R2, no qual são processados livros, periódicos, folhetos, teses e monografias.

A Biblioteca propicia aos seus usuários, serviços de auxílio à leitura, pesquisa, consulta e empréstimos de seu acervo bibliográfico. O empréstimo domiciliar é oferecido aos usuários da Biblioteca, devidamente cadastrados. Os prazos de empréstimos e a quantidade de exemplares variam de acordo com o tipo de usuário e material.

Usuários, materiais, prazos

CATEGORIA DOS USUÁRIOS	QUANTIDADE DE OBRAS	PERÍODO DE RETIRADA PARA LIVROS	PERÍODO DE RETIRADA PARA DVD
12. Estudantes da graduação	06	10 dias corridos	03 dias corridos
13. Estudantes da pós-graduação	06	15 dias corridos	03 dias corridos
14. Professores e funcionários	06	15 dias corridos	07 dias corridos
15.			

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2013.

A Biblioteca oferece, ainda, através do COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT), fotocópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congressos, de todas as áreas do conhecimento. Disponibiliza também o serviço de Internet para

busca de artigos e publicações na WEB e a Base de Dados Scielo, de artigos científicos nacionais e internacionais. Além disso, a biblioteca oferece acesso a diferentes bases de dados, como o Portal de Periódicos da Capes, a ProQuest que consiste em um serviço agregador de publicações eletrônicas através de uma interface de pesquisa única e on-line permitindo acesso a milhares de periódicos, jornais e revistas, e a EBSCO que é um dos principais agregadores de banco de dados de periódicos científicos do mundo, oferecendo um conjunto de quase 375 bancos de dados de pesquisa secundária e de texto integral. A base de dados inclui revistas científicas com Qualis A, B e C.

Distribuição do acervo geral de livros da Biblioteca por áreas do conhecimento

LIVROS

Área	Livros		
	Títulos	Volumes	Monografias
<i>Ciências Agrárias</i>	3.396	6.746	1100
Ciências Biológicas	2.345	4.610	454
Ciências da Saúde	6.434	11.080	1857
<i>Ciências Exatas e da Tecnologia</i>	3.861	7.270	479
Ciências Humanas	11211	16.327	1691
<i>Ciências Sociais e Aplicadas</i>	18.009	29.300	2864
<i>Linguística Letras e Artes</i>	9004	11.738	650
<i>Engenharias</i>	419	719	74
<i>Outros</i>	52	81	15

PERIÓDICOS

Área	Periódico Nacional	Periódico Estrangeiro
Ciências Agrárias	301	117
Ciências Biológicas	152	128
Ciências da Saúde	478	99
Ciências Exatas e Tecnológicas	98	61
Ciências Humanas	392	59
Ciências Sociais Aplicadas	1027	59

Área	Periódico Nacional	Periódico Estrangeiro
Lingüística Letras e Artes	166	34
Engenharias/geral	266	17

Videoteca

A videoteca com um acervo de 1.694 títulos, relacionados aos Cursos da Instituição. Está localizada em sala própria, integrada ao prédio da Biblioteca.

O Curso de Biomedicina utiliza-se deste meio como apoio pedagógico ao desenvolvimento curricular, contando com 515 fitas com temas específicos.

Área	Fitas de Vídeo
Ciências Agrárias	273
Ciências Biológicas	101
Ciências da Saúde	414
Ciências Exatas e Tecnológicas	181
Ciências Humanas	85
Ciências Sociais Aplicadas	380
Lingüística Letras e Artes	256
Engenharias	04

CD-ROM

Área	CD – rom / DVD
Ciências agrárias	180
Ciências biológicas	39
Ciências da saúde	69
Ciências exatas e Tecnológicas	141
Ciências humanas	105
Ciências sociais aplicadas	208
Linguísticas letras e artes	192
Engenharias	09

Total do acervo de periódicos dividida por áreas e grandes áreas

Áreas do Conhecimento	Área	Total
------------------------------	-------------	--------------

Ciências Agrárias	Agronomia	291
	Medicina Veterinária	127
Ciências Biológicas	Botânica	18
	Ciências	44
	Biologia	48
	Meio Ambiente	31
	Ciência e Tecnologia	34
Ciências da Saúde	Educação Física	70
	Enfermagem	59
	Farmácia	100
	Fisioterapia	23
	Medicina	284
	Nutrição	35
	Tecnologia em Estética e Cosmética	06
Ciências Exatas e Tecnológicas	Ciência da Computação	98
	Estatística	04
	Física	10
	Matemática	25
	Química	23
Ciências Sociais Aplicadas	Administração	179
	Arquitetura	98
	Ciências Sociais	62
	Comunicação Social	125
	Direito	302
	Economia	173
	Serviço Social	32
	Ciências Contábeis	52
	Turismo	52
	Previdência Social	11
Ciências Humanas	Educação	248
	Filosofia	26

	Geografia	42
	História	80
	Pesquisa Científica	21
	Psicologia	31
	Religião	19
	Sociologia	10
Linguística, Letras e Artes	Dança	15
	Letras	160
	Língua Estrangeira	14
	Artes	11
Geral	Geral	224
	Geral Específico	16
	Jornais	42

A política de ampliação do acervo bibliográfico observa as indicações feitas pelos professores de cada curso, pelos estudantes e pelos Coordenadores, baseados nas ementas e componentes curriculares em oferta, consolidando o plano de expansão da Biblioteca, que visa à atualização do acervo bibliográfico no sistema de compra, doação ou permuta. Além disto, a Biblioteca desenvolve um serviço de intercâmbio institucional com várias universidades da Região, do Estado e do país, para desenvolvimento de pesquisas, para as quais são permutados periódicos científicos de diversas áreas do conhecimento.

O acervo está disponível no catálogo on-line da Biblioteca, acessível à comunidade através da Internet, no endereço <http://www.unicruz.edu.br/biblioteca/> Oferece, além da pesquisa do acervo, a possibilidade de fazer a renovação e reservas on-line; os usuários ainda podem entrar em contato com a Biblioteca, através da caixa de sugestões na página da Biblioteca, sugerindo serviços, compra de livros e dúvidas. A Biblioteca disponibiliza, ainda, um serviço de alerta através de e-mail, comunicando aos estudantes, dois dias antes, o vencimento do prazo de retirada dos livros, ou a disponibilidade do material reservado.

Foi implantada uma proposta de revitalização da Biblioteca, visando à dinamização dos espaços e a interação da comunidade acadêmica com o acervo e sua riqueza científica e cultural. Uma das ações visou à criação do Espaço Érico Veríssimo,

celebrando a vida e obra do autor cruzaltense. Outra ação é a revitalização do memorial da UNICRUZ, situado na Biblioteca e que através de materiais expostos, apresenta a história da Instituição. Alternativas importantes que estão em andamento dizem respeito ao Espaço Alternativo de Leitura, agradável e de aproximação leitor e obras, a criação do banco de doações, a divulgação de materiais existentes no acervo e pouco utilizados e a Campanha de Conservação do Acervo. Todas as iniciativas têm a intenção de promover a revitalização e crescente valorização do espaço enquanto centro de apoio pedagógico na busca do conhecimento que qualifica a formação profissional humana e técnica.

11.1.3 Rede de Comunicação

A Universidade de Cruz Alta, como ponto de presença da Rede “Edu”, que estabelece conexão com o país e o mundo, provê acesso à internet para a comunidade universitária, que valoriza a utilização desse recurso em atividades de pesquisa.

11.1.4 Unicruz TV

O Setor de Multimeios da UNICRUZ conta com o Complexo de Laboratórios de Comunicação e dispõe de recursos que permitem a montagem de programas radiofônicos, televisivos e jornalísticos. Integram o Complexo de Comunicação os Laboratórios de TV e Vídeo, Fotografia e Rádio. A UNICRUZ TV é um espaço de campo de ação dos acadêmicos e presta serviços de informação e lazer à comunidade.

O Complexo de Laboratórios de Comunicação dispõe de equipamentos que permitem a montagem de programas radiofônicos, televisivos e jornalísticos. Dessa forma, pode oferecer aos alunos possibilidades de organizarem textos cuja composição envolva outras linguagens, além da verbal.

O canal universitário de televisão da Universidade de Cruz Alta desenvolve e fortalece a imagem institucional, integrando as ações da Universidade, através da veiculação de produção acadêmica, como: telerevista, documentário, entrevistas, debates e VT's publicitários.

O Curso de Biomedicina conta com este recurso de comunicação como suporte para interagir com a comunidade regional, através de informações atualizadas que

atendam aos movimentos e demandas sociais.

11.1.5 Salas de Aula

O Curso de Biomedicina possui salas de aula com climatização, *wireless*, além de boa iluminação, acústica e conservação.

11.1.6 Laboratórios de ensino

O complexo de laboratórios da UNICRUZ está localizado no Campus Universitário, no Prédio Sanchotene Felicce, que, dentro das especificidades de cada curso, é utilizado para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os laboratórios da Universidade constituem-se ambientes de uso coletivo e interdisciplinar, oferecendo condições adequadas ao desenvolvimento do processo educativo. Do complexo de laboratórios são utilizados pelo curso de Biomedicina, como suporte ao desenvolvimento das aulas práticas e projetos de pesquisas, especialmente os seguintes laboratórios: Histologia I e II, Anatomia Humana I e II, Química Geral e Inorgânica, Química Orgânica, Bioquímica, Microbiologia, Análise da Água, Física, Central Analítica, Histotécnica, Genética e Biologia Molecular, Biotério, Herbário, Informática, Citopatologia, Análises Clínicas.

a) Laboratórios de Anatomia Humana I e II

A Instituição possui dois laboratórios de Anatomia Humana (I e II). Estes laboratórios servem para as aulas práticas da disciplina de Anatomia Humana do Curso de Biomedicina, bem como para demais cursos da área de saúde, tanto nas atividades didáticas que utilizam peças anatômicas humanas, como nas pesquisas e em projetos de extensão.

Além das atividades didáticas práticas, os referidos laboratórios estão disponíveis, em seus horários livres, para estudos extraclasse, a fim de assegurar um ensino mais efetivo e eficiente nessa área do conhecimento.

Nessa infraestrutura laboratorial, encontram-se as salas de preparação das peças anatômicas humanas, a sala dos tanques, onde são acondicionados as já

citadas peças, a sala de osteologia humana, bem como a recepção, local onde são atendidos por funcionários, tanto os alunos como os professores. Junto a tais salas encontram-se os dois laboratórios (Anatomia Humana I e II), que propiciam as aulas práticas e atividades de estudos extraclasse.

Equipamentos

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
136 ou 233,26 m ²	60 e 50 alunos	X	X	X
Descrição dos Equipamentos				
FREEZER, PROSDÓCIMO, MULTI SHOP H30, SÉRIE IN065526 FIGURA MUSCULAR MASCULINA, MARCA 3B, 37 PARTES ESTANTE, AÇO, VAZADO, 6 COMPARTIMENTO, BEGE ESTANTE, AÇO, VAZADA, 6 COMPARTIMENTO, CINZA SERRA ELÉTRICA, AÇOUGUEIRO, IMASE, BRANCA MOVIÓPTICO, VERDE MESA, FÓRMICA, 5 GAVETAS, BRANCA ESQUELETO, HUMANO ESQUELETO, HUMANO BALCÃO, FÓRMICA, 6 PORTAS, 5 GAVETAS, BRANCO MESA, FÓRMICA, 5 GAVETAS, BRANCA FURADEIRA, DREMEL, MULTI, SÉRIE 10000370, CINZA ARMÁRIO, FÓRMICA, 12 PORTAS, BRANCO TELEFONE, NEXT, SÉRIE 164532, BEGE MACA, MÓVEL, C/ RODAS, FIBRA VIDRO MESA, INOX, 1 TOMADA, 190X90 URNA P/ TRANSPORTE DE CADAVARES, FIBRA, BRANCA BOMBA, SCHNEIDER, DERBC 309, SÉRIE 51090847800020 PROJETO DE SLIDES, IEC, SÉRIE 23231, PRETO RETROPROJETO, VISOGRAPH, VG 4400, SÉRIE 563636, CINZA RETROPROJETO, TTB 5010, SÉRIE 113501, BEGE				

TELEVISOR, PHILIPS, " 20", SÉRIE HC053202, CINZA
 TECLADO, NETRIX, SÉRIE KE03052010, GELO
 FREEZER, HORIZONTAL, PROSDÓCIMO, CINZA

Fonte: Supervisão Técnica dos Laboratórios – UNICRUZ

b) Laboratório de Histologia I e II

O Laboratório de Histologia desdobra-se em Laboratórios de Histologia I e II, utilizado pelo Curso de Biomedicina e pelos demais cursos da área de saúde, na realização de atividades práticas de disciplinas como: Histologia Básica, Histologia dos Sistemas, Embriologia, Biologia Celular, Parasitologia Clínica e Patologia Humana. Em tais laboratórios atuam dois funcionários qualificados a fim de assessorar as aulas práticas bem como, as atividades de estudos extraclases.

Desta forma, os referidos Laboratórios oferecem uma infra-estrutura dotada de equipamentos de excelente qualidade (microscópios) e, um laminário capaz de oferecer todos os tipos de lâminas permanentes de Histologia Básica, Aplicada, Embriologia, Biologia Celular, Parasitologia e Patologia Humana, assegurando que cada aluno possa estudar individualmente nas suas aulas e, nas atividades extraclases.

Laboratório de Histologia I e II

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
221ou 115,53 m ²	80 e 51 alunos	X	X	X
Descrição dos Equipamentos				
ARQUIVO, AÇO, 4 GAVETAS, PANDIN, CINZA TELEFONE, PREMIUM, INTELBRAS, SÉRIE TK0406170850 TELEVISOR, 20", PHILIPS, SÉRIE 101064, PRETO MICROSCÓPIO, MEIJI, MONOCULAR, SÉRIE-205943, GELO MICROSCÓPIO, LLOA, MONOCULAR, SÉRIE-9511157, GELO MICROSCÓPIO, MEIJI, MONOCULAR, SÉRIE-205939, GELO MICROSCÓPIO, MEIJI, BINOCULAR, SÉRIE-205962, GELO				

MICROSCÓPIO, LLOOA, MONOCULAR, SÉRIE-41292, GELO
MICROSCÓPIO, MEIJI, MONOCULAR, SÉRIE- 206374, GELO
MICROSCÓPIO, MEIJI, MONOCULAR, SÉRIE-205954, GELO,
MICROSCÓPIO, MEIJI, MONOCULAR, SÉRIE-205946, GELO
MICROSCÓPIO, MEIJI, MONOCULAR, SÉRIE-205942, GELO
MICROSCÓPIO, MEIJI, BINOCULAR, 205967, 2 LENTES
MICROSCÓPIO, MEIJI, MONOCULAR, SÉRIE-203958, GELO
MICROSCÓPIO, MEIJI, MONOCULAR, SÉRIE-205966, GELO
MICROSCÓPIO, MEIJI, MONOCULAR, SÉRIE-205941, GELO
MICROSCÓPIO, MEIJI, BINOCULAR, SÉRIE-205936, GELO
MICROSCÓPIO, MEIJI, BINOCULAR, SÉRIE-205958, GELO
MICROSCÓPIO, MEIJI, BINOCULAR, SÉRIE-205951, GELO
MICROSCÓPIO, MEIJI, BINOCULAR, SÉRIE-206376, GELO
MICROSCÓPIO, LLOOA, MONOCULAR, SÉRIE-41288, GELO
MICROSCÓPIO, MEIJI, MONOCULAR, SÉRIE-295934, GELO
MICROSCÓPIO, MONOCULAR, LLOA, SÉRIE-9511318, GELO
MICROSCÓPIO, MEIJI, MONOCULAR, SÉRIE-205944, GELO
MICROSCÓPIO, MEIJI, MONOCULAR, SÉRIE-207647, GELO
CÂMERA, CCD, DIÂMERA, CINZA
MICROSCÓPIO, MEIJI, BINOCULAR, SÉRIE-206372, GELO
MICROSCÓPIO, MEIJI, MONOCULAR, SÉRIE-205935, GELO
MICROSCÓPIO, MEIJI, BINOCULAR, SÉRIE-205956, GELO
MICROSCÓPIO, MEIJI, BINOCULAR, SÉRIE-206379, GELO
MICROSCÓPIO, MEIJI, BINOCULAR, SÉRIE-205947, GELO
MICROSCÓPIO, MEIJI, BINOCULAR, SÉRIE-206383, GELO
MICROSCÓPIO, LEICA, BINOCULAR, SÉRIE-1202D, GELO
MICROSCÓPIO, MEIJI, BINOCULAR, SÉRIE-206377, GELO
MICROSCÓPIO, LL00A, , MONOCULAR, SÉRIE-95113, GELO
MICROSCÓPIO, MEIJI, BINOCULAR, SÉRIE-205948, GELO
MICROSCÓPIO, MEIJI, BINOCULAR, SÉRIE- 206359, GELO
MICROSCÓPIO, MEIJI, BINOCULAR, SÉRIE-206380, GELO
MICROSCÓPIO, MEIJI, BINOCULAR, SÉRIE-206367, GELO
MICROSCÓPIO, MEIJI, BINOCULAR, SÉRIE-205969, GELO

MICROSCÓPIO,MEIJI,BINOCULAR,SÉRIE-205852,GELO
MICROSCÓPIO,MEIJI,BINOCULAR,SÉRIE-206360,GELO
MICROSCÓPIO,MEIJI,BINOCULAR,SÉRIE-206370,GELO
MICROSCÓPIO,LEICA,BINOCULAR,SÉRIE-1211DZ,GELO
BANCADA,FÓRMICA,4 BANQUETAS,4 TOMADAS,VERDE
BANCADA,FÓRMICA,4 BANQUETAS,4 TOMADAS,VERDE
BANCADA,FÓRMICA,4 BANQUETAS,4 TOMADAS,VERDE
BANCADA,FÓRMICA,4 BANQUETAS,4 TOMADAS,VERDE
BANCADA,FÓRMICA,4 BANQUETAS,4 TOMADAS,VERDE
BANCADA,FÓRMICA,4 BANQUETAS,4 TOMADAS,VERDE
BANCADA,FÓRMICA,4 BANQUETAS,4 TOMADAS,VERDE
BANCADA,FÓRMICA,4 BANQUETAS,4 TOMADAS,VERDE
BANCADA,FÓRMICA,4 BANCOS,4 TOMADAS,VERDE
BANCADA,FÓRMICA,4BANCOS,4 TOMADAS,VERDE
BANCADA,FÓRMICA,4 BANCOS E 4 TOMADAS,VERDE
PIA,INOX,1 CUBA,WALTHER FISCHER
CENTRÍFUGA,CWS,WORKING SYSTEMS,SÉRIE-155-0017,GELO
BANHO MARIA,DE LEO,SÉRIE-45,BEGE
SUPORTE P/PROCEDIMENTO C/BRAÇO HUMANO,BRANCO
ARMÁRIO,FÓRMICA,3 PORTAS,C/CHAVE,BRANCO
MICROSCÓPIO,LEICA,BINOCULAR,SÉRIE-1242DZ,GELO
REFRIGERADOR,ELECTROLUX,310LTS,SÉRIE-445400,BRANCO
VENTILADOR,FAET,SÉRIE-633, BRANCO
MESA,FÓRMICA,5 GAVETAS,BRANCA
VIDEO CASSETE,LG,MOD.EASY,SÉRIE-1AZ08502CC40,CINZA
SUPORTE P/MICROSCÓPIO,C/GAVETA,MADEIRA,MARROM
RACK P/ TV,AÇO,PRETO C/ REGULAGEM
TELEVISOR,SONY,"20",MOD.KV2170B,SÉRIE-324027,PRETO
PIA,INOX,1 CUBA,WALTHER FISCHER
MÁQ.ESCREVER,OLIVETTI,LINEA 98,CINZA
MESA,P/COMPUTADOR,FÓRMICA,RECAFLEX,BRANCA
BANCADA,FÓRMICA,4 BANQUETAS,4 TOMADAS,VERDE

BANCADA,FÓRMICA,4 BANQUETAS,4 TOMADAS,VERDE
BANCADA,FÓRMICA,4 BANQUETAS,4 TOMADAS,VERDE
BANCADA,FÓRMICA,4 BANQUETAS,4 TOMADAS,VERDE
BANCADA,FÓRMICA,4 BANQUETAS,4 TOMADAS,VERDE
BANCADA,FÓRMICA,4 BANQUETAS,4 TOMADAS,VERDE
BANCADA,FÓRMICA,4 BANQUETAS,4 TOMADAS,VERDE
BANCADA,FÓRMICA,4 BANQUETAS,4 TOMADAS,VERDE
BANCADA,FÓRMICA,4 BANQUETAS,4 TOMADAS,VERDE
BANCADA,FÓRMICA,4 BANQUETAS,4 TOMADAS,VERDE
BANCADA,FÓRMICA,4 BANQUETAS,4 TOMADAS,VERDE
BANCADA,FÓRMICA,4 BANQUETAS,4 TOMADAS,VERDE
TECLADO,CE,SÉRIE FCCID E5XKB5199,GELO
ESTABILIZADOR,APC,LR300BI-BR, GELO
MESA, MARELLI, 3 GAVETAS, 150X70, CINZA
MICROSCÓPIO,BINOCULAR,LEICA,GALEM III,SÉRIE 1162DV
MICROSCÓPIO,BINOCULAR,LEICA,GALEM III,SÉRIE 1169DV
C.P.U, LG, UNICOMP,SÉRIE
MICROSCÓPIO,BINOCULAR,MEIJI,SÉRIE 0206365,GELO
MONITOR,PHILIPS,"15",SÉRIE-HC096285,GELO
CONJUNTO DE 92 LAMINAS - ORELHA
CONJUNTO DE 83 LAMINAS - PLACENTA
CONJUNTO DE 84 LAMINAS - CORDÃO UMBILICAL
CONJUNTO DE 19 LAMINAS - CARTILAGEM HIALINA
CONJUNTO DE 150 LAMINAS - RINS
CONJUNTO(84)LAMINAS,CISTO-ADENOMA MUCISO DE OVÁRIO
CONJUNTO ANEXO DE 25 LAMINAS DE PARASITOLOGIA
CONJUNTO ANEXO DE 83 LAMINAS DE PARASITOLOGIA
CONJUNTO DE 35 LAMINAS - ACARO,ALEUROGLYPHUS
CONJUNTO ANEXO DE 39 LAMINAS DE PARASITOLOGIA
CONJUNTO DE 90 LAMINAS - EPIGLOTIO
CONJUNTO DE 91 LAMINAS - CEREBELO
CONJUNTO DE 62 LAMINIAS - BASSO
CONJUNTO DE 83 LAMINAS - ARTÉRIA

CONJUNTO DE 14 LAMINAS - VEIAS E NERVOS
CONJ. DE 67 LAMINAS - ARTÉRIA VASCULAR, VEIA, SANGUE
CONJUNTO DE 24 LAMINAS - ARTÉRIA ELÁSTICA
CONJUNTO DE 36 LAMINAS - TIROIDE HUMANA
CONJUNTO DE 42 LAMINAS - EPIDIDIMO
CONJUNTO DE 41 LAMINAS - CORAÇÃO
CONJUNTO DE 57 LAMINAS - RETICULO
CONJUNTO DE 47 LAMINAS - CECO
CONJUNTO DE 91 LAMINAS - CÉREBRO
CONJUNTO DE 57 LAMINAS - JEJUNO
CONJUNTO DE 119 LAMINAS - OVÁRIO
CONJUNTO DE 132 LAMINAS - PULMÃO
CONJUNTO DE 19 LAMINAS - INTESTINO DELGADO
CONJUNTO DE 69 LAMINAS - FIBRAS COLAGENAS
CONJUNTO DE 52 LAMINAS - VISICULA BILIAR
CONJUNTO DE 21 LAMINAS - SANGUE DE CAVALO
CONJUNTO DE 156 LAMINAS - BEXIGA
CONJUNTO DE 40 LAMINAS - LINGUA CIRCUNVALADA
CONJUNTO DE 92 LAMINAS - OSSIFICAÇÃO ENDOCONDAL
CONJUNTO DE 62 LAMINAS - OSSO POR DESGASTE 1.364,00 295,53
CONJUNTO DE 97 LAMINAS - GLANDULA SALIVAR 1.164,00 252,20
CONJUNTO DE 98 LAMINAS - TRAQUEIA DO ESOFAGO 1.176,00 254,80
CONJUNTO DE 07 LAMINAS - CARTILAGEM ELÁSTICA
CONJUNTO DE 71 LAMINAS - MUSCULO
CONJUNTO DE 22 LAMINAS - MASTÓCITO
CONJUNTO DE 29 LAMINAS - BULBO
CONJUNTO DE 63 LAMINAS - LÍNGUA GOLDNER
CONJUNTO DE 105 LAMINAS - LÁBIO
CONJUNTO DE 82 LAMINAS - LÍNGUA FILIFORME
CONJUNTO DE 82 LAMINAS - LÍNGUA FUNGIFORME
CONJUNTO DE 21 LAMINAS - TENDÃO
CONJUNTO DE 48 LAMINAS - PÂNCREAS
CONJUNTO DE 185 LAMINAS - ESTOMAGO

CONJUNTO DE 42 LAMINAS -OSSIFICAÇÃO INTRA MENBRANA
CONJUNTO DE 29 LAMINAS - VASCULO NERVOSO
CONJUNTO DE 26 LAMINAS - FIBRISA
CONJUNTO DE 57 LAMINAS - ABOMASO
CONJUNTO DE 121 LAMINAS - FIGADO
CONJUNTO DE 134 LAMINAS - UTERO
CONJUNTO ANEXO DE 77 LAMINAS DE PARASITOLOGIA
CONJUNTO DE 74 LAMINAS - URÉTRA
RETROPROJETOR,VISOGRAPH,VG SÉRIE-563636,CINZA
CONJUNTO DE 90 LAMINAS DE PARASITOLOGIA
CONJUNTO DE 50 LAMINAS DE PARASITOLOGIA
CONJUNTO DE 100 LAMINAS DE PARASITOLOGIA
CONJUNTO DE 90 LAMINAS DE PARASITOLOGIA
CONJUNTO DE 75 LAMINAS - RETO
CONJUNTO DE 59 LAMINAS - FIBRAS RETICULARES
CONJUNTO DE 49 LAMINAS - PELE HUMANA
CONJUNTO DE 105 LAMINAS - COURO CABELUDO
CONJUNTO DE LÂMINAS
MICROSCÓPIO,MEIJI,BINOCULAR,GELO
MICROSCÓPIO,LLOA,MONUCULAR,SÉRIE-9511386,GELO

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ

c) Laboratório de Microbiologia

O Laboratório de Microbiologia serve de suporte técnico-didático para as atividades práticas, pesquisas e extensão nas disciplinas de Bacteriologia, Bacteriologia Clínica, Micologia, Hematologia, Hematologia Clínica e Hemoterapia. O referido laboratório é utilizado nas aulas práticas do Curso de Biomedicina e demais Cursos da área da Saúde, e também possibilita o desenvolvimento de atividades de extensão e pesquisa nesta área do conhecimento.

Esse laboratório tem por objetivos identificar, caracterizar e classificar os diferentes tipos de microorganismos através de técnicas bacterioscópicas, bacteriológicas e testes bioquímicos; bem como realizar técnicas hematológicas, imunoematológicas e hematoscopia.

Possui uma bem montada estrutura, dividida em três salas: Sala de microscopia, Sala de Preparo de culturas e lâminas, para uso dos alunos durante as aulas e, Sala de limpeza, expurgo, esterilização e de preparo de meios de culturas.

Laboratório de Microbiologia

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
182 ou 120,09 m ²	30 alunos	X	X	X
Descrição dos Equipamentos				
CADEIRA,MEDWORLD,C/ SUPORTE P/ COLETA,BRANCA TRANSFORMADOR DE VOLTAGEM,INDUSAT,1500W TELEFONE,PREMIUM,INTELBRAS,SÉRIE TK0406170848 ESTUFA BACTERIOLÓGICA, DE LÉO CADEIRA,ESTOFADA,CAVALETTI, MARROM BOMBA DE VÁCUO, NOVA TÉCNICA, MT 613, 9703138 AUTOCLAVE,SOC.FABBE LTDA, MOD. 103, 5467 CADEIRA,ESTOFADA,CAVALETTI, MARROM CADEIRA,ESTOFADA,CAVALETTI,MARROM MICROSCÓPIO,MEIJI,BINOCULAR,SÉRIE 205950 MICROSCÓPIO,MEIJI, BINOCULAR,SÉRIE 206375 MICROSCÓPIO, MEIJI,BINOCULAR,SÉRIE205968 MICROSCÓPIO,MEIJI,BINOCULAR,SÉRIE 206381 MICROSCÓPIO, MEIJI,BINOCULAR,SÉRIE 205949 CONTADOR DE CÉLULAS,LEUCOTRON T-P,SÉRIE 0340000092 CONTADOR DE CÉLULAS,LEUCOTRON,T-P,SÉRIE0340000087 CONTADOR DE CÉLULAS,LEUCOTRON,T-P,SÉRIE 0340000093CONTADOR DE CÉLULAS,LEUCOTRON,T-P,SÉRIE 0340000092 MICROSCÓPIO,MEIJI,BINOCULAR,SÉRIE 205974 MICROSCÓPIO,MEIJI,BINOCULAR,SÉRIE 205973 MICROSCÓPIO, MEIJI, BINOCULAR,SÉRIE206384 MICROSCÓPIO,MEIJI,BINOCULAR,SÉRIE 205971				

MICROSCÓPIO, MEIJI, BINOCULAR, SÉRIE 205960
MICROSCÓPIO, MEIJE, BINOCULAR, 206373
MICROSCÓPIO, MEIJI, 205963, BINOCULAR
MICROSCÓPIO, MEIJI, BINOCULAR, SÉRIE 205953
MICROSCÓPIO, MEIJI, BINOCULAR, SÉRIE 205961
MICROSCÓPIO, MEIJI, BINOCULAR, SÉRIE 205957
MICROSCÓPIO, MEIJI, BINOCULAR, SÉRIE 205965
MICROSCÓPIO, MEIJI, BINOCULAR, SÉRIE 206371
MICROSCÓPIO, MEIJI, BINOCULAR, SÉRIE 205955
MICROSCÓPIO, MEIJI, BINOCULAR, SÉRIE 205964
MICROSCÓPIO, MEIJE, BINOCULAR, SÉRIE 206369
MICROCÂMERA, MEIJE, SÉRIE 11096, ACOPLADA/MICROSCÓPIO
MICROSCÓPIO, TRINOCULAR, MEIJE, SÉRIE 206361
POINTER UNIT, PG 1000, MEIJI, SÉRIE 1035
BANHO-MARIA, QUIMIS, SÉRIE 712318, MODELO 304249
TELEVISOR, "20", CINE, TRINITON, KV2170B, SÉRIE 3102674
MEDIDOR DE PH, NOVA TÉCNICA, SÉRIE 9711160
RETROPROJETOR, VISOGRAPH, SÉRIE 563651, CINZA
CONDICIONADOR DE AR, SPRINGER, 9000 BTUS
CENTRÍFUGA DE BANCADA, NOVA TÉCNICA, SÉRIE
ESTUFA BACTERIOLÓGICA, DE LÉO, SÉRIE 897
ESTUFA, DE LEO, SECAGEM/ESTERILIZAÇÃO, SÉRIE 203
BANHO MARIA, SYSTEMS, BIOENG, BE - 3100
DESPERTADOR, HERWEG, AZUL
MICROONDAS, SHARP, SÉRIE 19898, BRANCO
REFRIGERADOR, CONSUL, SÉRIE B8353001, BEGE
FOGÃO, CLARICE, CLASSIC, GÁZ, 4 BOCAS, BEGE/MARROM
ESTUFA, DE LEO, SÉRIE
AUTOCLAVE, VERTICAL, PHONEIX, AV75, SÉRIE 6382
REFRIGERADOR, ELECTROLUX, DOUBLE 440, SÉRIE 006276
VENTILADOR, FAE, 3 VELOCIDADES, SÉRIE 633, BRANCO
FONTE P/ BALANÇA ANALÍTICA, PN 700754-1
BALANÇA ANALÍTICA DE PRECISÃO, DEMR, M-220-D

DESPERTADOR,HERWEG
 DESPERTADOR,MACVIL
 CADEIRA,ESTOFADA,CAVALETTI,MARROM
 CADEIRA,ESTOFADA,CAVALETTI,MARROM
 TECLADO,JET-LINE,SÉRIE-KB2620PBZA,GELO
 MONITOR,AOC,"15",SÉRIE-55BS19B955712,GELO
 CPU,TRONI,SÉRIE-1100212002 ,GELO
 CRONÔMETRO,QUARTZ,TIMER,PRETO
 CRONÔMETRO,QUARTZ,TIMER,PRETO
 BALANÇA,SEMI ANALÍTICA,DIGITAL,CAP.05 KGS,MARTE
 DESPERTADOR, HERWEG, BRANCO
 MESA,FORMICA,5 GAVETAS,BRANCA

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ

d) Histotecnologia

O laboratório de Histotecnologia destina-se à produção e recuperação de lâminas permanentes de Histologia e Patologia, tanto com finalidades didáticas quanto de pesquisa e de extensão, para todos os cursos da área da Saúde. O curso de Biomedicina realiza neste laboratório as aulas práticas da disciplina de Histologia dos sistemas. Este laboratório oferece também serviços de diagnóstico histopatológico para o Hospital Veterinário da Instituição.

Além disso, nesse local desenvolvem-se também estágios curriculares como o de Instrumentação para o Ensino de Biologia I e, estágios voluntários para alunos da área da saúde, tanto em Histotécnica como na Patologia Animal.

Laboratório de Histotecnologia

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
63 ou 42 m ²	10 alunos	X	X	
Descrição dos Equipamentos				
AQUECEDOR,ESTUFA, JAMES,SÉRIE 9690509, BRANCO				

MESA, FÓRMICA,P/COMPUTADOR,BRANCO
CADEIRA,ESTOFADA,AÇOFLEX,C/ENCOSTO,PRETA
ESTABILIZADOR,HIG TECH,TRANSFORMER,SÉRIE 17101960
AFIADOR AUTOMÁTICO,NAVALHAS P/ MICRÓTOMO, NA 388
ESTUFA,FAWEN,40°C,SÉRIE 72392
MESA,FÓRMICA,BRANCA
MICRÓTOMO,ROTATIVO,ANCAP
PLACA AQUECEDORA,BIOMATIC,SÉRIE
MICROSCÓPIO,MEIJI,BINOCULAR,SÉRIE 206368
MICRÓTOMO,MICROM,HM 355,HIGITÉCNIX,SÉRIE 21420
LUMINÁRIA,MOVEL,ILUTEC,FLUORESCENTES
ESTABILIZADOR,CMM,SÉRIE-114286, 2060 MV, GELO
ESTUFA,FAVEN,C/TERMÔMETRO,CINZA
ESTUFA,DE LEO,AMARELA C/ TAMPAS MARROM
REFRIGERADOR,ELETROLUX,SÉRIE 651179,BRANCO
FOGAREIRO,DAKO,AMAZONAS,2 BOCAS,AK743046,MARROM
CADEIRA,ESTOFADA,CAVALETTI,MARROM
ARQUIVO,SECURITY,8 GAVETAS,CINZA
MICROSCÓPIO ESTEREOSCÓPIO,MEIJI,BINOC,SÉRIE76895
MESA,FÓRMICA,MARELLI,GELO
MICROSCÓPIO,BINOCULAR,ZEISS,SÉRIE-991945
CAPELA DE EXAUSTÃO,UNION,GELO
CADEIRA,GIRATÓRIA,MARELLI,CINZA
BALANÇA,SEMI ANALÍTICA,DIGITAL, CAP.05 KGS,MARTE
BANHO HISTOLÓGICO,BM03,OMA,SÉRIE BM03061204
BANHO HISTOLÓGICO,BM03,SÉRIE BM03061204
BANHO HISTOLÓGICO,BM03,OMA,SÉRIE BM030612004
BANHO HISTOLÓGICO,BM03,OMA,SÉRIE BM03061204
DESPENSADOR,IO88,OMA,SÉRIE 0188161204
MONITOR,SANSUMG,SÉRIE:HXAY6000324,GELO
BOMBA DE AR PARA AQUÁRIO,PUMP,S-2000,SEVEN STAR
CONJUNTO DE 06 LAMINAS - TESTICULO
CONJUNTO DE 15 LAMINAS DE INTESTINO GROSSO

ARMÁRIO, VESTIÁRIO, AÇO, 4 PORTAS, CINZA
 TECLADO, GENIUS, SÉRIE-ZC3576600574, GELO
 ESTANTE, AÇO, VAZADO, 6 COMPARTIMENTOS, CINZA
 ESTANTE, AÇO, VAZADO, 6 COMPARTIMENTOS, CINZA
 TELEFONE, C/FIO, SIEMENS, EUROSET3005, NS:E05D73100173
 MICROCOMPUTADOR, C/PROC CELERON CORE 420, HD120, 1G M

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ

e) *Biotério*

O biotério constitui-se em um apoio às atividades de ensino e pesquisa para Cursos da IES, especialmente da área da Saúde. Sua finalidade específica é criar animais para servirem de cobaias em experiências de laboratórios, tais como: cobaias, coelhos, ratos brancos, camundongos e rãs. Os animais, sob os cuidados de um biólogo, são mantidos e reproduzidos em gaiolas especiais, em condições de temperatura e umidade favoráveis para o melhor desenvolvimento das espécies, recebendo adequada alimentação e tratamento compatível com as normas de bioética.

A criação dos animais visa desenvolver trabalhos didático-práticos através de experimentos com nutrientes, fármacos, produção de lâminas de Histologia animal, e também em pesquisas. No biotério é observada a legislação existente no estado sobre as restrições relativas a trabalhos com animais.

Biotério

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
132 ou 60 m ²	10 alunos	X	X	X
Descrição dos Equipamentos				
MESA FÓRMICA BRANCA MANTA DE AQUECIMENTO QUIMIES, Q 321, SÉRIE 036 CPU COGIMA, SÉRIE 4711928160030, GELO ESTANTE AÇO, VAZADA, CINZA ESTABILIZADOR MAX SOLUTION, SÉRIE 00326694				

ESTUFA DE ESTERILIZAÇÃO E SECAGEM, MICROEM, CINZA
 ARMÁRIO AÇO, 2 PORTAS, BEGE
 ESTANTE AÇO, VAZADA, 6 COMPARTIMENTO, CINZA
 ESTANTE AÇO, VAZADA, INCA, 6 COMPARTIMENTO, CINZA
 ESTANTE AÇO, VAZADA, 6 COMPART, INCA, CINZA
 ESTANTE AÇO, VAZADA, 6 COMPART, C/RODAS, BEGE
 ESTANTE AÇO, VAZADA, 6 COMPART, C/RODAS, BEGE
 ESTANTE AÇO, VAZADA, 6 COMPART, C/RODAS, BEGE
 TANQUES P/ EXPÊRIENCIA C/ RATO, 300LTRS, AZUL
 TANQUES P/ EXPERIÊNCIA C/ RATOS, 300 LTRS, AZUL
 MESA DESENHO, TUBULAR, MELAMÍNICO, C/ RÉGUA, BRANCO
 CADEIRA ESTOFADA, C/ ENCOSTO, GIROFLEX, BEGE
 VENTILADOR D/ PAREDE, VENTISOL, MOD:VP48/50, TIP116CV
 ESTANTE AÇO, VAZADA, 6 COMPARTIMENTOS, CINZA
 TELEFONE EUROSET 3005, SIEMENS, DARKBLUE
 ESA DESENHO, TUBULAR, MELAMÍNICO, BRANCO
 ESTANTE, AÇO C/6 PRATELEIRAS, 0, 90 X0, 45
 EXAUSTOR 40 CM 220V

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ

f) **Laboratório de Bioquímica**

O Laboratório de Bioquímica visa proporcionar amparo didático-técnico às aulas práticas de Bioquímica, Bioquímica Clínica, Imunologia Geral e Clínica para o Curso de Biomedicina e demais da saúde. Desta forma, propicia um ensino prático efetivo e de excelente qualidade. Possui funcionários técnicos responsáveis pela assessoria a professores e alunos nas aulas práticas, pela manutenção da organização do Laboratório, bem como pela limpeza e preparação de soluções.

Também, no referido laboratório, se desenvolvem atividades de pesquisa e de extensão nessa área do conhecimento consolidado os propósitos da Universidade enquanto instituição de ensino.

Laboratório de Bioquímica

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N

93 ou 89,65 m ²	40 ou 25 alunos	X	X	X
Descrição dos Equipamentos				
<p>AQUECEDOR, ESTUFA, JAMES, SÉRIE 9690509, BRANCO</p> <p>MESA, FÓRMICA, P/COMPUTADOR, BRANCO</p> <p>CADEIRA, ESTOFADA, AÇOFLEX, C/ENCOSTO, PRETA</p> <p>ESTABILIZADOR, HIG TECH, TRANSFORMER, SÉRIE 17101960</p> <p>AFIADOR AUTOMÁTICO, NAVALHAS P/ MICRÓTOMO, NA 388</p> <p>ESTUFA, FAWEN, 40°C, SÉRIE 72392</p> <p>MESA, FÓRMICA, BRANCA</p> <p>MICRÓTOMO, ROTATIVO, ANCAP</p> <p>PLACA AQUECEDORA, BIOMATIC, SÉRIE</p> <p>MICROSCÓPIO, MEIJI, BINOCULAR, SÉRIE 206368</p> <p>MICRÓTOMO, MICROM, HM 355, HIGITÉCNIX, SÉRIE</p> <p>LUMINÁRIA, MOVEL, ILUTEC, FLUORESCENTES</p> <p>ESTABILIZADOR, CMM, SÉRIE-114286, 2060 MV, GELO</p> <p>ESTUFA, FAVEN, C/TERMÔMETRO, CINZA</p> <p>ESTUFA, DE LEO, AMARELA C/ TAMPAS MARROM</p> <p>REFRIGERADOR, ELETROLUX, SÉRIE 651179, BRANCO</p> <p>FOGAREIRO, DAKO, AMAZONAS, 2 BOCAS, AK743046, MARROM</p> <p>CADEIRA, ESTOFADA, CAVALETTI, MARROM</p> <p>ARQUIVO, SECURITY, 8 GAVETAS, CINZA</p> <p>MICROSCÓPIO ESTEREOSCÓPIO, MEIJI, BINOC, SÉRIE 76895</p> <p>MESA, FÓRMICA, MARELLI, GELO</p> <p>MICROSCÓPIO, BINOCULAR, ZEISS, SÉRIE-991945</p> <p>CAPELA DE EXAUSTÃO, UNION, GELO</p> <p>CADEIRA, GIRATÓRIA, MARELLI, CINZA</p> <p>BALANÇA, SEMI ANALÍTICA, DIGITAL, CAP.05 KGS, MARTE</p> <p>BANHO HISTOLÓGICO, BM03, OMA, SÉRIE BM03061204</p> <p>BANHO HISTOLÓGICO, BM03, SÉRIE BM03061204</p> <p>BANHO HISTOLÓGICO, BM03, OMA, SÉRIE BM030612004</p> <p>BANHO HISTOLÓGICO, BM03, OMA, SÉRIE BM03061204</p> <p>DESPENSADOR, IO88, OMA, SÉRIE 0188161204</p>				

MONITOR,SANSUMG,SÉRIE:HXAY6000324,GELO
 BOMBA DE AR PARA AQUÁRIO,PUMP,S-2000,SEVEN STAR
 CONJUNTO DE 06 LAMINAS - TESTICULO
 CONJUNTO DE 15 LAMINAS DE INTESTINO GROSSO
 ARMÁRIO,VESTIÁRIO,AÇO,4 PORTAS,CINZA
 TECLADO,GENIUS,SÉRIE-ZC3576600574,GELO
 ESTANTE,AÇO,VAZADO,6 COMPARTIMENTOS,CINZA
 ESTANTE,AÇO,VAZADO,6 COMPARTIMENTOS,CINZA
 TELEFONE,C/FIO,SIEMENS,EUROSET3005,NS:E05D73100173
 MICROCOMPUTADOR,C/PROC CELERON CORE 420,HD120,1G M

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ

g) Laboratório de Parasitologia

Este laboratório é parte integrante do Laboratório de Histologia II, o qual além de propiciar aulas práticas de Histologia também está preparado para proporcionar aulas práticas de Parasitologia Geral e Clínica. Nele são desenvolvidas atividades práticas da disciplina de Parasitologia, seja através de lâminas permanentes de protozoários e vermes como, identificação dos mesmos em exames de fezes. Tal conhecimento capacita o aluno à atuação em educação e saúde com competência nos diagnósticos laboratoriais nessa área do conhecimento. Sob a assessoria de técnicos capacitados, os professores encontram condições para o desenvolvimentos das suas aulas práticas na área de parasitologia bem como, nas suas atividades extra-classe, as quais são oferecidas para os alunos.

Para esclarecimento devemos lembrar que este laboratório já foi descrito no item Laboratório de Histologia II, sendo acrescido apenas os equipamentos próprios desse laboratório.

Laboratório de Parasitologia

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
110,42 m ²	25 alunos	X	X	

Descrição dos Equipamentos
CENTRÍFUGA MODELO PK120, ALC GELADEIRA 280LTS, CÔNSUL GELADEIRA 310LTS, ELETROLUX

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ

h) Laboratório de Físico-Química

O Laboratório de Físico-química serve de suporte par as aulas práticas da disciplina de Química-analítica, além de possibilitar o desenvolvimento das atividades de pesquisa e de extensão.

Laboratório de Físico-Química

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
96 m ²	40 alunos	X	X	X
Descrição dos Equipamentos				
MEDIDOR DE PH,NOVA TÉCNICA,NT-PH2,SÉRIE 9710151 MANTA DE AQUECIMENTO,QUIMIES,Q 321,SÉRIE 025 MESA AGITADORA,AGIT ORBITALM,TECNAL-TE140,00159 BOMBA DE VÁCUO, BIOFIZ, KASKALIN, 32218 FOTOCOLORÍMETRO, SÉRIE 487 MEDIDOR DE PH,NOVA TÉCNICA,SÉRIE 9710152 LIQUIDIFICADOR,ARNO,AUCLEAN,SÉRIE 0760,BRANCO FOTOCOLORÍMETRO,ANALYSER,SÉRIE 2708/98 FOTOCOLORÍMETRO,ANALYSER,SÉRIE 27711/98 AGITADOR MAGNÉTICO,ARE,162,MAT.4971131,AZUL ESTUFA,DE LEO,SÉRIE-897,AMARELA C/ TAMPAS MARROM LIQUIDIFICADOR,ARNO,AUTOCLEAN,SÉRIE-MG,BRANCO LIQUIDIFICADOR,ARNO,SÉRIE-LM,BRANCO FOTÔMETRO DE CHAMA,DIGIMED,SÉRIE-2534				

CENTRÍFUGA DE BANCADA,NOVA TÉCNICA,SÉRIE-9110110
MANTA DE AQUECIMENTO,QUIMIS,SÉRIE-602500
MANTA DE AQUECIMENTO,QUIMIS,SÉRIE-711530
MANTA DE AQUECIMENTO,QUIMIS,SÉRIE709328
MANTA DE AQUECIMENTO,QUIMIS
MANTA DE AQUECIMENTO,QUIMIS
MANTA DE AQUECIMENTO,QUIMIS
AGITADOR MAGNÉTICO,NOVA TÉCNICA
AGITADOR MAGNÉTICO,NOVA TÉCNICA,SÉRIE-9801293
AGITADOR MAGNÉTICO,VELP,SÉRIE-3991505
MANTA DE AQUECIMENTO,QUIMIS
BALANÇA ANALÍTICA,OHAUS,SÉRIE-22545X,BEGE
SECADOR DE CABELO,TAIFF,SÉRIE-RS-3,PRETO
REFRIGERADOR,CONSUL,SÉRIE-JD1767849,BRANCO
ARMÁRIO,FÓRMICA,2 PORTAS,BÉGE
MESA P/COMPUTADOR,FÓRMICA,BRANCA
MESA,FÓRMICA,BRANCA
CADEIRA,ESTOFADA,GIRATÓRIA,MARELLI,VINHO
VENTILADOR,CONDOR,BRANCO
LUPA,MEIJI,SÉRIE 76893
LUPA,MEIJI,BINOCULAR,SÉRIE 115666
BARRILETE,PERMUTION,C/ TORNEIRA,20 LT,BRANCO
BATEDEIRA DE EXTRAÇÃO P/SOLVENTE,QUIMIS,Q308
MANTA DE AQUECIMENTO
SECADOR DE CABELO,PHILIPS,COMPACT 1000

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ

i) Laboratório de Química Orgânica

Este laboratório permite aos acadêmicos do curso de Biomedicina vivenciar, através de experimentos, que envolvam campos orgânicos, o desenvolvimento de métodos e processos de identificação, qualificação, quantificação, obtenção e controle de qualidade destes compostos.

Na sua estrutura, estão contidas todos os equipamentos que permitem o desenvolvimento de técnicas de ensino prático na área de conhecimento em Química Geral e Orgânica e outras disciplinas afins

Laboratório de Química Orgânica

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
123 ou 121 m ²	40 ou 30 alunos	X	X	X
Descrição dos Equipamentos				
AGITADOR,MAGNÉTICO,FISATOM,SÉRIE 780230,PRETO BOMBA DE VÁCUO,TECNAL,TE 058,SÉRIE 000849,BRANCO BOMBA DE VÁCUO,QUIMIS, 605.622,355.B.2 BOMBA DE VÁCUO,QUIMIS,355B2,SÉRIE 006772,CINZA BOMBA DE VÁCUO,KOHLBACH,SÉRIE 9802012 BANHO MARIA,QUIMIS,SÉRIE 712316 ROTAVAPOR,FISATOM,MOD.802,SÉRIE 650650 PONTO DE FUSÃO,MICRO QUÍMICA,MOD.Q120A3 PONTO DE FUSÃO,MICRO QUÍMICA,MOD.Q120A3 BALANÇA ANALÍTICA,OHAUS,SÉRIE 2415TX ESTUFA,DE LEO,TIPO 896 AGITADOR MAGNÉTICO,FISATOM,MOD.752A,SÉRIE 750249 AGITADOR MAGNÉTICO,FISATOM, MOD.752A,SÉRIE 780226 AGITADOR MAGNÉTICO,FISOTOM 3501,752A,SÉRIE 780525 AGITADOR MAGNÉTICO,MOD.1520-55 AGITADOR MAGNÉTICO,SPEED LAB,NALGON,MOD.1720-90 AGITADOR MAGNÉTICO,SPEEDLAB,NALGON,MOD.1720-08 SECADOR,CABELO,HAIR DRYER SECADOR,CABELO,HAIR DRYER MANTA DE AQUECIMENTO,FISATOM,22,SÉRIE 780295 MANTA DE AQUECIMENTO,FISATOM,22,SÉRIE 780288 MANTA DE AQUECIMENTO,FISATOM,22,SÉRIE 780300				

MANTA DE AQUECIMENTO, FISATOM, 22, SÉRIE 780293
 LIQUIDIFICADOR, ARNO, 3 VELOCIDADES, BRANCO, SÉRIE LK
 BARRILETE, PERMUTION, 20 LTS
 REFRIGERADOR, ELECTROLUX, PROSDÓCIMO, SÉRIE 025145
 THIMER, HERWEG
 THIMER, HERWEG
 BANHO MARIA, FISATOM, 550, SÉRIE 661228
 BANHO MARIA, FISATOM, 550, SÉRIE 661234
 ROTAVAPOR, FISATOM
 BANHO MARIA, DE LEO, 45, TIPO 8.97, AMP 1.5, AMARELO
 CPU, UNICOMP, SÉRIE: 3385, GELO
 PHMETRO, DIGIMED, SÉRIE-17849
 CROMATÓGRAFO, CAMAG, 022.9120, SÉRIE-0409
 BANHO ULTRASÔNICO, UNIQUE, SÉRIE-TI4250596
 FONTE ELETROFORESE, ECT 570, SÉRIE-7H330011-2
 TECLADO, XPC, SÉR: 0303070881, GELO
 MESA, FÓRMICA, BEGE
 DESSECADOR D/ VIDRO, 300MM, C/ SILICA
 MONITOR, WAYTEC, SÉRIE-01338542108948, GELO
 ARMÁRIO, FÓRMICA, 4 PORTAS, BRANCO
 LAVADOR AUTOMÁTICO DE PIPETAS, PERMUTION, BRANCO
 MANTA DE AQUECIMENTO, FISATON, 22, SÉRIA 936079
 CADEIRA, ESTOFADA, C/ ENCOSTO, VERDE
 BANHO MARIA, J. PROLAB, MOD. 458-5, SÉRIE 014

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ

1) Laboratório de Física

O Laboratório de Física oferece uma estrutura com todas as condições didático-técnicas para oferecer aulas práticas de estática, cinemática, dinâmica, eletricidade, magnetismo, ótica e hidrostática para todos os cursos em cujas bases curriculares exista a disciplina de Física e de Biofísica.

Laboratório de Física

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
47,49 m ²	15 alunos	X	X	X
Descrição dos Equipamentos				
<p>BANHO MARIA,EAZMIA,WODYA,SÉRIE 299,CINZA 1. BALANÇA,ANALÍTICA DE PRECISÃO,GOANSK,SÉRIE 110322 AGITADOR MAGNÉTICO,C/ AQUECIMENTO,ATM,SÉRIE 9279 CRONÔMETRO DIGITAL, 1/4 INTERVALOS, REF. 8203-634 FONTE DE ALIMENTAÇÃO, SISSA, 6/12 VCC5, REF. 7839 GERADOR DE FLUXO DE AR, 8203-B 100,00 0,00 DIAPASÃO, 435 HZ 30,00 0,00 BANCO ÓTICO, JACOBY, REF. 7724 150,00 0,00 UNIDADE ACÚSTICA, MUSWIECK, REF. 8206 AUTO FALANTE, C/ TRIPÉ, DIGITAL, MSL1350, 8206-06A DISCO VIBRANTE, REF. 8206-06-B FREQUENCÍMETRO, DIGITAL, CARBONEIRA, REF. 8901 OSCILADOR DE ÁUDIO, CAETANI, REF. 8307 MESA, FÓRMICA, C/ RODAS, 160X72, BEGE VOLTÍMETRO, ESCALA 0 A 6 V CC VOLTÍMETRO, ESCALA 0 A 6 V CC KIT DE ELETRECIDADE ELETROSCÓPIO DE FOLHAS DEMONSTRATIVO DE FORÇA ELETROMAGNÉTICA DEMONSTRATIVO DE FORÇA ELETROMAGNÉTICA AMPOLA DE RAIOS ANÓDICOS AMPOLA COM ELETRODOS E MOLINETE DE MICA AMPOLA DE CROOKES AMPOLA DE RAIOS ANÓDICOS AMPOLA DE CROOKES ELETROSCÓPIO DE FOLHAS</p>				

ELETRÓSTATICA, WIMSHURST
ELETRÓSTATICA, WIMSHURST
ELETRÔMERO DE BRAUN
ELETRÔMERO DE BRAUN
ELETRÔMERO DE BRAUN
ELETRÔMERO DE BRAUN
MOTOR ELÉTRICO (MODELO)
MOTOR ELÉTRICO (MODELO)
BOBINA DE INDUÇÃO DE RUHM KORFF
DEMONSTRATIVO DA AÇÃO RETIFICADORA DO DIODO
DEMONSTRATIVO DA AÇÃO RETIFICADORA DO DIODO
REOSTATO, TIPO ALAVANCA
REOSTATO, TIPO ALAVANCA
AMPOLAS DE GEISLER EM GRADUAÇÕES DE PRESSÃO
AMPOLAS DE GEISLER EM GRADUAÇÕES DE PRESSÃO
AMPOLAS DE GEISLER EM GRADUAÇÃO DE PRESSÃO
RETIFICADOR DE ALTERNÂNCIA, BIOFIZ
BOBINA DE INDUÇÃO DE RUHM KORFF
CAMPANHIA, ELÉTRICA (MODELO)
CAMPANHIA, ELÉTRICA (MODELO)
DEMONSTRATIVO CAMPO ELETRO/MAGNÉTICO
DEMONSTRATIVO CAMPO ELETRO/MAGNÉTICO
AMPERIMÊTRO
AMPERIMÊTRO
DEMONSTRATIVO CAMPO ELETRO/MAGNÉTICO
DEMONSTRATIVO CAMPO ELETRO/MAGNÉTICO
DÍNAMO
DÍNAMO
KIT MAGNETISMO
TRANSFORMADOR, DESMONTÁVEL (MODELO)
TRANSFORMADOR, DESMONTÁVEL (MODELO)
KIT ONDAS ELETROMAGNÉTICA
KIT DE ELETROMAGNETISMO

KIT ELETRÓFORO
KIT ONDAS ELETROMAGNÉTICA
KIT DE ELETRICIDADE
KIT DE ELETRECIDADE
COLORIMETRO C/ AGITADOR ELETROMECAÂNICO SÉRIE 3377
COLORIMETRO C/ AGITADOR ELETROMECAÂNICO SÉRIE3338
CALDEIRA DE PAPIN
CALDEIRA DE PAPIN
BOMBA DE VÁCUO, KOSZALIN
PRENSA, HIDRÁULICA (MODELO)
CUBAS, DE ONDAS
BARRA DE RUPTURA, TYNDALL
BARRA DE RUPTURA, TYNDALL
KIT SENSOR BIMETÁLICO, BIOFIZ
KIT IRRADIAÇÃO
KIT IRRADIAÇÃO
KIT IRRADIAÇÃO
KIT IRRADIAÇÃO
KIT C/ MATERIAIS DE ISOLAMENTO DE CALOR
KIT C/ MATERIAIS PARA ISOLAMENTO DE CALOR
BALANÇA DE PRECISÃO, MARTE, 515, 116644
BARÔMETRO DE TORRICELLI
MÁQUINA A VAPOR, (MODELO OPERANTE)
MÁQUINA A VAPOR, (MODELO OPERANTE)
HIGRÔMETRO DE ALLUARD
HIGRÔMETRO DE ALLUARD
RADIAÇÃO CALORÍFICA
RADIAÇÃO CALORÍFICA
HIGLÔMETRO, CAPILAR
HIGLÔMETRO CAPILAR
APARELHO PARA CONDUTIVIDADE TÉRMICA,(INGENHOUSE)
APARELHO P/ CONDUTIVIDADE TÉRMICA,(INGENHOUSE)
BALANÇA ANALÍTICA, SEMI-ELETRONICA, 111349

ESTANTE,AÇO,VAZADO,6 COMPARTIMENTO, CINZA
DIAPASÃO, 435 HZ
FONTE DE ALIMENTAÇÃO, JACOBY, 12VAC5, REF. 7724-A
CUBAS, DE ONDAS
KIT DE ÓTICA GEOMÉTRICA
KIT DE ONDULATÓRIA
KIT DE MECÂNICA
ESPECTRÔMETRO
ESPECTRÔMETRO
CUBA DE ONDAS, KROEF, REF. 7725-6
KIT,P/ ISOLAMENTO DE SOM
KIT,P/ ISOLAMENTO DE SOM
DISCO DE NEWTON
POLARIZADOR
POLARIZADOR
VIBRADOR P/ CUBA DE ONDAS, REF. 9241
ESTROBOSCÓPIO ELETRO-MECÂNICO, ZORZO, REF. 8403
RÉGUA P/ ESTUDO DE ONDAS MECÂNICASEM CORDAS
RÉGUA P/ ESTUDO DE ONDAS MECÂNICAS EM CORDAS
CONJUNTO DISPARADOR DE PROJÉTEIS, STIEGMEIER
CONJUNTO DE ROLDANAS
CONJUNTO DE ROLDANAS
MOSTRADOR VELOCIDADE ANGULAR
MOSTRADOR VELOCIDADE ANGULAR
CARRO P/ ESTUDO DA CINEMATICA
CARRO P/ ESTUDO DA CINEMÁTICA
PLANO INCLINADO, MOV. UNIF. VAR./RETARDADO
PLANO INCLINADO, MOV. UNIF. VAR./RETARDADO
CAIXA ACESSÓRIOS, MMECL, REF. 8203-52
MESA DE FORÇAS, C/ ACESSÓRIOS, REF. 7728
MESA DE FORÇAS, COM ACESSÓRIOS, REF. 7728
PALMER, MADEIRA
PALMER, MADEIRA

KIT DE PESOS E MEDIDAS

PLANO INCLINADO, ARAGÃO VII, C/ ACES., 7703C

PERFIL UNIVERSAL, MMECL, 9241

PERFIL UNIVERSAL, MMECL

SARRILHO (MODELO DE GUIA)

SARRILHO (MODELO DE GUIA)

KIT, CENTRIFUGA C/ ACESSÓRIOS

DILATOSCÓPIO

DEMONSTRATIVO DE QUEDA LIVRE

DILATOSCÓPIO, TIPO ARCO

DILATOSCÓPIO, TIPO ARCO

TURBINA COM EIXO VERTICAL (MODELO)

TURBINA HIDRÁULICA DE PELTON (MODELO)

TURBINA COM EIXO VERTICAL (MODELO)

MANÔMETRO DE VIDRO

GERADOR DE FLUXO DE AR, AERODINÂMICA

GERADOR FLUXO DE AR, AERODINÂMICA

KIT, DEMONSTRAÇÃO PRINCÍPIO ARQUÍMEDES

KIT, PRINCÍPIO DE ARQUÍMEDES

BAROSCÓPIO

BAROSCÓPIO

VASO COMUNICANTE

CONJUNTO DE TUBOS CAPILARES

MANOMÊTROS ANERÓIDES

MANOMÊTROS ANERÓIDES

HEMISFÉRIO DE MAGDEBURGO

HEMISFÉRIO DE MAGDEBURGO

RODA D'ÁGUA (MODELO)

RODA D'ÁGUA (MODELO)

BOMBA RECALQUE, 02 VÁLVULAS, VIDRO

BOMBA RECALQUE, 02 VÁLVULAS, VIDRO

BOMBA RECALQUE, 02 VÁLVULAS, 01 ÊMBOLO, VIDRO, PAL

BOMBA DE VACÚO

BOMBA RECALQUE, 02 VÁLVULAS, 01 ÊMBOLO, VIDRO
HALDAT
MANÔMETRO DE MERCÚRIO
MANÔMETRO DE VIDRO DE TUBO ABERTO
BOMBA DE VACÚO MANUAL
APAREHO COM PLUMO
APARELHO COM PLUMO
BOMBA RECALQUE, 02 VÁLVULAS, 01 ÊMBOLO, VIDRO
PRENSA MECÂNICA MANUAL
PRENSA MECÂNICA DE USO MANUAL
TUBO, EM "U", C/ ESCALA
AUTO-BOMBA, VIDRO
TUBO, EM "U", C/ ESCALA
AUTO-BOMBA, VIDRO
PLACAS DE CHLADNI
PLACAS DE CHLADNI
DINAMÔMETRO, TIPO RELÓGIO
MESA, AÇO, 3 GAVETAS, CINZA
MESA, FÓRMICA, BRANCA
MESA, FÓRMICA, BRANCA
MESA, FÓRMICA, BRANCA
MESA, FÓRMICA, BRANCA
COLCHÃO DE AR LINEAR, HENTSCHEL, REF-8203, BRANCO
ESTANTE DE AÇO, VAZADO, 6 COMPARTIMENTO, CINZA
MESA, FORMICA, BRANCA, AZUL
MESA, FORMICA, BRANCA, AZUL
MESA, FORMICA, BRANCA, AZUL
MESA, FORMICA, BRANCA, AZUL

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ

m) Laboratório de Genética e Biologia Molecular

O Laboratório de Genética e Biologia Molecular é equipado com tecnologia de última geração para a manipulação de DNA, a fim de proporcionar suporte técnico-

didático para as aulas práticas tanto de Biologia Molecular como de Genética. Sua infraestrutura permite, além das atividades didáticas também, desenvolvimentos de pesquisa e de expansão nessas áreas do conhecimento, para todos os Cursos da área da Saúde em cujas bases curriculares existam disciplinas nesta área.

Laboratório de Genética e Biologia Molecular

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
67,59 m ²	50 alunos	X	X	X
Descrição dos Equipamentos				
CPU,UNICOMP,SERIE 3389,GELO TERMOCICLADOR,MJ RESEARCH,MOD.PTC 100, SÉRIE 28313 TERMOCICLADOR,MASTERCICLER,EPENDORF,SÉRIE533240885 SISTEMA FOTO DOCUMENTAÇÃO,KODAK,SÉRIE EKTO3601279 CAPELA DE FLUXO LAMINAR, TROX,SÉRIE 6710,BRANCA FREEZER,ELETROLUX,SÉRIE 34900538,BRANCO REFRIGERADOR,ELETROLUX,SÉRIE 40501007,BRANCO BARRILHETE,PERMUTION,20/LITROS,GELO BANHO MARIA,DE LÉO,SÉRIE 1.04,MOD.3.45C,GELO AUTOCLAVE,VERTICAL,PHOENIX,MOD.AV-75,SÉRIE 11930 ESTUFA, DE LÉO, GELO BARRILHETE,PERMUTION,20/LITROS,GELO DESTILADOR D/ ÁGUA,DE LÉO,MOD.DL-DA,SÉRIE 2201004 FORNO MICROONDAS,PANASONIC,SÉRIE B3L02618,BRANCO CADEIRA,ESTOFADA,GIRATÓRIA,ERGO MOBIL,AZUL 1 CADEIRA,ESTOFADA,GIRATÓRIA,ERGO MOBIL,AZUL CADEIRA,ESTOFADA,GIRATÓRIA,ERGO MOBIL,AZUL CADEIRA,ESTOFADA,GIRATÓRIA,ERGO MOBIL,AZUL CADEIRA ESTOFADA,GIRATÓRIA,ERGO MOBIL,AZUL CADEIRA,ESTOFADA,GIRATÓRIA,ERGO MOBIL,AZUL CADEIRA,ESTOFADA,GIRATÓRIA,ERGO MOBIL,AZUL				

CADEIRA,ESTOFADA,GIRATÓRIA,ERGO MOBIL,AZUL
CADEIRA,ESTOFADA,GIRATÓRIA,ERGO MOBIL,AZUL
CADEIRA ESTOFADA,GIRATÓRIA,ERGO MOBIL,AZUL
CADEIRA,ESTOFADA,GIRATÓRIA,ERGO MOBIL,AZUL
CADEIRA,ESTOFADA,GIRATÓRIA,ERGO MOBIL,AZUL
BANCADA,FÓRMICA,12 GAVETAS,4 PRATELEIRAS,BRANCA
BANCADA,FÓRMICA,12 GAVETAS,4 PRATELEIRAS,BRANCO
CENTRIFUGA P/ FALCON,HERMLE E 200A,SÉRIE 44040017
FONTE P/ELETROFORESE,MOD.3000-90,SÉRIE 40C100121-A
SECADOR DE GEL,BIOMETRA,VERMELHO
TERMO BLOCO,BANHO SECO,SÉRIE 401N0053,GELO
CUBA DE ELETROFORESE,HORIZONTAL,TRANSPARENTE
CONDICIONADOR DE AR,CONSUL,1200BTUS,SÉRIE MJ3936
AGITADOR MAGNÉTICO,FISATON,SÉRIE 389334, PRETO
AGITADOR,P/TUBOS,PHOENIX,MOD AP56,SÉRIE 0333,GELO
CRONÔMETRO,ELETRONIC,TIMER CLOCK,GELO
CRONÔMETRO,ELETRÔNIC,TIMER CLOCK,GELO
CRONÔMETRO,ELETRONIC,TIMER CLOCK,GELO
C.P.U. UNICOMP,SÉRIE 3290,GELO
IMPRESSORA,HP,DESKET,3550, SÉRIE BR3BJOR3G,BRANCA
ESTABILIZADOR,RAGTECH,GELO,SÉRIE-064104136385,GELO
MICROSCÓPIO,MEIJI,TRINOCULAR,SÉRIE 210860,GELO
CÂMERA,MEIJI,THECNO,MOD.CV53200,SÉRIE P320517,GELO
MESA,2 GAVETAS,MARELLI,CINZA
MESA,2 GAVETAS,MARELLI,CINZA
MESA,MARELLI,BEGE
ESTANTE,AÇO,VAZADO,6 COMPARTIMENTOS,CINZA
ARMÁRIO,AÇO,2 PORTAS,RUSTIKA,CINZA
CADEIRA,ESTOFADA,C/ENC,GIRATÓRIA,ERGO MOBIL,AZUL
CADEIRA,ESTOFADA,C/ENC,GIRATÓRIA,ERGO MOBIL,AZUL
CADEIRA,ESTOFADA,C/ENCOS,GIRATÓRIA,ERGO MOBIL,AZUL
CADEIRA,ESTOFADA,GIRATÓRIA,C/ENCOS.ERGO MOBIL,AZUL
ESTABILIZADOR,MICRO-TS,HOME,SÉRIE 20167685,GELO

BALANÇA MEDIDA,METLER TOLEDO,PB 153,151117132774
 LIQUIDIFICADOR,WALITA,SÉRIE LQ082/8,BRANCO
 MESA P/COMPUTADOR,FÓRMICA,GELO
 MESA,FÓRMICA,MARELLI,P/COMPUTADOR, BRANCA
 MONITOR,14",LG,BLASTER,STUDIOWORKS,SÉRIE811SP14178
 MONITOR,15",PROVIEW,SÉRIE43011834,GELO
 TELEFONE,INTELBRÁS,PREMIUM,SÉRIE PN0104090771,BEGE
 CUBA D/ ELETROFORESE VERTICAL,VIDRO,MOD.FB-SEQ2045
 TRANSILUMINADORES,LTB21X26,SÉRIE I001/2004 7674
 TECLADO,UNICOMP,SÉRIE:ZC3573903064,GELO
 TECLADO,TRONI,SÉRIE:10010009144,GELO
 MESA,FÓRMICA,MARELLI,BEGE
 CENTRÍFUGA,EPPENDORF,MOD.5403,SÉRIE-01756,GELO
 MESA,FÓRMICA,BRANCO
 ESTANTE,AÇO,VAZADO,6 COMPARTIMENTOS,CINZA
 BALCÃO,FÓRMICA,18 GAVETAS,2 PORTAS,BRANCO/AZUL
 BALCÃO,FÓRMICA,18 GAVETAS,2 PORTAS,BRANCO/AZUL
 BEBEDOURO,REFRIGERADO,ESMALTEC,SÉRIE-MO345103854
 BANQUETA,ESTOFADA,70CM,BEGE
 BANQUETA,ESTOFADA,70CM,BEGE
 BANQUETA,ESTOFADA,70CM,BEGE
 BANQUETA,ESTOFADA,70 CM,PRETO
 BANQUETA,ESTOFADA,70 CM,BEGE
 BANQUETA,ESTOFADA,70 CM,BEGE
 BANQUETA,ESTOFADA,70 CM,BEGE
 BALCÃO,FORMICA,18GAVETAS,2PORTAS,BRANCO/AZUL
 FONTE DE ELETROFORESE MOD. GSR
 CUBA DE ELETROFORESE HORIZONTAL, MARCA DIGEL
 MESA P/ COMPUTADOR,FÓRMICA,BEGE
 MESA, FÓRMICA, BEGE
 MESA,FÓRMICA,BEGE
 MESA,FÓRMICA,BEGE
 MESA,FÓRMICA,BEGE

MESA,FÓRMICA,BEGE
 MICROCENTRIFUGA PESSOAL MOD. MINISPIN C/ REATOR CUBA
 ELETROFORETICA VERTICAL COMPLETA MINI VE

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ

n) Laboratório de Citopatologia

Este laboratório foi planejado para atender as normas da Vigilância Sanitária bem como, proporcionar um espaço adequado para o desenvolvimento das aulas práticas de Citopatologia. O interior dessa estrutura possui várias salas: Sala de espera, recepção, expurgo, lavagem e esterilização, armazenamento de materiais de limpeza, laminoteca, banheiro, Laboratório de Microscopia e Sala de preparação e coloração de lâminas.

Nesse laboratório os alunos do Curso de Biomedicina adquirem os conhecimentos necessários para os diagnósticos na emissão de laudos citopatológicos. O referido laboratório também é utilizado no desenvolvimento de pesquisas como para projetos de extensão.

Laboratório de Citopatologia

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
198 ou 232 m ²	30 alunos	X	X	
Descrição dos Equipamentos				
SIMULADOR GINECOLÓGICO CPU,BLASTER,SÉRIE-3271206,GELO IMPRESSORA,HP,DESKJET 3550, SÉRIE BR3C62F0PZ BANHO MARIA,DE LEO,SÉRIE 203,TIPO 45 CADEIRA,ESTOFADA,GIRATÓRIA,GIROFLEX MONITOR 17" STUDIO WORKS MOD:CB777 SÉR:305SP03486 VENTILADOR,MALLORY,SÉRIE-6412,BRANCO TECLADO,KEYBOARD,MOD:SG4000,SÉR:MAX,GELO CADEIRA,ESTOFADA,GIRATÓRIA,MARELLI,CINZA				

CADEIRA,ESTOFADA,GIRATÓRIA,MARELLI,AZUL
CONJUNTO DE 50 LAMINAS - MOLA HIDATIFORME
CONJUNTO DE 22 LAMINAS DE COLESCISTITE
CONJUNTO DE 27 LÂMINAS DE FIGADO C/ESTEATOSE
CONJUNTO DE 21 LÂMINAS DE METAPLASIA DO COLO UTERINO
CONJUNTO DE 18 LÂMINAS DE NECROSE CASEOSA DE LINFONODO
CONJUNTO DE 20 LÂMINAS DE LEIOMISARCOMA
CONJUNTO DE 20 LÂMINAS DE IMFLAMAÇÃO
CONJUNTO DE 21 LÂMINAS DE LEIOMIOMA
CONJUNTO DE 21 LÂMINAS DE DIPLASIA
CONJUNTO DE 22 LÂMINAS DE PELE GRANULOMA
CONJUNTO DE 19 LÂMINAS DE CARCINOMA UTERO
CONJUNTO DE 41 LÂMINAS DE CIRROSE HEPATICA
CONJUNTO DE 25 LÂMINAS DE MEIOSE EM TESTICULO
CONJUNTO DE 38 LÂMINAS DE CARCINOMA TIREÓIDE
CONJUNTO DE 50 LÂMINAS DE ADENOCARCINOMA
CONJUNTO DE 50 LÂMINAS CARCINOMA EPIDERMÓIDE
CONJUNTO DE 07 LÂMINAS DE TOXOPLASMOSE
CONJUNTO DE 14 LAMINAS - ARTÉRIA MUSCULAR (NERVO)
CADEIRA,ESTOFADA,GIRATÓRIA,GIROFLEX,PRETO
TECLADO,PS2 K-1001,PRETO,SÉRIE:M020601101001323
MICROSCÓPIO,BINOCULAR,OLYMPUS,SÉR:7A07832
MICROSCÓPIO,BINOCULAR,OLYMPUS,SÉR:7A10558
MICROSCÓPIO,BINOCULAR,OLYMPUS,SÉR:7A08809
MICROSCÓPIO,BINOCULAR,OLYMPUS,SÉR:7A10171
MICROSCÓPIO,BINOCULAR,OLYMPUS,SÉR:7A07836
MICROSCÓPIO,BINOCULAR,OLYMPUS,SÉR:7A08682
MICROSCÓPIO,BINOCULAR,OLYMPUS,SÉR:7A08688
MICROSCÓPIO,BINOCULAR,OLYMPUS,SÉR:7A08741
MICROSCÓPIO,BINOCULAR,OLYMPUS,SÉR:7A10345
CÂMERA DIGITAL,SANSUNG,P/ MICROSCÓPIO
ARMÁRIO,AÇO,2 PORTAS,AL-407
ARMÁRIO,AÇO,2 PORTAS,AL-407

ARMÁRIO,AÇO,2 PORTAS,AL-407

ARMÁRIO,AÇO,2 PORTAS,AL-407

ARMÁRIO,AÇO,2 PORTAS,AL-407

ARMÁRIO,AÇO,2 PORTAS,AL-407

ARMÁRIO,AÇO,2 PORTAS,AL-407

GAVETEIRO,4 GAVETAS C/RODINHA

GAVETEIRO,4 GAVETAS C/RODINHA

MESA,REUNIÃO,200 X100 X 0,74,EM FÓRMICA

MESA,REUNIÃO,200 X100 X 0,74,EM FÓRMICA

MESA,110 X0.60 X 0.70

MESA,110 X0.60 X 0.70

MESA,110 X0.60 X 0.70

MESA,110 X0.60 X 0.70

MESA,110 X0.60 X 0.70

MESA,110 X0.60 X 0.70

MESA,110 X0.60 X 0.70

MESA,110 X0.60 X 0.70

MESA,110 X0.60 X 0.70

MESA,110 X0.60 X 0.70

MESA,110 X0.60 X 0.70

MESA,110 X0.60 X 0.70

BANCADA,450X57X100

BANCADA,400X57X100

BANCADA,300X57X100

BANCADA,300X57X100

BANCADA,600X60X100

CADEIRA,GIRATÓRIA,TIPO ESCRITÓRIO,BRANCA

CADEIRA,GIRATÓRIA,TIPO ESCRITÓRIO,BRANCA

CADEIRA,GIRATÓRIA,TIPO ESCRITÓRIO,BRANCA

CADEIRA,GIRATÓRIA,TIPO ESCRITÓRIO,BRANCA

CADEIRA,LONGARINA,3 LUGARES

CADEIRA,LONGARINA,3 LUGARES

CADEIRA,TIPO SALA DE AULA,4 PÉS,BRANCA

CADEIRA, TIPO SALA DE AULA, 4 PÉS, BRANCA
 CADEIRA, TIPO SALA DE AULA, 4 PÉS, BRANCA
 CADEIRA, TIPO SALA DE AULA, 4 PÉS, BRANCA
 CADEIRA, TIPO SALA DE AULA, 4 PÉS, BRANCA
 CADEIRA, TIPO SALA DE AULA, 4 PÉS, BRANCA
 CADEIRA, TIPO SALA DE AULA, 4 PÉS, BRANCA
 CADEIRA, TIPO SALA DE AULA, 4 PÉS, BRANCA
 CADEIRA, TIPO SALA DE AULA, 4 PÉS, BRANCA
 CADEIRA, TIPO SALA DE AULA, 4 PÉS, BRANCA
 CADEIRA, TIPO SALA DE AULA, 4 PÉS, BRANCA
 CADEIRA, TIPO SALA DE AULA, 4 PÉS, BRANCA
 CADEIRA, TIPO SALA DE AULA, 4 PÉS, BRANCA
 MESA P/ESCRITÓRIO, 1,50CM X 70, PÉS DE FERRO, BRANCA
 MESA P/ESCRITÓRIO, 1,50CM X 70, PÉS DE FERRO, BRANCA
 11981 MESA P/ESCRITÓRIO, 1,50CM X 70, PÉS DE FERRO, BRANCA 186,00
 MESA P/ESCRITÓRIO COM GAVETEIRO, PÉS DE FERRO
 TELEFONE, C/FIO, SIEMENS, EUROSET3005, NS:E05D73100177
 CABINE. SEGURANÇA BIOLÓGICA, PA400
 MICROSCÓPIO, TRINOCULAR, OLYMPUS, S/N6J05772 6
 ARQUIVO DE MESA 5 GAVETAS
 CADEIRA, ESTOFADA, GORATÓRIA, AZUL
 BANCADA, 300X57X100
 MONITOR, LG, 19", LCD, N.SÉR.703SPHGP7609
 CPU ATX, SEMPROM3200+, SÉRIE G0738809260000008, PRETO
 ESTANTE, AÇO C/6 PRATELEIRAS, 0, 90 X0, 45 99,00 70,12
 ESTANTE, AÇO C/6 PRATELEIRAS, 0, 90 X0, 45 99,00 70,12
 ESTANTE, AÇO C/6 PRATELEIRAS, 0, 90 X0, 45 99,00 70,12
 ESTANTE, AÇO C/6 PRATELEIRAS, 0, 90 X0, 45 99,00 70,12
 ESTANTE, AÇO C/6 PRATELEIRAS, 0, 90 X0, 45 99,00 70,12
 ESTANTE, AÇO C/6 PRATELEIRAS, 0, 90 X0, 45
 AÇO C/6 PRATELEIRAS, 0, 90 X0, 45

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ

o) Laboratório de Alimentos e Bromatologia

O Laboratório de Alimentos e de Bromatologia são utilizados para proporcionar aulas práticas de Tecnologia de Alimentos, Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal e Bromatologia. São usuários deste laboratório os cursos que possuem nas suas grades curriculares essas disciplinas; sua finalidade também é de pesquisa e de extensão nessa área do conhecimento.

Laboratório de Alimentos e Bromatologia

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
80 ou 86 m ²	20 ou 25 alunos	X	X	X
Descrição dos Equipamentos				
01 BALANÇA ANALÍTICA, MARTE 01 ESTUFA DE ESTERILIZAÇÃO E SECAGEM, NOVA ÉTICA 01 REFRIGERADOR, BRASTEMP 01 FREEZER, CONSUL 01 REFRIGERADOR PRATICE, CONSUL 01 FOGÃO INDUSTRIAL, MAGNUM 4 BOCAS, PROGÁS 01 LIQUIDIFICADOR INDUSTRIAL INOXIDÁVEL, BRAESI 01 LIQUIDIFICADOR, BRITÂNIA 01 TIMER, HERWEG 01 MISTURADOR DE SOLOS, MONTE CARLO 01 PROCESSADOR DE POLPA, EBERLE 01 BOMBA DE VÁCUO, MARCONI 01 DEIONIZADOR, PERMUTION 01 PHMETRO, INSTRUMENT SCIENTI 01 BANHO MARIA COM CIRCULAÇÃO, NOVA TÉCNICA 01 BANHO MARIA, ITR 01 ESTUFA DE ESTERILIZAÇÃO E SECAGEM, BIOMATIC 01 ESTUFA DLSE, DE LÉO 01 PRENSA MANUAL 01 MICRO DIGESTOR, KGELDHAL 01 MICROONDAS, PANASONIC 01 BALANÇA DE PRECISÃO, GEHAKA 02 TELEFONES, NEXT E INTEBRAZ 04 BANQUETA FÓRMICA, CARRARO 02 ARMÁRIOS AÇO DE 2 PORTAS, PANDIM 02 BALCÃO AÉREO PLÁSTICO DE 4 COMPARTIMENTO 01 BALCÃO PIA COM DUAS GAVETAS E 4 PORTAS 01 BALCÃO DE TRÊS PORTAS, BERTOLINI				

07 CADEIRAS GIRATÓRIA E ESTOFADA
 01 AQUECEDOR, FISOTOM
 01 ESTUFA DE ESTERELIZAÇÃO, BIOMATIC
 01 ESTANTE DE AÇO VAZADO DE 6 COMPARTIMENTOS
 05 BALCÃO COM PORTAS
 04 MESAS EM FÓRMICA
 01 CPU, BLASTER
 01 TECLADO, MEGATIK
 01 MONITOR DE 14" STUDIOWORKS, LG
 01 CONDICIONADOR DE AR – AIR MASTER, CÔNSUL
 01 MESA DE FÓRMICA PARA COMPUTADOR
 01 CPU, MEGA KIT
 01 LIQUIDIFICADOR, BRITÂNIA

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ

p) Laboratório de Química Geral e Inorgânica

O Laboratório de Química Geral e Inorgânica constitui-se em uma bem montada estrutura composta de três grandes bancadas dotadas de instalação hidráulica, elétrica e de gás, que permitem aos alunos o desenvolvimento de atividades práticas de Química Geral e, Química Analítica Qualitativa.

Possui quatro capelas de exaustão e, uma grande bancada de alvenaria onde se localizam as cubas e tanques de lavagem bem como, onde sobre ela estão alocados os equipamentos. Além das atividades de ensino para todos os Cursos que possuem as disciplinas já citadas nas suas bases curriculares também, aí se desenvolvem trabalhos de pesquisa e de extensão nesta área do conhecimento.

Laboratório de Química Geral e Inorgânica/Almoxarifado Laboratórios

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
163 ou 110 m ²	40 alunos	X	X	X
Descrição dos Equipamentos				
01 BALANÇA ANALÍTICA, MARTE 01 CENTRÍFUGA DE BANCADA, NOVA TÉCNICA 01 CPU DUAL CORE E HD DE 80GB 01 BOMBA DE VÁCUO 02 MANTA DE AQUECIMENTO 03 AGITADOR MAGNÉTICO COM AQUECIMENTO 01 MUFLA, QUÍMIS				

02 ESTUFA DE ESTERELIZAÇÃO E SECAGEM, DE LÉO E QUIMIS
 02 DESSECADORES DE VIDRO
 02 PHMETRO PORTÁTIL
 01 PIPETADOR AUTOMÁTICO
 01 PIA INOX, WALTER D. FISCHER
 01 TANQUE INOX
 03 BANCADAS DUPLA DE SERVIÇO COM TUBULAÇÃO DE ÁGUA
 01 LAVADOR AUTOMÁTICO DE PIPETAS, PERMUTION
 01 PLACA AQUECEDORA, QUIMIS
 01 TELEFONE PREMIUM, INTELBRÁS
 01 CADEIRA ESTOFADA, CAVALETTI
 01 ARMÁRIO VESTIÁRIO DE 4 PORTAS
 01 BANHO MARIA, BIOMATIC
 01 CONDICIONADOR DE AR 10000BTS, ELETROLUX
 02 MESAS EM FÓRMICA PARA COMPUTADOR
 01 ESTABILIZADOR, EVOLUTION
 01 MONITOR DE 14", PROVIEW
 01 AGITADOR HORIZONTAL
 02 CRONÔMETROS DIGITAIS, STRATOR
 03 MULTÍMETRO DIGITAL
 01 PISTOLA DE SOLDA, WELLER
 01 REFRIGERADO, CONTINENTAL
 03 PRATELEIRA EM MADEIRA COM CINCO COMPARTIMENTOS
 01 ARMÁRIO COM QUATRO PORTAS
 02 PAQUÍMETRO DE 15 CM

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ

q) Central Analítica

A Central Analítica é um laboratório que serve como suporte aos demais laboratórios, na realização de análises que exigem precisão, tanto para aulas práticas do curso de Biomedicina como de outros cursos, como também, nas atividades direcionadas a pesquisas e extensão. Também presta serviços ao Laboratório de Solos e de Análises de Água, através de análises de solos e de água para a posterior emissão de laudos.

A Central Analítica é dotada de equipamentos de última geração com o objetivo de realizar análises químicas com absoluta precisão tanto para aulas práticas como na prestação de serviços e pesquisas.

Laboratório Central Analítica

Espaço Físico	Capacidade de	Turnos de Funcionamento
---------------	---------------	-------------------------

	Atendimento	M	T	N
30 m ²	10 alunos	X	X	X
Descrição dos Equipamentos				
01 HPLC – CROMATOGRAFIA LÍQUIDA DE ALTA PERFORMANCE, GIDSON 01 ESPECTROFOTÔMETRO UV VISÍVEL 01 ULTRA-PURIFICADOR MÁXIMA FILTER 01 BOMBA DE VÁCUO-FABBE PRIMAR 01 FOTÔMETRO DE CHAMA, DIGIMED 01 CPU 01 MONITOR 01 TECLADO 01 ESTABILIZADOR DE VOLTAGEM 01 CLIMATIZADOR DE AR 9000BTUS 01 ESTABILIZADOR DE TENSÃO 01 NOBREAK, TRONIX POWERTRIX 01 IMPRESSORA E FOTOCOPIADORA 01 ESPECTROFOTÔMETRO DE ABSORÇÃO ATÔMICA 01 MONITOR DE 14” STUDIOWORKS, LG 02 TECLADO, COMPAQ E IBM 01 CADEIRA ESTOFADA, GIROFLEX 01 CADEIRA ESTOFADA, CVALETTI 01 IMPRESSORA, XEROX 01 CPU, MEGAKIT 01 MONITOR DE 14” STUDIOWORKS, LG 01 COMPRESSOR DE AR, SCHULZ 02 ESTABILIZADOR 300VA 01 CPU DESPRO, COMPAQ 01 RESTABILIZADOR, FORCE LINCE				

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ

r) Laboratório de Análises de Água

O Laboratório de Análises de Água realiza análises Físico-Químicas e Microbiológicas em águas tratadas, de rios, lagos, poços e etc. Tem por objetivo servir como local de estágios curriculares e extracurriculares para os alunos dos Cursos de Química Licenciatura, Farmácia, Biomedicina e Ciências Biológicas. Além das atividades de ensino já citadas, o mesmo desenvolve pesquisas e, realiza também, trabalhos de extensão.

O referido laboratório é compartimentado em duas partes: Análise Microbiológica da Água e, Análises Físico-Química da Água. Dentre as análises microbiológicas que realiza podemos citar: Detecção de coliformes fecais, coliformes totais e mesófilos. No que se refere às Análises Físico-Químicas são oferecidos dois tipos de análises: Análises Físico-Químicas Simples onde são identificados cor, pH e turbidez e, Análise Físico-Química Completa onde são analisados itens como: cor, pH, turbidez, condutividade, cloretos, dureza, alcalinidade total, alcalinidade de bicarbonatos, alcalinidade em hidróxidos, oxigênio dissolvido, demanda bioquímica de oxigênio, demanda química de oxigênio, ferro, sódio, potássio, nitratos e sulfatos.

As análises já citadas são oferecidas também como forma de prestação de serviços às empresas conveniadas com a Universidade

Laboratório de Análises de Águas

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
76 ou 78,5 m ²	15 alunos	X	X	X
Descrição dos Equipamentos				
MESA, FÓRMICA, MARELLI, BEGE MESA "L", FÓRMICA, MARELLI, CINZA CADEIRA, ESTOFADA, GIRATÓRIA, C/ENCOSTO, MARELLI, CINZA ESTABILIZADOR, HITECH, 1000, GELO CALCULADORA, BELL'S, CD 304-10, PRETA MONITOR, 14", SAMSUNG, SÉRIE P15HXAKPO2639A REFRIGERADOR, ELECTROLUX, SÉRIE 11281RBAZ				

ESTUFA,FABBE,MODELO 117,MARROM
CÂMERA DE FLUXO-LAMINAR, PACHANE
AGITADOR TUBOS,PHOENIX,AP-56,SÉRIE 5629
CONTADOR DE COLÔNIAS,CP 600,BIOSYSTEMS,PHOENIX
MESA,FÓRMICA,S/ MARCA,BEGE
MESA FÓRMICA,P/COMPUTADOR
MESA,FÓRMICA,P/ COMPUTADOR,BRANCO
TELEFONE,PREMIUM,INTELBRAS,SÉRIETB0307170978,GELO
MESA,FÓRMICA,P/TELEFONE, MARELLI, CINZA
MESA,FÓRMICA,P/COMPUTADOR,BEGE
MICROSCÓPIO,MEIJE,BINOCULAR,SÉRIE 205970
MESA,FÓRMICA,MARELLI,BEGE
REFRIGERADOR,CONSUL,240 LT,SÉRIE JG0427836
ESTUFA,ESTERILIZAÇÃO,BIOMATIC,COEL,354/269,CINZA
CONDICIONADOR DE AR,CONSUL,AIR MASTER,3000 BTUS
LUPA, ZEISS, GSZ,SÉRIE 0394361
ESTUFA,DE LEO,SÉRIE
ESPECTOFOTOMETRO
CONDUTIVÍMETRO,ANALION,C-701,SÉRIE 6402
PHMETRO,DIGIMED,SÉRIE-17149
AGITADOR MAGNÉTICO,NOVA TÉCNICA
MESA,FÓRMICA,MARELLI,CINZA
ARMÁRIO,FÓRMICA,MARELLI,CINZA
CADEIRA,ESTOFADA,GIRATÓRIA,MARELLI,CINZA
BALANÇA,SEMI ANALÍTICA,DIGITAL, CAP.05 KGS,MARTE
CADEIRA,ESTOFADA,GIRATÓRIA,MARELLI,CINZA
CADEIRA,ESTOFADA,GIRATÓRIA,MARELLI,CINZA
CADEIRA,ESTOFADA,GIRATÓRIA,MARELLI,CINZA
ARQUIVO,AÇO,4 GAVETAS,RUSTIKA,CINZA
MESA,FÓRMICA,GRANDE,MARELLI,CINZA
MESA,FÓRMICA,BRANCA,ALTA
MESA,FÓRMICA,CINZA
TURBIDÍMETRO,MICROPROCESSADO,DLM2000B,SÉRIE 0447

ARMÁRIO,AÇO,2PORTAS,RUSTIKA,CINZA
 ARMÁRIO,AÇO,2 PORTAS,RUSTIKA,CINZA
 ESPECTOFOTÔMETRO,CELM,E-225-D,SÉRIE-3504,GELO
 ARMÁRIO,FORMICA,4 PORTAS, BRANCO
 BANQUETA,ESTOFADA,70CM,PRETA
 COLORÍMETRO, PORTÁTIL,P/ A NA. DE CLORO,SÉR:067711
 CPU,NETRIX,SÉRIE-PCP01001991202015040,GELO
 TECLADO USB

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ

s) Laboratório de Análises Clínicas

Este laboratório tem por objetivo proporcionar aos alunos do Curso de Biomedicina e Farmácia as atividades de estágio, nesta área bem como, propiciar o desenvolvimentos de projetos de pesquisa e extensão nas quais se faça necessária a utilização de exames laboratoriais. O referido Laboratório está dividido em seis outros Laboratórios: Microbiologia, Bioquímica, Hematologia, Imunologia, Uroanálise e Parasitologia. Para os Laboratórios de Microbiologia e Hematologia, existe uma sala equipada com seis microscópios binoculares marca Leica, um microscópio trinocular marca Leica, com câmera e monitor de TV e, um microscópio binocular de Imunofluotescência, marca Nikon, com a finalidade de proporcionar o desenvolvimento dos diagnósticos nestas áreas do conhecimento. Para dar suporte aos Laboratórios de Uroanálise e Laboratório Parasitológico de Fezes existe outra sala de microscopia, aparelhada com cinco Microscópios binoculares, marca Leica, a fim de objetivar os diagnósticos nestas áreas específicas das Análises Clínicas.

No interior do Laboratório de Análises Clínicas encontram-se outras salas tais como: Coleta, reuniões, pesagem, expurgo, recepção, espera, esterilização, almoxarifado , arquivo morto, banheiro com acessibilidade e, uma pequena cozinha tudo isso, para servir como apoio técnico ao desenvolvimento das análises aí realizadas.

Laboratório de Análises Clínicas – LAC

Espaço Físico	Capacidade de	Turnos de Funcionamento
----------------------	----------------------	--------------------------------

	Atendimento	M	T	N
201 ou 250 m ²	40 - 25 alunos	X	X	
Descrição dos Equipamentos				
<p>MONITOR,14",LG,STUDIORKS,SÉRIE 1081904291 ARMÁRIO,VESTIÁRIO,AÇO,16 PORTAS,CINZA MESA,FÓRMICA,BRANCA,PEQUENA GAVETEIRO,FÓRMICA,30 GAVETAS,BRANCO ARMÁRIO,FÓRMICA,4 PORTAS,3 COMPARTIMENTOS,BRANCO TECLADO,XPC,MODELO PS2,SÉRIE 303070990,GELO MESA,P/COMPUTADOR,FÓRMICA,MARELLI,CINZA MESA,FÓRMICA,BRANCA,GRANDE CAIXA,TÉRMICA,VERDE,MARCA UNIPAC,20 LITROS CADEIRA,ESTOFADA C/ ENCOSTO,VERDE VENTILADOR,DE TETO,CINZA ESTANTE,FÓRMICA,4 PORTAS,3 COMPARTIMENTOS,BRANCA BALCÃO,FÓRMICA,2 GAVETAS,2 PORTAS,BRANCO MESA,FÓRMICA,BRANCA,GRANDE FOGÃO,DAKO,GOL SUPER,6 BOCAS,SÉRIE-AM89082,BRANCO DESTILADOR DE ÁGUA,QUIMIS 3500,SÉRIE-4594,BRANCO DEIONIZADOR DE ÁGUA,PERMUTION,BRANCO ESTUFA,BACTERIOLÓGICA,DE LEO,TIPO-6,220,SÉRIE-203 BALCÃO,FÓRMICA,2 PORTAS,5 GAVETAS,BRANCO SUPORTE,FERRO C/ RODAS,P/ CAPELA FLUXO,BRANCO CAPELA DE FLUXO LAMINAR,QUIMIS,SÉRIE-912871216F21R REFRIGERADOR,CONSUL,BIPLEX,SÉRIE-JBO428618,BRANCO MESA,FÓRMICA,BRANCA,ALTA REFRIGERADOR,CONSUL,230LT,SÉRIE-JJ9153071,BRANCO SECADEIRO DE CABELO,TAIFF,SÉRIE-80420469,PRETO CONTADOR,CÉLULAS, MICROS 60,SÉRIE-110Y66461,BRANCO ESTABILIZADOR,FORCE LINE,SÉRIE-22122104,GELO IMPRESSORA,MICROLINE 320,TURBO,SÉRIE-103A2007174Z TRANSFORMADOR VOLTAGEM, 220/110 V,2000 KVA,GELO</p>				

MICROCENTRÍFUGA,EUREKA,BIOENG, SÉRIE-2289,MARROM
HOMOGENIZADOR SANGUE, PHOENIX, AP 22,SÉRIE-6114
BANHO MARIA,BIO EMG,SÉRIE-2049,GELO
MARCADOR DE TEMPO,HEMOQUÍMICA,SÉRIE-1102009,BRANCO
FREEZER,CONSUL,280LTS,SÉRIE-JM9250146BBNA,BRANCO 0,00 849,00
MESA,FÓRMICA,BRANCA,ALTA 35,00 100,00
BALCÃO,FÓRMICA,5 GAVETAS,2 PORTAS,BRANCO 0,00 80,00
MESA,FÓRMICA,BRANCA 35,00 100,00
BALCÃO,FÓRMICA,5 GAVETAS,2 PORTAS,BRANCO
MACA,CABEÇEIRA,REGULÁVEL,BRANCA
APARELHO,TESTE,GLICOSE,PRECISION,SÉRIE-Q4129156
AGITADOR DE PLACAS,KLINE,TEMPORIZADO,SÉRIE-4222,
ESTUFA DE SECAGEM,DE LEO,TIPO 3,SÉRIE-203,MARROM
CONDICIONADOR AR,ELECTROLUX,SÉRIE25091RBB24,CINZA
ESTABILIZADOR,HITECH,TRANSFORMER,SÉRIE-23113441
IMPRESSORA,EPSON,MOD.P850A,SÉRIE-1056205565,GELO
HUMAREADER,MOD.18500/1,HUMAN,GELO
ELISA AUTOMÁTICO,WASHER,HUMAN,SÉRIE-42007PL
THIMER,MERCOLAB,BRANCO
REFRIGERADOR,CONSUL,230LT,SÉRIE-JJG152509,BRANCO
TANQUE,AÇO,INOX,FRANKE DOVAT
TELEVISOR,SONY"29",COLOR,MOD.KV29T/6,SÉRIE-3031539
MICROSCÓPIO DE MONOFLORESCIA,NIKON,SÉRIE076233GELO
MESA,FÓRMICA,BRANCA
MICROSCÓPIO,MICROSISTENS,TYPE,SÉRIE-716981,GELO
CONTADOR CÉLULAS,LEUCOTRON,SÉRIE-0340000099,CINZA
MESA,FÓRMICA,PEQUENA,BRANCA
MICROSCÓPIO,OPTICO,DMIS,MODULAR,SÉRIE-216520,GELO
CAMERA,SONY,DIGITAL,HIPER HAD,SÉRIE-150753SSC-0C14
TRANSFORMADOR,LAB,CN 1000,220/110 V,CINZA
CONTADOR CÉLULAS,LEUCOTRON,SÉRIE-0340000095,CINZA
MESA,FÓRMICA,PEQUENA,BRANCA
MICROSCÓPIO,OPTICO,DMIS,MODULAR,SÉRIE-216536

CONTADOR CÉLULAS,LEUCOTRON,SÉRIE-0340000078,CINZA	
MESA FÓRMICA,BRANCA,PEQUENA	
MICROSCÓPIO,BINOCULAR,OPTICO,DMLS,SÉRIE-216531	
CONTADOR CÉLULAS,LEUCOTRON,SÉRIE-0340000088,CINZA	
MESA,FÓRMICA,BRANCA,PEQUENA 17,50 50,00	
MICROSCÓPIO,LEICA,BINOCULAR,TYPE,SÉRIE-216526,GELO	0,00
2.000,0009/08/2013 16:33:20	
CONTADOR CÉLULAS,LEUCOTRON,SÉRIE-0340000087,CINZA	1242
MESA,FÓRMICA,BRANCA,PEQUENA	
MICROSCÓPIO,OPTICO,DMIS,MODULAR,SÉRIE-216529,GELO	1244
CONTADOR CÉLULAS,LEUCOTRON,SÉRIE-0340000074,CINZA	1245
MESA,FÓRMICA,BRANCA,PEQUENA	
RACK,FERRO,PRETO	
ESTABILIZADOR,NIKON,SÉRIE-102142,GELO	
ESTUFA DE SECAGEM,DE LEO,TIPO 6,SÉRIE-203,MARROM	
REFRIGERADOR,CONSUL,SÉRIE-JJG153233,BRANCO	
BALANÇA,EQUILIBRADORA,TUBOS,RECORD,MADEIRA/METAL	
AGITADOR DE TUBOS,INOX,BIOMATIC,SÉRIE-10056	
MARCADOR DE TEMPO,EVE LAB,BRANCO	
BIO PLUS,INCUBADOR,MOD.IT2002,THIMER,SÉRIE-00339	
NOBREAK,NHS,SÉRIE-115341,GELO	
ANALISADOR,LABQUEST,SEMI AUTOMÁTICO,SÉRIE954,CINZA	
ESTUFA DE ESTERILIZAÇÃO E SECAGEM,DE LEO,SÉRIE-3	
CENTRIFUGA,BIO ENG,MOD.1004,SÉRIE-3092,GELO	
PROGRAMADOR DE MICRO CENTRIFUGA,BIO ENG,SÉRIE-3092	
MESA,FÓRMICA,10 GAVETAS,ALTA,BRANCA	
AUTOCLAVE,VERTICAL,MOD.UPV-75,SÉRIE-56099,BRANCA	
REFRIGERADOR,CONSUL,BIPLEX,SÉRIE-CRD34A,BRANCO	
CENTRÍFUGA DE BANCADA,NOVA TÉCNICA,SÉRIE-NT811	
MESA,FÓRMICA,10 GAVETAS,BRANCA,ALTA	
CRONÔMETRO,DIGITAL,TÊNCIO,PRETO	
MICROSCÓPIO,LEICA,BINOCULAR,SÉRIE-216311,GELO	
MICROSCÓPIO,LEICA,BINOCULAR,SÉRIE-216454,GELO	

MICROSCÓPIO, LEICA, BINOCULAR, SÉRIE-216528, GELO
MICROSCÓPIO, LEICA, BINOCULAR, SÉRIE-216438, GELO
MICROSCÓPIO, LEICA, BINOCULAR, SÉRIE-216498, GELO
MICROSCÓPIO, LEICA, BINOCULAR, SÉRIE-216342, GELO
MESA, FÓRMICA, BRANCA
MESA, FÓRMICA, BRANCA
MESA, FÓRMICA, BRANCA
MESA, FÓRMICA, BRANCA
MESA, FÓRMICA, BRANCA
MESA, FÓRMICA, BRANCA
MESA, FÓRMICA, BRANCA
MESA, FÓRMICA, BRANCA
BALCÃO, MARELLI, FÓRMICA, 2 PORTAS, BEGE
VENTILADOR DE TETO, CINZA
TANQUE, INOX, MARCA, WALTHER D. FISCHER
TANQUE, INOX, MARCA WALTHER D. FISCHER
TANQUE, INOX, C/ TÁBUA DE LAVAR, WALTHER D. FISCHER
SUPORTE PARA BRAÇO, INOX
BALANÇA DE PRECISÃO, OHAUS, SÉRIE 8486YW
MESA P/COMPUTADOR, FÓRMICA, BRANCA
BANHO MARIA, DE LEO, TIPO 399, Nº 45
COMPRESSOR DE AR, DIA PUMP, MOD.C2, SÉRIE BD8260
MESA, AÇO, C/RODAS, CINZA
CADEIRA, ESTOFADA, C/ ENCOSTO, PORTILINEA, AMARELO
CADEIRA, ESTOFADA, PORTILINEA, AMARELA
CENTRIFUGA, FANEN, MOD.206BL, SÉRIE AZ9425, GELO
CADEIRA, MEDWORLD, C/ SUPORTE P/ COLETA, BRANCA
CLIMATIZADOR, LG, 9000BTUS, SÉRIE 411AZ00985, BRANCO
CLIMATIZADOR, LG, 9000BTUS, SÉRIE-50IAJT00036, BRANCO
CADEIRA, ESTOFADA, GIRATÓRIA, PRETO/CINZA
TECLADO, IBM, SÉRIE:12705, GELO
CALCULADORA, GAVÃO, MOD:GA290A, CINZA
ESTANTE, AÇO, VAZADO, 6COMPARTIMENTO, CINZA

ESTANTE,AÇO,VAZADO,6 COMPARTIMENTOS,CINZA
 FOTOMETRO DE CHAMA,MICRONAL,B462,SÉR:05/10ENC:9159
 ESTABILIZADOR,ENERMAX,SÉR:7L1013464737,GELO
 CRONÔMETRO DIGITAL,SUPERATIC,PRETO
 TELEFONE,C/FIO,SIEMENS, EUROSET 3005,E05A73603895
 PHMETRO DE BANCADA,MOD.Q-400A,SÉRIE-002,BRANCO
 MONITOR DE GLICOSE,TD-4225,Y4225A07H001207
 MONITOR DE GLICOSE,TD-4225,Y4225A07H001208
 CAIXA,TÉRMICA,VERDE,MARCA UNIPAC,20 LITROS TRANSFORMADOR
 3000 WATTS 164,83
 ANALISADOR SEMI AUTOMÁTICO BIOQUÍMICA BIOPLUS 2000

Fonte: Supervisão Técnica dos Laboratórios – UNICRUZ

11.1.6.1 Laboratórios de Informática

A UNICRUZ conta com 11 (onze) laboratórios de informática equipados com 135 (cento e trinta e cinco) computadores para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Tais laboratórios estão distribuídos da seguinte forma: 6 (seis) no Centro de Ciências Agrárias, Exatas e da Terra – CCAET, 3 (três) no Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA e 2 (dois) no Centro de Ciências Humanas e Comunicação – CCHC. O Centro de Ciências da Saúde – CCS, apesar de não possuir laboratórios de informática próprios, se utiliza conforme necessidade daqueles alocados nos demais Centros. Ressalva-se ainda que o Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ também está equipado com 10 (dez) computadores e não está arrolado na tabela mencionada, pois figura como laboratório pedagógico do Curso de Direito, o qual possui outras atividades além daquelas dependentes dos recursos computacionais.

Em função da desatualização e da rápida obsolescência dos computadores, a Instituição adota desde 2008 uma política de renovação através de compras sistemáticas, tanto para os de uso acadêmico quanto para aqueles de uso administrativo. Especificamente sobre a renovação dos computadores dos laboratórios – uso acadêmico, a Instituição investiu R\$ 34.477,39 em 2008, R\$ 47.000,63 em 2009 e R\$ 11.035,64 em 2010. Destaca-se também que em 2010 foram investidos R\$ 20.780,00 em projetores multimídia destinados às atividades dos centros acadêmicos,

pós-graduação e setor de eventos. Esses investimentos, conjuntamente com aqueles destinados à área administrativa, resultaram na atualização da quase totalidade dos computadores na Instituição, restando pequenas necessidades de renovação. Mesmo assim, para os próximos anos projeta-se a continuidade dessa política como forma de acompanhar a rápida dinâmica da área de tecnologia de informação – TI.

De forma detalhada, essa política pode ser demonstrada a partir de 2008 com a renovação periódica dos computadores dos laboratórios 1, 5 e 6 do CCAET e do laboratório 2 do CCSA. A partir de 2009, os computadores dos laboratórios 2 e 3 do CCAET e do laboratório 1 do CCSA foram renovados e em 2010 houve em especial a renovação dos computadores do laboratório 1 do CCHC. Em 2011 e 2012, a renovação aconteceu especialmente nos computadores do laboratório 4 do CCAET e dos laboratórios 2 e 3 do CCSA. Em 2015, foi implantado um sistema amplo e robusto de *wireless* na instituição.

De maneira geral, os atuais computadores dos laboratórios de informática atendem quantitativamente as atividades acadêmicas desenvolvidas na Instituição.

Laboratórios de Informática da UNICRUZ

Laboratório	Equipamento	Especificação	Quantidade				
			2008	2009	2010	2011	2012
CCAET – Laboratório 01	Computador	Processador AMD Sempron LE-1150, 2000 MHz - Placa Asus M2A-VM - Mram 1024MB - HD 80GB	9	9	9	9	9
	Computador	Processador AMD Athlon XP, 1666 MHz - Placa Gigabyte GA-7VA - Mram 256MB - HD 40GB	3	3	3	3	3
	Total de equipamentos		22	12	12	12	12

CCAET – Laboratório 02	Computador	Processador AMD Sempron LE-1250, 2200 MHz - Placa Foxconn A6VMX - Mram 1024MB - HD 160GB	10	10	10	10	10
	Computador	Processador Intel Celeron 430, 1800 MHz - Placa ECS G31T-M Mram 1024MB - HD 160GB	8	8	8	8	8
	Computador	Processador Intel Celeron 430, 1800 MHz - Placa Intel - Mram 1024MB - HD 160GB	7	7	7	7	7
	Total de equipamentos		25	25	25	25	25

CCAET Laboratório 03	Computador	Processador AMD Sempron LE-1150, 2000 MHz - Placa PCChips A15G - Mram 1024MB - HD 40GB	10	10	10	10	10
	Computador	Processador DualCore AMD Athlon 64 X2 2200 MHz - Placa Gigabyte GA-M61SME-S2L Mram 128MB - HD 160GB	2	2	2	2	2
	Total de equipamentos		12	12	12	12	12
CCAET – Laboratório 04	Computador	AMD Athlon XP, 1666 MHz Placa Gigabyte GA-7VA - Mram 256MB - HD 40GB	10	12	12	12	12
	Total de equipamentos		10	12	12	12	12

CCAET - Laboratório 05	Computador	Processador Intel Celeron 430, 1811 MHz - Placa Biostar G31-M7 TE Mram 1024MB - HD 160GB	7	7	7	7	7
	Computador	Processador Intel Celeron 430, 1800 MHz - Placa Gigabyte GA-945GCM-S2C Mram 1024MB - HD 80GB	5	5	5	5	5
	Total de equipamentos		12	12	12	12	12
CCAET - Laboratório 06	Computador	Processador Intel Celeron 430, 1811 MHz - Placa Biostar G31-M7 TE Mram 1024MB - HD 160GB	1	1	1	1	1
	Computador	Processador AMD Athlon XP, 1666 MHz - Placa Gigabyte GA-7VA - Mram 256MB - HD 40GB	10	10	10	10	10
	Total de equipamentos		11	11	11	11	11
Total de equipamentos no CCAET			82	84	84	84	84

CCSA - Laboratório 01	Computador	Processador Celeron 1.8GHZ Placa PCWARE, PW-945GCX - Mram 1024MB - HD 160GB	8	8	8	8	8
	Computador	Processador Pentium(R) Dual-Core CPU E5200 2.50GHZ Placa PCWARE, PW-945GCX - Mram 1024MB - HD 160GB	5	5	5	5	5

	Computador	Processador Celeron 1.8GHZ Placa Gigabyte G31M-S2C Mram 1024MB - HD 20GB	1	1	1	1	1
	Impressora	HP Laserjet 1300	1	1	1	1	1
	Total de equipamentos		15	15	15	15	15
CCSA – Laboratório 02	Computador	Processador Celeron 1.8GHZ Placa Gigabyte, 945GCM-S2C Mram 1024MB- HD60GB	8	8	8	8	8
	Computador	Processador VIA C3, 800 MHz - Placa Soyo 7VCM - Mram 128MB - HD 20GB	5	5	5	5	5
	Computador	Processador AMD Sempron 1600MHz 2600+ Placa Asus K8V-MX - Mram 1024MB - HD 80GB	0	0	1	4	4
	Total de equipamentos		13	13	14	17	17
CCSA – Laboratório 03: Curso de Arquitetura	Computador	Processador Intel(R) Celeron(R) CPU 420@ 1.60GHz - Placa Gigabyte 945GCM-S2C - Mram 3072MB - HD 80GB	5	5	5	5	5
	Computador	Processador Intel(R) Celeron(R) CPU 430@ 1.80GHz - Placa Gigabyte 945GCM-S2C - Mram 3072MB - HD 160GB	3	3	3	3	3

	Computador	Processador AMD Duron, 1000 MHz Placa PCChips M810DLU -Mram 640MB - HD 40GB	2	2	2	2	2
	Total de equipamentos		10	10	10	10	10
Total de equipamentos no CCSA			38	38	39	42	42
CCHC – Laboratório 01	Computador	Processador Celeron 1.8GHZ Placa Gibabyte G31M-ES2L Mram 2048MB - HD 160GB	2	2	2	2	2
	Computador	Processador Celeron 1.8GHZ Placa BIOSTAR Group, G31-M7 TE - Mram 2048MB - HD 160GB	1	1	1	1	1
	Computador	Processador Celeron 1.8GHZ Placa MEGAWARE, MW- G31T-M7 - Mram 2048MB - HD 300GB	2	2	2	2	2
	Total de equipamentos		5	5	5	5	5
CCHC – Laboratório 02	Computador	Processador Celeron 1.8GHZ Placa Gigabyte, 945GCM- S2C Mram 2037MB - HD 160GB	8	8	8	8	8
	Total de equipamentos		8	8	8	8	8
Total de equipamentos no CCHC			13	13	13	13	13
Total de equipamentos na Instituição			133	135	136	139	139

Fonte: Centro Tecnológico de Informação – CTEC

Laboratórios de habilidades

O curso dispõe de laboratórios de habilidades com equipamentos e instrumentos em quantidade e diversidade para capacitação dos estudantes, principalmente nas áreas de habilitação que o curso oferece: análises clínicas, biologia molecular e citopatologia, conforme itens m, n, s.

Os protocolos dos experimentos implantados prevendo procedimentos, equipamentos, instrumentos, materiais e utilidades estão presentes para orientar a realização das atividades práticas desenvolvidas nos laboratórios de ensino, de habilidades e de pesquisa, garantindo respeito às normas internacionalmente aceitas.

11.1.7 Outras dependências e serviços

Com vistas à acessibilidade arquitetônica, as edificações da universidade passaram por amplas reformas de adequação, executando modificações a fim de vencer desníveis no interior e exterior das edificações, através de rampas e elevadores que facilitam a locomoção de professores, acadêmicos, funcionários e demais visitantes.

A instituição dispõe de um total de 22 edificações, com os mais variados usos, (pedagógicos, acadêmicos, administrativos ou mesmo de lazer) e todos eles são constantemente adequados às necessidades que se apresentam diariamente no âmbito da locomoção e acessibilidade.

Dentre essas edificações, as que mais se destacam em relação ao atendimento constante deste item, estão as edificações denominadas: Prédio 1, está ligado através de uma rampa/passarela ao Prédio 5 com um elevador, e assim o acesso ao 2º pavimento foi facilitado; Prédio 2, que depois de uma reforma ampla recebeu o curso de Arquitetura e Urbanismo, é todo ligado através de rampas; Prédio 5, onde foi instalado o elevador para vencer os desníveis de 3 pavimentos, o qual está conectado também a um módulo de ligação que liga os Prédios 6 e 7 através de rampas; Prédio 8, foi modificado para receber o curso de Ciência da Computação e os laboratórios de informática, a fim de deixar os mesmos em uma localização centralizada tanto do curso, que tem uma predisposição maior em receber alunos com necessidades de locomoção, quanto dos laboratórios de informática que atendem demandas de todos os cursos da instituição.

Os Prédios 10, 11, 12 e 13, que estão ligados através de rampas e passarelas cobertas, facilitando assim a comunicação entre as edificações e seus diferentes níveis; Prédio 14, Biblioteca, recebeu uma plataforma de elevação, facilitando assim a locomoção em seu interior; Prédio 15, foi concebido através de uma reforma para receber um Centro de Convivência Universitário e já foi projetado com rampas para facilitar a locomoção tanto interno quanto externamente.

A comunidade acadêmica, que passa grande parte do seu dia na UNICRUZ, ou os visitantes, que aproveitam seus momentos de lazer para visitar o campus, contam com um espaço que congrega atividades comerciais e de serviços. Localizado em área central do Campus, próximo à Biblioteca, está o Centro de Convivência da UNICRUZ. O local congrega diferentes serviços para os alunos, agência bancária SICREDI, além de uma praça de alimentação com restaurantes, pastelaria e cafeteria.

Com relação às demais instalações da universidade, todas as edificações que possuem sanitários, dispõem de pelo menos um banheiro adaptado para receber as pessoas com necessidades especiais.

Em termos de projeção das instalações e acessibilidade predial, a universidade está atenta as modificações constantes que são necessárias para o bom funcionamento e principalmente, o atendimento de seus usuários.

De acordo com as normas de segurança e manutenção de espaços e equipamentos, a IES disponibiliza extintores de incêndio e sistemas de alarmes sonoros nos prédios. Também existem normas de trafegabilidade de veículos, com terminal próprio para ônibus, no Campus Universitário. Com aumento da demanda acadêmica, a ampliação da estrutura física da IES fez-se necessária. Os equipamentos atendem aos padrões da moderna tecnologia, constituindo-se em recursos indispensáveis para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, como apoio ao processo de ensino-aprendizagem. A IES utiliza serviços especializados de manutenção e conservação dos equipamentos. Existe pessoal específico para os serviços de limpeza permanentes.

11.2 Sustentabilidade financeira

O orçamento da Universidade de Cruz Alta é definido de forma participativa no período de setembro a novembro de cada ano. Este orçamento envolve os diferentes

setores da IES, quando, então, relacionam-se as necessidades em termos de recursos humanos, aquisição de equipamentos, ampliação de área física, aperfeiçoamento do corpo docente, entre outros. No Curso de Biomedicina, a previsão de investimentos refere-se a materiais e despesas de ordem geral que possibilitam o funcionamento regular do Curso.

No período de setembro a novembro de cada ano, é definido de forma participativa, o orçamento da Universidade de Cruz Alta, o qual envolve os Cursos e a Administração da Instituição, quando então se relacionam todas as necessidades em termos de: recursos humanos, aquisição de equipamentos, ampliação de área física, aperfeiçoamento do corpo docente, entre outros. Dessa forma, tem-se uma análise globalizada, que resulta no ajuste da orçamentação geral da Universidade.

Importante salientar que a Universidade dispõe ao curso de Biomedicina, anualmente, o Programa para Melhoria do Ensino nos cursos de graduação – (PROEN/UNICRUZ), o qual tem por objetivo contribuir para a melhoria do ensino de graduação na UNICRUZ a partir de projetos apresentados pelos Cursos de Graduação da Universidade que visem a excelência das práticas pedagógicas nos cursos, por meio da qualificação do desempenho dos docentes (cursos, oficinas, encontros de formação pedagógica), da aquisição de equipamentos para laboratórios, de informática, audiovisual e/ou materiais bibliográficos.

O curso de Biomedicina desenvolve anualmente seu planejamento estratégico e orçamentário, o qual se mostra, cada vez mais, como uma ferramenta fundamental, buscando aperfeiçoamento dos métodos de gestão das operações acadêmicas. Na prática, o planejamento estratégico e orçamentário acaba por priorizar os segmentos de soluções em serviços, qualidade de processos, fortalecimento do relacionamento com os acadêmicos, redução de custos administrativos, reforçando o relacionamento com a instituição e garantido a sustentabilidade financeira. Diante deste entendimento, a gestão estratégica é entendida, como um importante instrumento da administração do curso, capaz de facilitar o relacionamento deste, tanto com seu ambiente interno, como com o ambiente externo.

ANEXOS

ANEXO A: Ementário da estrutura curricular 2015

PRIMEIRO SEMESTRE

Anatomia Humana

Biologia Celular

Histologia

Biofísica

Química Geral e Orgânica

Matemática

Biossegurança

Sociologia

Curso: Biomedicina
Disciplina: Anatomia Humana

Créditos: 04
Carga Horária: 60

Ementa: A disciplina de anatomia humana contempla conhecimentos referentes a planos de secção, osteologia, artrologia e miologia, sistemas cardiovascular, respiratório, digestivo, endócrino, tegumentar, urinário, reprodutor, sensorial e nervoso com estudos teóricos e aprofundamentos práticos. Educação ambiental e o gerenciamento de resíduos no estudo da Anatomia Humana

Objetivos:

- Fornecer subsídios teórico-práticos aos acadêmicos sobre a anatomia humana, a fim de que estes possam reconhecer estruturas e órgãos, tendo conhecimento para identificá-los e relacioná-los com as demais estruturas dos diversos sistemas do organismo.
- Identificar, descrever e compreender os componentes dos diversos aparelhos e sistemas através do reconhecimento das estruturas anatômicas macroscópicas que os constituem.
- Desenvolver o conteúdo buscando a relação multidisciplinar, a fim de oferecer subsídios ao aluno, referente às diversas situações que podem ser encontradas no decorrer de sua vida acadêmica e profissional.
- Estimular o acadêmico ao questionamento e busca do conhecimento.

Conteúdo Programático:

1. Introdução ao estudo da Anatomia Humana;
2. Educação ambiental e o gerenciamento de resíduos no estudo da Anatomia Humana
3. Osteologia;
4. Artrologia;
5. Miologia;
6. Sistema Cardiovascular;
7. Sistema Digestório;
8. Sistema respiratório;
9. Sistema urinário;
10. Sistema reprodutor (masculino e feminino);
11. Sistema Endócrino;
12. Estesiologia: órgãos sensoriais
13. Sistema Tegumentar
14. Sistema Nervoso.

Bibliografia básica:

- NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 5ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
SOUZA, R.R. Anatomia Humana. Barueri: São Paulo, 2001.
SPENCE, AP. Anatomia Humana Básica: 2ed. Barueri: Manole, 2001.

Bibliografia complementar:

- DANGELO, J.G. Anatomia Humana Básica. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995
SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. 20ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995
JACOB, S.W. Anatomia e fisiologia humana. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

Curso: Biomedicina
Disciplina: Biologia Celular

Créditos: 02
Carga Horária: 30

Ementa: Estudo da célula como unidade funcional essencial à vida e constituinte estrutural dos diversos tecidos, apresentando a sua organização molecular, ultraestrutural e fisiológica. Educação socioambiental e o gerenciamento de resíduos no estudo da Biologia Celular

Objetivos:

- Caracterizar a célula quanto à morfologia e à fisiologia de seus constituintes.
- Identificar e descrever as estruturas da célula responsáveis pelas atividades de divisão, comunicação, síntese, secreção, digestão, produção de energia e movimentos.

Conteúdo Programático:

1. Introdução ao estudo da célula

- 1.1. Níveis de organização em biologia
- 1.2. A descoberta da célula e Teoria Celular
- 1.3. Conceito de célula e características gerais
- 1.4. Organização geral das células procariontes
- 1.5. Organização geral das células eucariontes
- 1.6. Componentes químicos da célula
- 1.7. Educação socioambiental e o gerenciamento de resíduos no estudo da Biologia Celular

2. Membranas celulares

- 2.1. Estrutura básica das membranas celulares
- 2.2. Permeabilidade celular
- 2.3. Especializações da membrana plasmática: estruturas de adesão, vedação e comunicação

3. Citoesqueleto

- 3.1. Componentes e funções
- 3.2. Filamentos de actina
- 3.3. Filamentos intermediários
- 3.4. Filamentos de miosina
- 3.5. Proteínas motoras: dineína, cinesina
- 3.6. Microtúbulos
- 3.7. Centríolos, cílios e flagelos
- 3.8. Movimentos celulares

4. Comunicação Celular

- 4.1. Tipos de comunicação celular
- 4.2. Ligantes e receptores

5. Mitocôndrias

- 5.1. Descrição geral e estrutura das mitocôndrias
- 5.2. Reprodução e origem
- 5.3. Funções

6. Sistema de endomembranas e organelas celulares

- 6.1. Retículo endoplasmático: estrutura, tipos e funções
- 6.2. Complexo de Golgi: estrutura e funções
- 6.3. Endossomos: características gerais, endocitose (pinocitose e fagocitose)
- 6.4. Lisossomos: características gerais e funções
- 6.5. Ribossomos e polirribossomos
- 6.6. Peroxissomos: funções

7. Núcleo

- 7.1. Descrição geral
- 7.2. Envoltório nuclear (carioteca)
- 7.3. Cromossomos
- 7.4. Eucromatina e heterocromatina

7.5. Cariótipo

8. Divisão celular

8.1. Importância da divisão celular

8.2. Ciclo celular

8.3. Mitose

8.4. Meiose

Bibliografia básica:

De Robertis, EMF. De Robertis biologia celular e molecular. 14ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Junqueira, L. C.; Carneiro, J. Biologia Celular e Molecular. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

De Robertis, EMF. De Robertis bases da biologia celular e molecular . 3.ed.. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 2001.

Bibliografia complementar:

KÜHNEL, W. **Atlas de Citologia, histologia e Anatomia microscópica para teoria e prática.** 1991

COOPER, G. M. **A célula: uma abordagem molecular.** 2ªed. 2002

ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Fundamentos da Biologia Celular.** 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. WATSON, J. D. **Biologia Molecular da Célula.** 3 ed. Artes MÉDICAS: Porto Alegre, 1997.

AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. **Biologia: Biologia das células.** 2 ed. São Paulo: Moderna, 2004. v.1.

CARVALHO, H. F.; COLLARES-BUZZOTTO, C. B. **Células: uma abordagem multidisciplinar.** Barueri, SP: Manole, 2005.

CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. **A célula.** 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

Curso: Biomedicina
Disciplina: Histologia

Créditos: 04
Carga Horária: 60

Ementa: Introdução à Histologia Básica (Conceito de célula, tecido, órgãos e sistemas; Técnicas utilizadas no estudo da Histologia; Educação ambiental e o gerenciamento de resíduos no estudo da Histologia). Estudo dos tecidos, suas características e funções, bem como suas características microscópicas. Estudo do tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido adiposo, tecido cartilaginoso, tecido ósseo, tecido sanguíneo, tecido muscular e tecido nervoso

Objetivos:

- Reconhecer histologicamente os diversos tecidos que constituem os diferentes órgãos do corpo, bem como suas funções específicas.
- Identificar, na prática, a constituição histológica e citológica de órgãos e sistemas, utilizando a microscopia.
- Utilizar linguagem e terminologias próprias que possibilitem a descrição e compreensão das estruturas microscópicas dos tecidos e células, facilitando suas relações interdisciplinares.

Conteúdo Programático:

1. Introdução à Histologia Básica

- 1.1 Conceito de célula, tecido, órgãos e sistemas.
- 1.2 Técnicas utilizadas no estudo da Histologia.
- 1.3 Educação ambiental e o gerenciamento de resíduos no estudo da Histologia

2. Histologia do Tecido Epitelial

- 2.1-Células epiteliais – características morfológicas
- 2.2-Epitélios de revestimento
 - 2.2.1- Classificação
 - 2.2.2- Histofisiologia
- 2.3- Epitélios glandulares
 - 2.3.1- Classificação
 - 2.3.2- Histofisiologia
- 2.4- Epitélios especiais
- 2.5- Histogênese

2. Histologia do Tecido Conjuntivo

- 3.1- Generalidades
- 3.2- Células conjuntivas
- 3.3- Fibras conjuntivas
- 3.4- Substância fundamental amorfa
- 3.5- Tipos de tecidos conjuntivos
- 3.6- Histogênese
- 3.7- Histofisiologia

4. Histologia do Tecido Adiposo

- 4.1- Generalidade
- 4.2- Histogênese
- 4.3- Tecido adiposo unilocular
- 4.4- Tecido adiposo multilocular

5. Histologia do Tecido Cartilaginoso

- 5.1- Classificação
- 5.2- Cartilagem hialina
- 5.3- Cartilagem elástica
- 5.4- Cartilagem fibrosa
- 5.5- Histogênese
- 5.6- Histofisiologia

6. Histologia do Tecido Ósseo

- 6.1- Generalidades
- 6.2- Estrutura do tecido ósseo
- 6.3- Tipos de tecido ósseo
- 6.4- Histogênese – ossificação intramembranosa e endocondral
- 6.5- Histofisiologia

7. Histologia do Sangue

- 7.1- Generalidades
- 7.2- Plasma sanguíneo
- 7.3- Células do sangue
- 7.4- Hematopoiese
- 7.5- Histofisiologia

8. Histologia do Tecido Muscular

- 8.1- Generalidades
- 8.2- Fibras musculares
- 8.3- Tipos de tecido muscular
- 8.4- Histogênese
- 8.5- Histofisiologia

9. Histologia do Tecido Nervoso

- 9.1- Neurônios
- 9.2- Fibra nervosa
- 9.3- Terminações nervosas
- 9.4- Histogênese
- 9.5- Histofisiologia

Bibliografia básica:

JUNQUEIRA, L. & CARNEIRO. **Histologia Básica**. 10 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2004.

Cormack, David H. **Fundamentos da Histologia**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1996.

Cormack, David H. **Ham histologia**. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 1991.

Bibliografia complementar:

GEORGE & CASTRO. **Histologia Comparada**. São Paulo. ROCA. 1998.

LOPES, Sônia Godoy Bueno Carvalho. **Bio 1: introdução à biologia e origem da vida: citologia, embriologia, histologia**. SÃO PAULO: Saraiva, 1995.

MARCONDES, A. C., LAMMOGLIA, D. A. **Biologia ciência da vida : citologia, histologia e embriologia**. SÃO PAULO: Atual, 1994.

Curso: Biomedicina
Disciplina: Biofísica

Créditos: 02
Carga Horária: 30

Ementa: Introdução à Biofísica. Noções de Termodinâmica. Matéria e Energia. Força e Pressão. Biofísica dos Fluidos. Biofísica das Soluções. Torque e Alavancas. Ondas. Radiações. Bioeletricidade. Processos Adaptativos.

Objetivos: Possibilitar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades que permitam ao acadêmico a compreensão dos princípios básicos da física aplicados a problemas na área da saúde, bem como efeitos dos fenômenos físicos sobre o organismo animal, podendo ainda ser utilizado como mecanismo de diagnóstico ou tratamento.

Conteúdo Programático:

1. INTRODUÇÃO À BIOFÍSICA:

Definições Importantes: Biofísica, Física, Fisiologia, Metafísica, Matemática, Cosmologia, Ciência Natural, Ciência Exata.

2. NOÇÕES DE TERMODINÂMICA

Entender os conceitos de calor e temperatura; Descrever o fenômeno de Entropia; Compreender a diferença entre modelo determinístico e probabilístico; Entender o que é um processo caótico; Compreender o Movimento Browniano; Diferenciar Sistemas Conservativos de Sistemas Dissipativos, Entender a diferença entre estabilidade e equilíbrio; Conhecer as quatro leis da Termodinâmica.

3. MATÉRIA E ENERGIA

Compreender a estrutura da matéria e do átomo; Explicar a formação dos íons; Conhecer os diferentes estados e transformações da matéria; Compreender os conceitos de densidade, de viscosidade, de inércia, de energia; Relacionar os conceitos de energia e movimento.

4. FORÇA E PRESSÃO

Definir força e inércia; Compreender a lei de ação e de reação; Identificar os tipos de força existentes na natureza; Compreender o conceito de pressão, de tensão e complacência; Explicar as consequências da Lei de Laplace.

5. BIOFÍSICA DOS FLUIDOS

Compreender o conceito de pressão; Definir as propriedades dos fluidos; Explicar como ocorre a aceleração de um fluido; Definir fluxo e seus determinantes; Entender a diferença entre fluxo e velocidade de escoamento; Explicar como ocorre a resistência ao fluxo e quais fatores a determinam; Compreender a aplicação da lei de Poiseuille; Entender os processos biofísicos envolvidos na dinâmica da filtração renal.

6. BIOFÍSICA DAS SOLUÇÕES

Conceituar solução e suspensão e diferenciar uma da outra; Diferenciar mistura homogênea de mistura heterogênea; Conhecer e diferenciar as propriedades das soluções interativas e difusivas; Compreender a importância da energia para as soluções difusivas; Compreender a importância da afinidade química para as soluções interativas; Definir o que é difusão; Explicar como ocorre a osmose; definir pressão osmótica; Compreender o que é pressão parcial de um gás; Entender o conceito de tensão superficial.

7. TORQUE E ALAVANCAS

Definir o conceito de torque ou momento de uma força; Compreender o funcionamento e o objetivo das alavancas; Conhecer as forças que atuam em uma alavanca; Classificar e diferenciar os tipos de alavanca; Descrever as principais alavancas do corpo humano; Entender o conceito de vantagem mecânica; Compreender a utilização das polias fixas e móveis

8. ONDAS

Compreender o conceito de onda; Diferenciar perturbação de propagação; Identificar as principais características de uma onda; Diferenciar interferência construtiva de interferência destrutiva; Compreender o fenômeno de ressonância; Conceituar onda mecânica e onda eletromagnética; Classificar e conceituar onda sonora, bem como citar suas características; Explicar o efeito Doppler; Entender o que é espectro eletromagnético de uma onda; Classificar e caracterizar a luz e as cores

9. RADIAÇÕES

Compreender a definição de radiação; Explicar como ocorre a ionização; Diferenciar radiações ionizantes de não ionizantes; Classificar os diferentes tipos de radiação; Classificar os diferentes tipos de radiação; Ser capaz de diferenciar ionização direta de indireta; explicar o que é penetrância; Conhecer e entender a radioproteção, a radiosensibilidade e a dosimetria; Conceituar o que é radiação alfa, radiação beta, radiação gama e radiação X; Ser capaz de descrever e explicar a utilização das radiações não ionizantes; Compreender claramente os usos diagnósticos e terapêuticos das radiações.

10. BIOELETRICIDADE

Adquirir uma compreensão básica sobre o fenômeno da bioeletricidade; Explicar a comparação de célula com uma pilha elétrica; Entender como a célula é capaz de produzir fenômenos elétricos; Compreender o balanço entre força de difusão e força elétrica; Entender o papel dos íons na bioeletricidade, Definir o que é potencial de repouso e saber explicar como e por que ele ocorre; Compreender como funcionam as bombas ATPase; Definir potencial de ação e saber diferenciá-lo da condução eletrostática; Entender as aplicações da bioeletricidade.

11. PROCESSOS ADAPTATIVOS

Compreender o que é adaptação e o que são processos adaptativos.

Bibliografia básica:

MOURÃO, Carlos Alberto & ABRAMOV, Dimitri Marques. **Física Básica**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2012.

GARCIA, Eduardo A. C. **Biofísica**. Sarvier: São Paulo, 2002.

HENEINE, I. F. **Biofísica Básica**. Atheneu: São Paulo, 2002.

OLIVEIRA, Jarbas; WATCHER, Paulo H.; AZAMBUJA, Alan A. **Biofísica Para Ciências Biomédicas**. Edipucrs: Porto Alegre, 2002.

OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**. Harbra: São Paulo, 2002.

Bibliografia complementar:

DURAN, Jose H. R. **Biofísica Fundamentos e Aplicações**. Pearson Education: São Paulo, 2003. 318p.

JUHL, JH E CRUMMY, AB. **Interpretação Radiológica**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1996.

GUYTON, AC e HALL, JE. **Tratado de Fisiologia Médica**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1997.

Curso: Biomedicina

Créditos: 04

Disciplina: Química Geral e Orgânica

Carga Horária: 60

Ementa: Estudo da tabela Periódica e suas principais propriedades; estudo das ligações químicas, principais funções inorgânicas e orgânicas; reações ácido-base de compostos orgânicos; análise estrutural e conformacional e estereoquímica. Propriedades gerais dos compostos orgânicos. Funções Orgânicas: grupo funcional, nomenclatura, propriedades físicas, propriedades químicas. Isomeria plana, geométrica e óptica. Reações: mecanismos e métodos de obtenção. Noções básicas sobre biomoléculas: aminoácidos, peptídeos, proteínas, lipídeos, carboidratos, enzimas e polímeros. Educação ambiental e o gerenciamento de resíduos no laboratório de Química Geral e Orgânica.

Objetivos: Proporcionar aos acadêmicos conhecimentos básicos de Química Geral e Orgânica através do estudo dos fundamentos, estrutura, síntese e reatividade das principais funções orgânicas. Integrar os conhecimentos da Química Orgânica a outras disciplinas afins do curso. Fundamentar, através de aulas práticas, os conceitos e princípios teóricos da Química Geral e Orgânica. Proporcionar aos alunos situações que os levem a adquirir segurança e habilidades práticas em laboratório.

Conteúdo Programático:

1 - CONCEITOS FUNDAMENTAIS

1.1 - Teoria Atômica e Estrutura eletrônica dos átomos: massa atômica, número atômico; Isótopos, isóbaros, isótonos, isoeletrônicos, níveis e subníveis de energia.

1.2 - Tabela Periódica dos elementos: Configuração eletrônica e propriedades periódicas: eletronegatividade, eletropositividade, afinidade eletrônica, energia de ionização, raio atômico, raio iônico, ponto de fusão e ponto de ebulição.

1.3 Ligações químicas: Ligação química covalente normal e covalente coordenada: características, orbitais atômicos, orbitais moleculares, ligação covalente do tipo sigma e do tipo pi, emparelhamento de elétrons, hibridização, polaridade de ligações e propriedades de substâncias moleculares;

1.4 Soluções. Classificação das soluções, substâncias padrão primário, unidades de concentração, preparo de soluções, padronização de soluções.

1.4 - Funções Inorgânicas: Conceito de ácidos e bases de Arrhenius, de Brønsted- Lowry e de Lewis, sais e óxidos. Reconhecimento e classificação das funções inorgânicas, suas obtenções, características e propriedades.

1.5 Preparação e Padronização de Soluções: diluição de soluções.

2 - QUÍMICA ORGÂNICA

2.1 Funções orgânicas: Estrutura, nomenclatura e propriedades físico-química (Alcanos, Alquenos, Alquinos, Aromáticos, Álcoois, fenóis e éteres, Haletos de alquila, Aldeídos e cetonas, Ácidos carboxílicos e derivados, Aminas e sais de diazônio).

2.2 Solubilidade de Compostos Orgânicos

2.3 Acidez e basicidade de compostos orgânicos

2.4 Análise conformacional

2.5 Estereoquímica: Isomeria estrutural, isomeria cis-trans, nomenclatura para enantiômeros e diastereoisômeros.

2.6 Intermediários químicos: Carbocátions, carbânions, carbenos e radicais livres.

3. PARTE PRÁTICA

3.1 Desenvolvimento das práticas referentes aos conteúdos teóricos.

3.2 Educação ambiental e o gerenciamento de resíduos no laboratório de Química Geral e Orgânica.

Bibliografia básica:

UCKO, D. A.. **Química para as Ciências da Saúde: uma Introdução para Química Geral, Orgânica e Biológica.** 2a ed. São Paulo: Editora Manole. 1992.

MAHAN, B.H. **Química um curso universitário.** Guanabara Rio de Janeiro 2002.

VOGEL, A. I. **Análise química quantitativa.** 6ªed. 2002.

ROSEMBERG, J. Teoria e problemas da química geral. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

Bibliografia complementar:

HARTWIG, D. **Química Geral e Inorgânica.** 1999.

ALLINGER., N. L.;et al. **Química Orgânica.** 10ª Rio de Janeiro 1995.

SOLOMONS, G.; FRYHLE, C. **Química Orgânica.** 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

Curso: Biomedicina
Disciplina: Matemática Aplicada

Créditos: 02
Carga Horária: 30

Ementa: Operações em Reais. Cálculo de Porcentagem. Função. Função do 1º Grau. Função do 2º Grau. Propriedades das Potências e dos Radicais. Equação Exponencial. Função Exponencial. Logaritmo. Função Logarítmica.

Objetivos: Desenvolver conteúdos da matemática que embasem o aluno na resolução de problemas de ordem teórica e prática, por meio do estímulo ao raciocínio lógico, a partir da compreensão dos parâmetros da matemática. Fundamentar os cálculos técnicos necessários ao exercício profissional.

Conteúdo Programático:

1. Operações em Reais: conjuntos numéricos, transformações das dízimas periódicas em frações.
2. Cálculo de Porcentagem.
3. Função.
4. Função do 1º Grau: definição, coeficiente angular e linear, gráfico, domínio e imagem, equação da reta.
5. Função do 2º Grau: definição, concavidade, discriminante, zeros da função, vértice, gráfico, domínio, imagem.
6. Propriedades das Potências e dos Radicais.
7. Equação Exponencial: definição, tipos de equação exponencial.
8. Função Exponencial: definição, gráfico, domínio e imagem, crescimento e decrescimento.
9. Logaritmo: definição, condição de existência, propriedades operatórias, mudança de base, logaritmo decimal.
10. Função Logarítmica: definição, gráfico, domínio e imagem.

Bibliografia básica:

BOULOS, Paulo. **Cálculo Diferencial e Integral**. São Paulo: Makron Books, 1999.
 CAMPBELL, J. W.; CAMPBELL, J. B. **Matemática de Laboratório: aplicações médicas e biológicas**. São Paulo: Roca, 1996.
 IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar, 1: conjuntos, funções**. São Paulo: Atual, 1993.

Bibliografia complementar:

GUIDORRIZI, H.L. **Um Curso de Cálculo**. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
 IEZZI, G.; HAZZAN, S. **Fundamentos de matemática elementar: 3 : trigonometria**. São Paulo: Atual, 1998.
 MAURER, W.A. **Curso de Cálculo Diferencial e Integral**. São Paulo: Edgard Blücher, s.d.

Curso: Biomedicina
Disciplina: Biossegurança

Créditos: 02
Carga Horária: 30

Ementa: Introdução à biossegurança, Níveis de biossegurança e instalações nos laboratórios, Classificação dos Riscos, Riscos Biológicos, Riscos químicos, Riscos físicos, Riscos ergonômicos, Gerenciamento de resíduos e procedimentos de limpeza nos laboratórios, Experimentação com animais de Laboratório, Primeiros Socorros.

Objetivos: Esta disciplina tem por objetivo fornecer aos alunos da área da saúde os conhecimentos necessários para atuar nesta área com segurança, preservando a própria saúde e de todos a sua volta, como também proteger o meio ambiente.

Conteúdo Programático:

1. Introdução: Conceitos, importância, segurança no trabalho, riscos na área da saúde, sinalização dos riscos, responsabilidade e condutas em laboratório, legislação aplicada à biossegurança nos serviços de saúde.
2. Equipamentos de proteção individual e coletiva;
3. Classificação dos Riscos: Biológicos, Químicos, Físicos, Ergonômicos e de acidentes.
4. Classificação dos laboratórios de acordo com os níveis de segurança, instalações dos serviços de saúde e Mapas de Risco.
5. Procedimentos de limpeza, higienização, desinfecção e esterilização utilizados nos serviços de saúde.
6. Gerenciamento de resíduos em Serviços de Saúde e Transporte de materiais químicos e biológicos.
7. Experimentação com animais de laboratório: instalações e cuidados de biossegurança.
8. Noções de primeiros socorros.

Bibliografia básica:

- CIENFUEGOS, F. **Segurança no Laboratório**. Ed. Interciência, 2001.
- MASTROENI, M. F. **Biossegurança Aplicada a Laboratório e serviços de saúde**. 2º ed. Ed. Atheneu, 2006
- MINOZZO, R. **Manual de biossegurança**. Instituto de Ciências da Saúde,.Ed. Feevale, 2005.

Bibliografia complementar:

- HINRICHSEN, S. L. **Biossegurança e controle de Infecções**. Ed. Medsi, 2004
- Decreto 1520 de 12/06/95 - Comissão Técnica Nacional de Biossegurança.
- LEI 8974 de 05/01/95 - Lei de Biossegurança
- RDC nº 306/2004- Gerenciamento de resíduos de Saúde.
- RDC Nº. 302, DE 13 DE OUTUBRO DE 2005: Biossegurança em Laboratórios Biomédicos e de Microbiologia;
- NR 32: Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde;

Sites para consulta:

- www.anvisa.gov.br
- www.biosseguranca.com.br
- www.fiocruz.br/. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Brasil

Curso: Biomedicina
Disciplina: Sociologia

Créditos: 02
Carga Horária: 30

Ementa: Introdução, conceitos, teorias e caracterização da Sociologia. Movimentos e mudanças sociais. A sociedade de consumo e as políticas culturais. Principais pensadores. Desmistificação e ampliação de concepções sociológicas. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental.

Objetivos:

- Compreender a Sociologia como instrumento de análise, reflexão, forma de transformação da consciência, esclarecimento e politização da sociedade;
- Estimular a visão crítica-reflexiva do acadêmico, levando-o a relacionar os conhecimentos sociológicos à sua área de interesse.

Conteúdo Programático:

1. Apresentação da disciplina, introdução, conceitos;
2. O que é Sociologia, surgimento, formação e desenvolvimento □ capitalismo
3. Três pilares teóricos da Sociologia: Durkheim, Weber e Marx, relatos, relatórios, depoimentos, testemunhos e memórias;
4. O impressionismo na fotografia e a Sociologia da imagem;
5. A sociologia e a sociedade na visão Pierre Bourdieu (sociólogo do séc.XX);
6. Individualidade, identidade e sociabilidade na modernidade;
7. A Sociologia como estudo formativo e trabalho socialmente útil;
8. Uma cultura da inovação;
9. O estado, a democracia e a cidadania;
10. Posição da Sociologia diante da política;
11. Mídia, religião, cultura e civilização.
12. Contextualização da disciplina através de vivências que abordem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, bem como as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental.

Bibliografia básica:

- BERGER, P. L. & LUCKMANN, T. **A Construção Social da Realidade**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- COSTA, M. C. **Sociologia, Introdução à Ciência da Sociedade**. São Paulo: Moderna, 1996.
- DEMO, P. **Sociologia: uma introdução crítica**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GUARESCHI, P. A. **Sociologia Crítica**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- NOVA, S.V. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Atlas, 1999.
- OLIVEIRA, P. S. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 1998.
- SAINSAULIEU, Renaud. **Sociologia da Empresa. Organização cultura e desenvolvimento**. Instituto Piaget, 1997

Bibliografia complementar:

- BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio. **Pierre Bourdieu: escritos de educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP e A. 2003.

SEGUNDO SEMESTRE

Química Analítica

Antropologia

Fisiologia Humana

Histologia dos Sistemas

Embriologia

Genética

Bioética e Regulamentação Biomédica

Curso: Biomedicina
Disciplina: Química Analítica

Créditos: 04
Carga Horária: 60

Ementa: Introdução à Química Analítica Quantitativa e Qualitativa. Amostragem e preparação de amostras orgânicas e inorgânicas para a análise. Balança analítica. Erros de análise quantitativa. Expressão de resultados. Métodos clássicos de análise (Análise volumétrica e gravimétrica). Métodos instrumentais de análise (métodos espectroscópicos e de separação). Validação de métodos analíticos. Educação ambiental e o gerenciamento de resíduos no laboratório de Química Analítica.

Objetivos: Proporcionar ao aluno o conhecimento dos principais métodos clássicos e instrumentais de análise (análise qualitativa e quantitativa). Estimular a observação crítica para capacitar o aluno na escolha do método analítico adequado.

Conteúdo Programático:

- 1. Introdução à Química Analítica:** objetivos; concentrações de soluções e unidades de concentração. Erros e incertezas em química analítica. Principais métodos de análise. **Educação ambiental e o gerenciamento de resíduos no laboratório de Química Analítica.**
- 2. Soluções tampões:** Conceito, Cálculo de pH; Tampões em sistemas biológicos; Equilíbrio iônico da água.
- 3. Análises titulométricas:** volumetria de neutralização; volumetria de oxidação-redução; volumetria de precipitação; volumetria de complexação.
- 4. Gravimetria:** Fundamentos; Formação e tipos de precipitados; Contaminação; Análises gravimétricas.
- 5. Química Analítica Instrumental:** Classificação dos Métodos instrumentais, Seleção dos métodos instrumentais; Métodos de calibração dos instrumentos.
- 6. Validação de métodos analíticos.**
- 7. Métodos espectroscópicos:** Espectroscopia por Absorção Molecular, eletrônica molecular e de infravermelho.
- 9. Cromatografia (método de separação):** Princípios da cromatografia. Cromatografia líquida, cromatografia líquida em coluna e Cromatografia Líquida de Alta Eficiência e Cromatografia Líquida Planar. Cromatografia gasosa.
- 10. Eletroforese capilar.** Princípios. Fundamentos. Equipamento. Aplicação.
- 11. Métodos eletroquímicos de análise.** Princípios. Fundamentos. Equipamento.
- 12. Miscelânea de métodos:** Nefelometria, Turbidimetria, Fluorometria, Espectrofotometria de chama.

Bibliografia básica:

- HARRIS, D. **Análise Química Quantitativa**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
 SKOOG, D. A. **Princípios da Análise Instrumental**. 5. ed., Editora Bookman, Porto Alegre, 2002.
 VINADÉ, M. E. C. **Métodos espectroscópicos de análise quantitativa**. 1. ed. Santa Maria: Editora da UFSM, 2005.

Bibliografia complementar:

- VOGEL, A. I. **Análise Química Quantitativa**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2002.
 CIOLA, R.. **Fundamentos de cromatografia a líquido de alto desempenho**. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1978.
 BACCAN, N., ANDRADE, J. C, GODINHO, O. E. S., BARONE, J. S.; **Química Analítica Quantitativa Elementar**. 3. ed. Campinas: Editora Edgard Blücher Ltda, 2001.
 SOARES, L. V. **Curso Básico de instrumentação para analistas de alimentos e fármacos**. Editora Manole, 2006

Curso: Biomedicina
Disciplina: Antropologia

Créditos: 02
Carga Horária: 30

Ementa: Introdução, conceitos e teorias referentes à Antropologia. Marcos do pensamento antropológico. Estudo da Antropologia no desenvolvimento de um processo reflexivo no que se refere às organizações sócio-culturais das diversas sociedades atuais, considerando as dimensões sociais, econômicas, políticas, linguísticas, estéticas e comunicativas nas sociedades humanas.

Objetivos:

- Estudar e pesquisar a organização e a diversidade cultural existente na sociedade em que se está inserido e reconhecer os modelos sociais e culturais de outras sociedades que estão convivendo no mesmo espaço e tempo que esta sociedade;
- Constatar a relevância da Antropologia na sua interface com outras áreas do conhecimento;
- Desenvolver um pensamento crítico sobre os processos etnocêntricos que perpetuam o modelo ocidental como o único possível de ordenar a sociedade e possibilitar um desenvolvimento cultural.

Conteúdo Programático:

1. Apresentação da disciplina, introdução e conceitos, ditos e metáforas, questões de gênero, de raça, minorias oprimidas e marginalizadas, famílias monoparentais;
2. Questões de gênero e antropologia como um campo interdisciplinar;
3. Da natureza à cultura;
4. O desenvolvimento do conceito de cultura;
5. Ideias sobre a origem da cultura;
6. A interferência da cultura no plano biológico;
7. Seminário e apresentação de trabalhos, tendo como temática o intercâmbio entre a antropologia e a área específica de cada acadêmico: discussões antropológicas;
8. Raça e progresso. Cultura africana e afro-brasileira, cultura indígena;
9. A identidade em questão;
10. Globalização;
11. O global e o local;
12. As culturas nacionais como comunidades imaginadas.

Bibliografia básica:

- BERGER, Peter L. e LUCKMANN, Thomas. **A Construção Social da Realidade**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- COPANS, Jean. **Antropologia: ciência das sociedades das sociedades primitivas?** São Paulo: Martins, 1971. Capítulo 6.
- CUCHE, Denys. **A Noção de Cultura nas Ciências Sociais**. Bauru. EDUSC, 1999.
- HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- MARCONI, Marina de Andrade e PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia complementar:

- BOAS, Franz. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.
- LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- LINTON, Ralph. **Cultura e personalidade**. São Paulo: Mestre Jou, 1973.

NUTTIN, Joseph. **A estrutura da personalidade**. São Paulo: Duas Cidades, 1969. Capítulos 1 e 2.

OLIVEN, Rubem George. **A Antropologia de Grupos Urbanos**. Petrópolis: Vozes, 1996.

Curso: Biomedicina
Disciplina: Fisiologia Humana

Créditos: 04
Carga Horária: 60

Ementa: Estudo das funções dos diferentes sistemas corporais e sua relação com a homeostasia.

Objetivos: A Fisiologia é o alicerce para os profissionais da saúde. O objetivo desta disciplina é proporcionar aos acadêmicos uma compreensão sólida de seus princípios e uma visão integral das diferentes funções das células e dos diferentes sistemas orgânicos. É objetivo também, realizar relações entre os sistemas orgânicos destacando os mecanismos integrativos que determinam a homeostasia.

Conteúdo Programático:

1. Introdução a fisiologia humana

2. Fisiologia celular

3. Fisiologia dos sistemas

3.1. Muscular esquelético

3.2. Nervoso

3.3. Cardiovascular

3.4. Respiratório

3.5. Renal

3.6. Endócrino

3.7. Sensorial

3.8. Reprodutor

3.9. Digestório

3.10. Tegumentar

Bibliografia básica:

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N. (edit). **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

Bibliografia complementar:

SILBERNAGL, S.; DESPOPOULOS, A. **Fisiologia – Texto e Atlas**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2003.

HERLIHY, B. **Anatomia e Fisiologia do corpo humano saudável e enfermo**. 2002.

Curso: Biomedicina	Créditos: 04
Disciplina: Histologia dos Sistemas	Carga Horária: 60

Ementa: Conhecimento sobre Histologia dos Sistemas: características das células e tecidos dos sistemas circulatório, linfático, digestivo, respiratório, nervoso, urinário, reprodutor masculino e feminino, endócrino e imunológico.

Objetivos:

- Proporcionar conhecimentos teórico-práticos referente à Histologia dos Sistemas a fim de fornecer condições aos acadêmicos de conhecer estruturas dos tecidos que formam os órgãos do corpo humano.
- Localizar estruturas histológicas relacionando-as com a anatomia e fisiologia dos sistemas específicos.

Conteúdo Programático:

1. Introdução à Histologia dos Sistemas
2. Sistema Digestório
3. Sistema Respiratório
4. Sistema Urinário
5. Sistema Reprodutor Masculino
6. Sistema Reprodutor Feminino
7. Sistema Circulatório e Linfático
8. Sistema Nervoso
9. Sistema Endócrino
10. Sistema Imunológico
11. Sistema Tegumentar
12. Contextualização da disciplina através de vivências que abordem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais.

Bibliografia básica:

- JUNQUEIRA, L. & CARNEIRO. **Histologia Básica**. 10ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2004.
- CORMACK, David H. **Histologia**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1991.
- CORMACK, David H. **Histologia**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1985.

Bibliografia complementar:

- GHEREAN, A. **Manual de Histologia: texto e atlas**. 2002
- CORMACK, David H. **Fundamentos da Histologia**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1996.
- GEORGE & CASTRO. **Histologia Comparada**. São Paulo. ROCA. 1998.
- CORMACK, David H. **Fundamentos da Histologia**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1996.
- DI FIORI, Mariano S. F. **Atlas de Histologia**. 2ªed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan.1995.
- GENESER,finn. **Atlas de Histologia**. São Paulo. Panamericana, 1987.
- SNELL, Richard S. **Histologia Clínica**. 1ª ed. Rio de Janeiro. Interamericana. 1985.

Curso: Biomedicina
Disciplina: Embriologia

Créditos: 02
Carga Horária: 30

Ementa: Proporcionar uma visão geral do desenvolvimento embrionário e da formação dos órgãos e sistemas que constituem o organismo humano. Contextualização da disciplina através de vivências que abordem as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos.

Objetivos: Introdução ao estudo da Embriologia. Processos de reprodução humana: gametogênese, ciclos reprodutivos e fecundação. Caracterização dos períodos do desenvolvimento humano intra-uterino. Anexos embrionários. Malformações congênitas.

Conteúdo Programático:

1. Introdução ao estudo da Embriologia
2. Gametogênese
3. Útero, tubas uterinas, ovários, ciclo ovariano
4. Fecundação, transporte, clivagens
5. Blastogênese
6. Gastrulação
 - 6.1. Linha primitiva
 - 6.2. Notocorda
 - 6.3. Neurulação
 - 6.4. Somitos
 - 6.5. Celoma intra-embrionário
 - 6.6. Formação do Sistema Cardiovascular
 - 6.7. Circulação fetal e Neonatal
7. Organogênese
8. Período fetal
9. Anexos embrionários
10. Malformações congênitas
11. Contextualização da disciplina através de vivências que abordem as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos.

Bibliografia básica:

- MOORE, K.L. **Embriologia básica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
 MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
 SADLER, T.W. **Embriologia médica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia complementar:

- GARCIA, S.M.L.; NETO, E.J.; FERNÁNDEZ, C.G. **Embriologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
 JUNQUEIRA, L.C.U.; ZAGO, D. **Embriologia médica e comparada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.
 MAIA, G.D. **Embriologia humana**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1990.
 MOORE, K.L. **Fundamentos de embriologia humana**. São Paulo: Manole, 1990.
 MOORE, K.L. **Embriologia básica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
 MOORE, K.L. **Embriologia básica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. MOORE, K.L. **Embriologia clínica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. SADLER, T. W. LANGMAN **Embriologia médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Curso: Biomedicina
Disciplina: Genética

Créditos: 04
Carga Horária: 60

Ementa: Estudo do material Genético e sua abordagem na área da saúde (organização e transmissão). Variabilidade genética. Padrões de Herança. Genealogias. Alterações nos Padrões de Herança. Herança Multifatorial. Herança Mitocondrial. Imunogenética (MHC, Variabilidade das Imunoglobulinas e Grupos Sanguíneos). Hemoglobinas e hemoglobinopatias. Erros Metabólicos Hereditários. Genética e Neoplasias. Epigenética. Educação das Relações Étnico-Raciais e das populações no contexto da Genética.

Objetivos: Instrumentalizar o aluno para identificar e interpretar os mecanismos da hereditariedade, sua natureza química, bem como suas relações entre o modo de ação da hereditariedade e seus distúrbios.

Conteúdo Programático:

1. Material Hereditário. Organização (gene, genoma, cromossomos) e transmissão do material genético (mitose, meiose e não disjunção). Variabilidade genética.
2. Padrões de Herança: Herança Monogênica e Poligênica, Dominância, Dominância Incompleta, Sem Dominância, Genes Letais, Alelos Múltiplos, Genes Ligados ao Sexo, Interação Genética. Genealogias.
3. Alterações nos Padrões de Herança: Pleiotropia, Penetrância, Expressividade, Mosaicismo, Imprinting Genômico e Antecipação.
4. Herança multifatorial (Herança quantitativa, efeito de limiar e suscetibilidade genética).
5. Herança Mitocondrial.
6. Imunogenética: Complexo Principal de Histocompatibilidade, Imunoglobulinas e transplantes, Imunodeficiências, doenças auto-imunes e doenças associadas ao sistema imune, Grupos sanguíneos (Fator ABO; Rh; Substância H; Fator MN, Tipagem Sanguínea).
7. Hemoglobinas e Hemoglobinopatias: Hemoglobinas normais e anormais; Doenças associadas.
8. Erros Metabólicos Hereditários: Regulação Gênica; Variantes do Metabolismo; Defeitos dos Processos Metabólicos; Farmacogenética (variantes genéticos de enzimas metabolizadoras e não metabolizadoras, variantes genéticos de receptores farmacogenéticos, variações individuais e populacionais).
9. Genética e Neoplasias: Sistemas de defesa do organismo; Neoplasias de herança monogênica e multifatorial; Neoplasias e alterações cromossômicas, vírus, fatores de risco e proteção; Bases Moleculares do Câncer (oncogenes, genes supressores de tumor, sistemas de reparo).
10. Epigenética.
11. Contextualização da disciplina através de vivências que abordem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais.

Bibliografia básica:

BORGES OSÓRIO, M. R & ROBINSON, W. M. **Genética Humana**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, Editora da Universidade UFRGS, 2001.
GRIFFITHS, AJF et al. **Genética Moderna**. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 2001.
NUSBAUM, Robert L. et al. THOMPSON & THOMPSON: **Genética Médica**. Trad. Paulo Armando Motta. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 6 ed. 2002.

Bibliografia complementar:

OFFE, Patricia A. **Genética Médica Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2000.
JORDE, Lynn B. et al **Genética Médica**. trad. Paulo Armando Motta et al. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

NORA, James J. & FRASER, F. Clarke. **Genética Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 1991.

STRACHAN, Tom & READ, Andrew. **Genética Molecular Humana**. trad. Henrique Bunselmeyer Ferreira et al. 2. ed. Porto Alegre, Artmed Editora, 2002.

Curso: Biomedicina
Disciplina: Bioética e Regulamentação Biomédica

Créditos: 02
Carga Horária: 30

Ementa: Histórico da Biomedicina no Brasil, regulamentações profissionais e entidades da classe. Código de Ética do Profissional Biomédico. Ética profissional. Histórico da Bioética. Ética nas pesquisas com seres humanos e animais. A bioética, os direitos humanos e a educação ambiental. Temas polêmicos da bioética.

Objetivos:

- Proporcionar aos acadêmicos conhecimentos básicos referentes à profissão biomédica e suas regulamentações;
- Abordar de forma aplicada os princípios bioéticos que regem a profissão biomédica e os principais temas da bioética na atualidade.
- Permitir a atuação profissional em equipes multiprofissionais e interdisciplinares, em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e pautado nos princípios éticos.

Conteúdo Programático:

1- Regulamentação biomédica

- 1.1. Histórico da Biomedicina no Brasil: do surgimento a atualidade.
- 1.2. Regulamentação profissional: Regulamentações e Legislações que regem o exercício da profissão.
- 1.3 Áreas de atuação do biomédico: A necessidade científica e social da atividade biomédica e sua essência multidisciplinar na área de saúde.
- 1.4 Diretrizes Curriculares da Biomedicina e estrutura curricular do curso
- 1.5 Órgãos de fiscalização da atividade biomédica e entidades da Biomedicina (Conselhos, Associações e Sindicatos)
- 1.6 Ética profissional: Principais paradigmas e problemas da ética profissional, Código de ética do Biomédico.

2- Ética e Pesquisa

- 2.1. Histórico e princípios da Bioética: Documentos Normativos em bioética: Código de Nuremberg, Declaração de Helsinke, Relatório de Belmonte.
- 2.2. Bioética e Pesquisa com seres humanos e animais: Diretrizes regulamentadoras, Resolução 196/96, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e Comitê de Ética em uso de animais (CEUA).
- 2.3 Bioética e Direitos humanos: Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos
- 2.4 Temas polêmicos da bioética: eutanásia, aborto, manipulação genética, transplante, saúde pública, saúde ambiental.
- 2.5 Contextualização da disciplina através de vivências que abordem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, bem como as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental.

Bibliografia básica:

- JUNGES, José Roque. **Bioética: Perspectivas e desafios**. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 1999.
- SÁ, A. Lopes de. **Ética profissional**. São Paulo, SP: Atlas, 1998.
- EGELHARDT, H. **Fundamentos da Bioética**. 1998

Bibliografia complementar:

- NERI, D. **Bioética em Laboratório**. 2004
- DINIZ, D. **O que é bioética?** 2002

Sites para consulta:

<http://crbm5.gov.br/site>
<http://www.crbm1.com.br/>
<http://www.cfbiomedicina.org.br/>
<http://www.sbbioetica.org.br/>

Revistas:

Revista do CRBM – Órgão Informativo e Científico do CRBM1

TERCEIRO SEMESTRE

Bioquímica

Produção Textual

Patologia

Imunologia

Bacteriologia

Genética Aplicada

Metodologia da Pesquisa

Curso: Biomedicina
Disciplina: Bioquímica

Créditos: 06
Carga Horária: 90

Ementa: Glicídeos; lipídeos; proteínas; enzimas; oxidações biológicas; bioquímica da digestão e absorção; metabolismo de glicídeos, lipídeos, aminoácidos e proteínas; integração e regulação metabólica; metabolismo intermediário; bioquímica muscular e respiratória.

Objetivos: Caracterizar química e funcionalmente os glicídeos, lipídeos e aminoácidos; Caracterizar o metabolismo de glicídeos, lipídeos e aminoácidos.; Integrar o metabolismo dos compostos bioquímicos, e com isso, capacitar o aluno a compreender a importância da bioquímica no equilíbrio dinâmico do organismo, desenvolvendo conhecimentos básicos para possibilitar a interdisciplinaridade entre a bioquímica e as outras disciplinas.

Conteúdo Programático:

1. Química de glicídeos: conceito e classificação; atividade ótica; formação de hemiacetal e efeito de mutarrotação; fórmulas cíclicas de Fischer e de Haworth; poder redutor das oses; osídeos;
2. Química de lipídeos: conceito e classificação; reação de saponificação;
3. Química de aminoácidos: conceito e classificação; equação de Henderson Hasselbach; soluções tampões; comportamento dos aminoácidos em solução; curva de dissociação, pK e pI;
4. Química de proteínas: peptídeos e ligação peptídica; nomenclatura e estrutura das proteínas; desnaturação; comportamento das proteínas em solução;
5. Enzimas: conceito, propriedades gerais e classificação; mecanismo de ação e cinética enzimáticas; equações de Michaelis e Menten e de Lineweaver Burke; inibição enzimática; enzimas de significado clínico;
6. Introdução às oxidações biológicas: conceito gerais de fisico-química; leis da termodinâmica; energia livre de Gibbs e compostos de alta energia;
7. Cadeia Respiratória: componentes da cadeia respiratória e controle da velocidade; fosforilação oxidativa e hipótese quimiosmótica de Mitchell; inibidores e desacopladores.
8. Metabolismo dos glicídeos: digestão e absorção; glicólise anaeróbica e ciclo de Krebs; controle da velocidade e cálculo energético; gliconeogênese; ciclo de Cori; ciclo da pentose fosfato;
9. Metabolismo do glicogênio: glicogenogênese e glicogenólise; controle hormonal;
10. Metabolismo dos lipídeos: digestão e absorção de triglicerídeos; lipoproteínas; beta-oxidação de Knoop; biossíntese de ácidos graxos; alongação; regulação da biossíntese e degradação de ácidos graxos; corpos cetônicos; análise metabólica do colesterol e dos fosfolipídios;
11. Metabolismo de aminoácidos e proteínas: digestão e absorção; reações de transaminação e desaminação; destino da amônia e da cadeia carbonada; ciclo da ureia; síntese de compostos nitrogenados protéicos; compostos nitrogenados não protéicos;
12. Metabolismo intermediário: perfis metabólicos dos órgãos; homeostase da glicose; análise hormonal; momentos metabólicos; metabolismo do etanol.
13. Bioquímica do músculo: introdução; inter-relação energética;
14. Bioquímica do sistema respiratório: regulação da respiração; transporte de gás carbônico e oxigênio no sangue.

Prático

1. Reações de caracterização de glicídeos: solubilidade; reações de: Molish, Benedict, Barfoed, espelho de prata, hidrólise da sacarose e amido;
2. Reações de caracterização de lipídeos: solubilidade; saponificação; separação dos ácidos graxos e dos sais de ácidos graxos;
3. Reações de caracterização de aminoácidos e proteínas: reações de: ninhidrina, Sakaguchi, xantoproteica; titulação de aminoácidos; reação do biureto e grupo sulfidril; precipitação das proteínas por sais de metais pesados; ponto isoelétrico da caseína;

4. Enzimas: ação lactocoagulante da pepsina; ação amilásica da ptialina; extração e caracterização do glicogênio hepático.
5. Desenvolvimento de trabalho de pesquisa voltado a bioquímica com práticas de dosagem de glicose e colesterol.

Bibliografia básica:

CHAMPE, PAMELA C. **Bioquímica ilustrada**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica**. 3ª ed. São Paulo: Sarvier, 2002.
VOET, D. **Fundamentos de Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2002

Bibliografia complementar:

BRANCHT, A. & ISHII-IWAMOTO, E.L. **Métodos de Laboratório em Bioquímica**. São Paulo: Manole, 2003.
CISTERNAS, J. R.; VARGA, J.; MONTE, O. **Fundamentos de bioquímica experimental**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.
REMIÃO, J.O.R.; **Bioquímica: guia de aulas práticas**. Porto Alegre: PUC-RS, 2003.

Ementa: Aspectos da Língua Portuguesa referentes a recepção e produção de diferentes tipos de textos.

Objetivos: Instrumentalizar o aluno Ler, interpretar e produzir textos, analisando as tipologias textuais e as características determinantes da textualidade.

Conteúdo Programático:

1. Aspectos Textuais

- Organização e estrutura do texto e do parágrafo;
- Recepção, organização e escrita de diferentes tipos de textos;
- Elementos visuais e textuais: títulos, subtítulos, figuras, legendas;
- Parágrafo inicial;
- Documentos oficiais.

2. Compreensão do Argumento Veiculado No Texto

- Apresentação da ideia global, das ideias principais e secundárias e da articulação entre elas;
- Leitura compreensiva, Interpretativa e Crítica.

3. Organização de Ideias

- Fatores de textualidade;
- Operadores argumentativos;
- Elementos de coesão e da coerência;
- Modalizadores, escolhas lexicais e inferências;
- Os elementos linguísticos utilizados para veicular funções da linguagem.

4. Leitura Crítica

- Estrutura do discurso;
- Fonte de informações explícitas e implícitas;
- Posições assumidas pelo autor e/ou outros pesquisadores citados no texto;
- Fontes de informações projetadas no texto;
- Inferências, Implícitos e pressupostos textuais.

5. Produção Textual: escrita dos gêneros acadêmico-científicos

- Argumentação, Síntese e Paráfrase;
- Resumo: Simple e Expandido;
- Artigo Científico;
- Resenha crítica.

Bibliografia básica:

ABREU, Antônio Suarez. **Curso de redação**. 7ª ed. 2003.
 FAUSLTICH, E. L. L. Como ler, **entender e redigir um texto**. 17ª ed 2004.
 PÉCORA, A. **Problemas de redação**. 5ª ed. 2002.

Bibliografia complementar:

FIORIN, J.L; Savioli, F.Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**.16.ed. São Paulo: Ática,2006.
 KOCH, Ingridore Villaça. **Argumentação e Linguagem**. 2002.
 VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e Textualidade**. 1999-2004.
 GARCIA, Othon Moacir. **Comunicação em prosa moderna**. 1998.

Curso: Biomedicina
Disciplina: Patologia

Créditos: 04
Carga Horária: 60

Ementa: Introdução à patologia; Adaptação e lesão celular; Lesão reversível e irreversível; Distúrbios hídricos e hemodinâmicos; Inflamação; Processos reparativos; Neoplasias.

Objetivos:

- Habilitar o aluno a aplicar convenientemente as terminologias patológicas básicas;
- Conhecer conceitos e nomenclaturas aplicados aos processos patológicos;
- Identificar os agentes causais das doenças e seus respectivos mecanismos de ação;
- Descrever os mecanismos de lesão celular e as alterações citológicas/histológicas envolvidas nos processos patológicos;
- Compreender as alterações envolvidas no processo inflamatório, seus sinais e evolução;
- Compreender as causas, os mecanismos de desenvolvimento e as consequências dos distúrbios hídricos e hemodinâmicos,
- Conhecer os aspectos gerais das neoplasias.

Conteúdo Programático:

Teórico:

1. Introdução ao estudo da patologia: conceitos, classificação e elementos das doenças, divisões da patologia;
2. Adaptação celular: hiperplasia, hipertrofia, metaplasia, hipotrofia, hipoplasia, atrofia, aplasia, agenesia;
3. Lesão reversível e irreversível, dano e morte celular: degenerações; necrose e apoptose, pigmentos e pigmentações. Respostas subcelulares às lesões;
4. Distúrbios hídricos e hemodinâmicos: edema, hiperemia e congestão, isquemia, hemorragia, trombose, embolia, infarto, choque;
5. Inflamação: conceito e classificação, tipos de inflamação, eventos, evolução, mediadores químicos; regeneração e cicatrização;
6. Neoplasias: conceitos, nomenclatura, classificação e comportamento biológico; processo de disseminação tumoral, mecanismo de invasão e metástase, diferenças entre neoplasias malignas e benignas, agentes carcinogênicos, defesa contra os tumores, características clínicas, diagnóstico laboratorial, graduação e estadiamento, epidemiologia, tratamento e prevenção.

Prático:

Avaliação microscópica de processos patológicos estudados na teoria.

Bibliografia básica:

ROBBINS, S.L.; CONTRAN, R.S.; MITCHEL, R.N. **Fundamentos de patologia: bases patológicas das doenças**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
 MONTENEGRO, M.R.; FRANCO, M. **Patologia: processos gerais**. São Paulo: Atheneu, 2010.
 STEVENS, A. **Patologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2002

Bibliografia complementar:

MONTENEGRO, M.R.; FRANCO, M. **Patologia: processos gerais**. São Paulo: Atheneu, 2003.
 JUNQUEIRA, L. & CARNEIRO. **Histologia Básica**. 10ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2004.
 HARRISON. **Medicina Interna**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1995.

Curso: Biomedicina
Disciplina: Imunologia

Créditos: 02
Carga Horária: 30

Ementa: Introdução à Imunologia; Sistemas de defesa: antígeno, anticorpo; Imunidade inata e adaptativa; Sistema complemento; Tolerância imunológica; Auto-imunidade; Hipersensibilidade; Transplante e rejeição; Imunodeficiência; Imunidade aos vírus, bactérias, fungos e parasitas; Imunologia dos tumores; Noções sobre MHC; Imunoproteção.

Objetivos:

- Descrever o sistema de defesa humano.
- Reconhecer os antígenos de importância clínica.
- Conhecer o sistema imune.
- Comparar as reações de hipersensibilidade.
- Compreender os processos de transplante e rejeição.
- Explicar o princípio das vacinas e imunoproteção.

Conteúdo Programático:

1. Introdução à Imunologia: histórico;
2. Sistemas de defesa: componentes da resposta imune, funções da resposta imune, fatores que influenciam a resposta imune, tipos de resposta imune;
3. Antígeno: conceito; propriedades; condições para exercer a função imunogênica; antígenos completos e incompletos; adjuvantes; antígenos de importância clínica.
4. Anticorpos: conceito; estrutura das imunoglobulinas; classes de imunoglobulinas; funções e propriedades; ação de agentes químicos nas imunoglobulinas;
5. Complemento: conceito; tipos e mecanismos de atuação do complemento; vias de ativação; efeitos biológicos.
6. Resposta imune: resposta imune inata; sistema linfóide; resposta imune humoral; resposta imune celular; funções dos linfócitos B; tipos celulares envolvidos na ativação dos linfócitos T.
7. Tolerância imunológica; princípios de auto-imunidade; resposta aos auto-antígenos.
- 8 Hipersensibilidade: classificação das hipersensibilidades; hipersensibilidade imediata, tardia e retardada.
9. Citocinas, quimiocinas e receptores
10. Noções sobre complexo maior de histocompatibilidade.
11. Transplantes e rejeições: respostas aos aloantígenos; antígenos de histocompatibilidade; leis do transplante; prevenção da rejeição.
12. Imunodeficiência: deficiência das células T e B; defeitos do complemento; imunodeficiência secundária.
13. Imunidade aos vírus, bactérias, fungos, protozoários, helmintos: quadro comparativo e consequências imunopatológicas.
14. Resposta imunológica aos tumores.
15. Imunoproteção: vacinas, antígenos utilizados.

Bibliografia básica:

ANTUNES, L. J. **Imunologia Básica**. São Paulo. Ed. Atheneu, 1999.
 MURPHY, K.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. **Imunobiologia de Janeway**. 7ªEd., Editora Artmed, 2010.
 ROITT, I.; BROSTOFF, J; MALE, D. **Imunologia**. São Paulo: Manole, 1997.

Bibliografia complementar:

LEVINSON, W. **Microbiologia médica e imunologia**. 4 ed. Artes Médicas, 1998.
 JANEWAY, C. , TRAVERS, P., WALPORT, M., CAPRA, E J. **Imunobiologia: o Sistema Imune na Saúde e na Doença**. 6ª ed. Editora Artes Médicas Sul, 2006.
 PEAKMAN, Mark; VERGANI, Diego. **Imunologia Básica e Clínica**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1999.

Curso: Biomedicina

Créditos: 04

Disciplina: Bacteriologia

Carga Horária: 60

Ementa: Biologia das bactérias. Microbiota normal do corpo humano e mecanismos de defesa orgânica. Principais bactérias de importância médica. Quimioterapia antibacteriana e resistência bacteriana às drogas. Processos de esterilização e desinfecção. Biossegurança no laboratório de microbiologia. Educação ambiental relacionada à bacteriologia.

Objetivos: Desenvolver os fundamentos básicos da bacteriologia aplicados às ciências da saúde. Possibilitar o desenvolvimento de habilidades que permitam ao acadêmico preparar meios de cultura, inocular bactérias, identificar características morfológicas e caracterizar os principais grupos de bactérias de importância médica e sanitária, e de realizar as principais técnicas laboratoriais utilizadas na microbiologia.

Conteúdo Programático:

1. Introdução ao Estudo da Microbiologia: Paralelo entre células procariontes e eucariontes

2 Bacteriologia Geral:

- 2.1 Estruturas celulares dos organismos procariontes: bactérias
- 2.2 Classificação das bactérias de acordo com o tipo de parede celular
- 2.3 Tipo de bactéria quanto a forma
- 2.4 Coloração de Gram
- 2.5 Cultivo de micro-organismos
- 2.6 Nutrição e crescimento bacteriano
- 2.7 Noções sobre cultivo bacteriano e principais meios de cultura
- 2.8 Metabolismo bacteriano
- 2.9 Genética bacteriana
- 2.10 Flora normal do corpo humano
- 2.11 Quimioterapia antibacteriana
- 2.12 Mecanismos de defesa do hospedeiro
- 2.13 Diagnóstico bacteriológico
- 2.14 Esterilização e desinfecção
- 2.15 Resistência bacteriana às drogas
- 2.16 Bactérias Gram positivas: *Staphylococcus sp*; *Streptococcus sp*; *Pneumococcus*;
- 2.17 Bactérias Gram negativas: *E. coli*, *Proteus*, *Salmonella*, *Shigela*, *Neisseria*.
- 2.18 Outras bactérias não coradas pelo método de Gram: Bacilos álcool-ácido-resistentes, micobactérias, micoplasmas
- 2.19 Tópicos especiais em educação ambiental relacionada à bacteriologia.

Prático:

1. Apresentação do laboratório e normas de biossegurança aplicadas ao setor de Microbiologia.
2. Apresentação das vidrarias e materiais do laboratório de Microbiologia.
3. Demonstração da confecção de *swabs*, tampões de algodão.
4. Preparação de meios de cultura.
5. Confecção de lâminas para coloração simples, exame à fresco e Coloração de Gram .
6. Coloração de esporos bacterianos (*Witiz-Conklin*)
7. Visualização das principais formas e arranjos bacterianos.
8. Visualização de lâminas coradas por coloração de Ziehl Neelsen
9. Técnicas de sementeira.
10. Isolamento de micro-organismos do ar e ambiente.
11. Análise da ação de anti-sépticos.
12. Identificação de *Staphylococcus aureus*.
13. Análise Microbiológica da água.

Bibliografia básica:

TORTORA, GERARD J. **Microbiologia**. 8.ed. Artmed, 2005.
HARVEY, RICHARD A. **Microbiologia Ilustrada**. 2. ed. Artmed, 2008.
MURRAY, PATRICK R. **Microbiologia Médica**. 5. ed. Guanabara-Koogan, 2009.

Bibliografia complementar:

VERMELHO, Alane Beatriz Pereira, Antônio Ferreira Coelho, Rosalie Reed Rodrigues Sauto-
Padrón, Thais. **Práticas de Microbiologia**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006.
MURRAY, P. R., ROSENTHAL, K. S. **Microbiologia Médica**. Editora: Campus, 2010.
SADRIM, J.J.C.; ROCHA, M.F.G. **Microbiologia médica: à luz de autores contemporâneos**.
Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
PELCZAR JR. M. J. CHAN, E. C. S. & KRIEG, N. R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**.
São Paulo: Makron Books, 1997.
ACTOR, K. J. **Imunologia e Microbiologia**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007.
BURTON, **Microbiologia para Ciências da Saúde**. 7ª Ed., Editora Guanabara koogan, 2005.
KONEMAN, E. W. et al. **Diagnóstico Microbiológico**. 6ª Ed., Editora Guanabara Koogan, 2008

Sites para consulta:

www.bireme.br
www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed
www.anvs.gov.br
www.mobot.org
www.scielo.br
www.periodicoscaps.gov.br

Ementa: Citogenética. Bases Citogenéticas da Herança. Heterocromatinas. Citogenética Clínica. Técnicas de Estudo em Citogenética Humana. Genética do Desenvolvimento. Variação Genética em Populações. Mapeamento Genético. Triagem e Diagnóstico Genético.

Objetivos: Identificar genes e alterações associadas ao desenvolvimento. Utilizar conceitos de frequências gênicas e genótípicas e mapeamento genético no estudo de doenças humanas. Reconhecer alterações em cariótipos humanos. Conhecer e avaliar as diferentes técnicas de identificação de cromossomos, seus uso e aplicações.

Conteúdo Programático:

1. Citogenética – Bases Moleculares (morfologia e arquitetura dos cromossomos, cariótipo).
2. Bases Citogenéticas da Herança: transmissão da continuidade cromossômica ao nível celular e do organismo, comportamento e organização dos cromossomos.
3. Heterocromatinas.
4. Citogenética clínica: Indicações clínicas para análise citogenética, Sistema Internacional para Nomenclatura em Citogenética Humana – ISCN, Anomalias cromossômicas numéricas e estruturais, Distúrbios dos cromossomos sexuais.
5. Técnicas de estudo e diagnóstico citogenético. Obtenção de células para estudos cromossômicos e preparação das células para observação cromossômica, Bandeamento cromossômico; C, G, Q e R. Identificação dos cromossomos humanos, Hibridização in situ com fluorescência, Mapeamento de genes por análise de ligação, Hibridização somática, Teste de micronúcleos, Teste de Cometa.
6. Genética do Desenvolvimento: Desenvolvimento pré-natal; Aspectos moleculares do desenvolvimento; Genes do desenvolvimento, determinação e diferenciação sexual.
7. Variação Genética em Populações: Diversidade Genética em Populações Humanas; Fenótipos, Genótipos e Frequências Gênicas; Fatores que perturbam o equilíbrio de Hardy-Weinberg; Deriva Genética e Seleção Natural.
8. Mapeamento Genético.
9. Triagem e Diagnóstico Genético: Triagem; Ferramentas e diagnóstico; Tratamento das Doenças Genéticas; Terapia Gênica.

Bibliografia básica:

BORGES OSÓRIO, M. R & ROBINSON, W. M. **Genética Humana**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, Editora da Universidade UFRGS, 2001.
 GRIFFITHS, AJF et al. **Genética Moderna**. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 2001.
 NUSBAUM, Robert L. et al. THOMPSON & THOMPSON: **Genética Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 6 ed. 2002.

Bibliografia complementar:

BROWN, T. A. **Genética: um enfoque molecular** 3 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1999.
 CARAKUSHANSKY, Gerson. **Doenças Genéticas em Pediatria**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001.
 HOFFE, Patrícia A. **Genética Médica Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
 JORDE, Lynn B. et al **Genética Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
 NORA, James J. & FRASER, F. Clarke. **Genética Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 1991.

Curso: Biomedicina
Disciplina: Metodologia da Pesquisa

Créditos: 02
Carga Horária: 30

Ementa: Estudo da origem do conhecimento e da cientificidade, a importância do método científico e os tipos de pesquisa existentes. Pressupostos de ser/tornar-se um sujeito pesquisador, compreendendo os diferentes processos de uma pesquisa, desde o seu planejamento até a socialização de seus resultados.

Objetivos:

- Identificar os tipos de conhecimentos que possibilitam ao homem a compreensão e transformação do mundo.
- Oportunizar condições e oferecer situações para que o aluno possa conhecer e utilizar o método científico, a fim de obter conhecimento.
- Conhecer fundamentos epistemológicos e técnicos (normas) da metodologia para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, como: trabalhos didático-pedagógicos; projetos de pesquisa; comunicação científica e artigos científicos.
- Conhecer as normas da ABNT referentes a citações, referências e normas gráficas de apresentação de trabalhos.
- Dinamizar ações práticas através da realização de pesquisas, transferindo para a prática o que aprendeu na teoria.

Conteúdo Programático:

1. Tipos de conhecimento: empírico, filosófico, teológico, científico.
2. Introdução à pesquisa: o que é pesquisa? Por que se faz pesquisa? O que é necessário para fazer uma pesquisa? Por que elaborar projeto de pesquisa? Quais os elementos de um projeto de pesquisa? Como esquematizar uma pesquisa?
3. Leitura: diretrizes para leitura; fichamento de leituras; sublinhação inteligente.
4. Método de pesquisa.
5. Abordagens de pesquisa e tipos de pesquisa.
6. Tipos e normas de citações e referências conforme a UNICRUZ/ABNT.

Bibliografia básica:

BARROS, Aidil Jesus da S.; LEHFELD, Neide Aparecida de S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2 ed. ampl. São Paulo: Makron Books, 2000.

_____. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

SANTOS, Antonio Raimundo. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&M, 2000.

Bibliografia complementar:

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MARQUES, M.O. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. 2 ed. Ijuí: UNIJUÍ, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

RUIZ, J. Álvaro. **Metodologia científica – guia para eficiência nos estudos**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RUSSEL, B. **A perspectiva científica**. São Paulo: Nacional, 1977.

SARTRE, Jean-Paul. **Questão de método**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1981.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico: diretrizes**. 12 ed. São Paulo, S.P.: Cortez.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA - UNICRUZ. **Manual de normalização: estrutura e normalização de trabalhos científicos - conclusão de curso, dissertações e teses.** 3 ed. Cruz Alta: UNICRUZ, 2006.

QUARTO SEMESTRE

Hematologia

Virologia

Saúde Pública e Epidemiologia

Bioestatística

Biologia Molecular I

Farmacologia

Seminário Biomédico I

Curso: Biomedicina
Disciplina: Hematologia

Créditos: 03
Carga Horária: 45

Ementa: Introdução à hematologia. Hematopoiese. Leucogênese e execução de técnicas para avaliação da série branca. Eritrogênese e execução de técnicas para a avaliação da série vermelha. Estudo das plaquetas e avaliação laboratorial. Introdução à Hemostasia e técnicas de avaliação da coagulação sanguínea. Noções sobre imunohematologia. Noções sobre automação em hematologia. Coleta de material e execução de exames hematológicos. Noções sobre o manejo e descarte adequado dos resíduos químicos e biológicos gerados em laboratórios de hematologia.

Objetivos:

- Oferecer ao aluno subsídios teóricos e práticos para reconhecer e classificar os elementos celulares sanguíneos.
- Proporcionar habilidades de execução de técnicas de preparação, coleta, coloração, execução dos exames e elaboração do laudo diagnóstico.
- Propiciar conhecimentos na área de hematologia abordando as questões ambientais relacionadas ao manejo e descarte dos resíduos gerados em laboratórios clínicos para desenvolver relações construtivas entre os profissionais e o meio ambiente.

Conteúdo Programático:

Teórico

1. Introdução à hematologia.
2. Hematopoiese: formação das células sanguíneas desde a vida fetal, órgãos hematopoiéticos.
3. Eritrócitos: características gerais; estrutura e composição; função.
4. Leucócitos: características gerais; estrutura e composição; classificação e função.
5. Plaquetas: características gerais; estrutura e composição; função.
6. Coagulação Sanguínea: características gerais, fatores da coagulação sanguínea;
7. Introdução à imunohematologia e banco de sangue
8. Noções sobre automação em hematologia.

Prático

1. Principais técnicas de coleta sanguínea.
2. Confecção e análise do hemograma.
3. Avaliação laboratorial da série vermelha (eritrometria, dosagem de hemoglobina, determinação do hematócrito, determinação dos índices hematimétricos, velocidade de hemossedimentação, outros exames);
4. Avaliação laboratorial da série branca (leucometria, exame diferencial dos leucócitos, outros exames);
5. Avaliação laboratorial das plaquetas (contagem, observação morfológica, outros exames);
6. Avaliação laboratorial da hemostasia (tempo de protrombina, tempo de tromboplastina parcial, tempo de coagulação, retração do coagulo, tempo de sangria, outros exames);
7. Técnicas utilizadas em imunohematologia (Teste de Coombs, tipagem sanguínea, outros exames)
8. Noções sobre o manejo e descarte adequado dos resíduos químicos e biológicos gerados em laboratórios de hematologia: capacitação e conscientização para o desenvolvimento de relações construtivas com o meio ambiente

Bibliografia básica:

- BAIN, B. J. **Células sanguíneas: Um Guia Prático**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
 RAPAPORT, S.I. **Hematologia – Introdução**. 2. ed. São Paulo: Rocca, 1990.
 FAILACE, R. **Hemograma: Manual de Interpretação**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

Bibliografia complementar:

LEWIS, S. M., BAIN, B. J., BATES, I. **Hematologia prática de Dacie e Lewis**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

WINTROBE. **Hematologia Clínica**. Vols. I e II. 1. ed. São Paulo: Manole, 1998

ZAGO, M.A.; FALCÃO, R.P.; PASQUINI, R. **Hematologia – Fundamentos e Prática**. São Paulo: Atheneu, 2005.

Curso: Biomedicina
Disciplina: Virologia

Créditos: 02
Carga Horária: 30

Ementa: Conceitos básicos de virologia, patogenia das infecções virais, resposta do hospedeiro às viroses, diagnóstico laboratorial das viroses, principais doenças virais na área médica.

Objetivos: Proporcionar aos acadêmicos conhecimentos básicos sobre os vírus em relação a sua morfologia, estrutura, identificação, métodos de controle das infecções virais, distribuição natural e relações recíprocas com outros seres vivos, tais como, efeitos prejudiciais sobre o organismo humano e os fenômenos que podem desencadear neste.

Conteúdo Programático:

1. Introdução à virologia: História da Virologia, Evolução e emergência das viroses, Propriedades Gerais dos Vírus, Estratégias de Replicação dos Vírus.
2. Patogênese das Infecções Virais e Resposta do Hospedeiro às Viroses.
3. Antivirais: principais exemplos de antivirais e mecanismo de ação.
4. Arboviroses.
5. Febres Hemorrágicas virais.
6. Viroses Entéricas.
7. Viroses Respiratórias.
8. Viroses Congênitas.
9. Viroses Multissistêmicas.
10. Viroses do Sistema Nervoso Central.
11. Hepatites virais.
12. Vírus da Imunodeficiência Humana.
13. Viroses Oncogênicas.
14. Viroses Dermotrópicas.

Bibliografia básica:

SANTOS, O. N. S., ROMANOS, M. T. V. WIGG, M. D. **Introdução a virologia humana.** Guanabara koogan, R. J, 2002.
 MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S. & MICHAEL, A.PFALLER. **Microbiologia Médica.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
 FERREIRA, A.W. & ÁVILA, S.L.M. **Diagnóstico laboratorial: Avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e auto-imunes. Correlação clínico-laboratorial.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

Bibliografia complementar:

SCHAECHTER, M., et al. **Mecanismos das doenças infecciosas.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
 LEVINSON, W.; JAWETZ, E. **Microbiologia médica e imunologia.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998
 WALTERS, N.J.; ESTRIDGE, B.H.; REYNOLDS, A.P. **Laboratório Clínico: técnicas básicas.** 1998.

Curso: Biomedicina**Créditos: 03****Disciplina: Saúde Pública e Epidemiologia****Carga Horária: 45**

Ementa: Contexto histórico das políticas públicas de saúde no Brasil; Consolidação do Sistema Único de Saúde; Processo saúde/doença; Programas assistenciais de saúde; Bases conceituais da epidemiologia e as aplicações da mesma no cotidiano dos serviços de saúde. Processo Epidêmico. Vigilância Epidemiológica e os principais Sistemas de Informações em Saúde. Programa Nacional de Imunização. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Principais Estudos Epidemiológicos. Vigilância Sanitária. Saneamento básico e sua importância para a saúde humana.

Objetivos:

- Conhecer o contexto histórico das políticas públicas de saúde no Brasil, centradas no processo saúde-doença e na discussão da organização, gestão e operacionalização do SUS;
- Conhecer os programas assistenciais de saúde possibilitando-os intervirem no processo saúde-doença, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, numa perspectiva de atenção integral;
- Conhecer o conceito de epidemiologia e seus objetivos de estudo, bem como os tipos de estudos epidemiológicos;
- Avaliar os indicadores de saúde da população e conhecer as diferentes ferramentas que auxiliam na avaliação das ações de saúde em todos os seus níveis;
- Fornecer subsídios metodológicos para a interpretação e o desenvolvimento de práticas e pesquisas na saúde pública.
- Conhecer a atuação e a importância da Vigilância Epidemiológica e da Vigilância Sanitária e seus principais objetivos.
- Conhecer o Programa Nacional de Imunizações (PNI) e os calendários de vacinação.

Conteúdo Programático:

1 As Políticas Públicas de Saúde e o Sistema Único de Saúde no Brasil

1.1 Contexto histórico das Políticas Públicas de Saúde no Brasil

1.1.1 Período Colonial

1.1.2 Reforma Sanitária

1.1.3 Oswaldo Cruz e Carlos Chagas

1.1.4 Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

1.4 Consolidação do Sistema Único de Saúde

1.4.1 Constituição Federativa de 1988 – Capítulo da Saúde

1.4.2 Lei Orgânica de Saúde 8.080/1990

1.4.3 Lei 8.142/1990

1.5 Atenção Básica/Primária à Saúde

1.6 Programas Assistenciais de Saúde e as áreas de atuação

1.6.1 Programa dos Agentes Comunitários de Saúde (PACS)

1.6.2 Estratégia Saúde da Família (ESF)

1.6.2.1 Áreas de atuação: Saúde da mulher, do homem, da criança e do adolescente, do adulto, do

idoso, mental e saúde do trabalhador.

1.6.3 Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF)

1.7 Contribuição e atuação do biomédico na Saúde Pública

2 Introdução a Epidemiologia

2.1 Contexto histórico da Epidemiologia

2.2 Definição de Epidemiologia

2.3 Objetivos da Epidemiologia

2.4 Áreas temáticas da Epidemiologia

2.5 Conceito de saúde e de doença e o processo saúde-doença

- 2.6 História Natural da Doença 3 Processo Epidêmico
- 3.1 Conceito de endemia, epidemia, pandemia e surto epidêmico
- 3.2 Tipos de epidemias: progressiva, explosiva e lenta
- 3.3 Comportamento endêmico ou epidêmico das doenças
- 3.4 Medidas em saúde coletiva – incidência e prevalência
- 3.5 Principais Indicadores de Saúde

- 4 Vigilância Epidemiológica
 - 4.1 Definição, propósitos e funções
 - 4.2 Coleta de dados e tipos de dados
 - 4.3 Fontes de dados
 - 4.4 Notificação compulsória
 - 4.4.1 Doenças de Notificação Compulsória
 - 4.5 Investigação epidemiológica
 - 4.6 Principais Sistemas de Informações em Saúde
 - 4.6.1 Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)
 - 4.6.2 Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC)
 - 4.6.3 Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)
 - 4.6.4 Sistema de Informações Hospitalares (SIH-SUS)
 - 4.6.5 Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA-SUS)
 - 4.6.6 Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB)
 - 4.7 Programa Nacional de Imunização (PNI)
 - 4.7.1 Calendários de vacinação
 - 4.8 Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS)

- 5 Estudos Epidemiológicos
 - 5.1 Estudo de estudo ecológico ou longitudinal
 - 5.2 Estudo de coorte
 - 5.3 Estudo de caso controle
 - 5.4 Estudo transversal ou seccional

- 6 Vigilância Sanitária
 - 6.1 Definição
 - 6.2 Objetivos
 - 6.3 Funções

- 7 Saneamento Básico
 - 7.1 Definição
 - 7.2 Objetivos
 - 7.3 Funções 7.4 O saneamento e sua importância para a saúde da humanidade
 - 7.4.1 Abastecimento de água
 - 7.4.2 Sistema de esgotos
 - 7.4.3 Disposição do lixo
 - 7.4.4 Drenagem urbana
 - 7.5 Principais doenças relacionadas com a falta de Saneamento Básico

Bibliografia básica:

ANDRADE, S.M. SOARES, T. CORDONI JUNIOR, L. **Bases da Saúde Coletiva**. Londrina: UEL, 2001.
FRANCO, L.J.; PASSOS, A.D.C. F. **Fundamentos da Epidemiologia**. Barueri: editora Manole, 2005.
ROUQUAYROL, M.Z. **Epidemiologia & Saúde**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora MEDSI, 1994.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Lei 8080 de 1909/1990. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços de correspondentes e da outras providências.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. Coordenadoria de Informação em Saúde. Estatística de Óbito. SIM, 1997 a 2002, Porto Alegre.

COHN, AMÉLIA. **Saúde no Brasil: políticas e organizações de serviços**. São Paulo: Cortez Cedei, 1999.

MEDRONHO, Roberto A. (Ed.) et al. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

HULLEY, Stephen B. et al. **Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Banco de dados do DATASUS, disponível em: www.datasus.gov.br.

Banco de dados de artigos científicos. Disponível em www.scielo.br.

Curso: Biomedicina
Disciplina: Bioestatística

Créditos: 02
Carga Horária: 30

Ementa: Distribuição de Probabilidades. Amostragem. Inferência Estatística. Planejamento da coleta de dados. Correlação e regressão. Teste Qui-Quadrado. Programas computacionais estatísticos.

Objetivos: Instrumentar os alunos para sistematizar dados colhidos em campo ou retirados de bibliografia, capacitando-os a compreender os fenômenos estatísticos, adequando-os e aplicando-os às necessidades da pesquisa na sua área.

Conteúdo Programático:

1. Estatística Descritiva:

Conceitos Fundamentais: Estatística, Bioestatística; Tipos de Variáveis; Variáveis Quantitativas: 1) Medidas de Posição: Máximo, Mínimo, Moda, Média, Mediana, Percentis e 2) Medidas de Dispersão: Amplitude, Intervalo-Interquartil, Variância e Coeficiente de Variação; Distribuição de frequência para Variáveis Qualitativas e Quantitativas: Construção de Tabelas e Gráficos.

2. Noções de Probabilidade: Experimento Aleatório; Espaço Amostral; Eventos; Probabilidade; Probabilidade Condicional e Independência.

3. Distribuição de Probabilidade: Variáveis Aleatórias; Modelos Probabilísticos para Variáveis Aleatórias Discretas e Contínuas.

4. Amostragem:

Conceitos Fundamentais: População, Amostra, Parâmetro, Estimador ou Estatística Amostral, Erro Amostral; Métodos de Amostragem: Métodos Não-Probabilísticos e Probabilísticos.

5. Inferência Estatística: Estimação Pontual e Intervalar; Teste de Hipóteses.

6. Planejamento da Coleta de Dados: O Planejamento de uma Pesquisa; Dados e Variáveis; Elaboração de Questionários e Codificação dos Dados.

7. Correlação e Regressão: Diagrama de Dispersão; Coeficiente de Correlação de Pearson; Método de Mínimos Quadrados.

8. Teste Qui-Quadrado: Testes de Aderência e Independência.

9. Programas Computacionais Estatísticos: SPSS; R; Minitab; Excel.

Bibliografia básica:

RODRIGUES, Pedro Carvalho. **Bioestatística**. 2ªed, 1993.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à Estatística**. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. 7ª ed. 1999.

VIEIRA, Sonia. **Introdução à Bioestatística**. Rio de Janeiro: Campos, 1981

Bibliografia complementar:

ARANGO, Héctor Gustavo. **Bioestatística teórica e computacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2001.

LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando Excel**. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora, 2000.

PEREIRA, Wilson, TANAKA, Oswaldo K. **Estatística – Conceitos Básicos**. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2ª ed, 1990.

VIEIRA, Sonia. **Introdução à Bioestatística**. Rio de Janeiro: Campos, 1997.

CALLEGARI-JAQUES, S. **Bioestatística: Princípios e aplicações**. 2004.

Curso: Biomedicina
Disciplina: Biologia Molecular I

Créditos: 04
Carga Horária: 60

Ementa: Estrutura e propriedade dos Ácidos Nucléicos; replicação do DNA; síntese e processamento de RNA; código genético e síntese de proteínas; instabilidade do genoma humano; controle da expressão gênica.

Objetivos:

Propiciar aos alunos o aprendizado dos conceitos básicos de Biologia Molecular, fornecendo noções sobre a estrutura dos ácidos nucleicos e desenvolvendo aspectos relacionados a sua organização e funcionalidade, tanto em células procarióticas como em células eucarióticas, como base para a abordagem das técnicas moleculares.

Conteúdo Programático:

1. Estrutura e propriedades dos Ácidos Nucléicos
2. Replicação do DNA: Replicação e ciclo celular, origem de replicação, Mecanismo básico de replicação e enzimas envolvidas, Extração de DNA.
3. Síntese e processamento de RNA: transcrição em eucariotos, RNAs de eucariotes, Processamento do RNA, Edição de RNA.
4. Código Genético e Síntese de Proteínas
5. Instabilidade do Genoma Humano e mutações
6. Controle da Expressão Gênica em Eucariotes e Procariontes
7. Introdução à rotina do laboratório de Biologia Molecular

Bibliografia básica:

ALBERTIS, B. et al. **Biologia Molecular da Célula**. 5.ed. Artes Médicas, Porto alegre. 2004.
BORGES OSÓRIO, M. R & ROBINSON, W. M. **Genética Humana**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, Editora da Universidade UFRGS, 2001.
ZAHA, A; FERREIRA, H.B.; PASSAGLIA, L.M.P. **Biologia Molecular Básica**. 3.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.

Bibliografia complementar:

HOFFE, Patricia A. **Genética Médica Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2000
NUSBAUM, Robert L. et al. THOMPSON & THOMPSON: **Genética Médica** Trad. Paulo Armando Motta. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 6 ed. 2002.
LODISH, H. et al. **Biologia Celular e Molecular**. 4 ed. Rio de Janeiro: Revinter Ltda, 2002.

Curso: Biomedicina
Disciplina: Farmacologia

Créditos: 04
Carga Horária: 60

Ementa: Estudo da farmacocinética, farmacodinâmica e noções de formas farmacêuticas e vias de administração. Analgésicos, anti-inflamatórios, antialérgicos, antibióticos. Fármacos que atuam no sistema cardiovascular, no sistema respiratório, sistema digestório, sistema nervoso central e periférico. Tratamento dos distúrbios metabólicos.

Objetivos: Proporcionar ao aluno a compreensão dos fenômenos relacionados com o efeito terapêutico dos fármacos, desde a sua administração até a atividade terapêutica desejada. Capacitar o aluno a reconhecer os medicamentos dentro de suas classes terapêuticas, a identificar interações medicamentosas e efeitos adversos que possam comprometer o tratamento, contribuindo para a adesão e o sucesso do tratamento medicamentoso. Propiciar aos acadêmicos a conscientização a respeito do uso indiscriminado de medicamentos e suas repercussões na saúde pública.

Conteúdo Programático:

1. Introdução à Farmacologia
2. Vias e sistemas de administração
3. Princípios de farmacocinética
4. Conceito de biodisponibilidade e bioequivalência
5. Princípios de farmacodinâmica
6. Interações medicamentosas
7. Fármacos que atuam na dor
8. Fármacos utilizados na inflamação e alergia
9. Insulinoterapia e hipoglicemiantes orais
10. Fármacos que atuam nos sistemas digestório, cardiovascular e respiratório
11. Antibióticos.
12. Farmacologia do sistema nervoso central e periférico.

Bibliografia básica:

FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia clínica-Fundamentos da terapêutica racional**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
 GOODMAN & GILMAN. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 9 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1996.
 KATZUNG, B.G. **Farmacologia**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
 ZANINI, A. C. **Farmacologia aplicada**. 5 ed. São Paulo: Atheneu, 1994.

Bibliografia complementar:

BRODY, J.L., KENNETH P.M. **Human Pharmacology Molecular to Clinical**. 3ed. USA: Mosby, 1998.
 CRAIG, C.R., STITZEL, R.E. **Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
 HARVEY, R. A. & CHAMPE, P. C. **Farmacologia Ilustrada**. 2 ed. Porto Alegre: Art Med, 1998.
 RANG, H. P.; DALE, M. M. RITTER. **Farmacologia**. 3a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.
Fundamentos farmacológico clínicos de medicamentos de uso corrente. Livro eletrônico da ANVISA. Disponível em: por www.anvisa.gov.br

Curso: Biomedicina
Disciplina: Seminário Biomédico I

Créditos: 02
Carga Horária: 30

Ementa: Integração das disciplinas curriculares do 1º ao 4º semestre através de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, abordando aspectos fisiopatológicos do processo saúde-doença, além de questões ambientais, direitos humanos, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Objetivos:

Proporcionar ao aluno:

- Uma visão interdisciplinar e integradora do curso, através do estudo de casos e aprendizagem baseada em problemas;
- O aprofundamento de temas correlacionados nas disciplinas do 1º ao 4º semestre do curso;
- O interesse e o exercício da integração disciplinar com base na resolução de problemas relacionados à profissão.

Conteúdo Programático:

Estudos de casos e aprendizagem baseada em problemas integrando:

- Processos, métodos e abordagens físicos, químicos, matemáticos e estatísticos como suporte à biomedicina.
- Bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, microbiológicos, imunológicos e genética molecular em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à biomedicina.
- Dimensão da relação indivíduo/sociedade em nível individual e coletivo.
- Contextualização da disciplina através de vivências que abordem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, bem como as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental.

Bibliografia básica:

LIMA, A.O.; LIMA, J.B.S.; GRECO, J.B.; GALIZZI, J.; CANÇADO, J.R. **Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação**. 8ª ed, Guanabara Koogan; Rio de Janeiro, 2001.
 MONTENEGRO, M.R.; FRANCO, M. **Patologia: processos gerais**. São Paulo: Atheneu, 2003.
 ACTOR, K. J. **Imunologia e Microbiologia**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007

Bibliografia complementar:

CAMPBELL, J. W.; CAMPBELL, J. B. **Matemática de Laboratório: aplicações médicas e biológicas**. São Paulo: Roca, 1996.
 OTTO M. **Laboratório para o clínico**. 8ª ed. São Paulo: Atheneu, 1998.
 ANDREOLI, T.E. et al. Cecil **Medicina Interna Básica**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
 ANDRADE, S.M. SOARES, T. CORDONI JUNIOR, L. **Bases da Saúde Coletiva**. Londrina: UEL, 2001.
 SÁ, A. Lopes de. **Ética profissional**. São Paulo, SP: Atlas, 1998.
 JUNQUEIRA, L. & CARNEIRO. **Histologia Básica**. 10ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2004.
 DE ROBERTIS, E. M.F.; HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006.
 LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica**. 3ª ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

JANEWAY, C. , TRAVERS, P., WALPORT, M., CAPRA, E J.. **Imunobiologia: o Sistema Imune na Saúde e na Doença.** 6ª ed. Editora Artes Médicas Sul, 2006

QUINTO SEMESTRE

Biología molecular II

Citopatología

Bioquímica Clínica

Bacteriología Clínica

Seminário Biomédico II

Curso: Biomedicina	Créditos: 04
Disciplina: Biologia Molecular II	Carga Horária: 60

Ementa: Genoma procariótico, eucarioto e viral. Compactação do material genético. Clonagem e expressão de genes clonados. Banco de DNA e cDNA. Transposons. Técnicas de Biologia Molecular: hibridização, sequenciamento, reação em cadeia da polimerase e suas variantes. Marcadores moleculares. Testes genéticos. Biotecnologia Vegetal e animal. Regulamentação e gerenciamento de resíduos aplicados ao laboratório de Biologia Molecular.

Objetivos: Compreensão dos fundamentos de Biologia Molecular de procariotos, eucariotos e vírus. A disciplina visa também proporcionar ao aluno uma visão prática do trabalho com ácidos nucleicos, o entendimento das técnicas básicas de estudo dos ácidos nucleicos e suas aplicações na área de diagnóstico molecular e identificação de indivíduos.

Conteúdo Programático:

1. Bancos de DNA e cDNA- isolamento e caracterização de genes.
2. Hibridização de ácidos nucleicos: Sondas, Princípios de hibridização, Marcação por fluorescência, Ensaio de hibridização, Microarranjos de DNA, Chip.
3. Marcadores moleculares: Recombinantes e não recombinantes, Marcadores genéticos, Mapeamento genético de características complexas, Desequilíbrio de ligação.
4. Sequenciamento de DNA, RNA e proteínas
5. Técnica de PCR e suas variantes
6. Técnicas de biologia molecular aplicadas: ao diagnóstico de doenças metabólicas, infectocontagiosas, neoplasias, doenças hematológicas.
7. Testes genéticos: Triagem gênica, Triagem populacional, Perfil de DNA, Diagnóstico Molecular
8. Aplicabilidade das técnicas de biologia molecular: na identificação de paternidade e outros exames forenses;
9. Testes Biotecnologia vegetal: Transformação genética de plantas, Expressão de genes em plantas
10. Biotecnologia animal: Transgênese, Clonagem, Métodos de transferência de genes em células humanas, Terapia gênica e perspectivas
11. Regulamentação e gerenciamento de resíduos aplicados ao laboratório de Biologia Molecular
12. Controle de qualidade em laboratório de Biologia Molecular.

Aulas Práticas:

1. Extração de DNA sanguíneo
2. Extração de RNA
3. Extração DNA bactéria
4. Quantificação de DNA e RNA por espectrofotometria
5. Preparo de gel de agarose para separação de ácidos nucleicos
6. Preparo de gel de poliacrilamida para separação de ácidos nucleicos
7. Diagnóstico de doença infecciosa – HPV ou Hepatite B
8. Digestão de DNA com endonucleases de restrição

Bibliografia básica:

- ALBERTIS, B. et al. **Biologia Molecular da Célula.** 5.ed. Artes Médicas, Porto alegre. 2004.
- BORGES OSÓRIO, M. R & ROBINSON, W. M. **Genética Humana.** 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, Editora da Universidade UFRGS, 2001.
- ZAHA, A; FERREIRA, H.B.; PASSAGLIA, L.M.P. (Organizadores) **Biologia Molecular Básica.** 3.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.

Bibliografia complementar:

ROSSETTI, Maria L. **Doenças infecciosas Diagnóstico Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan 2006.

HOFFE, Patricia A. **Genética Médica Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2000

NUSBAUM, Robert L. et al. THOMPSON & THOMPSON: **Genética Médica**. Trad. Paulo Armando Motta. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 6 ed. 2002.

On line:

National Center for Biotechnology Information: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov>

Molecular cell biology:

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/bv.fcgi?call=bv.View..ShowTOC&rid=meb.TOC>

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/Literatur/index.html>

Curso: Biomedicina
Disciplina: Citopatologia

Créditos: 03
Carga Horária: 45

Ementa: Introdução (conceitos básicos e microscopia), métodos específicos de coleta e coloração para células provenientes de materiais biológicos; diagnóstico citológico dos processos da normalidade e alterações benignas reativas e reparativas da cérvix uterina, relacionando a sua importância com a clínica médica. Citologia hormonal. Organização do laboratório de Citopatologia.

Objetivos:

Permitir ao aluno:

- Executar a técnica de coloração citológica (Papanicolaou);
- Identificar, caracterizar e correlacionar as diversas morfologias celulares associadas aos processos da normalidade e às alterações benignas reativas ou reparativas do trato genital feminino;
- Relacionar as diversas alterações citológicas benignas reativas ou reparativas e lesões intraepiteliais aos mecanismos biológicos envolvidos;
- Auxiliar na avaliação hormonal do material citológico feminino;
- Organizar o Laboratório de Citopatologia de acordo com regulamentações específicas.

Conteúdo Programático:

Teórico:

1. Introdução a citopatologia: Histórico e conceito da citopatologia.
2. Microscopia: tipos e uso do microscópio.
3. Técnicas de coletas e preparação dos materiais em citopatologia.
4. Técnicas de coloração em citopatologia (Citologia convencional e em meio líquido)
5. Métodos de imunohistoquímica e sua aplicação clínica.
6. Citopatologia Cérvico-vaginal: Anatomia, Histologia e Fisiologia do trato genital feminino .
8. Componentes normais do esfregaço cérvico-vaginal.
9. Citologia hormonal.
10. Critérios inflamatórios e bioagentes. Alterações celulares benignas reativas ou reparativas: inflamação, metaplasia e reparação; Vírus do trato-genital feminino (grupo Herpes e HPV);
11. Modificações degenerativas nas células cervicais: Atrofia
12. Introdução ao estudo das lesões intraepiteliais cervical: critérios citomorfológicos das lesões intraepiteliais cervicais de baixo e alto grau e de malignidade.
13. Sistema de classificação em citopatologia ginecológica (Papanicolaou, Richard , Bethesda e nomenclatura Brasileira) e aspectos da medicina preventiva.
14. Organização e gerenciamento de resíduos aplicados ao laboratório de citopatologia.

Prático:

- 1- Método de coleta de material cervico-vaginal e Coloração de Papanicolaou
- 2- Estudo de lâminas: Tipos citológicos: escamoso, endocervical, endometrial e metaplásico.
- 3- Estudo de lâminas: processo da normalidade.
- 4- Avaliação hormonal: IP, IE, IM
- 5- Estudo de lâminas: identificação de bioagentes e efeito citopático associados a infecção viral
- 6- Estudo de lâminas: critérios citológico do processo inflamatório
- 7- Estudo de lâminas: critérios citológicos do processo de atrofia
- 8- Estudo de lâminas: critérios citológicos do processo metaplásico e reparo
- 9- Estudo de lâminas: critérios citológicos do processo pós-irradiação e uso do DIU

Bibliografia básica:

CONSOLARO, M. E. L.; STUCHI S.; ENGLER, M. **Citologia Clínica Cérvico-vaginal - Texto e Atlas**. Editora Rocca, 2012.
KOSS, Leopold G. **Introdução à Citopatologia Ginecológica com correlações histológicas e clínicas**. Editora Rocca, 2006.
MCKEE, Grace T. **Citopatologia**. Ed. Artes Médicas, 2001.
SOLOMON, Diane. **Sistema Bethesda para citologia cervicovaginal**. Ed Revinter, 2005.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, G. **Citologia Oral**. Revinter 2002.
HUSAIN, O. A. N.; BUTLER, E.; Blanche. **Atlas colorido de citologia ginecológica**. Editora Artes Médicas, 1995.
KÜHNEL, W. **Atlas de citologia, histologia e anatomia microscópica para teoria e prática**.199.

Sites para consulta:

www.pro-celula.com.br/home
www.screening.iarc.fr/
www.cytopathnet
www.cicc.com.br/
www.inca.gov.br

Curso: Biomedicina
Disciplina: Bioquímica Clínica

Créditos: 06
Carga Horária: 90

Ementa: Boas práticas no laboratório de bioquímica clínica; bioquímica Clínica do sangue: metabolismo dos carboidratos; metabolismo dos lipídeos; função hepática; metabolismo e eletroforese de proteínas; enzimas de interesse clínico; compostos nitrogenados não protéicos; marcadores cardíacos e ósseos; bioquímica hormonal; equilíbrio ácido-base (gasometria); interpretação dos resultados e confecção do laudo diagnóstico.

Objetivos:

- Garantir as boas práticas e controle de qualidade no laboratório de bioquímica clínica.
- Coletar amostras biológicas para exames de bioquímica clínica.
- Emitir laudos de bioquímica clínica.
- Interpretar os resultados laboratoriais de bioquímica clínica.
- Descrever o metabolismo dos carboidratos.
- Descrever o metabolismo dos lipídeos.
- Descrever o metabolismo dos compostos nitrogenados não protéicos.
- Relacionar a dosagem das enzimas orgânicas a patologias associadas.
- Explicar as provas de função hepática.
- Explicar as provas de função cardíaca.
- Explicar as provas relacionadas à bioquímica hormonal.
- Interpretar o equilíbrio ácido-base.

Conteúdo Programático:

Teórico:

1. Amostras de sangue e Controle de qualidade em laboratório de bioquímica: coleta, soro, plasma, sangue total, anticoagulantes utilizados, variáveis pré-analíticas.
2. Avaliação do metabolismo dos carboidratos: conceito e generalidades; digestão, absorção e destino dos carboidratos; mecanismos de regulação; variações patológicas; provas laboratoriais do metabolismo dos glicídeos – técnica e interpretação.
3. Avaliação do metabolismo de lipídeos: conceito, classificação, função, absorção, digestão e metabolismo dos lipídeos; lipoproteínas; dislipidemias; aterosclerose; determinação e interpretação do perfil lipídico.
4. Avaliação da função hepática: metabolismo hepático, testes de função hepática, bilirrubina, amônia, doenças hepáticas.
5. Aminoácidos e proteínas: determinação laboratorial, interpretação clínica e variações patológicas das proteínas totais, albuminas, proteínas plasmáticas específicas, eletroforese de proteínas, desordens do metabolismo dos aminoácidos.
6. Avaliação do metabolismo dos compostos nitrogenados não protéicos: conceito, metabolismo, correlações clínicas, determinação laboratorial e interpretação dos resultados.
7. Avaliação das enzimas: determinação laboratorial, interpretação clínica e variações patológicas da amilase, lipase, fosfatase alcalina, fosfatase ácida, aminotransferases, gama-glutamil transferase, lactato desidrogenase, creatino quinase.
8. Metabolismo mineral e ósseo: determinação laboratorial, interpretação clínica e variações patológicas do cálcio, fósforo, magnésio.
9. Avaliação dos marcadores cardíacos: conceitos, correlações clínicas, determinações laboratoriais e interpretação dos resultados;
10. Equilíbrio Ácido-Base: sistemas tampão biológicos; distúrbios ácido-base e mecanismos de compensação; gasometria: fundamentos, realização e interpretação dos resultados.

11. Bioquímica Hormonal: Classificação dos hormônios tipo I e tipo II ou peptídicos e protéicos; Características funcionais dos hormônios, receptores hormonais, mecanismo de ação e regulação da secreção e ação hormonal; Mecanismo de transporte hormonal; Função hormonal hipotalâmica e hipofisária; Função hormonal tireoidiana; Função hormonal pancreática e do trato gastrointestinal; Função da medula adrenal, melatonina, hormônios tímicos e serotonina; Função do córtex adrenal; Função gonodal; Retroalimentação positiva e negativa; Alterações patológicas hormonais primárias, secundárias e terciárias.

Prático:

1. Coleta, processamento e conservação das amostras.
2. Boas práticas em laboratório de bioquímica clínica e emissão de laudos.
3. Dosagem bioquímica de glicose, hemoglobina glicada, colesterol total e frações, triglicerídeos, albumina, proteínas totais, uréia, ácido úrico e creatinina, bilirrubina total e frações, fosfatase alcalina, gama-GT, transaminases, desidrogenase láctica, amilase, CK-MB, cálcio, cortisol, TSH e T4L

Bibliografia básica:

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. **Bioquímica ilustrada**. 3a ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.
DEVLIN, T. **Manual de bioquímica e correlações clínicas**. 4a ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.
GAW, A. C., et al. **Bioquímica Clínica: um texto ilustrado em cores**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Bibliografia complementar:

LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica**. 5 ed. São Paulo: Sarvier, 2011.
MOTTA, V. T. **Bioquímica Clínica para o Laboratório: Princípios e Interpretações**. 3a ed. São Paulo: Robe Editorial, 2000.
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

Periódicos:

Revista LAES & HAES
Revista NEWS LAB

Sites para consulta:

Controle de qualidade laboratorial: (www.westgard.com) e (www.control-lab.com.br)

Curso: Biomedicina
Disciplina: Bacteriologia Clínica

Créditos: 05
Carga Horária: 75

Ementa: Métodos de diagnóstico bacteriológico. Sistemas de coletas de materiais biológicos para análises bacteriológicas. Diagnóstico das infecções de pele e tecidos moles; Diagnóstico das infecções do trato respiratório, do trato gastro-intestinal; das infecções do sistema genital e doenças sexualmente transmissíveis; diagnóstico das infecções do sistema nervoso central; diagnóstico das septicemias e bacteremias; Noções sobre o manejo e descarte adequado dos resíduos químicos e biológicos gerados em laboratórios de bacteriologia; Elaboração do laudo para o diagnóstico laboratorial e interpretação dos resultados bacteriológicos; Controle de Qualidade em Bacteriologia clínica; Organização de um laboratório de Bacteriologia.

Objetivos:

Possibilitar ao aluno:

- Conhecer a patogenia e realizar o diagnóstico laboratorial das infecções humanas de etiologia bacteriana, através de métodos microbiológicos convencionais.
- Aprender as formas adequadas de coleta e transporte dos materiais biológicos utilizado em bacteriologia clínica;
- Identificar as bactérias causadoras de doenças infecciosas, através de métodos microbiológicos convencionais (bacterioscópicos e bacteriológicos) com elaboração de laudo;
- Conhecer as técnicas de determinação de suscetibilidade a antibacterianos e identificar bactérias multirresistentes;
- analisar os resultados obtidos durante as aulas práticas e relacionar com as informações clínicas;
- Capacitar o discente para realizar as técnicas e procedimentos adequados a cada pesquisa, através do conhecimento atualizado dos principais microorganismos patogênicos e do desenvolvimento do senso crítico, do dinamismo e da eficiência no setor da bacteriologia clínica;
- Elaborar um plano de organização e controle de qualidade de um laboratório de bacteriologia clínica.

Conteúdo Programático:

Teórico

1. Coleta de materiais biológicos para análises microbiológicas
2. Cocos Gram -Positivo. catalase positiva; (Famílias *Micrococaceae*: *S.aureus*, *S.epidermidis* e *S.saprophyticus*): morfologia, patogenia, manifestações clínicas, diagnóstico laboratorial, profilaxia.
3. Cocos Gram-Positivo, catalase negativa. (Famílias *Streptococaceae*: *S.pyogenes*, *S.agalactiae*, *S.pneumoniae* e *Enterococcus sp*): morfologia, patogenia, manifestações clínicas, diagnóstico laboratorial, profilaxia.
4. Família *Enterobacteriaceae*: BGN fermentadores (*E.coli* (uropatógenos enteropatógenos) *Salmonella*, *Sighella*, *Enterobacter* e *Proteus*)
5. Bacilos Gram Negativos: Não fermentadores (*Pseudomonas* e *Acinetobacter*): morfologia, patogenia, manifestações clínicas, diagnóstico laboratorial, profilaxia.
6. Infecções do trato genital (incluindo DST de etiologia bacteriana, que tem diagnóstico laboratorial microbiológico, uretrites específicas e não específicas, vaginites específicas e não específicas): bioagentes, morfologia, patogenia, manifestações clínicas, diagnóstico laboratorial, profilaxia.
7. Infecções respiratórias e do SNC: bioagentes, morfologia, patogenia, manifestações clínicas, diagnóstico laboratorial, profilaxia.
8. Micobactérias: *Mycobacterium tuberculosis*, *Mycobacterium leprae*, e micobactérias de crescimento rápido (emergentes); morfologia, patogenia, manifestações clínicas, diagnóstico laboratorial, profilaxia. Ênfase maior para *M. tuberculosis*.

9. Infecções causadas por bactérias anaeróbias: bioagentes, morfologia, patogenia, manifestações clínicas, diagnóstico laboratorial, profilaxia.
10. Teste de susceptibilidade aos antimicrobianos. Identificação de cepas multirresistentes. Padronização. Controle de qualidade. Atualização CLSI (NCCLS).
11. Diagnóstico por automação das infecções bacterianas.
12. Controle de qualidade em laboratório de microbiologia.
13. Noções sobre o manejo e descarte adequado dos resíduos químicos e biológicos gerados em laboratórios de bacteriologia.
14. Elaboração do laudo para o diagnóstico laboratorial e interpretação dos resultados bacteriológicos.
15. Organização de um laboratório de Bacteriologia.

Prático.

1. Identificação de cocos gram-positivo, catalase positiva
2. Identificação de cocos gram-positivo, catalase negativa
3. Identificação de BGN fermentadores
4. Urocultura, contagem de colônias com TSA. Laudo
5. Coprocultura com TSA. Laudo
6. Hemocultura
7. Identificação de BGN não fermentadores (*Pseudomonas e Acinetobacter*)
8. Diagnóstico das vaginites e uretrites específicas e não específicas. Bacterioscópico e bacteriológico.
9. Estudo crítico do antibiograma. Técnicas de identificação de cepas resistentes.
10. Diagnóstico laboratorial da tuberculose. Baciloscopia e cultura. Estudo de lâminas. (Simulação de confecção de esfregaços com material não contaminado).
11. Diagnóstico laboratorial da Hanseníase. Baciloscopia (*Ziehl-Neelsen*)
12. Manual de coleta de materiais biológico para análises microbiológicas, com práticas simuladas (laboratório de enfermagem e modelos anatômicos).

Bibliografia básica:

- TORTORA, GERARD J. **Microbiologia**. 8.ed. Artmed, 2005.
 HARVEY, RICHARD A. **Microbiologia Ilustrada**. 2. ed. Artmed, 2008.
 MURRAY, PATRICK R. **Microbiologia Médica**. 5. ed. Guanabara-Koogan, 2009.

Bibliografia complementar:

- VERMELHO, Alane Beatriz Pereira, Antônio Ferreira Coelho, Rosalie Reed Rodrigues Sauto-Padrón, Thais. **Práticas de Microbiologia**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006.
 SCHAECHTER, MOSELIO VOEUX, PATRICIA LYDIE. **Microbiologia: mecanismos das doenças infecciosas**. Guanabara Koogan, 2002.
 MAZA, Luis M. La de PEZZLO, Marie T. BARON, Ellen Jo. **Atlas de diagnóstico em microbiologia**. Artes Médicas. 1999.
 Organização Mundial da Saúde. **Procedimentos Laboratoriais em Bacteriologia Clínica**. 2. Ed. Santos, 1997.

Sites para consulta:

- www.bireme.br
www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed
www.anvs.gov.br
www.mobot.org
www.scielo.br
www.periodicoscaps.gov.br

Curso: Biomedicina

Créditos: 02

Disciplina: Seminário Biomédico II

Carga Horária: 30

Ementa: Integração das disciplinas curriculares do 1º ao 5º semestre através de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, abordando aspectos de saúde, doença e meio ambiente, questões ambientais, direitos humanos, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Objetivos:

Proporcionar ao aluno:

- Uma visão interdisciplinar e integradora do curso, através do estudo de casos e aprendizagem baseada em problemas;
- O aprofundamento de temas correlacionados nas disciplinas do 1º ao 5º semestre do curso;
- O interesse e o exercício da integração disciplinar com base em na resolução de problemas relacionados à profissão.

Conteúdo Programático:

Estudos de casos e aprendizagem baseada em problemas integrando:

- Processos, métodos e abordagens físicos, químicos, matemáticos e estatísticos como suporte à biomedicina.
- Bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, microbiológicos, imunológicos e genética molecular em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à biomedicina.
- Dimensão da relação indivíduo/sociedade em nível individual e coletivo.
- Saúde, doença e o meio ambiente, com ênfase nas áreas de citopatologia, genética, biologia molecular, das condições de saúde e dos fatores predisponentes à doença e serviços complementares de diagnóstico laboratorial.
- Contextualização da disciplina através de vivências que abordem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, bem como as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental.

Bibliografia básica:

LIMA, A.O.; LIMA, J.B.S.; GRECO, J.B.; GALIZZI, J.; CANÇADO, J.R. **Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação**. 8ª ed, Guanabara Koogan; Rio de Janeiro, 2001.

KOSS, Leopold G. **Introdução à Citopatologia Ginecológica com correlações histológicas e clínicas**. Editora Rocca, 2006.

LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica**. 3ª ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

Bibliografia complementar:

ACTOR, K. J. **Imunologia e Microbiologia**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007.

ANDRADE, S.M. SOARES, T. CORDONI JUNIOR, L. **Bases da Saúde Coletiva**. Londrina: UEL, 2001.

ANDREOLI, T.E. et al. Cecil **Medicina Interna Básica**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

DE ROBERTIS, E. M.F.; HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006

MITRE, Sandra Minardi et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2008, vol.13, suppl.2, pp. 2133-2144

MOTTA, V. T. **Bioquímica Clínica para o Laboratório: Princípios e Interpretações.** 3ª ed. Porto Alegre: Médica Missau, 2000.
OTTO M. **Laboratório para o clínico.** 8ª ed. São Paulo: Atheneu, 1998.

SEXTO SEMESTRE

Imunologia Clínica

Citopatologia Clínica

Líquidos Corporais

Gestão Laboratorial

Optativa

Toxicologia

Bioinformática

Seminário Biomédico III



Curso: Biomedicina
Disciplina: Imunologia Clínica

Créditos: 06
Carga Horária: 90

Ementa: Princípios gerais de imunologia; Sistema complemento; Princípios e aplicações de técnicas imunológicas; Automação em imunologia clínica; Diagnóstico de infecções bacterianas; Imunodiagnóstico de doenças virais; Imunodiagnóstico de doenças parasitárias; Imunodiagnóstico em doenças auto-imunes; Mecanismos de hipersensibilidade e alergias, Imunologia dos tumores. Controle de qualidade em laboratório de imunologia. Noções sobre o manejo e descarte adequado dos resíduos químicos e biológicos gerados em laboratórios de imunologia e licenciamento ambiental. Elaboração do laudo para o diagnóstico laboratorial em imunologia e interpretação dos resultados.

Objetivos: Oportunizar ao acadêmico, subsídios teórico-práticos para execução e interpretação de técnicas imunológicas em laboratório, com a finalidade de detectar a presença de antígenos e ou anticorpos em materiais biológicos, auxiliando na avaliação médica, diagnóstico, tratamento e controle de enfermidades infecciosas e auto-imunes.

Conteúdo Programático:

1. Revisão dos princípios gerais de Imunologia: Antígeno; Anticorpo; Tolerância; Complexo de Histocompatibilidade Principal; Resposta imune celular e humoral.
2. Revisão de sistema Complemento e suas vias de ativação: Funções biológicas mediadas por complemento; Diagnóstico clínico e técnicas aplicadas para sua detecção e interpretação.
3. Princípios e aplicações de técnicas imunológicas: Reação de precipitação; Reação de aglutinação; Fixação de Complemento; Imunofluorescência; Enzimaimunoensaio; Imunoperoxidase, Radioimunoensaio.
4. Automação em Imunologia Clínica: Turbidimetria; Nefelometria; Imunofluorimetria; ELFA; FPIA; SLFIA, MEIA; Quimioluminescência; Citometria de Fluxo.
5. Imunodiagnóstico de infecções bacterianas: Infecções estreptocócicas; Sífilis.
6. Imunodiagnóstico de doenças virais: Citomegalovírus; Mononucleose infecciosa; Rubéola; Hepatites; HIV; HTLV; Herpes.
7. Imunodiagnóstico de doenças parasitárias: Doença de Chagas; Toxoplasmose.
8. Imunodiagnóstico em doenças auto-imunes: Princípios de auto-imunidade; respostas de auto-anticorpos em Lupus Eritematoso Sistêmico e outras doenças auto-imunes; Avaliação laboratorial de anticorpos antinucleares.
9. Mecanismos de Hipersensibilidade e Alergias: Tipos de reação de hipersensibilidade; Diagnóstico laboratorial das alergias.: dosagem de IgE sérica; detecção de anticorpos IgE para alérgenos, testes complementares para o diagnóstico das alergias.
10. Imunologia Tumoral: características das células neoplásicas, proto-oncogenes, oncogenes, genes supressores e mecanismos de transformação neoplásica, reações de defesa do hospedeiro, mecanismo de escape do tumor, antígenos tumorais, marcadores imunobiológicos de tumores e sua aplicação no diagnóstico, prognóstico e monitoramento do doente neoplásico.
11. Triagem sorológica para banco de sangue: legislação e marcadores sorológicos.

Prático:

1. O Laboratório de Imunologia: Normas de biossegurança no Laboratório de de imunologia; Alíquotas e armazenamento de soro humano; Técnicas de diluição: simples e seriada;
2. Controle de Qualidade em Imunologia.
3. Gerenciamento de resíduos de saúde RDC ANVISA e CONAMA: Segregação, transporte e destino final, licenciamento ambiental.
2. Reações de floculação em soro e líquor.
3. Reações de aglutinação em látex.
4. Pesquisa de anticorpos heterofilos.

5. Técnicas de imunodifusão radial simples.
6. Reações de hemaglutinação passiva.
7. Pesquisa de beta HCG em soro e urina.
8. Técnicas de Enzimaimunoensaio qualitativo e quantitativo.
9. Técnicas de Imunofluorescência indireta.
10. Elaboração do laudo para o diagnóstico laboratorial em imunologia e interpretação dos resultados.

Bibliografia básica:

WALLACH, J. B. **Interpretação de Exames laboratoriais**. 8.ed. Guanabara Koogan, 2011.
ROSSETTI, M.L.; SILVA, C.M.D.; RODRIGUES, J. J. S. **Doenças infecciosas – Diagnóstico molecular**. Ed. Guanabara koogan 1º edição, 2006.
VAZ, A.J. TAKEY, K.; BUENO, E.C. Ciências **Farmacêuticas: Imunoensaios: fundamentos e aplicações**. Ed. Guanabara koogan. 1º edição, 2010.

Bibliografia complementar:

DOAN, T.; MELVOLD, R. WALTENBAUGH, C. **Imunologia médica essencial**. Ed. Guanabara koogan 1º edição, 2006.
MURPHY, K.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. **Imunobiologia de Janeway**. 7ªEd., Editora Artmed, 2010.
FERREIRA, A.W. & ÁVILA, S.L.M. **Diagnóstico laboratorial: Avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e auto-imunes. Correlação clínico-laboratorial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. WALLACH, J. B. **Interpretação de Exames laboratoriais**. 8.ed. Guanabara Koogan, 2011.
Revista Panamericana de Infectologia. Disponível em: www.revista-api.com
Revista Brasileira de Análises Clínicas – RBAC. Disponível em: www.sbac.org.br Revista Newslab. Disponível em: www.newslab.com.br/
Revista Laes e Haes. Disponível em: www.laes-haes.com.br/

Curso: Biomedicina
Disciplina: Citopatologia Clínica

Créditos: 04
Carga Horária: 60

Ementa: Estudo do diagnóstico citopatológico dos diversos órgãos do corpo humano; Citologia oncológica cérvico-vaginal; Citologia de mama; Citologia respiratória, da tireóide e oral; citologia urinária; citologia de líquidos, relacionando a sua importância com a clínica médica.

Objetivos: Permitir ao aluno identificar, caracterizar e correlacionar as diversas morfologias celulares necessárias ao diagnóstico citopatológico laboratorial das lesões dos diferentes órgãos, fundamentando o diagnóstico citológico de doenças inflamatórias, degenerativas e neoplásicas, com elaboração de laudo citológico.

Conteúdo Programático:

Teórico

1. Breve revisão da citopatologia.
2. Estudo das lesões intra-epitelial cervical: LSIL e HSIL e carcinoma.
3. Estudo das atipias de significado indeterminado (ASC) em células escamosas.
4. Estudo das atipias glandulares, adenocarcinoma in situ e adenocarcinoma invasivo.
5. Citologia de mama.
6. Citologia oral
7. Citologia Ano-genital
8. Citologia respiratória.
9. Citologia de líquidos corporais.
10. Citologia da tireóide. .
11. Elaboração do laudo citopatológico.
12. Gerenciamento e controle de qualidade no laboratório de citopatologia.

Prático

- 1- Revisão e estudo de lâminas dos processos da normalidade e alterações benignas reativas e reparativas;
- 2- Estudo de lâminas e discussão de lesões intra-epitelial cervical: LSIL;
- 3- Estudo de lâminas e discussão de lesões intra-epitelial cervical: HSIL e carcinoma escamoso
- 5- Estudo de lâminas e discussão das atipias de significado indeterminado (ASC) em células escamosas
- 4- Estudo de lâminas e discussão de células glandulares atípicas(AGC)
- 5- Estudo de lâminas e discussão de casos de citologia mamaria (PAAF e Descarga papilar)
- 6 -Estudo e discussão de lâminas de citologia oral
- 7-Discussão de casos em Citologia Ano-genital
- 8- Discussão de casos Citologia respiratória.
- 9- Discussão de casos Citologia de líquidos corporais.
- 10- Discussão de casos Citologia da tireoide.
- 12-Exercício de técnicas de controle interno de qualidade em Citopatologia -Qualicito

Bibliografia básica:

CONSOLARO, M. E. L.; STUCHI S.; ENGLER, M. **Citologia Clínica Cérvico-vaginal - Texto e Atlas**. Editora Rocca, 2012.
 KOSS, Leopold G. **Introdução à Citopatologia Ginecológica com correlações histológicas e clínicas**. Editora Rocca, 2006.
 MCKEE, Grace T. **Citopatologia**. Ed. Artes Médicas, 2001.
 SOLOMON, Diane. **Sistema Bethesda para citologia cervicovaginal**. Ed Revinter, 2005.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, G. **Citologia Oral**. Revinter 2002.

HUSAIN, O. A. N.; BUTLER, E.; Blanche. **Atlas colorido de citologia ginecológica**. Editora Artes Médicas, 1995.

SCHNEIDER, M.L.; SCHNEIDER,V. **Atlas de Diagnóstico Diferencial em Citologia Ginecológica**. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.

Sites para consulta:

www.pro-celula.com.br/home

www.screening.iarc.fr/

www.cytopathnet

www.cicc.com.br/

www.inca.gov.br

www.citologiaclinica.org.br

<http://citologiaclinica.org.br/manual-de-gestao-de-qualidade-para-laboratorio-de-citopatologia/>

Curso: Biomedicina
Disciplina: Líquidos corporais

Créditos: 02
Carga Horária: 30

Ementa: Líquidos corporais: urina, líquido cefalorraquidiano, líquido seminal, líquidos serosos (pleural, pericárdio, peritoneal), líquido amniótico, líquido sinovial, gerenciamento de resíduos no laboratório de líquidos corporais. Educação ambiental e gerenciamento de resíduos.

Objetivos:

- Propiciar ao aluno conhecimentos teóricos e práticos referente às análises laboratoriais dos líquidos corporais, a partir da quantificação e qualificação das estruturas nele presentes, observando as questões ambientais inerentes aos procedimentos analíticos.
- Propiciar a avaliação dos líquidos corporais em conjunto com outras situações fisiológicas ou patológicas do organismo.

Conteúdo Programático:

1. Educação ambiental e gerenciamento de resíduos no laboratório de Líquidos corporais.

2. UROANÁLISE:

- 2.1 Função renal: anatomia do sistema renal, formação da urina, controle da excreção da água pelos rins e patologias relacionadas
- 2.2 Formação da urina: filtração, reabsorção, secreção e excreção;
- 2.3 Composição da urina;
- 2.4 Obtenção de amostras: aleatória, amostra de 24 horas, cateterismo, aspiração supra-púbica, amostras pediátricas;
- 2.5 Conservação da urina: tipos, vantagens e desvantagens;
- 2.6 Exame físico: Volume; Densidade: urodensímetro, refratômetro e polieletrólitos; Reação de pH, cor, aspecto e cheiro: normais e variações patológicas.
- 2.7 Exame químico: Pesquisa de proteínas: termocoagulação; Pesquisa de açúcares redutores: Benedict; Corpos cetônicos: Imbert; Pigmentos biliares: Reação de Fouchet; Urobilinogênio; Sangue oculto: R. de Johansen, Fundamentos, técnicas, interpretação, resultados e variações patológicas; reativos.
- 2.8 Sedimento urinário: Generalidades; Cristais: tipos, formas em pH ácido e alcalino; Sedimento organizado: células epiteliais, leucócitos, hemácias, cilindros, cilindróides, filamentos de muco, artefatos, parasitos, espermatozóides, tipos, formas, origens e causas patológicas; Bactérias; Quantificação dos elementos do sedimento urinário: fundamento, técnica, interpretação e resultados.

3. LÍQUIDO CEFALORRAQUIDIANO

- 3.1 Aspectos anatômicos e fisiológicos da barreira hematoencefálica
- 3.2 Formação
- 3.3 Coleta das amostras e conservação
- 3.4 Exame físico
- 3.5 Exame bioquímico
- 3.6 Exame citológico
- 3.7 Exame microbiológico

4. LÍQUIDO SEMINAL

- 4.1 Aspectos anatômicos e fisiológicos do trato reprodutor masculino
- 4.2 Formação
- 4.3 Coleta das amostras e conservação
- 4.4 Exame físico
- 4.5 Exame químico
- 4.6 Exame citológico
- 4.7 Morfologia, motilidade e vitalidade

5. LÍQUIDO SINOVIAL

- 5.1 Aspectos anatômicos das articulações
- 5.2 Formação
- 5.3 Coleta das amostras e conservação
- 5.4 Exame físico
- 5.5 exame químico
- 5.6 Exame citológico
- 5.7 Exame bacteriológico

6. LÍQUIDOS SEROSOS

- 6.1 Aspectos anatômicos e fisiológicos das membranas serosas
- 6.2 Formação
- 6.3 Coleta das amostras e conservação
- 6.4 Exame físico
- 6.5 Exame químico
- 6.6 Exame citológico
- 6.7 Exame bacteriológico

7. AVALIAÇÃO DOS ELETRÓLITOS E ÁGUA:

- 7.1 Determinação laboratorial, interpretação clínica e variações patológicas do sódio, potássio, cloretos, água.

Bibliografia básica:

- STRASINGER, S. K.; DI LORENZO, M. S. **Urinálise e fluidos corporais**. 5ª ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2009.
- MOTTA, V. T. **Bioquímica Clínica para o Laboratório: Princípios e Interpretações**. 3ª ed. Porto Alegre: Médica Missau, 2000.
- VALLADA, E. P. **Manual de exames de urina**. São Paulo: Atheneu, 1997.

Bibliografia complementar:

- OTTO M. **Laboratório para o clínico**. 8ª ed. São Paulo: Atheneu, 1998.
- GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
- BARROS, E; MANFRO R.C.; THOME F.S.; GONÇALVES L.F.S. **Nefrologia: rotinas, diagnóstico e tratamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

Periódicos

- Revista NEWS LAB
- Revista LAES & HAES

Curso: Biomedicina
Disciplina: Gestão Laboratorial

Créditos: 02
Carga Horária: 30

Ementa: Considerações gerais sobre administração, gerenciamento e organização de laboratórios clínicos. Tópicos em administração contábil e financeira aplicados ao laboratório clínico. Erros laboratoriais. Aspectos Legais e Regulamentação das atividades no laboratório clínico, incluindo aspectos ambientais. Gestão da qualidade aplicada ao laboratório clínico e suas ferramentas.

Objetivos:

- Transmitir ao aluno conceitos fundamentais de gestão laboratorial, visando o gerenciamento dos processos, análise de custos e controle de qualidade no laboratório clínico;
- Permitir uma avaliação crítica e abrangente das metodologias empregadas, do erro laboratorial e das diretrizes que norteiam a organização laboratorial, visando sempre o gerenciamento das atividades, incluindo a dimensão ambiental e a melhoria contínua da organização prestadora de serviço na área da saúde.

Conteúdo Programático:

1. Gerenciamento da qualidade em laboratórios clínicos
2. Estrutura Organizacional em Laboratórios Clínicos
3. Erros laboratoriais
4. Controle de qualidade interno e externo
5. Certificação e Acreditação Laboratorial
6. Métodos para registro e emissão de resultados
7. Legislação aplicada a laboratórios clínicos:
 - 7.1 RDC 50/2002: Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.
 - 7.2 RDC 306/2004: Gerenciamento de resíduos
 - 7.3 RDC 302/2005: Regulamento Técnico para funcionamento de Laboratórios Clínicos.
 - 7.4 NBR 14785: Laboratório clínico - Requisitos de segurança
 - 7.5 Portaria 500/2010: Regulamento técnico para Processamento de artigos por método físico em estabelecimentos sujeitos à Vigilância Sanitária no RS
 - 7.6 NR 09: Programa de Prevenção de Riscos Ocupacionais
 - 7.7 NR 07: Programa de Controle Médico à Saúde Ocupacional
 - 7.8 NR 63: Boas práticas em Serviços de Saúde
8. Padronização pré-analítica, analítica e pós analítica
9. Água reagente utilizada no laboratório
10. Procedimentos operacionais padrões (POPs) em análises laboratoriais
11. Análise de custos no laboratório clínico
12. Gestão e marketing
13. Sistema de informação laboratorial

Bibliografia básica:

- HARMENING, Denise M. **Administração de Laboratórios: Princípios e processos**. 2ª edição, São Paulo: LMP, 2009.
- MEZOMO, Catarin J. **Gestão da qualidade na Saúde (Princípios Básicos)**. Barueri: Editora Manole, 2001.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. 12ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

Bibliografia complementar:

- ROBLES Jr., Antonio. **Custos da qualidade: aspectos econômicos da gestão da qualidade e da gestão ambiental** 2ª edição, São Paulo: Atlas, 2003.

MOTTA, Valter T. **Bioquímica clínica: princípios e interpretações**. 3ª edição, Porto Alegre: Médica Missau, 2000.

CAMPOS, Vicente F. **TQC controle da qualidade total: (no estilo Japonês)**, 6ª edição. Rio de Janeiro: Fundação Christiano Ottoni, 1992.

Sites de interesse:

Revista Gestão Estratégica em Medicina Laboratorial. Disponível em:
<http://www.sbpc.or.br/files/pdf/Jornal>

Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (SBAC): www.sbac.org.br

Sociedade Brasileira de Patologia Clínica e Medicina Laboratorial (SBPC/ML): www.sbpc.org.br

Control Lab: <http://www.controllab.com.br/>

Curso: Biomedicina
Disciplina: Toxicologia

Créditos: 04
Carga Horária: 60

Ementa: Introdução ao estudo da toxicologia; Avaliação Toxicológica; Prevenção e Tratamento das Intoxicações; Característica da avaliação ao xenobiótico; Toxicocinética; Toxicodinâmica; Toxicologia ocupacional; Toxicologia dos Pesticidas; Toxicologia Social e Doping; Toxicologia dos medicamentos; Toxicologia Forense; Plantas ornamentais de interesse toxicológico; Toxinologia; Toxicologia ambiental; Introdução às Análises Toxicológicas.

Objetivos: Oferecer ao acadêmico os conhecimentos básicos nas diversas áreas da toxicologia. Oportunizar ao acadêmico, condições de executar e interpretar técnicas de análises toxicológicas em laboratório, com a finalidade de detectar a presença de xenobióticos ou indicadores biológicos em casos de intoxicação, auxiliando o médico na conduta precoce de diagnóstico e tratamento do intoxicado.

Conteúdo Programático:

1. Princípios Gerais e Conceitos: Toxicologia, Agente tóxico, Toxicidade e Intoxicação
2. Classificação das Intoxicações, Exposição e vias de exposição
3. Toxicocinética: Absorção, Distribuição, volume de distribuição, redistribuição, Armazenamento, Biotransformação, Eliminação
4. Toxicodinâmica-Interferência em sistemas enzimáticos-Afinidade nos sistemas enzimáticos-Ações sobre as funções gerais das células-Reações alérgicas-Irritação química direta nos tecidos-Toxicidade celular-Outros tipos de ações tóxicas
5. Avaliação Toxicológica-Toxicidade aguda-Toxicidade crônica-Efeitos neurotóxicos, carcinogênicos, teratogênicos, mutagênicos-Limites de tolerância-Abordagem do paciente intoxicado-Descontaminação (cutânea, digestiva, ocular)- Eliminação (lavagem gástrica, hemodiálise, hemoperfusão, diurese forçada)-Emprego de antídotos
6. Aspecto Complementares-Síndromes Tóxicas: colinérgico, anticolinérgico, narcótico, serotoninérgico, adrenérgico-Metahemoglobinemias tóxicas-Toxicologia dos medicamentos (reações adversas, interações, intoxicações)
7. Monitoramento ocupacional e ambiental e métodos de prevenções.
8. Toxicologia ocupacional: solventes; metais pesados; gases, fumos e vapores;
9. Toxicologia ambiental: poluentes atmosféricos (compostos de enxofre, materiais particulados, monóxido de carbono, compostos de nitrogênio e hidrocarbonetos), domissanitários, plantas ornamentais e materiais radioativos, pesticidas.
10. Toxicologia dos Pesticidas: definição; tipos de atuação; apresentação; etiologia da intoxicação; classificação; parâmetros universais;
11. Toxicologia Social: noções e conceitos em farmacodependência, doping, principais drogas de abuso.
12. Doping: tipos de dopagens, história do doping, classes de substâncias dopantes, procedimentos básicos para o controle anti-doping.
13. Plantas ornamentais de interesse toxicológico.
14. Toxicologia dos medicamentos: índices de ocorrências de intoxicações medicamentosas, indicações para o monitoramento terapêutico e as intoxicações pelos principais medicamentos.
15. Toxinologia: Animais peçonhentos de interesse toxicológico e suas implicações clínicas, exames realizados.
16. Toxicologia Analítica
 - Noções laboratoriais em toxicologia e elaboração de laudo toxicológico;
 - determinação de agentes tóxicos solúveis;
 - determinação de agentes tóxicos voláteis;
 - determinação de agentes tóxicos orgânicos;
 - determinação de drogas de abuso;
 - determinação laboratorial de algumas intoxicações.

Bibliografia básica:

LARINI, L. **Toxicologia dos Praguicidas**. São Paulo: Manole, 1999.

MOREIRA, A.H.P. **Intoxicações Agudas: Bases do diagnóstico clínico-laboratorial de urgência**. Rio de Janeiro:Revinter, 2001.

OGA, S., CAMARGO, M. M. A., BOTISTUZZO, J. A. O. **Fundamentos de Toxicologia**, 3ªEd., Editora Guanabara koogan, 1996.

Bibliografia complementar:

FILHO, A. de A., CAMPOLINA, D., DIAS, M. B. **Toxicologia na prática Clínica**. Belo Horizonte: Folium, 2001.

MORAES, E. de C. F. **Manual de Toxicologia Analítica**. São Paulo: Roca, 1991.

SCHVARTSMAN, S. **Plantas venenosas e animais peçonhentos**. 2 ed. São Paulo: Sarvier, 1992

Curso: Biomedicina
Disciplina: Bioinformática

Créditos: 02
Carga Horária: 30

Ementa: Introdução a Bioinformática. Bancos de Dados. Análise de alinhamento de seqüências (DNA, cDNA e proteínas). Montagem de *primers*. Enzimas de restrição. Plataforma Lattes.

Objetivos: A disciplina visa fornecer conhecimentos indispensáveis sobre a utilização de ferramentas computacionais para a análise e manipulação de seqüências de ácidos nucleicos e proteínas utilizando os recursos da *World Wide Web* e programas livres. A disciplina visa ainda, complementar o conhecimento dos alunos na busca de artigos científicos e introduzi-los na plataforma lattes.

Conteúdo Programático:

1. Introdução a Bioinformática.
2. Bancos de dados: GenBank, EMBL, DDBJ.
3. Análise de seqüências de DNA: alinhamento de seqüências, busca de Genes, busca de elementos transcrpcionais, busca de padrões, repetições e sítios de restrição.
4. Análise de Função de Proteínas: busca de padrões e motivos protéicos, análises de vias bioquímicas, anotação de proteínas.
5. Análise de RNAs.
6. Análise de seqüência e estrutura de Proteínas: análise de seqüência primária, propriedades físico-químicas, alinhamentos, predição de estrutura secundária.
7. Montagem de iniciadores (*primers*)
8. Enzimas de restrição
9. Busca de artigos científicos e Plataforma Lattes

Bibliografia básica:

MIR, Luís. **Genômica**. São Paulo: Atheneu, 2004.
STRACHAN, Tom & READ, Andrew. **Genética Molecular Humana**. trad. Henrique Bunselmeyer Ferreira et al. 2.ed. Porto Alegre, Artmed Editora, 2002.
ZAHA, A; FERREIRA, H.B.; PASSAGLIA, L.M.P. (Organizadores) **Biologia Molecular Básica**. 3.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.

Bibliografia complementar:

Bancos de Dados: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov>
<http://www.ebi.ac.uk/embl/>
<http://www.ddbj.nig.ac.jp/>

Curso: Biomedicina

Créditos: 02

Disciplina: Seminário Biomédico III

Carga Horária: 30

Ementa: Integração das disciplinas curriculares do 1º ao 6º semestre através de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, abordando aspectos de saúde, doença, meio ambiente, direitos humanos, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Objetivos:

Proporcionar ao aluno:

- Uma visão interdisciplinar e integradora do curso, através do estudo de casos e aprendizagem baseada em problemas;
- O aprofundamento de temas correlacionados nas disciplinas do 1º ao 6º semestre do curso;
- O interesse e o exercício da integração disciplinar com base em na resolução de problemas relacionados à profissão.

Conteúdo Programático:

Estudos de casos e aprendizagem baseada em problemas integrando:

- Processos, métodos e abordagens físicos, químicos, matemáticos e estatísticos como suporte à biomedicina.
- Bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, microbiológicos, imunológicos e genética molecular em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à biomedicina.
- Dimensão da relação indivíduo/sociedade em nível individual e coletivo.
- Saúde, doença e o meio ambiente, com ênfase nas áreas de imunologia, hematologia, toxicologia, bioinformática, citopatologia, genética, biologia molecular, das condições de saúde e dos fatores predisponentes à doença e serviços complementares de diagnóstico laboratorial.
- Contextualização da disciplina através de vivências que abordem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, bem como as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental.

Bibliografia básica:

VAZ, A.J. TAKEY, K.; BUENO, E.C. **Ciências Farmacêuticas: Imunoensaios: fundamentos e aplicações.** Ed. Guanabara koogan. 1º edição, 2010.
 FILHO, A. de A., CAMPOLINA, D., DIAS, M. B. **Toxicologia na prática Clínica.** Belo Horizonte: Folium, 2001.
 SOLOMON, Diane. **Sistema Bethesda para citologia cervicovaginal.** Ed Revinter, 2005.

Bibliografia complementar:

LIMA, A.O.; LIMA, J.B.S.; GRECO, J.B.; GALIZZI, J.; CANÇADO, J.R. **Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação.** 8ª ed, Guanabara Koogan; Rio de Janeiro, 2001
 ANDREOLI, T.E. et al. **Medicina Interna Básica.** 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
 KOSS, Leopold G. **Introdução à Citopatologia Ginecológica com correlações histológicas e clínicas.** Editora Rocca, 2006.
 LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica.** 3ª ed. São Paulo: Sarvier, 2002.
 OTTO M. **Laboratório para o clínico.** 8ª ed. São Paulo: Atheneu, 1998.
 DE ROBERTIS, E. M.F.; HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular.** 4 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006.

ANDRADE, S.M. SOARES, T. CORDONI JUNIOR, L. **Bases da Saúde Coletiva**. Londrina: UEL, 2001.

SÁ, A. Lopes de. **Ética profissional**. São Paulo, SP: Atlas, 1998.

SÉTIMO SEMESTRE

Micologia

Parasitologia Clínica

Hematologia Clínica

Pesquisas biomédicas I

Seminário Biomédico IV

Análise Ambiental



Curso: Biomedicina
Disciplina: Micologia

Créditos: 04
Carga Horária: 60

Ementa: Introdução à Micologia, Micoses Superficiais, Micoses Cutâneas, Micoses Subcutâneas, Micoses Profundas e Micoses Oportunistas. Conhecimentos práticos básicos para o diagnóstico das principais micoses. Gerenciamento de resíduos no laboratório de Micologia e educação ambiental.

Objetivos: Possibilitar que ao final da disciplina o estudante deverá ser capaz de: realizar os principais exames micológicos, a partir do exame direto e cultura; identificar os principais fungos dermatófitos; identificar os principais fungos anemófilos; identificar os principais fungos leveduriformes.

Conteúdo Programático:

1. Introdução à micologia clínica: Posição Sistemática e Elementos Fundamentais dos Fungos; Fungos Filamentosos; Fungos Leveduriformes; Fungos Dimórficos; Pleomorfismo Fúngico.
2. Micoses superficiais: Piedra Branca e Negra; Pitíriase Versicolor e outras manifestações causadas por *Malassezia* sp; Tinha Negra.
3. Micoses cutâneas: Dermatofitoses; Candidíase; Onicomicoses não dermatofíticas.
4. Micoses subcutâneas: Esporotricose; Cromoblastomicose; Micetomas; Feohifomicoses; Hialohifomicoses; Lobomicose; Rinosporidiose; Zigomicose.
5. Micoses profundas: Paracoccidiodomicose; Blastomicose; Coccidiodomicose; Histoplasmosse.
6. Micoses oportunistas: Criptococose; Candidíase; Aspergilose; Fusariose; Peniciliose.
7. Gerenciamento de resíduos no laboratório de Micologia e educação ambiental.

Prático:

1. Normas de biossegurança em laboratório de micologia;
2. Descarte de resíduos de saúde em lab. de micologia;
3. Preparação de material para Exame micológico;
4. Métodos de preparação de Exame Micológico;
5. Exame Direto do material coletado e visualização microscópica;
6. Meios de Cultura e cultura micológica;
7. Análise macroscópica e microscópica de cultura micológica;
8. Identificação de agentes de micoses humanas;
9. Confecção de laudo micológico e Diagnóstico Laboratorial;
10. Integração entre Teoria e Prática laboratorial;
11. Métodos de conservação de culturas micológicas.

Bibliografia básica:

- SIDRIM, J. J. C.; ROCHA, M. F. G. **Micologia médica à luz de autores contemporâneos.** Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 2010.
- SIDRIM, J. MOREIRA, J. **Fundamentos Clínicos e Laboratoriais da Micologia Médica.** Editora Guanabara Koogan, 1999.
- TORTORA, Gerard J. **Microbiologia**, 6 ed., 2002

Bibliografia complementar:

- TALHARI, S. NEVES, R. **Dermatologia Tropical.** 1º Ed. Editora Medsi, Rio Janeiro, 1995.
- MURRAY, PATRICK R. **Microbiologia Médica.** 5. ed. Guanabara-Koogan, 2009.
- MIDGLEY, G., **Micologia Médica. Diagnóstico em cores.** 1º Ed. Editora Manole, São Paulo, 1998.
- VERONESI R. E FOCACCIA R. **Tratado de Infectologia**, Vol. 2 Ed. Atheneu, 1999.
- VERMELHO, Alane Beatriz Pereira, Antônio Ferreira Coelho, Rosalie Reed Rodrigues Sauto- Padrón, Thais. **Práticas de Microbiologia.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006.

Revista da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas.
Revista Racine, Setembro/Outubro, Ano XVI, 94, 2006.

Curso: Biomedicina
Disciplina: Parasitologia Clínica

Créditos: 06
Carga Horária: 90

Ementa: Promover o conhecimento científico sobre a sistemática, morfologia, biologia, patologia, diagnóstico, tratamento, profilaxia dos principais parasitas humanos (helmintos e protozoários), e dos artrópodes de interesse médico, levando os estudantes a desenvolverem habilidades para interpretação, síntese e análise de textos em parasitologia. Identificação de agentes parasitários em fezes, sangue e outras secreções e/ou excreções humanas. Identificação de artefatos que levam a erros de diagnóstico. Realização de métodos diretos de concentração e de técnicas especiais de pesquisa parasitológica. Métodos de coloração em parasitologia. Noções sobre o manejo e descarte adequado dos resíduos químicos e biológicos gerados em laboratórios de parasitologia. Elaboração do laudo para o diagnóstico laboratorial das parasitoses e interpretação dos resultados. Execução de controle interno e externo de qualidade no setor de parasitologia.

Objetivos:

- Trabalhar os fundamentos da parasitologia, caracterizando as famílias parasitárias e os principais representantes de interesse nacional, realçando suas estreitas relações com os homens;
- Habilitar o aluno ao reconhecimento e identificação de espécies de importância médica e sanitária;
- Capacitar o acadêmico a atuar na promoção da saúde através da educação sanitária baseados nos métodos para evitar a transmissão e proliferação de parasitas, com suporte no conhecimento dos ciclos biológicos;
- Capacitar o discente a solucionar questões teóricas e práticas na área da parasitologia estimulando a constante busca e atualização do conhecimento e preparando-o para o mercado de trabalho, através do desenvolvimento do senso crítico, do dinamismo e da eficiência no setor da parasitologia clínica.

Conteúdo Programático:

1. Introdução ao estudo da parasitologia:
2. Filo Platyhelminthes, classe Trematoda, gênero Schistosoma, espécie: S. mansoni e Esquistossomose Mansônica.
3. Filo Platyhelminthes, classe Trematoda, gênero Fasciola, espécie Fasciola hepática e Fasciolíase.
4. Filo Platyhelminthes, classe Cestoda, gênero Taenia saginata e T. solium . Taeníase.
5. Filo Platyhelminthes, classe Cestoda, gênero Echinococcus espécie: E. granulosus e Hidatidose.
6. Filo Nematoda, Classe Secernentea gênero Ascaris, espécie A. lumbricoides e Ascaríase.
7. Filo Nematoda, Classe Secernentea gênero Enterobius espécie E. vermicularis e Enterobíase.
8. Filo Nematoda, Classe Secernentea gênero Trichuris espécie T. trichiura e Tricuríase.
9. Filo Nematoda, Classe Secernentea gênero Strongyloides espécie S. stercoralis e Estrongiloidose.
10. Filo Nematoda, Classe Secernentea gêneros Ancylostoma espécie A. duodenale e Necator americanus e Ancilostomíase.
11. Filo Nematoda, Classe Secernentea gênero Ancylostoma, Larva migrans cutânea e visceral.
12. Filo Nematoda, Classe Secernentea gênero Wuchereria bancrofti e Filaríase linfática.
13. Filo Sarcomastigophora sub-filo Sarcodina Amebas de vida livre potencialmente patogênicas.

14. Filo Sarcomastigophora sub-filo Sarcodina gênero Entamoeba espécie E. histolytica e Amebíase.
15. Filo Ciliophora gênero Balantidium espécie B. coli e Balantidíase.
16. Filo Sarcomastigophora sub-filo Mastigophora gênero Trichomonas espécie T. vaginalis e Tricomoniase.
17. Filo Sarcomastigophora sub-filo Sarcodina gênero Giardia espécie G. lamblia e Giardíase.
18. Filo Apicomplexa gênero e espécie Isospora belli e Isosporíase, Cryptosporidium e Criptosporidiose, Cyclospora cayentanensis e Microsporídeos.
19. Filo Sarcomastigophora sub-filo Sarcodina gênero Leishmanias spp. e Leishmanioses.
20. Filo Apicomplexa gênero Plasmodium spp. e a Malária.
21. Filo Apicomplexa gênero Toxoplasma gondii e Toxoplasmose.
22. Fundamentação teórica das técnicas utilizadas em laboratório para pesquisa de parasitos nas fezes corantes e conservadores: Método direto, Método de Hoffman, Pons e Janer, Método de Ritchie, Método de Willis, Método de Faust, Método de MIF, Método de Baermann e Moraes, Método de coloração por Ziehl Neelsen, Técnica para a pesquisa de sangue oculto, pesquisa de leucócitos fecais.
23. Tópicos especiais em educação ambiental relacionada à parasitologia clínica.
24. Controle de qualidade em laboratório de parasitologia
25. Noções sobre o manejo e descarte adequado dos resíduos químicos e biológicos gerados em laboratórios de parasitologia

Bibliografia básica:

- REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 4. Ed. Guanabara Koogan , 2008.
COELHO, C. **Manual de parasitologia humana**. Ulbra, 1995.
NEVES, D.P. **Parasitologia humana**. Atheneu, 1995.

Bibliografia complementar:

- VALLADA, E.P. **Manual de exames de fezes: coprologia e parasitologia**. Atheneu, 1995.
CIMERMAN, B. **Parasitologia humana: e seus fundamentos gerais**. Atheneu, 1999.
NEVES, D.P. **Parasitologia Humana**. 11.ed. Atheneu, 2010.

Curso: Biomedicina
Disciplina: Hematologia Clínica

Créditos: 06
Carga Horária: 90

Ementa: Introdução à hematologia clínica. Estudo das principais patologias hematológicas da série branca, série vermelha e plaquetas. Estudo dos distúrbios da hemostasia. Doenças não hematológicas com reflexo no sistema hematopoiético. Aspectos bioquímicos da hematologia. Diagnóstico de patologias por meio de técnicas imunohematológicas. Controle de qualidade em laboratório de hematologia. Noções sobre o manejo e descarte adequado dos resíduos químicos e biológicos gerados em laboratórios de hematologia. Execução de técnicas especiais e de rotina. Elaboração do laudo para o diagnóstico laboratorial das patologias hematológicas e interpretação dos resultados.

Objetivos:

- Oferecer subsídios teórico-práticos ao acadêmico que possibilitem executar técnicas de especiais e de rotina e elaboração do laudo para o diagnóstico laboratorial das patologias hematológicas. Habilitar o aluno a interpretar os exames hematológicos no auxílio do diagnóstico laboratorial das enfermidades sanguíneas e de outras doenças com reflexo no sistema hematopoiético.
- Propiciar conhecimentos na área de hematologia abordando as questões ambientais relacionadas ao manejo e descarte dos resíduos gerados em laboratórios clínicos para desenvolver relações construtivas entre os profissionais e o meio ambiente.

Conteúdo Programático:

Teórico:

1. Introdução à hematologia clínica;
2. Enfermidades dos leucócitos: alterações quantitativas e qualitativas e patologias associadas;
 - 2.1. Distúrbios mieloproliferativos: conceito, características, classificação e diagnóstico laboratorial;
 - 2.2. Distúrbios linfoproliferativos: conceito, características, classificação e diagnóstico laboratorial;
3. Enfermidades dos eritrócitos: alterações quantitativas e qualitativas e patologias associadas (anemias e policitemias): generalidades, classificação, características diferenciais;
4. Enfermidades das plaquetas: trombocitose, trombocitopenia e outras doenças plaquetárias;
5. Distúrbios da hemostasia;
6. Doenças não hematológicas com reflexo no sistema hematopoiético;
7. Aspectos bioquímicos da hematologia: metabolismo do ferro (deficiência e excesso), metabolismo e avaliação laboratorial da hemoglobina e derivados; metabólitos e enzimas importantes em hematologia;
8. Exames complementares ao hemograma: contagem de reticulócitos, prova de falcização, fragilidade osmótica, eletroforese da hemoglobina, imunofenotipagem e citometria de fluxo, imunocitoquímica, citogenética, biologia molecular aplicada ao diagnóstico de doenças hematológicas.
9. Controle de qualidade em laboratório de hematologia.
10. Noções sobre o manejo e descarte adequado dos resíduos químicos e biológicos gerados em laboratórios de hematologia

Prático:

1. Avaliação geral do hemograma: manual e automatizado;
2. Visualização microscópica de lâminas de hemograma normais e de alterações sanguíneas fisiológicas e patológicas.
3. Técnicas de avaliação da coagulação e seus distúrbios.
4. Técnicas especiais em hematologia: contagem de reticulócitos, prova de falcização, fragilidade osmótica, eletroforese da hemoglobina, imunofenotipagem e citometria de fluxo,

imunocitoquímica, citogenética, biologia molecular aplicada ao diagnóstico de doenças hematológicas.

5. Elaboração do laudo para o diagnóstico laboratorial das patologias hematológicas e interpretação dos resultados.

Bibliografia básica:

RAPAPORT, S.I. **Hematologia- Introdução**. 2. ed., São Paulo: Rocca, 1990.

FAILACE, R. **Hemograma: Manual de Interpretação**. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006

WINTROBE. **Hematologia Clínica**. Vols. I e II. 1.ed. São Paulo: Manole, 1998

Bibliografia complementar:

BAIN, B. J. **Células sanguíneas: Um Guia Prático**. 2. ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LEWIS, S. M., BAIN, B. J., BATES, I. **Hematologia prática de Dacie e Lewis**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

WOOD, M.E.; BUNN Jr., P.A. **Segredos em Hematologia/Oncologia: Respostas necessárias ao dia-a-dia: em rounds, na clínica, em exames orais e escritos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Curso: Biomedicina
Disciplina: Pesquisas Biomédicas I

Créditos: 02
Carga Horária: 30

Ementa: Estratégias e procedimentos científicos para o desenvolvimento de pesquisas na área Biomédica, bem como a contextualização da disciplina através de reflexões e vivências que abordem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, bem como as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental.

Objetivos:

- Introduzir o aluno à pesquisa científica em Biomedicina, através de atividades práticas, a fim de apresentá-lo ao raciocínio e método científicos;
- Oferecer ao aluno uma visão de mecanismos de disseminação de conceitos científicos;
- Fornecer ao aluno a oportunidade de discutir e praticar aspectos relacionados ao desenvolvimento de pesquisa e divulgação dos conhecimentos científicos;
- Desenvolver a capacidade de elaboração de hipóteses, e modos como testá-las;
- Abordar as considerações epistemológicas que fundamentam a Filosofia da Ciência.

Conteúdo Programático:

1. História e Filosofia da Ciência.
2. Estratégias de obtenção de informação e divulgação de Ciência
3. Estratégias de abordagens e procedimentos científicos.
 - 3.1 Metodologia de cultura de célula animal.
 - 3.2 Metodologias e manejo de animais.
 - 3.3 Ensaio pré-clínicos e clínicos.
 - 3.4 Fases de ensaios pré-clínicos e clínicos
 - 3.5 Critérios de inclusão e exclusão de voluntários e/ou pacientes em ensaios clínicos controlados.
 - 3.6 Tipos de ensaios clínicos.
 - 3.7 Elaboração de protocolos, fichas clínicas e avaliação de resultados.
 - 3.8 Critérios éticos internacionais que cercam as pesquisas
4. Elaboração de hipótese e teste científico.
5. Questões de Ética em Ciência Biomédica aplicadas ao problema a ser investigado.
6. Ferramentas de bioestatística aplicadas ao problema a ser investigado.
7. Realização de experimentos práticos aplicados ao tema a ser investigado
8. Contextualização da disciplina através de reflexões e vivências que abordem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, bem como as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental.

Bibliografia básica:

SANTOS, Antonio Raimundo. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&M, 2000.
 CALLEGARI-JAQUES, S. **Bioestatística: Princípios e aplicações**. 2004.
 JUNGES, José Roque. **Bioética: Perspectivas e desafios**. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 1999.

Bibliografia complementar:

BARROS, Aidil Jesus da S.; LEHFELD, Neide Aparecida de S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2 ed. ampl. São Paulo: Makron Books, 2000.
 BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SKOOG, D. A. **Princípios da Análise Instrumental**. 5. ed., Editora Bookman, Porto Alegre, 2002.

Curso: Biomedicina	Créditos: 02
Disciplina: Seminário Biomédico IV	Carga Horária: 30

Ementa: Integração das disciplinas curriculares do 1º ao 7º semestre através de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, abordando aspectos de saúde, doença, meio ambiente, direitos humanos, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Objetivos: Proporcionar ao aluno:

- Uma visão interdisciplinar e integradora do curso, através do estudo de casos e aprendizagem baseada em problemas;
- O aprofundamento de temas correlacionados nas disciplinas do 1º ao 7º semestre do curso;
- O interesse e o exercício da integração disciplinar com base em na resolução de problemas relacionados à profissão.

Conteúdo Programático:

Estudos de casos e aprendizagem baseada em problemas integrando:

- Processos, métodos e abordagens físicos, químicos, matemáticos e estatísticos como suporte à biomedicina.
- Bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, microbiológicos, imunológicos e genética molecular em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à biomedicina.
- Dimensão da relação indivíduo/sociedade em nível individual e coletivo.
- Saúde, doença e o meio ambiente, com ênfase nas áreas de citopatologia, genética, biologia molecular, imunologia, hematologia, toxicologia, bioinformática, micologia, parasitologia, líquidos corporais, gestão laboratorial, análise ambiental, das condições de saúde e dos fatores predisponentes à doença e serviços complementares de diagnóstico laboratorial.
- Contextualização da disciplina através de reflexões e vivências que abordem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, bem como as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental.

Bibliografia básica:

- HARMENING, Denise M. **Administração de Laboratórios: Princípios e processos**. 2ª edição, São Paulo: LMP, 2009.
- STRASINGER. **Urinálise e fluidos biológicos**. 2009
- LIMA, A.O.; LIMA, J.B.S.; GRECO, J.B.; GALIZZI, J.; CANÇADO, J.R. **Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação**. 8ª ed, Guanabara Koogan; Rio de Janeiro, 2001

Bibliografia complementar:

- LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica**. 3ª ed. São Paulo: Sarvier, 2002.
- VAZ, A.J. TAKEY, K.; BUENO, E.C. **Ciências Farmacêuticas: Imunoensaios: fundamentos e aplicações**. Ed. Guanabara koogan. 1º edição, 2010.
- NEVES, D.P. **Parasitologia Humana**. 11.ed. Atheneu, 2010.

Curso: Biomedicina
Disciplina: Análise Ambiental

Créditos: 02
Carga Horária: 30

Ementa: Conceitos e histórico da ecologia; ecologia de populações; ecologia de comunidades; poluição; saneamento básico; introdução à química ambiental; ciclos biogeoquímicos; química da água, atmosfera e solo; análise microbiológica da água, conceitos de poluição e principais problemas ambientais, resíduos dos serviços de saúde; prevenção de doenças.

Objetivos:

- Despertar no aluno o espírito científico;
- Compreender e identificar os conceitos fundamentais da Ecologia;
- Analisar a integração e o equilíbrio da Natureza visando o uso racional dos recursos naturais;
- Elaborar estudos, trabalhos e discussões sobre os aspectos teóricos e práticos da Ecologia, buscando sua base científica;
- Ampliar a compreensão da dependência humana do ambiente, explorando a relação entre saúde e ecologia humana;
- Discutir a interação entre as substâncias xenobióticas e o meio ambiente;
- Estudar os efeitos das substâncias tóxicas poluentes, radioativas e resíduos tóxicos no meio ambiente;
- Analisar os processos de tratamento de resíduos gerados em ambientes ligados à saúde.

Conteúdo Programático:

Parte 1. Ecologia

1.1 Introdução a ecologia: Os seres e o meio ambiente. Conceitos ecológicos. Cadeias e teias alimentares. Interação entre espécies. Tipos de interação entre espécies.

1.2 Ecotoxicologia: Organismos como habitat. Substâncias tóxicas na cadeia alimentar. Poluição e estresse antropogênico.

1.3 Estudo do quadro sanitário do Brasil: Política ambiental. Saneamento básico. Lixo e dejetos. Resíduos dos Serviços de Saúde. Tratamento de Efluentes. Situação urbana e rural. Prevenção de doenças.

1.4 Resíduos gerados em estabelecimentos de saúde: classificação e política dos resíduos, destinação de resíduos dos serviços de saúde e impactos ambientais.

Parte 2. Química Ambiental

2.1 Introdução à Química Ambiental;

2.2 Química da atmosfera: conceitos de poluição e principais problemas ambientais, poluição atmosférica (tipos de poluições – naturais antropogênicas) e ciclos hidrológicos (ciclos biogeoquímicos), compostos orgânicos voláteis;

2.3 Química da água: conceitos de poluição e principais problemas ambientais, análise físico-química de água e esgoto;

2.3 Análise microbiológica da água;

2.4 Química do solo, conceitos de poluição e principais problemas ambientais;

2.5 Agrotóxicos;

2.6 Disruptores endócrinos;

2.7 Radioatividade e acidentes radioativos;

Parte 3. Contextualização da disciplina através de reflexões que abordem a Educação ambiental na prática do profissional biomédico através do conhecimento e práticas vivenciadas sobre este tema ao longo do curso.

Bibliografia básica:

BEGON, M. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. Porto Alegre/RS: Artmed, 4ª ed. 2007. 740p.

BAIRD, C. **Química Ambiental**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

OGA, SI. **Fundamentos de Toxicologia**. Editora Atheneu, São Pulo-SP, 1996

Bibliografia complementar:

HARRIS, D. **Análise Química Quantitativa**. 6^a ed., Editora LTC, Rio de Janeiro, 2005.

TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. **Fundamentos em ecologia**. 2^a ed. Porto Alegre/RS: ArtMed. 2006. 592p.

LARINI, L. **Toxicologia dos Praguicidas**. São Paulo: Manole, 1999.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Bromatologia

Biomedicina Estética

Hemotarapia

Histotécnica

Imagenologia

Inglês Instrumental

Libras - Língua Brasileira de Sinais

Microbiologia dos Alimentos

Curso: Biomedicina
Disciplina: Bromatologia

Créditos: 02
Carga Horária: 30

Ementa: Estudo dos constituintes químicos dos alimentos (Estudo dos macro e micro-nutrientes). Análise dos alimentos. Alimentos de origem animal, vegetal e outros. Avaliação do valor energético e nutritivo dos alimentos. Determinação da umidade. Resíduo mineral fixo. Lipídios, proteínas e nitrogênio total. Fibra bruta e extrativos não nitrogenados. Noções de controle de qualidade. Gerenciamento der resíduos no laboratório de Bromatologia e educação ambiental.

Objetivos:

Permitir ao aluno:

- reconhecer as características químicas e nutricionais dos constituintes dos alimentos, bem como a classificação, composição e as características dos principais alimentos utilizados em nutrição humana.
- conhecimento teórico-prático dos principais métodos de análise químico-bromatológica dos alimentos, suas limitações e possíveis erros.

Conteúdo Programático:

- 1. Introdução à bromatologia:** conceito, importância e objetivos; divisão; classificação dos Alimentos.
- 2. Estudo químico e nutricional dos componentes dos alimentos:** Glicídios; Lipídios; Proteínas; Minerais; Vitaminas; Água.
- 3. Avaliação do valor energético dos alimentos:** Calorimetria; Energia bruta, digestível, metabolizável e líquida; Estimativa do NDT.
- 4. Análise dos alimentos:** Normas técnicas para o funcionamento dos laboratórios; Coleta e preparo das amostras; Pré-secagem dos alimentos; determinação da umidade; Composição Centesimal ou Método de Weende; Análises diversas.
- 5. Principais alimentos utilizados na alimentação humana:** Conceituação; Composição química; Características organolépticas; Fatores anti-nutricionais; Normatização e padronização dos alimentos
6. Gerenciamento der resíduos no laboratório de Bromatologia e educação ambiental.

Bibliografia básica:

BOBBIO, F. O. **Química do processamento dos alimentos**. 3ª ed. São Paulo: Varela, 2001.
 LEHNINGER, A., COX, N. M. **Princípios de Bioquímica**. 3ª ed. SP : Sarvier. 2002.
 Tabela Bras. de Comp. de alimentos / NEPA/UNICAMP/Versão II. 2ª ed. Campinas, SP : NEPA – UNICAMP. 2006.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, H. H.; JONG, E. V. **Alimentos: métodos físicos e químicos de análise**. POA. Ed. Uni. UFRGS, 2002.
 ORNELLAS, L. H. **Técnica dietética: seleção e preparo de alimentos**. 8ª ed. SP: Atheneu. 2007.
 SALINAS, R. D. **Alimentos e nutrição: Introdução a Bromatologia**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2002.

Curso: Biomedicina
Disciplina: Biomedicina Estética

Créditos: 02
Carga Horária: 30

Ementa: Introdução à Biomedicina Estética. Conhecimentos básicos sobre: disfunções estéticas corporais e faciais; avaliação facial e corporal; tratamentos eletroestéticos corporais e faciais; cosmetologia; preenchimentos faciais.

Objetivos: Preparar o aluno para compreender os princípios e a aplicabilidade das técnicas de estética e também a reconhecer as principais alterações dermatológicas e disfunções estéticas que ocorrem na rosto e no corpo de cada indivíduo.

Conteúdo Programático:

1. Introdução à Biomedicina Estética: Histórico e regulamentação
2. Disfunções estéticas corporais e faciais
3. Avaliação facial e corporal
4. Conhecimentos básicos sobre:
 - Eletroterapia, sonoforese (Ultrassom Estético), iontoforese, radiofrequência estética
 - Laserterapia
 - Carboxiterapia
 - Luz Intensa Pulsada e LED
 - Peeling Superficial (químico e por microdermoabrasão)
 - Peelings químicos e mecânicos
 - Cosmetologia
 - Intradermoterapia (Enzimas e toxina botulínica)
 - Preenchimentos semi permanentes
 - Mesoterapia
5. Contextualização da disciplina através de reflexões e vivências que abordem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais.

Bibliografia básica:

- GUYTON, A. C. **Fisiologia Humana**. RJ: Guanabara Koogan, 1998.
- KEDE, M.P.V, SABATOVICH O. **Dermatologia estética**. Editora Atheneu, São Paulo-SP, 2004.
- MAIO, M. **Tratado de Medicina Estética**. Editora. Roca, São Paulo – SP, 2004.
- SAMPAIO, S.A. & RIVITTI, E. A. **Dermatologia**. 2 ed. Editora Artes Médicas, São Paulo - SP, 2001.
- BORGES, F. S. **Dermato-funcional: Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas**. Phorte Editora LTDA, São Paulo-SP, 2006.
- AGNE, J. E. **Eletrotermoterapia: teoria e prática**. Editora Palotti, Santa Maria-RS, 2004.

Bibliografia complementar:

- TORTORA, G.J.; ZIMMER, C.L. **Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. Porto Alegre: 4. ed. Artmed, 2004.
- GUIRRO E. & GUIRRO R. **Fisioterapia Dermato-funcional: fundamentos, recursos e patologias**. 3 ed. Editora. Manole, São Paulo-SP, 2004.
- ROBINSON, A. J.; SNYDER-MACKLER, L. **Eletrofisiologia Clínica**. 2 ed. Editora Artmed, Porto Alegre-RS, 2001.
- GUIRRO E. & GUIRRO R. **Fisioterapia Dermato-funcional: fundamentos, recursos e patologias**. 3 ed. Editora Manole São Paulo-SP, 2004.

FONSECA, A. & PRISTA, L.N. **Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia**. São Paulo – SP: Roca, 1993.

Curso: Biomedicina
Disciplina: Hemoterapia

Créditos: 02
Carga Horária: 30

Ementa: Seleção do doador e coleta de sangue. Preparo e uso clínico dos principais hemocomponentes. Testes pré-transfusionais. A prática transfusional terapêutica. Reações transfusionais. Sistemas sanguíneos e discrepâncias na determinação dos grupos sanguíneos. Doenças transmitidas por transfusão. Controle de qualidade em Banco de sangue. Legislação dos bancos de sangue. Testes laboratoriais de interesse em bancos de sangue. Noções sobre o manejo e descarte adequado dos resíduos químicos e biológicos gerados em serviços de hemoterapia.

Objetivos:

- Fornecer embasamento teórico para execução e interpretação das diversas práticas realizadas nos bancos de sangue e capacitar o aluno para preparação e indicação dos hemocomponentes e hemoderivados.
- Propiciar conhecimentos na área de hemoterapia abordando as questões ambientais relacionadas ao manejo e descarte dos resíduos gerados em serviços de hemoterapia para desenvolver relações construtivas entre os profissionais e o meio ambiente.

Conteúdo Programático:

Teórico:

1. Introdução à hemoterapia e banco de sangue
2. Seleção do doador e coleta de sangue
3. Hemocomponentes
4. Testes pré-transfusionais
5. Critérios transfusionais
6. A prática transfusional terapêutica
7. Tipos de transfusões e aférese
8. Reações transfusionais
9. Sistemas sanguíneos e discrepâncias na determinação dos grupos sanguíneos
10. Doenças transmitidas por transfusão
11. Controle de qualidade em Banco de sangue
12. Legislação dos bancos de sangue
13. Noções sobre o manejo e descarte adequado dos resíduos químicos e biológicos gerados em serviços de hemoterapia.

Prático:

1. Determinação dos grupos sanguíneos do sistema ABO e Rh: prova direta em lâmina e prova direta em tubo
2. Prova reversa
3. Pesquisa de “D” fraco (Du)
4. Prova de Coombs direta e indireta
5. Pesquisa de anticorpos irregulares
6. Testes de compatibilidade sanguínea (Prova cruzada)
7. Tipagem e sorologia em banco de sangue
8. Outros testes laboratoriais de interesse em bancos de sangue

Bibliografia básica:

BAIN, J. B. **Células Sanguíneas: Um Guia Prático**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1997.

RAPAPORT, S.I. **Hematologia – Introdução**. 2.ed., São Paulo: Rocca, 1990.

WINTROBE. **Hematologia Clínica**. Vols. I e II. 1.ed. São Paulo: Manole, 1998.

Bibliografia complementar:

FAILACE, R. **Hemograma: Manual de Interpretação**. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

LEWIS, S. M., BAIN, B. J., BATES, I. **Hematologia prática de Dacie e Lewis**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VALLADA, E.P. **Manual de Técnicas Hematológicas**. São Paulo: Atheneu, 1997.

Curso: Biomedicina
Disciplina: Histotecnologia

Créditos: 02
Carga Horária: 30

Ementa: Histórico; histotécnica de rotina para microscopia óptica; coleta de material; fixadores; desidratação; clarificação; impregnação em parafina; microtomia; pescaria; coloração de rotina; noções de histoquímica; montagem; noções de imunohistoquímica

Objetivos : Capacitar o aluno a aplicar técnicas de histotécnica.

Conteúdo Programático:

1. Introdução ao estudo da histotécnica
2. Boas práticas laboratoriais e Biossegurança no Laboratório de histotécnica
3. Coleta, fixação e clivagem
4. Descalcificação
5. Processamento: desidratação, clarificação, infiltração em parafina, inclusão
6. Macroscopia e microtomia
7. Fundamentos teóricos e práticos de métodos básicos de coloração de substâncias basófilas, acidófilas e exploração de metacromasia
8. Técnicas histológicas (HE, Gomori, PAMS, PAS, HE, Feulgen, Papanicolau, Shorr, Giemsa, azul de toluidina, metil green-pironina, Violeta cresil, azul de toluidina, Giemsa, colorações tricromáticas, picrossirius red)
9. Noções de imunohistoquímica e aplicações

Bibliografia básica:

JUNQUEIRA, L. & CARNEIRO, J. HISTOLOGIA BÁSICA. 10ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2004.
Cormack, David H. Fundamentos da Histologia. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1996.
BIZET, CL. Histologia Comparada. 2ªed. Roca.1998.

Bibliografia complementar:

GEORGE & CASTRO. HISTOLOGIA COMPARADA. SÃO PAULO. ROCA. 1998.

RIBEIRO & SANTOS. TÉCNICAS E MÉTODOS PARA UTILIZAÇÃO PRÁTICA DE MICROSCOPIA. GRUPO GEN- 2012.

ROSS, MICHAEL H.; PAWLINA, WOJCIECH; BARNASH, TODD A.; ATLAS DE HISTOLOGIA DESCRITIVA. 1ª EDIÇÃO. ARTMED. 2012.

<http://www.sbhistotecnologia.bio.br>

Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial

Curso: Biomedicina
Disciplina: Imagenologia

Créditos: 02
Carga Horária: 30

Ementa: Introdução à radiologia. Noções de imagem do crânio, ossos da face, tórax, sistema ósseo, coluna vertebral, sistema cardiovascular, trato gastrointestinal, trato urinário e genital feminino. 10. Gerenciamento de resíduos nos serviços de imagem e educação ambiental.

Objetivos: Preparar o aluno para compreender os princípios e a aplicabilidade das mais diversas técnicas de imagem utilizadas no diagnóstico de doenças.

Conteúdo Programático:

1. Introdução a radiologia:

- 1.1. descoberta do raio x
- 1.2. definição e produção do raio x
- 1.3. características
- 1.4. noções de equipamentos
- 1.5. riscos das radiações em radiologia diagnósticas
- 1.6. posições padronizadas.

2. Noções de imagem do crânio

- 2.1. anatomia radiológica
- 2.2. principais patologias e variações anatômicas
- 2.3. posições padronizadas

3. Noções de imagem nos ossos da face, seios da face e cavum

- 3.1. anatomia radiológica
- 3.2. principais patologias e variações anatômicas
- 3.3. posições padronizadas

4. Noções de imagem patológica do tórax

- 4.1. anatomia radiológica
- 4.2. principais patologias e variações anatômicas
- 4.3. posições padronizadas

5. Noções de imagem no sistema cardiovascular

- 5.1. anatomia radiológica
- 5.2. principais patologias e variações anatômicas
- 5.3. posições padronizadas

6. NOÇÕES DE IMAGEM NA COLUNA VERTEBRAL

- 6.1 anatomia radiológica
- 6.2 principais patologias e variações anatômicas
- 6.3 posições padronizadas

7. Noções de imagem no sistema ósseo

- 7.1. anatomia radiológica
- 7.2. principais patologias e variações anatômicas
- 7.3. posições padronizadas

8. Noções de imagem no trato gastrointestinal

- 8.1. anatomia radiológica
- 8.2. principais patologias e variações anatômicas
- 8.3. posições padronizadas

9. Noções de imagem no trato urinário e genital feminino

- 9.1. anatomia radiológica
- 9.2. principais patologias e variações anatômicas
- 9.3. posições padronizadas

10. Gerenciamento de resíduos nos serviços de imagem e educação ambiental.

Bibliografia básica:

OLIVEIRA, J. R.; WACHTER, P. H.; AZAMBUJA, A. A. **Biofísica para Ciências Biomédicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
JUHL, JH E CRUMMY, AB. **Interpretação Radiológica**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1996.
GARCIA, Eduardo A. C. **Biofísica**. Sarvier – São Paulo/Sp, 2002.

Bibliografia complementar:

GUYTON, AC e HALL, JE. **Tratado de Fisiologia Médica**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1997.
OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**. São Paulo: Ed. Harbra, 1982.
NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Curso: Biomedicina
Disciplina: Inglês Instrumental

Créditos: 02
Carga Horária: 30

Ementa: Ensino de língua inglesa com ênfase na habilidade de leitura e nos aspectos léxico-gramaticais que estão presentes nos textos

Objetivos:

- Propiciar estratégias de leitura que possibilitem ao aluno a compreensão de textos técnicos e não técnicos em língua inglesa.
- Desenvolver os elementos léxico-gramaticais presentes nos textos a fim de aprimorar conhecimentos em língua inglesa.

Conteúdo Programático:

- Inglês instrumental: conceitos (idioma, finalidade, propósito, leitura – principais aspectos).
- Estratégias de leitura: guessing, prediction, cognates, skimming, scanning, typographical evidence, selectivity entre outras estratégias que possam ser aplicadas ao tipo de texto escolhido para ser trabalhado em aula.
- Elementos léxico-gramaticais: subject and object pronouns, possessive pronouns (referência pronominal), clause order, simple present, past tense, simple future (formas verbais).

Bibliografia básica:

- SOUZA, Adriana Grade Fiori (et al.). **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. 2ª Ed. São Paulo: Disal, 2010.
- GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de leitura em Inglês – ESP –English for Specific Purposes: estágio I**. São Paulo: Textonovo, 2002.
- MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura: Módulo I**. São Paulo: Textonovo, 2001.

Bibliografia complementar:

- MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura: Módulo 2**. São Paulo: Textonovo, 2001.
- Textos técnicos e não técnicos extraídos de revistas, jornais, livros e Internet.
- PASSWORD:** English Dictionary for Speakers of Portuguese: New Edition. John Parker e Monica Stahel (Eds.) 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in use**. New York: Cambridge University Press, 1997.
- TORRES, Nelson. **Gramática Prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado**. São Paulo: Saraiva, 2001.

Curso: Biomedicina	Créditos: 02
Disciplina: Libras – Língua Brasileira De Sinais	Carga Horária: 30

Ementa: A disciplina aborda a Evolução Histórica das Pessoas com Necessidades Especiais, a Cultura Surda: Surdo e Surdez, as Leis que Amparam as PNEs, Práticas de Sinais, Enfoque Psicopedagógico, Textos que abordam a Inclusão em Âmbito Geral e Contextos da Educação Inclusiva.

Objetivos: Conscientizar os futuros profissionais sobre a importância do acolhimento aos clientes com eficiência auditiva, aliando teoria e prática; Oportunizar através de contextualização, uma reflexão sobre as mudanças que estão ocorrendo nas instituições e na sociedade com a Inclusão dos alunos com necessidades especiais; Capacitar os futuros profissionais para estabelecer comunicação básica, através do ensino da Língua de Sinais.

Conteúdo Programático:

1. Histórico evolutivo das pessoas com necessidades especiais.
2. O que é a cultura surda?: Surdo, quem ele (a) é? O que é surdez?
3. Declaração de Salamanca.
4. Sinais: alfabeto; identificação; saudações; dias da semana; meses do ano; familiares; disciplinas; verbos; frutas; cores; comandos; cursos; sentimentos; pronomes; cidades; animais.

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, Fernando C. & RAPHAEL, Walkiria D. **Dicionário: Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS**. Vol. I e II. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
SÁ, Nídia R. Limeira de. **Cultura, Poder e Educação de Surdos**. São Paulo: Paulinas, 2006.
SKLIAR, Carlos. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2005

Bibliografia Complementar:

MANTOAN, M. T. Égler. **A integração de Pessoas com Deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon: Editora SENAC, 1997.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 46ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
BUSCÁGLIA, Leo. **Os Deficientes e seus Pais**. Trad. Mendes, Raquel. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 1993.

Curso: Biomedicina	Créditos: 02
Disciplina: Microbiologia dos Alimentos	Carga Horária: 30

Ementa: Objetivos da Microbiologia. Classificação e caracterização dos microrganismos. Estrutura dos microrganismos procarióticos e eucarióticos. Nutrição e cultivo de microrganismos. Metabolismo microbiano. Fontes de contaminação, crescimento e deterioração microbiana de alimentos. Microbiologia dos principais grupos de alimentos. Doenças microbiológicas de origem alimentar: intoxicação e infecção alimentares. Gerenciamento de resíduos e Educação Ambiental.

Objetivos:

-Proporcionar ao aluno noções teóricas e Microbiologia Básica, discutindo todos os aspectos da célula microbiana: sua estrutura, nutrição, atividade bioquímica, classificação e identificação;

-Fornecer ao aluno, de forma mais específica e mais ampla, conhecimentos sobre a interação microrganismos e alimentos, abordando os aspectos básicos da Microbiologia Alimentar> contaminação de alimentos, deterioração microbiana e controle de microrganismos em alimentos.

Conteúdo Programático:

1. Introdução a Microbiologia de Alimentos:
 - 1.1 Histórico e objetivos da microbiologia de alimentos.
 - 1.2 Qualidade dos alimentos.
2. Microrganismos Importantes em Microbiologia Alimentar: Fungos.
 - 2.1 Morfologia.
 - 2.1 Modo de vida dos fungos.
 - 2.3 Reprodução dos fungos.
 - 2.4 Significado em alimentos.
 - 2.5 Classificação.
3. Microrganismos Importantes em Microbiologia Alimentar: Bactérias.
 - 3.1 Componentes celulares bacterianos.
 - 3.2 Crescimento microbiano.
 - 3.3 Taxonomia ou classificação das bactérias.
 - 3.4. Vírus.
4. Metabolismo Energético dos microrganismos.
 - 4.1 Principais classes de enzimas.
 - 4.2 Comparação entre respiração aeróbica e respiração anaeróbica.
 - 4.3 Oxidações biológicas.
 - 4.4 Formas de geração de ATP no metabolismo microbiano.
5. Fatores Intrínsecos e Extrínsecos que controlam o desenvolvimento microbiano nos alimentos.
 - 5.1 Fatores intrínsecos: Aw, acidez, potencial de oxi-redução, constituintes antimicrobianos naturais, interações entre microrganismos.
 - 5.2 Fatores extrínsecos: Temperatura ambiental, umidade relativa do ambiente, composição gasosa do ambiente.
6. Contaminação dos alimentos.
 - 6.1 Microrganismos responsáveis pela contaminação dos alimentos.
 - 6.2 Principais veículos de contaminação.
 - 6.3 Causas da contaminação por microrganismos.
 - 6.4 Conseqüências da contaminação por microrganismos.
7. Deterioração dos Alimentos.
 - 7.1 Microrganismos produtores de ácidos.
 - 7.2 Microrganismos produtores de gás.
 - 7.3 Microrganismos produtores de leites filamentosos ou com viscosidade aumentada.

- 7.4 Microrganismos produtores de lípases.
- 7.5 Microrganismos produtores de proteases.
- 7.6 Deterioração produzida por bactérias, leveduras e bolores.
- 8. Microrganismos starters na produção de alimentos fermentados.
 - 8.1 Critérios utilizados para o uso de starters.
 - 8.2 Tipos de culturas usadas na produção de alimentos fermentados.
- 9. Microrganismos patogênicos. Doenças veiculadas por alimentos.
- 10. Microrganismos indicadores.
 - 10.1 Microrganismos indicadores de estados higiênicos e sanitários de alimentos.
 - 10.2 Microrganismos que oferecem um risco baixo ou indireto à saúde.
 - 10.3 Indicadores de microrganismos potencialmente patogênicos.
- 11. Padrões Microbiológicos.
 - 11.1 Principais objetivos que se procuram ao fixar critérios microbiológicos para os distintos alimentos.
- 12. Nutrição e cultivo de microrganismos.
- 13. Controle microbiano em Alimentos: Princípios gerais de conservação.
- 14. Gerenciamento de resíduos e Educação Ambiental.

Bibliografia básica:

- FRANCO, B. G.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2004.
- FRAZIER, W.C. & WESTHOFF, D. C. São Paulo: Acríbia, 2003.
- SILVA, N.; JUNQUEIRA, V.C.A. & SILVEIRA, N.F.A. **Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos**. São Paulo: Varela, 1997.

Bibliografia complementar:

- JAY, J.M. **Modern Food Microbiology**. Chapman & Hall, New York, 1996, USA.
- SIQUEIRA, R.S. **Manual de Microbiologia de Alimentos**. EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Tecnologia Agroindustrial de Alimentos (RJ). Brasília:EMBRAPA-SPI, 1995.
- SILVA JR., E.A. **Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos**. Varela: SP, 1995

OITAVO SEMESTRE

Estágio Supervisionado I – Habilitação em Citologia Oncótica

Pesquisas Biomédicas II

Trabalho de Conclusão de Curso I - TCCI

Curso: Biomedicina	Créditos: 34
Disciplina: Estágio Supervisionado I - Citologia Oncótica	Carga Horária: 510

Ementa: Estrutura e funcionamento de um laboratório de citopatologia; Preparo do material a ser utilizado na execução dos procedimentos laboratoriais; Coleta e recebimento de materiais biológicos; Execução das análises citológicas e elaboração/ emissão de laudo citológico; Discussão das atividades e resultados obtidos; Limpeza dos materiais utilizados na rotina laboratorial; Controle de qualidade em Citopatologia. Gerenciamento de resíduos da saúde. Contextualização da disciplina através de vivências que abordem as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos.

Objetivos:

- Realizar a coleta de espécimes clínicos para análises citológicas;
- Registro das amostras coletadas
- Processamento das amostras clínicas para as análises citológicas;
- Analisar os espécimes clínicos de acordo com as boas práticas laboratoriais;
- Elaboração/emissão de laudo citológico de acordo com a Nomenclatura do Sistema de Bethesda e Nomenclatura Brasileira para Laudos cérvico-vaginal e Conduas preconizadas.
- Gestão de Qualidade: monitoramento interno e externo dos procedimentos realizados;
- Interpretar os exames realizados de maneira integrada;
- Atuar de maneira pró-ativa, ética e respeitosa com pacientes e membros da equipe multiprofissional;
- Realizar o descarte de materiais químicos e biológicos de forma a atender as normas de biossegurança.

Conteúdo Programático:

Procedimentos de rotina em citopatologia:

1. Coleta e registro das amostras; coloração e montagem das lâminas;
2. Microscopia com leitura e discussão das diferentes situações clínicas encontradas na rotina laboratorial;
3. Elaboração/emissão de laudo citológico;
4. Controle de qualidade no laboratório de Citopatologia;
5. Gerenciamento de Resíduos no laboratório de Citopatologia
6. Vivência profissional pautada nos princípios de atenção integral à saúde e direitos humanos.

Bibliografia básica:

CONSOLARO, M. E. L.; STUCHI S.; ENGLER, M. **Citologia Clínica Cérvico-vaginal - Texto e Atlas**. Editora Rocca, 2012.
 MCKEE, Grace T. **Citopatologia**. Ed. Artes Médicas, 2001.
 SOLOMON, Diane. **Sistema Bethesda para citologia cervicovaginal**. Ed Revinter, 2005.

Bibliografia complementar:

GOMPEL, C; KOSS, L.G- **Introdução a Citopatologia Ginecológica**. Ed.Rocca, 2006
 ROBBINS e cols. **Patologia estrutural e funcional**, 7 ed. Rio de Janeiro. Guanabara-Koogan, 2010.
 CARVALHO, G. **Citologia Oral**. Revinter 2002.
 HUSAIN, O. A. N.; BUTLER, E.; Blanche. **Atlas colorido de citologia ginecológica**. Editora Artes Médicas, 1995.
 KÜHNEL, W. **Atlas de citologia, histologia e anatomia microscópica para teoria e prática**.199.
 INCA- **Manual de gestão da qualidade para laboratório de citopatologia** / Instituto

Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação-Geral de Prevenção e Vigilância, Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – Rio de Janeiro: Inca, 2012. 188 p.. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/publicacoes/manual_gestao_qualidade_laboratorio_citopatologia.pdf

Sites para consulta:

www.pro-celula.com.br/home

www.screening.iarc.fr/

www.cytopathnet

www.cicc.com.br/

www.inca.gov.br

Curso: Biomedicina
Disciplina: TCC I

Créditos: 02
Carga Horária: 30

Ementa: Regimento e normas do TCC; Aspectos metodológicos de pesquisa necessários a elaboração do projeto de pesquisa; Desenvolvimento e elaboração de um projeto de pesquisa integrando os conhecimentos/saberes adquiridos ao longo de sua formação acadêmica; Apresentação e defesa de um projeto de pesquisa.

Objetivos:

- Conhecer as normas para elaboração de trabalhos científicos.
- Compreender e elaborar corretamente cada uma dos componentes de um projeto de pesquisa.
- Elaborar o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, obedecendo a aspectos normativos, teóricos e metodológicos.

Conteúdo Programático:

1. Regimentos e normas de TCC;
2. Aspectos teóricos e metodológicos de pesquisa: métodos e técnicas de pesquisa, técnicas de coletas de dados;
3. Elaboração do projeto de pesquisa: características e estrutura;
4. Revisão metodológica: definição do tema, escolha do orientador, problema de pesquisa, justificativa e determinação dos objetivos do projeto de pesquisa;
5. Revisão bibliográfica: estruturação da revisão de literatura e busca de artigos científicos;
6. Materiais e métodos: tipo de estudo, local, período, população/ amostra, instrumentos, procedimentos e análise de dados;
7. Princípios éticos em pesquisa: resolução 196 de 1996;
8. Normatização de trabalhos científicos: normas técnicas, referências bibliográficas, citações e notas de rodapé;
9. Normas para apresentação gráfica de trabalhos acadêmicos;
10. Redação e discussão do projeto de pesquisa com apontamentos e correções no trabalho;
11. Técnicas para apresentação oral no trabalho científico;
12. Orientações quanto ao currículo Lattes.

Bibliografia básica:

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. **Normalização de teses, dissertações e trabalhos acadêmicos da Universidade de Cruz Alta: Manual de orientação**. 3 ed. Cruz Alta: UNICRUZ, 2006.

Bibliografia complementar:

ALVARENGA, M. A. de F. P. **Apontamentos de metodologia para ciências e técnicas de redação científica: monografias, dissertações e teses de acordo com a ABNT 2000**. 3 ed. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 2003.
FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
Sites de pesquisa on line: www.scielo.br, www.bireme.br, www.periodicos.capes.gov.br, www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed.

Curso: Biomedicina Disciplina: Pesquisas Biomédicas II	Créditos: 02 Carga Horária: 30
---	---

Ementa: Desenvolvimento de pesquisas na área Biomédica.

Objetivos:

- Oferecer ao aluno uma visão de mecanismos de disseminação de conceitos científicos;
- Aprimorar nesta segunda etapa à pesquisa científica em Biomedicina a fim de apresentá-lo ao raciocínio e método científicos;
- Fornecer ao aluno a oportunidade de discutir e praticar aspectos relacionados ao desenvolvimento de pesquisa e divulgação dos conhecimentos científicos;

Conteúdo Programático:

- Experimentos práticos aplicados ao desenvolvimento do projeto elaborado na disciplina de Pesquisas Biomédicas I.
- Divulgação científica dos resultados obtidos no Seminário Institucional de Pesquisa da Universidade de Cruz Alta e outros eventos científicos.

Bibliografia básica:

SANTOS, Antonio Raimundo. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&M, 2000.

CALLEGARI-JAQUES, S. **Bioestatística: Princípios e aplicações**. 2004.

JUNGES, José Roque. **Bioética: Perspectivas e desafios**. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 1999.

Bibliografia complementar:

BARROS, Aidil Jesus da S.; LEHFELD, Neide Aparecida de S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2 ed. ampl. São Paulo: Makron Books, 2000.

_____. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SKOOG, D. A. **Princípios da Análise Instrumental**. 5. ed., Editora Bookman, Porto Alegre, 2002.

NONO SEMESTRE

Estágio Supervisionado II – Habilitação em Análises Clínicas e Biologia Molecular

Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II

Curso: Biomedicina

Créditos: 34

Disciplina: Estágio Supervisionado II- Análises Clínicas e Biologia Molecular

Carga Horária: 510

Ementa:

Análises Clínicas: Estrutura e funcionamento de um laboratório de análises clínicas; Preparo do material a ser utilizado na execução das tarefas; Coleta e recebimento de materiais biológicos; Execução das análises; Discussão das atividades e resultados obtidos; Limpeza dos materiais utilizados para as análises e assepsia das salas de execução das rotinas. Gerenciamento de resíduos da saúde. Vivência profissional pautada nos princípios de atenção integral à saúde e direitos humanos.

Biologia Molecular: Estrutura e funcionamento de um laboratório de biologia molecular; Preparo do material a ser utilizado na execução dos procedimentos laboratoriais; Coleta e recebimento de materiais biológicos; Execução das análises moleculares; Discussão das atividades e resultados obtidos; Limpeza dos materiais utilizados na rotina laboratorial; Gerenciamento de resíduos da saúde.

Objetivos:

Análises Clínicas:

- Comentar sobre as RDCs e Regulamentos que norteiam o funcionamento de um laboratório de análises clínicas;
- Realizar a coleta de espécimes clínicos para análises laboratoriais;
- Triar e preparar amostras clínicas para exames laboratoriais;
- Analisar os espécimes clínicos de acordo com as boas práticas em análises clínicas;
- Garantir a qualidade dos exames realizados;
- Interpretar os exames realizados de maneira integrada;
- Atuar de maneira pró-ativa, ética e respeitosa com pacientes e membros da equipe multiprofissional.
- Realizar o descarte de materiais químicos e biológicos de forma a atender as normas de biossegurança

Biologia Molecular:

- Realizar a coleta de espécimes clínicos para análises moleculares;
- Triar e preparar amostras clínicas para as análises moleculares;
- Analisar os espécimes clínicos de acordo com as boas práticas laboratoriais;
- Garantir a qualidade dos procedimentos realizados;
- Interpretar os exames realizados de maneira integrada;
- Atuar de maneira pró-ativa, ética e respeitosa com pacientes e membros da equipe multiprofissional;
- Realizar o descarte de materiais químicos e biológicos de forma a atender as normas de biossegurança.

Conteúdo Programático:

Vivência profissional pautada nos princípios de atenção integral à saúde e direitos humanos.

Análises Clínicas:

1. Atividades Laboratoriais Pré-Analíticas: Abrangem a realização de entrevistas e instruções ao paciente referente ao procedimento adequado de coleta de amostras, bem como o procedimento de coleta, recebimento e triagem de materiais biológicos.

2. Atividades Laboratoriais Analíticas: Compreendem as etapas de processamento de amostras biológicas, sempre respeitando as normas de biossegurança, o uso de EPIs e EPCs e a execução das boas práticas laboratoriais a nível institucional e pessoal. As atividades

analíticas serão desenvolvidas em diferentes seções do laboratório, conforme descrito abaixo, ou desenvolvidas de acordo com o funcionamento do laboratório conveniado.

2.1 Seção de Microbiologia: confecção, coloração e análise microscópica de esfregaços de amostras biológicas, sementeiras para culturas de urinas, fezes, líquidos biológicos e secreções em geral, sementeiras e realização de antibiogramas, interpretação e correlações clínicas.

2.2 Seção de Imunologia: desenvolvimento de técnicas imunológicas através de reações de precipitação, hemoaglutinação, aglutinação, ensaio imunoenzimático e imunofluorescência, para o diagnóstico clínico de diferentes patologias virais, endócrinas, auto-imunes, bacterianas e parasitárias. Interpretação e correlação clínica.

2.3 Seção de Hematologia: realização de hemogramas, contagem de reticulócitos, imunohematologia, velocidade de sedimentação globular (VSG) e coagulograma. Interpretação e correlações clínicas.

2.4 Seção de Bioquímica: quantificação sérica de componentes líquidos, glicídicos, derivados nitrogenados protéicos, enzimas e eletrólitos. Interpretação e correlação clínica.

2.5 Seção de Uroanálise: realização do exame qualitativo de urina (exame físico, químico e análise do sedimento urinário). Interpretação e correlações clínicas.

2.6 Seção de Parasitologia: realização de técnicas de exames parasitológicos de fezes, exame macro e microscópico. Interpretação e correlação clínica.

2.7 Seção de Líquidos Corporais: análise macro e microscópica e bioquímica, quando necessária, de líquidos cefalorraquidianos, seminais e demais fluidos biológicos.

3. Atividades Laboratoriais Pós-Analíticas: Compreendem atividades de análise, digitação e liberação de laudos clínicos, bem como os procedimentos de limpeza, descarte de materiais e o gerenciamento de resíduos; preparo de soluções e reagentes.

Biologia Molecular:

1. Técnicas e princípios básicos de Biologia Molecular aplicados ao diagnóstico laboratorial

- Preparo de reagentes e soluções
- Recebimento e/ou coleta e identificação do material
- Extração de DNA (diferentes procedências)
- Extração de RNA
- Quantificação de DNA e RNA

2. Procedimentos de análise e identificação de alterações no DNA com a utilização das diferentes técnicas de análise: Reação em cadeia da polimerase e suas variantes, Enzimas de restrição e sua aplicação no diagnóstico, Princípios de eletroforese em géis de agarose e poliacrilamida, STRs e identificação de indivíduos

3. Diagnóstico molecular de doenças genéticas

4. Diagnóstico molecular de doenças infecto-contagiosas

5. Reuniões científicas semanais com discussão de artigos relacionados à utilização da biologia molecular no diagnóstico.

6. Discussão e avaliação das técnicas utilizadas no diagnóstico e o laudo ou parecer emitido.

7. Aplicações da Bioinformática na prática laboratorial

8. Regulamentação e gerenciamento de resíduos aplicados ao laboratório de Biologia Molecular.

Bibliografia básica:

Análises Clínicas:

BURTON, **Microbiologia para Ciências da Saúde**, 9ª Ed., Editora Guanabara koogan, 2012.

CARVALHO, W.F. **Técnicas de hematologia e imuno-hematologia**. Belo Horizonte: Consulesse, 8ª Ed. 2008..

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. **Bioquímica ilustrada**. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

DE CARLI, G.A. **Parasitologia Clínica**. 2ª ed. São Paulo: MEDSI, 2011.
 FAILACE, R. Hemograma: **Manual de Interpretação**. 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009).
 KONEMAN, E. W. et al. **Diagnóstico Microbiológico**, 6ª Ed., Editora Guanabara koogan, 2012
 LORENZI, T. F. **Atlas de Hematologia**. Editora Guanabara-Koogan, 2013.
 REY, L. **Parasitologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2008.
 STRASINGER, S.K. **Urinálise e fluídos corporais**. 5ª Ed. São Paulo: Livraria Medica Paulista Editora, 2009.
 VAZ, A.J. TAKEY, K. ; BUENO, E. C. **Ciências Farmacêuticas: Imunoensaios: fundamentos e aplicações**. Ed. Guanabara koogan. 1º edição, 2010.
 WALLACH, J. **Interpretação de Exames Laboratoriais**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., GEN, 2011.

Biologia Molecular:

ZAHA, A; FERREIRA, H.B.; PASSAGLIA, L.M.P. (Organizadores) **Biologia Molecular Básica**. 3.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003
 ROSSETTI, Maria L. **Doenças Infecciosas Diagnóstico Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2006.
 ALBERTIS, B. et al. **Biologia Molecular da Célula**. 4.ed. Artes Médicas, Porto alegre. 2004

Bibliografia complementar:

Análises Clínicas:

LIMA, A.O. et al. **Métodos de Laboratório Aplicados à Clínica. Técnica e Interpretação**. 8º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2001.
 MADIGAN, M.T. et al. **Microbiologia de Brock**, 12ª Ed, Editora ArtMed, 2010.
 MILLER, O., R. **Laboratório para o Clínico**. 8º ed. :Editora Atheneu, 1999.
 NEVES, D.P. **Parasitologia humana**. 9 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
 VALLADA, E. P. **Manual de exames de urina**. São Paulo: Atheneu, 1997.
 VERRASTRO, T. **Hematologia e Hemoterapia. Fundamentos de Morfologia, fisiologia, Patologia e Clínica**. 3º reedição da 1º Ed. Atheneu, 2010.

Biologia Molecular:

BROWN, T. A. **Genética: um enfoque molecular**. 3 ed. Rio de Janeiro, Guanabara/Koogan, 1999.
 HOFFE, Patricia A. **Genética Médica Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2000
 NUSBAUM, Robert L. et al. THOMPSON & THOMPSON: **Genética Médica Trad**. Paulo Armando Motta. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 6 ed. 2002.
 Bancos de Dados online: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov>

Curso: Biomedicina
Disciplina: TCC II

Créditos: 02
Carga Horária: 30

Ementa: Metodologia científica; Desenvolvimento, elaboração, avaliação estatística e confecção da monografia ou artigo de conclusão de curso; Apresentação e defesa da monografia ou artigo à banca examinadora.

Objetivos: Elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de uma monografia ou artigo, de acordo com as normas técnicas e regulamento de TCC do Curso.

Conteúdo Programático:

1. Elaboração do trabalho de conclusão de curso: características, estrutura, tipos de pesquisa e técnicas para coleta de dados;
2. Normas técnicas: regras gerais da formatação gráfica, citações, notas de rodapé e referências bibliográficas;
3. Forma e conteúdo;
4. Redação do trabalho científico;
5. Entrega do TCC;
6. Técnicas para apresentação do trabalho científico;
7. Redação final do TCC;
8. Apresentação e defesa do TCC;
9. Correção do TCC após apresentação à banca examinadora.

Bibliografia básica:

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 4ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2003.
LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2003.
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. **Normalização de teses, dissertações e trabalhos acadêmicos da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ**. 3ª Edição. Cruz Alta: UNICRUZ, 2006.

Bibliografia complementar:

ALVARENGA, M. A. de F. P. **Apontamentos de metodologia para ciências e técnicas de redação científica: monografias, dissertações e teses de acordo com a ABNT 2000**. 3 ed. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 2003.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
Sites de pesquisa on line: www.scielo.br, www.bireme.br, www.periodicos.capes.gov.br, www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed

ANEXO B: Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Biomedicina

REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS DO CURSO DE BIOMEDICINA

CAPÍTULO I- Dos objetivos

Art. 1º. O presente Regulamento destina-se a normatizar a estrutura e o modo de funcionamento dos estágios supervisionados do curso de Biomedicina, de acordo com os termos da Lei 11.788, de 26 de setembro de 2008, e do Regulamento Institucional de Estágio Supervisionado da Universidade de Cruz Alta (Resolução nº 47/2011).

CAPÍTULO II – Das definições

Art. 2º. Os Estágios supervisionados deverão ser direcionados para atividades que possibilitem a articulação entre teoria e prática, integrando os ensinamentos das disciplinas à atuação na vida prática e favorecendo, aos acadêmicos do Curso de Biomedicina, o desenvolvimento de uma visão crítica, ampla e global de sua atuação, complementando, desta forma, a formação profissional do egresso desta Instituição de Ensino Superior

Art. 3º. Os estágios supervisionados do curso de Biomedicina têm como finalidade:

- I- possibilitar uma visão real do funcionamento dos locais de trabalho do profissional biomédico, do sistema de saúde regionalizado e hierarquizado, e do trabalho em equipe multiprofissional;
- II- proporcionar condições de qualificação, pela aplicação, aprimoramento e complementação dos conhecimentos adquiridos nas diversas disciplinas do currículo;
- III- oferecer subsídios à identificação de referenciais em campos de futuras atividades profissionais;
- IV- fomentar o interesse pela pesquisa científica e tecnológica nas áreas de Análises Clínicas, Biologia Molecular e Citologia Oncótica.

CAPÍTULO III – Dos Aspectos Legais

Art. 4º. O estágio obrigatório e o não obrigatório são orientados pelos princípios metodológicos da Universidade de Cruz Alta, pela Lei nº 11.788/2008, pelo Regulamento Institucional de Estágio Supervisionado da Universidade de Cruz Alta e pelo presente Regulamento, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso, não gerando vínculo empregatício de qualquer natureza entre o estagiário e a unidade concedente.

CAPÍTULO IV– Das modalidades

Art. 5º. Os estágios supervisionados são classificados em obrigatório e não obrigatório. O estágio obrigatório é aquele definido no Projeto Pedagógico do Curso em sintonia com as diretrizes curriculares dos cursos de Biomedicina, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma.

Art. 6º. O estágio obrigatório é dividido em Estágio Curricular Supervisionado I e Estágio Curricular Supervisionado II.

Art. 7º. O Estágio Curricular Supervisionado I é oferecido no 8º semestre do Curso de Biomedicina e contempla 34 créditos, os quais constituem 510 (quinhentas e dez) horas de atividades que deverão ser desenvolvidas em Laboratórios de Citopatologia.

Art. 8º. O Estágio Curricular Supervisionado II é oferecido no 9º semestre do Curso de Biomedicina e contempla 34 créditos, os quais constituem 510 (quinhentas e dez) horas de atividades que deverão ser desenvolvidas em Laboratórios de Análises Clínicas e Biologia Molecular.

Art. 9º. O estágio não obrigatório, também previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Biomedicina, é uma atividade opcional, que poderá ser desenvolvido, pelo aluno durante o seu período de graduação. Sua realização caracteriza-se como formação complementar, prevista na Lei 11.788/2008.

Art. 10. O estágio não obrigatório poderá ser aproveitado como atividade complementar, conforme Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Biomedicina, desde que sejam apresentados documentos comprobatórios da sua realização.

CAPÍTULO V – Dos campos de estágio

Art. 11. Os estágios poderão ser realizados nas unidades concedentes de estágio ou nos seguintes laboratórios da Universidade de Cruz Alta: Laboratório Escola de Análises Clínicas, Laboratório de Genética e Biologia Molecular e Laboratório de Citopatologia.

Art. 12. As unidades concedentes de estágio compreendem os órgãos de administração pública direta ou autárquica e funcional, dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; as pessoas jurídicas de direito privado e os profissionais liberais de nível superior; empresas, bem como instituições de saúde e espaços oferecidos pelas instituições públicas ou privadas não-governamentais e de obras assistenciais, desde que conveniadas com a Universidade de Cruz Alta

CAPÍTULO VI – Dos requisitos Acadêmicos

Art. 13. Para a realização do estágio supervisionado, o aluno deverá observar os seguintes requisitos:

- I- estar matriculado e com frequência regular no curso, no caso de estágio não obrigatório;
- II- estar matriculado no estágio curricular supervisionado e que tenha sido aprovado em todos os pré-requisitos previstos para o referido estágio, conforme a base curricular vigente, no caso de estágio obrigatório;
- III- observar as normas de convênio com as unidades concedentes de estágio;
- IV- observar os procedimentos para estágio, conforme orientações do professor orientador e do supervisor.

CAPÍTULO VII – Dos prazos para a realização do estágio obrigatório

Art. 14. O aluno deve realizar as atividades de estágio, no período em que estiver matriculado no estágio supervisionado. Neste período, deve efetuar a entrega de relatórios e/ou outros instrumentos de acompanhamento de avaliação e desenvolver as atividades, de acordo com o plano de atividades definido pelo professor orientador, no início de cada semestre letivo.

Art. 15. O cancelamento do estágio ocorrerá:

- I- por trancamento de matrícula;
- II- quando comprovada, pelo professor orientador e pelo supervisor, a falta de comprometimento ou de ética profissional do aluno, referendada pelo Colegiado do Curso de Biomedicina;
- III- quando não observada a frequência nas atividades.

Parágrafo único. Para o inciso II, será dado amplo direito de defesa ao aluno.

CAPÍTULO VIII – Da carga horária

Art. 16. O aluno deverá cumprir 34 (trinta e quatro) horas semanais de estágio curricular supervisionado, que deverão ser assim distribuídas:

- I- até 06 (seis) horas diárias de atividades práticas no laboratório; totalizando até 30 (trinta) horas semanais;
- II- pelo menos 04 (quatro) horas de atividades didáticas dirigidas, ou de acordo com o plano de atividades definido pelo professor orientador, referente a atividades teórico-práticas que tenham relação com a área em que está sendo desenvolvido o estágio.

§ 1º- As atividades didáticas dirigidas poderão ser realizadas em momento diferenciado do estágio, mas os seus resultados deverão ser socializados e discutidos em horário presencial, definido no plano de atividades do estágio.

§ 2º- Diferentes estratégias poderão ser utilizadas no planejamento dessas atividades, como: estudo de casos clínicos, seminários com apresentação de artigos científicos,

revisão de literatura e discussão de temas da área em que está sendo desenvolvido o estágio; relatório das atividades desenvolvidas durante o estágio e realização de pesquisas científicas.

CAPÍTULO IX – Das atribuições

Art. 17. São atribuições da Universidade de Cruz Alta, de acordo com a Lei 11.788/08:

- I- celebrar termo de compromisso com o educando ou com o seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- II- avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- III- indicar professor orientador da área do estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- IV- exigir do educando a apresentação periódica de relatório das atividades, em prazo não superior a 06 (seis) meses;
- V- zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local, em caso de descumprimento de suas normas;
- VI- elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- VII- comunicar, à parte concedente do estágio, o início do período letivo e as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Parágrafo único. O plano de atividades do estagiário, elaborado de acordo com as 03 (três) partes a que se refere o inciso II, do caput do art. 3º desta Lei, será incorporado ao termo de compromisso, por meio aditivos, à medida que for avaliado progressivamente o desempenho do estudante.

Art. 18. São atribuições da unidade concedente, de acordo com a Lei 11.788/08:

- I- celebrar o termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;
- II- ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- III- indicar funcionário de seu quadro pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida, no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
- IV- contratar, em favor do estagiário, seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores do mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;
- V- por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação do desempenho;
- VI- manter à disposição da fiscalização, documentos que comprovem a relação de estágio;
- VII- enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 06 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Art. 19. São atribuições do coordenador geral de estágios:

- I- zelar pelo cumprimento das normas institucionais;
- II- criar mecanismos operacionais que facilitem a condução dos estágios;
- III- orientar o corpo docente da Universidade de Cruz Alta a respeito dos procedimentos relativos aos estágios;
- IV- realizar reuniões, de acordo com as necessidades, em data e horário a serem fixados juntamente com o coordenador do curso.

Art. 20. São atribuições do coordenador do curso:

- I- instruir os alunos e professores acerca das políticas e normas do estágio curricular supervisionado, de acordo com o previsto no Projeto Pedagógico do Curso;
- II- assegurar a articulação entre as diferentes disciplinas que fundamentam a proposta de estágio.

Art. 21. São atribuições do professor orientador de estágio:

- I- orientar o aluno quanto ao cumprimento das atribuições do estágio;
- II- elaborar o plano de atividades do estágio supervisionado curricular;
- III- orientar e supervisionar o desempenho do estagiário, conforme instrumentos que lhe competem;
- IV- manter contato permanente com empresa/instituições concedentes, sempre que necessário, para acompanhamento e avaliação dos estagiários;
- V- assegurar a articulação entre propostas de estágio e o perfil do egresso proposto no Projeto Pedagógico do Curso;
- VI- promover a socialização de experiências, no âmbito acadêmico;
- VII- cumprir e fazer cumprir o Regulamento de Estágio, Código de Ética Profissional e as normas de biossegurança.

Art. 22. São atribuições do supervisor de estágio da unidade concedente:

- I- receber o estagiário e informá-lo sobre a organização e funcionamento da instituição/empresa;
- II- acompanhar as atividades do estagiário, de acordo com o plano de atividades definido pelo professor orientador, referente às áreas de Análises Clínicas (apêndice A) Biologia Molecular (apêndice B) e Citologia Oncótica (apêndice C) e preencher os documentos de sua atribuição;
- III- informar a frequência do estagiário ao professor orientador;
- IV- garantir o cumprimento do Regulamento de Estágio, Código de Ética Profissional e normas de biossegurança do laboratório.

Art. 23. As atribuições do estagiário são:

- I- manter a assiduidade nos encontros de orientação e realização do estágio;
- II- vivenciar conduta ética, observando as normas internas da instituição e da unidade concedente;
- III- demonstrar dedicação e organização na realização das atividades definidas no plano do professor orientador;

- IV- entregar a ficha cadastral do estagiário (apêndice D) e o termo de compromisso de estágio (anexo A), quando o estágio for realizado em laboratório conveniado à Universidade;
- V- elaborar e cumprir o plano de atividade do estágio, de acordo com as orientações do supervisor e do professor orientador de estágio;
- VI- cumprir integralmente a carga horária do estágio, previsto no currículo do curso, durante o semestre letivo e que será controlado, através da ficha de controle de frequência do estagiário (apêndice E), que deverá ser assinada com fidelidade;
- VII- cumprir o horário de entrada, estabelecido para o estágio, o qual será rigorosamente observado, com tolerância máxima de 10 (dez) minutos; qualquer atraso ou ausência deverá ser justificado ao professor orientador e aos supervisores de estágio;
- VIII- frequentar os locais de estágio, devidamente uniformizado e zelar pela boa aparência pessoal;
- IX- usar roupas brancas adequadas, tais como: calça comprida (apropriada para a atividade), calçado fechado, jaleco de manga longa com bolsos e crachá de identificação padronizado pelo curso;
- X- deixar em perfeita ordem, e higienizado o local utilizado, após cada atividade;
- XI- obedecer às normas de biossegurança, durante as atividades executadas, na manipulação e descarte do material contaminado;
- XII- requisitar aos orientadores materiais de consumo, quando necessários;
- XIII- solicitar imediatamente a presença do professor orientador ou supervisor, ao detectar defeitos em equipamentos;
- XIV- comunicar imediatamente ao professor orientador ou supervisor, quando sentir a falta ou quebra de equipamentos e utensílios pertencentes aos locais de estágio;
- XV- responsabilizar-se por danos em equipamentos, quando o problema surgir, em decorrência de uso inadequado ou por negligência no uso do mesmo;
- XVI- manter sigilo profissional em relação ao atendimento dos pacientes.

Art. 24. É vedado ao estagiário:

- I- frequentar os locais de estágio, fora dos horários estabelecidos, sem autorização do professor orientador ou do supervisor, bem como realizar outras atividades que não estejam relacionadas ao estágio;

- II- cobrar ou receber honorários por serviços prestados aos pacientes, mesmo sob a forma de presentes, gorjetas, gratificações ou formas assemelhadas, que tenham finalidade de contraprestações, por parte do paciente ou responsável;
- III- ausentar-se do local de estágio, sem autorização prévia do professor orientador ou supervisor;
- IV- fumar, ingerir ou guardar alimentos nas dependências dos locais de estágio, bem como utilizar equipamentos eletroeletrônicos.

Art. 25. Os atestados médicos dos estagiários devem ser encaminhados ao professor orientador de estágio, dentro de um prazo de 48 (quarenta e oito) horas.

CAPÍTULO X – Da avaliação

Art. 26. A avaliação do estágio será feita ao longo do processo ensino-aprendizagem, pelo professor orientador e será composta por desempenho técnico, desempenho teórico - prático e atividades didáticas dirigidas.

Art. 27. O desempenho técnico refere-se à avaliação das atividades práticas desenvolvidas pelo aluno na rotina laboratorial, e terá por base o parecer técnico de acompanhamento elaborado pelo supervisor do estágio (Apêndice F), de acordo com os instrumentos de verificação de procedimentos técnicos realizados pelo estagiário, referente às áreas de Análises Clínicas (Apêndice G) Biologia Molecular (Apêndice H) e Citologia Oncótica (Apêndice I).

§ 1º. O professor orientador determinará a pontuação, observado o parecer técnico do supervisor, da seguinte forma:

- a. conceito Excelente corresponde à nota 6,0;
- b. conceito Ótimo corresponde à nota 5,0;
- c. conceito Muito Bom corresponde à nota 4,0;
- d. conceito Bom corresponde à nota 3,0;
- e. conceito Regular corresponde à nota 2,0;
- f. conceito Insuficiente corresponde à nota 1,0.

Parágrafo único. A nota final do desempenho técnico será computada pelo orientador e constituirá a média das notas atribuídas em cada conceito do parecer técnico.

Art. 28. O desempenho teórico-prático refere-se ao domínio dos conhecimentos teóricos sobre todas as atividades práticas laboratoriais, através de avaliações teórico-práticas, realizadas periodicamente pelo orientador, de acordo com o plano de atividades do estágio.

Art. 29. As atividades didáticas dirigidas referem-se à avaliação das atividades propostas pelo orientador e que tenham relação com a área do estágio que está sendo desenvolvido. Estas atividades poderão ser:

- I- apresentação de artigo científico: o estagiário deverá apresentar um artigo científico, individualmente ou em dupla, no qual serão avaliados o domínio do conteúdo abordado, arguição e organização da apresentação;
- II- interpretação de casos clínicos: no decorrer de cada etapa do estágio serão trabalhados casos clínicos, para análise e interpretação do mesmo. O estagiário poderá fazer a referida interpretação, utilizando-se de subsídios teóricos. A entrega ou a apresentação da interpretação dos casos clínicos será realizada conforme plano de estágio proposto pelo professor orientador;
- III- revisão de literatura de algum tema da área do estágio que está sendo desenvolvido;
- IV- relatório das atividades desenvolvidas durante o estágio, contendo revisão de literatura das técnicas realizadas e a metodologia empregada, como também casos clínicos observados durante o estágio. O relatório deverá ser individual, ter o parecer do supervisor do estágio e ser elaborado de acordo com as normas da UNICRUZ;
- V- desenvolvimento de pesquisas científicas referentes a algum tema da área de estágio e que tenha viabilidade de ser desenvolvido durante o semestre letivo.

Parágrafo único. Quanto à avaliação do estágio os valores serão os seguintes: desempenho técnico - 6,0 (seis), desempenho teórico-prático - 2,0 (dois), e atividades didáticas dirigidas - 2,0 (dois).

Art. 30. A avaliação do estagiário será feita ao longo do processo ensino-aprendizagem e, para aprovação nas disciplinas de Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II, o mesmo deverá obter média igual ou superior a 7,0 (sete) e integralizar a carga horária exigida.

Art. 31. Caso o aluno não obtenha média 7,0 (sete), será submetido a exame constando de avaliações teórica e prática, com o orientador do estágio, conforme calendário acadêmico.

CAPÍTULO XI – Das disposições finais

Art. 32. O acadêmico deverá observar as disposições legais do Regimento Geral da Universidade de Cruz Alta e Regulamento Institucional de Estágio Supervisionado.

Art. 33. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso, observando as normas do Regimento Geral, Regulamento Institucional de Estágio Supervisionado e as disposições legais vigentes.

Art. 34. O presente regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pela Câmara de Graduação da Universidade de Cruz Alta, revogando-se as disposições legais vigentes.

Cruz Alta, 26 de setembro de 2012.

Anexo A:**TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO**

- () Estágio Supervisionado Obrigatório
 () Estágio Supervisionado Não Obrigatório

O(A) _____, pessoa jurídica de direito privado, inscrito(a) no CNPJ/MF, sob o n.º _____, com sede na _____, n.º _____, _____, _____, RS, neste ato representado(a) pelo seu(sua) _____, brasileiro(a), inscrito(a) no CPF/MF, sob o n.º _____, doravante denominado(a) simplesmente **UNIDADE CONCEDENTE** e o(a) acadêmico(a) _____, residente na _____, n.º _____, _____, RS, inscrito(a) no CPF/MF, sob o n.º _____, Documento de Identidade RG(SSP-RS), n.º _____, acadêmico(a) regularmente matriculado(a) no Curso de _____, doravante denominado(a) simplesmente **ESTAGIÁRIO(A)**, nos termos da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, com interveniência da **UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA**, doravante denominada simplesmente **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, com fulcro no Convênio de Estágio celebrado em _____, têm entre si, justo e contratado o presente **TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO**, que se regerá pelas cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

É objeto do presente instrumento contratual autorizar e regular a realização de estágio profissionalizante no âmbito da **UNIDADE CONCEDENTE**, com finalidade precípua de possibilitar, ao(à) **ESTAGIÁRIO(A)**, a complementação e aperfeiçoamento prático do seu curso.

CLÁUSULA SEGUNDA – DA ADMISSÃO, DA VIGÊNCIA, DO HORÁRIO E DAS ATIVIDADES

Ficam compromissados entre as partes as seguintes condições básicas de realização do estágio:

- I. o presente **Termo de Compromisso de Estágio** terá carga horária de até ____ (____) horas diárias, pelo período _____, no total de ----- (-----) horas, podendo ser prorrogado, através de Termo Aditivo até o máximo de 02 (dois) anos,

condicionando-se, porém, cada prorrogação à comprovação, por parte do(a) **ESTAGIÁRIO(A)**, de sua aprovação na **UNICRUZ** no período anterior e do parecer favorável de estágio, bem como à autorização do(a) representante legal da **UNIDADE CONCEDENTE**;

II. o(a) **ESTAGIÁRIO(A)** deverá elaborar e entregar à **UNICRUZ** relatórios, análises, projetos e programas de ação sobre seu estágio, conforme regulamentação do mesmo;

III. as atividades principais a serem desenvolvidas pelo(a) **ESTAGIÁRIO(A)** devem ser compatíveis com o contexto básico da profissão, da qual o curso se refere;

IV. as atividades poderão ser ampliadas, reduzidas, alteradas ou substituídas, de acordo com a progressividade do estágio e do currículo, sempre dentro do contexto básico da profissão.

CLÁUSULA TERCEIRA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DA UNIDADE CONCEDENTE

Além de outras previstas no Convênio e no presente **Termo de Compromisso de Estágio**, são obrigações da **UNIDADE CONCEDENTE**:

I. assegurar ao(à) **ESTAGIÁRIO(A)** condições adequadas ao desenvolvimento de suas atividades, nomeando um supervisor para acompanhar e elaborar um parecer sobre o aproveitamento do estágio realizado, que será enviado à **UNICRUZ**;

II. verificar e acompanhar a assiduidade do(a) **ESTAGIÁRIO(A)**;

III. indicar funcionário, com formação na área de conhecimento, para orientação e supervisão do estágio;

IV. contratar, no caso de estágio extracurricular, seguro de acidentes pessoais, para cobertura de riscos de acidentes com o(a) **ESTAGIÁRIO(A)**, nos locais e horários do estágio, durante o período de vigência deste instrumento.

CLÁUSULA QUARTA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

Além de outras, previstas no presente **Termo de Compromisso de Estágio**, são obrigações do(a) **ESTAGIÁRIO(A)**:

I. cumprir fielmente a programação do estágio, comunicando à **UNIDADE CONCEDENTE** qualquer evento que impossibilite a continuação das suas atividades;

II. atender às normas internas da **UNIDADE CONCEDENTE**, principalmente as relativas ao estágio, que declara, expressamente conhecer, exercendo suas atividades com zelo, organização, pontualidade e assiduidade, concordando, neste ato, com os critérios estabelecidos para o acompanhamento e avaliação do seu estágio;

III. responsabilizar-se pelas perdas e danos que, comprovadamente, vier a causar a bens da **UNIDADE CONCEDENTE**, em decorrência da inobservância das normas internas ou de dispositivos deste instrumento;

IV. responsabilizar-se em obedecer às normas estabelecidas no Regulamento de Estágio do Curso.

CLÁUSULA QUINTA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DA UNICRUZ

Além de outras previstas no Convênio e no presente **Termo de Compromisso de Estágio**, são obrigações da **UNICRUZ**:

I. dar suporte técnico e teórico ao(à) **ESTAGIÁRIO(A)**, possibilitando condições adequadas para a realização do estágio;

II. estabelecer, executar e fazer cumprir, juntamente com a **UNIDADE CONCEDENTE**, as normas e rotinas de operacionalização do estágio;

III. assinar, como Instituição de Ensino, o Termo de Compromisso de Estágio entre o(a) **ESTAGIÁRIO(A)** e a **UNIDADE CONCEDENTE**;

IV. contratar, no caso de estágio curricular obrigatório, seguro de acidentes pessoais para cobertura de riscos de acidentes com o(a) **ESTAGIÁRIO(A)**, nos locais e horários do estágio, durante o período de vigência deste instrumento.

CLÁUSULA SEXTA – DO VÍNCULO DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

As condições e obrigações do presente **Termo de Compromisso de Estágio** não geram, para quaisquer efeitos, vínculo de natureza empregatícia entre as partes signatárias, de conformidade com o que estabelece o art. 3º, da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

CLÁUSULA SÉTIMA – DA RESCISÃO

O presente **Termo de Compromisso de Estágio** poderá ser rescindido, sem que reste às partes qualquer indenização, nos seguintes casos:

I. pela Colação de Grau do(a) **ESTAGIÁRIO(A)**, evasão do curso e/ou trancamento da matrícula;

II. pelo pedido de substituição de qualquer Cláusula do presente instrumento, bem como do Convênio, do qual decorre;

III. pelo pedido de substituição do(a) **ESTAGIÁRIO(A)** por parte da **UNIDADE CONCEDENTE**;

IV. pela manifestação, por escrito e no prazo antecedente de 30 (trinta) dias, de qualquer das partes signatárias.

CLÁUSULA OITAVA – DO FORO

As partes elegem o Foro do domicílio da **UNIDADE CONCEDENTE**, com renúncia expressa de outro, por mais privilegiado que possa parecer, para dirimir quaisquer dúvidas ou questões emergentes do presente instrumento.

E, por estarem justos e compromissados, lavrou-se o presente **Termo de Compromisso de Estágio** em 03 (três) vias de igual teor e forma, todas assinadas pelas partes e testemunhas, depois de lido, conferido e achado conforme em todos os seus termos.

------(local e data)-----.

_____	-----(nome)-----	_____
-----(cargo/função)-----	CPF:	Universidade de Cruz Alta
Unidade Concedente	Estagiário(a)	Instituição de Ensino

Testemunhas:

Nome:

CPF:

Nome:

CPF:



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
Centro de Ciências da Saúde
Curso de Biomedicina



Portaria nº1157 – 04/08/2009 D.O.U.: 05/08/2009

**APÊNDICE A: PLANO DE ATIVIDADES DE SUPERVISÃO DO ESTÁGIO -
 ANÁLISES CLÍNICAS**

Professor orientador do estágio: _____

Supervisor do estágio: _____

Laboratório: _____

Turno: _____

Setor: Coleta	
Procedimentos	Atribuições do supervisor do estágio
- Coleta venosa; - Coleta capilar; - Transporte das amostras até o Laboratório-Escola de Análises Clínicas da Unicruz, de acordo com as normas de biossegurança; - Cadastro dos pacientes; - Recebimento de outras amostras biológicas (urina, fezes) e informações ao paciente a respeito da coleta.	- Execução da técnica de coleta; - Supervisão do estagiário, no momento das orientações ou perguntas a serem realizadas ao paciente, para uma coleta adequada e evitar interferências nos exames; - Supervisão do estagiário durante o procedimento de coleta, de acordo com as orientações do professor orientador; - Realização dos primeiros socorros ao paciente, em caso de desmaio ou outras indisposições relacionadas à coleta; - Garantir a adequação do aluno às normas de biossegurança e utilização dos EPIs necessários à execução dos procedimentos; - Verificar a frequência do estagiário no setor/laboratório e informá-la ao professor orientador; - Preenchimento do parecer técnico de acompanhamento do estágio supervisionado.

Setor: Hematologia	
Exames	Atribuições do supervisor do estágio
- Hemograma completo; - Teste de Coombs direto e indireto; - Tipagem sanguínea; - Coagulograma; - VHS; - Outros (conforme rotina do laboratório).	- Execução das técnicas do setor; - Supervisão e acompanhamento das etapas pré-analíticas, analíticas e pós-analíticas da técnica a ser desenvolvida pelo estagiário, de acordo com as orientações do professor; - Garantir a adequação do aluno às normas de biossegurança e utilização dos EPIs necessários à execução dos procedimentos; - Verificar a frequência do estagiário no setor/laboratório e informá-la ao professor orientador; - Preenchimento do instrumento de verificação de procedimentos técnicos realizados pelo estagiário e do parecer técnico de acompanhamento do estágio supervisionado.

Setor: Imunologia	
Exames	Atribuições do supervisor do estágio
<ul style="list-style-type: none"> - HIV; - HBsAg; - Anti-HCV; - T3; - T4; - TSH; - PSA total; - Beta HCG; - VDRL; -Fator Reumatóide; - ASLO; - PCR; - Toxoplasmose; - Rubéola; - Outros (conforme rotina do laboratório). 	<ul style="list-style-type: none"> - Execução das técnicas do setor; - Supervisão e acompanhamento das etapas pré-analíticas, analíticas e pós- analíticas da técnica a ser desenvolvida pelo estagiário, de acordo com as orientações do professor; - Garantir a adequação do aluno às normas de biossegurança e utilização dos EPIs necessários à execução dos procedimentos; - Verificar a frequência do estagiário no setor/laboratório e informá-la ao professor orientador; - Preenchimento do instrumento de verificação de procedimentos técnicos realizados pelo estagiário e do parecer técnico de acompanhamento do estágio supervisionado.

Setor: Bioquímica	
Exames	Atribuições do supervisor do estágio
<ul style="list-style-type: none"> - Colesterol Total; - HDL colesterol; - LDL colesterol; - VLDL colesterol; - Triglicerídeos; - Glicose de jejum; - Glicose pós-prandial; - TGO; - TGP; - Fosfatase Alcalina; - Fosfatase ácida; - Bilirrubina total; - Bilirrubina indireta; - Bilirrubina direta; - Albumina; - Uréia; - Creatinina; - Ácido úrico; - Hemoglobina glicada; - Outros (conforme rotina do laboratório). 	<ul style="list-style-type: none"> - Execução das técnicas do setor; - Supervisão e acompanhamento das etapas pré-analíticas, analíticas e pós- analíticas da técnica a ser desenvolvida pelo estagiário, de acordo com as orientações do professor; - Garantir a adequação do aluno às normas de biossegurança e utilização dos EPIs necessários à execução dos procedimentos; - Verificar a frequência do estagiário no setor/laboratório e informá-la ao professor orientador; - Preenchimento do instrumento de verificação de procedimentos técnicos realizados pelo estagiário e do parecer técnico de acompanhamento do estágio supervisionado.

Setor: Microbiologia	
Exames	Atribuições do supervisor do estágio
<ul style="list-style-type: none"> - Urocultura; - Coprocultura; - Cultura de secreções; - Coloração de Gram e Ziehl-Neelsen ; - Identificação bacteriana; - Antibiograma; - Preparação de meios de cultura; - Outros (conforme rotina do laboratório). 	<ul style="list-style-type: none"> - Execução das técnicas do setor; - Supervisão e acompanhamento das etapas pré-analíticas, analíticas e pós- analíticas da técnica a ser desenvolvida pelo estagiário, de acordo com as orientações do professor; - Garantir a adequação do aluno às normas de biossegurança e utilização dos EPIs necessários à execução dos procedimentos; - Verificar a frequência do estagiário no setor/laboratório e informá-la ao professor orientador; - Preenchimento do instrumento de verificação de procedimentos técnicos realizados pelo estagiário e do parecer técnico de acompanhamento do estágio supervisionado.

Setor: Uroanálise e Parasitologia	
Exames	Atribuições do supervisor do estágio
<ul style="list-style-type: none"> - Exame comum de urina; - Elementos anormais do sedimento; - Pesquisa de leucócitos fecais; - Pesquisa de sangue oculto; - Exame parasitológico de fezes; - Outros (conforme rotina do laboratório). 	<ul style="list-style-type: none"> - Execução das técnicas do setor; - Supervisão e acompanhamento das etapas pré-analíticas, analíticas e pós- analíticas da técnica a ser desenvolvida pelo estagiário, de acordo com as orientações do professor; - Garantir a adequação do aluno às normas de biossegurança e utilização dos EPIs necessários à execução dos procedimentos; - Verificar a frequência do estagiário no setor/laboratório e informá-la ao professor orientador; - Preenchimento do instrumento de verificação de procedimentos técnicos realizados pelo estagiário e do parecer técnico de acompanhamento do estágio supervisionado.

Data ____/____/____

Assinatura do Supervisor do Estágio

Assinatura do Prof. Orientador



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
Centro de Ciências da Saúde
Curso de Biomedicina



Portaria nº1157 – 04/08/2009 D.O.U.: 05/08/2009

**APÊNDICE B: PLANO DE ATIVIDADES DE SUPERVISÃO DO ESTÁGIO -
 BIOLOGIA MOLECULAR**

Professor orientador do estágio: _____

Supervisor do estágio: _____

Laboratório: _____

Turno: _____

Setor: Pré-PCR	
Atividades	Atribuições do supervisor do estágio
<ul style="list-style-type: none"> - Recebimento e/ou coleta do material biológico a ser analisado; - Extração de ácidos nucleicos – RNA e DNA através de diferentes técnicas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Execução das técnicas do setor; - Supervisão e acompanhamento das etapas de extração de ácidos nucleicos a ser desenvolvida pelo estagiário, de acordo com as orientações do professor; - Garantir a adequação do aluno às normas de biossegurança e utilização dos EPIs necessários à execução dos procedimentos; - Verificar a frequência do estagiário no setor/laboratório e informá-la ao professor orientador; - Preenchimento do instrumento de verificação de procedimentos técnicos realizados pelo estagiário e do parecer técnico de acompanhamento do estágio supervisionado.

Setor: PCR	
Atividades	Atribuições do supervisor do estágio
<ul style="list-style-type: none"> - Organização do material a ser utilizado para realização da reação de PCR; - Realização da reação de PCR. 	<ul style="list-style-type: none"> - Execução das técnicas do setor; - Supervisão e acompanhamento das etapas de PCR a ser desenvolvida pelo estagiário, de acordo com as orientações do professor; - Garantir a adequação do aluno às normas de biossegurança e utilização dos EPIs necessários à execução dos procedimentos; - Verificar a frequência do estagiário no setor/laboratório e informá-la ao professor orientador; - Preenchimento do instrumento de verificação de procedimentos técnicos realizados pelo estagiário e do parecer técnico de acompanhamento do estágio supervisionado.

Setor: Pós-PCR

Atividades	Atribuições do supervisor do estágio
<ul style="list-style-type: none"> - Organização do material a ser utilizado para realização de eletroforese em géis de agarose ou poliacrilamida; - Preparo das soluções para realização da eletroforese; - Realização e verificação da eletroforese. 	<ul style="list-style-type: none"> - Execução das técnicas do setor; - Supervisão e acompanhamento das etapas necessárias para realização da eletroforese e visualização do gel a ser desenvolvida pelo estagiário, de acordo com as orientações do professor; - Garantir a adequação do aluno às normas de biossegurança e utilização dos EPIs necessários à execução dos procedimentos; - Verificar a frequência do estagiário no setor/laboratório e informá-la ao professor orientador; - Preenchimento do instrumento de verificação de procedimentos técnicos realizados pelo estagiário e do parecer técnico de acompanhamento do estágio supervisionado.

Setor: Lavagem das vidrarias e materiais do laboratório	
Atividades	Atribuições do supervisor do estágio
<ul style="list-style-type: none"> - Limpeza e armazenamento dos materiais utilizados no laboratório; - Esterilização por autoclave; - Preparo de água destilada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Execução das técnicas do setor; - Supervisão e acompanhamento do estagiário, nas técnicas de lavagem e autoclavagem, de acordo com as orientações do professor; - Garantir a adequação do aluno às normas de biossegurança e utilização dos EPIs necessários à execução dos procedimentos; - Verificar a frequência do estagiário no setor/laboratório e informá-la ao professor orientador; - Preenchimento do instrumento de verificação de procedimentos técnicos realizados pelo estagiário e do parecer técnico de acompanhamento do estágio supervisionado.

Data _____ / _____ / _____

Assinatura do Supervisor do Estágio

Assinatura do Prof. Orientador



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
Centro de Ciências da Saúde
Curso de Biomedicina



Portaria nº1157 – 04/08/2009 D.O.U.: 05/08/2009

**APÊNDICE C: PLANO DE ATIVIDADES DE SUPERVISÃO DO ESTÁGIO -
 CITOLOGIA ONCÓTICA**

Professor orientador do estágio: _____

Supervisor do estágio: _____

Laboratório: _____

Turno: _____

Setor: Coleta	
Atividades	Atribuições do supervisor do estágio
<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar as coletas de amostras cervicais, realizadas pela enfermeira do Centro de Saúde da Mulher; - Acompanhar as coletas de outros materiais, conforme definido no plano de atividades do professor orientador; - Organização do material necessário para as coletas; - Preencher os formulários da requisição do SUS, das amostras coletadas e identificar as lâminas, de acordo com a requisição. 	<ul style="list-style-type: none"> - Supervisão da organização dos materiais de coleta e da adequação das amostras e requisições trazidas ao laboratório pelos estagiários, de acordo com as orientações e escala organizada pelo professor; - Garantir a adequação do aluno às normas de biossegurança e utilização dos EPIs necessários à execução dos procedimentos; - Verificar a frequência do estagiário no setor/laboratório e informá-la ao professor orientador; - Preenchimento do instrumento de verificação de procedimentos técnicos realizados pelo estagiário e do parecer técnico de acompanhamento do estágio supervisionado.

Setor: Registro e cadastro das amostras	
Atividades	Atribuições do supervisor do estágio
<ul style="list-style-type: none"> - Registro das amostras que são recebidas para análise citológica no laboratório; - Conferir os dados pertinentes à identificação e anamnese da paciente, e condições do material recebido; - Higienização da bancada de recebimento das amostras e caixa porta-lâminas de transporte das amostras; - Realizar os registros necessários do setor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir o registro adequado das amostras que são recebidas para análise citológica no laboratório; - Garantir a conferência adequada dos dados pertinentes a identificação e anamnese da paciente e condições do material recebido, bem como o correto registro do setor; - Supervisão e acompanhamento dos procedimentos de higienização a serem realizados pelos estagiários; - Garantir a adequação do aluno às normas de biossegurança e utilização dos EPIs necessários à execução dos procedimentos; - Verificar a frequência do estagiário no setor/laboratório e informá-la ao professor orientador; - Preenchimento do instrumento de verificação de procedimentos técnicos realizados pelo estagiário e do parecer técnico de acompanhamento do estágio supervisionado.

Setor: Processamento e coloração das amostras	
Atividades	Atribuições do supervisor do estágio
<ul style="list-style-type: none"> - Coloração das lâminas, de acordo com os protocolos adequados ao método que será realizado; - Filtrar os corantes e realizar a troca dos corantes, quando necessário; - Realizar o descarte adequado dos corantes; - Realizar os registros necessários - Proceder à limpeza e organização do setor, no final da rotina de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Execução das técnicas do setor; - Supervisão e acompanhamento das etapas de coloração das amostras a serem desenvolvidas pelo estagiário, de acordo com as orientações do professor; - Garantir a adequação do aluno às normas de biossegurança e utilização dos EPIs necessários à execução dos procedimentos; - Garantir o registro adequado dos controles do processo de coloração; - Verificar a frequência do estagiário no setor/laboratório e informá-la ao professor orientador; - Preenchimento do instrumento de verificação de procedimentos técnicos realizados pelo estagiário e do parecer técnico de acompanhamento do estágio supervisionado.

Setor: Limpeza dos equipamentos e higienização das bancadas	
Atividades	Atribuições do supervisor do estágio
<ul style="list-style-type: none"> - Realizar a limpeza dos microscópios, de acordo com os POPs do laboratório; - Realizar a limpeza do banho-maria, de acordo com os POPs do laboratório; - Realizar a limpeza semanal da capela de exaustão, de acordo com os POPs do laboratório; - Realizar a limpeza das bancadas (exceto da coloração), de acordo com os POPs do laboratório; - Realizar os registros necessários. 	<ul style="list-style-type: none"> - Supervisão e acompanhamento das etapas de limpeza e higienização dos equipamentos e das bancadas a serem desenvolvidas pelo estagiário, de acordo com as orientações do professor e POPs do laboratório; - Garantir a adequação do aluno às normas de biossegurança e utilização dos EPIs necessários à execução dos procedimentos; - Garantir o registro adequado dos controles do processo limpeza e higienização; - Verificar a frequência do estagiário no setor/laboratório e informá-la ao professor orientador; - Preenchimento do instrumento de verificação de procedimentos técnicos realizados pelo estagiário e do parecer técnico de acompanhamento do estágio supervisionado.

Setor: Microscopia	
Atividades	Atribuições do supervisor do estágio
<ul style="list-style-type: none"> - Realizar a triagem das lâminas do laboratório; - Descrever o laudo descritivo das lâminas analisadas, de acordo com as orientações do professor orientador. 	<ul style="list-style-type: none"> - Supervisão e acompanhamento da etapa de microscopia a ser desenvolvida pelo estagiário, de acordo com as orientações do professor orientador; - Garantir a adequação do aluno às normas de biossegurança e utilização dos EPIs necessários à execução dos procedimentos; - Verificar a frequência do estagiário no setor/laboratório e informá-la ao professor orientador; - Preenchimento do instrumento de verificação de procedimentos técnicos realizados pelo estagiário e do parecer técnico de acompanhamento do estágio supervisionado.

Data _____/_____/_____

Assinatura do Supervisor do Estágio

Assinatura do Prof. Orientador



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
Centro de Ciências da Saúde
Curso de Biomedicina
Portaria nº1157 – 04/08/2009 D.O.U.: 05/08/2009



Apêndice D: FICHA CADASTRAL DO ESTAGIÁRIO

Nome do acadêmico:		
Semestre letivo:	Período:	
Data de nascimento:		
Endereço em Cruz Alta: rua, nº, bairro:		
CEP:	Fone residencial:	Fone celular:
E-mail:		
Endereço de origem (familiares): rua, nº, bairro:		
Cidade:	CEP:	Fone:
RG:	Órgão Expedidor:	
CPF:		
Grupo sanguíneo:	Fator Rh:	
Vacinas (anexar comprovante):		
() Hepatite B	() Tétano	
Em caso de acidente avisar:		
Nome:	Fone:	
Alergia: () Sim () Não A quê ?		

Assinatura do Estagiário



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
Centro de Ciências da Saúde
Curso de Biomedicina



Portaria nº1157 – 04/08/2009 D.O.U.: 05/08/2009

**APÊNDICE F: PARECER TÉCNICO DE ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO
 SUPERVISIONADO**

ESTAGIÁRIO:

Nome: _____

Área do estágio: () Análises Clínicas () Biologia Molecular () Citologia Oncótica

Laboratório: _____

Setor: _____

Período do estágio e nº de horas: _____

ORIENTADOR: _____

SUPERVISOR:

Nome: _____

Formação Profissional: _____ Nº de registro: _____

Cargo: _____

Para cada critério, assinalar com um X o item que caracteriza o desempenho técnico* do aluno durante a execução dos procedimentos laboratoriais.

CRITÉRIOS AVALIADOS	EXCELENTE	ÓTIMO	MUITO BOM	BOM	REGULAR	INSUFICIENTE
Conhecimento técnico na execução das atividades laboratoriais.						
Rapidez e precisão no desempenho das atividades laboratoriais.						
Preocupação em realizar as atividades propostas de maneira correta.						
Utilização e manutenção adequada dos materiais e equipamentos.						
Iniciativa para a realização das tarefas, busca de soluções para os problemas encontrados, seguindo os padrões adequados à situação de trabalho.						
Ética, profissionalismo e seriedade no desenvolvimento de suas atividades.						
Clareza, precisão e coerência na comunicação interpessoal.						
Constância e pontualidade no cumprimento de horários e dias estabelecidos para o estágio.						
Cumprimento das normas de biossegurança estabelecidas pelo laboratório.						

* **Insuficiente:** quando o aluno corresponde a < 30% do critério avaliado; **Regular:** quando o aluno corresponde de 30% a 49% do critério avaliado; **Bom:** quando o aluno corresponde de 50% a 70% do critério avaliado; **Muito Bom:** quando o aluno corresponde de 71% a 80% do critério avaliado; **Ótimo:** quando o aluno corresponde de 81 a 90% do critério avaliado; **Excelente:** quando o aluno corresponde a > 90% do critério avaliado.

Considerações sobre o desempenho técnico do aluno

Data ____/____/____

Assinatura do Supervisor do Estágio
(Com carimbo da empresa ou do profissional)

Assinatura do Prof. Orientador

etiquetas																				
Fracionamento adequado das amostras																				
Valores do controle de qualidade dentro do desvio padrão																				
Realização adequada das técnicas																				
Preenchimento adequado das planilhas de controle de qualidade																				
Limpeza e descontaminação do setor																				
Verificação das temperaturas																				

SETOR DE COLETA

PROCEDIMENTOS VERIFICADOS	DATA DE VERIFICAÇÃO																			
Normas de biossegurança e uso dos devidos EPIs																				
Cumprimento do horário de chegada e saída																				
Realiza a coleta sem a ajuda do supervisor																				
Identifica adequadamente as amostras																				
Uso adequado dos anticoagulantes																				
Registro adequado dos pacientes e dos exames laboratoriais																				
Trata o paciente com gentileza, respeito e ética																				
Verificação da temperaturas da cx de transporte																				

Assinatura do Supervisor do Estágio
(Com carimbo da empresa ou do profissional)

Assinatura do Prof. Orientador

Organização do setor																			
Descarte dos materiais biológicos																			
Procedimentos de limpeza e armazenamento dos materiais utilizados no laboratório																			
Procedimentos de esterilização em autoclave																			
Preparo de água destilada																			

Assinatura do Supervisor do Estágio
(Com carimbo da empresa ou do profissional)

Assinatura do Prof. Orientador

uso dos devidos EPIs																			
Cumprimento do horário de chegada e saída do setor																			
Cumprimento do horário de intervalo																			
Limpeza dos microscópios																			
Limpeza do banheiro																			
Limpeza da capela de exaustão																			
Limpeza das bancadas																			
Registros necessários																			

SETOR DE MICROSCOPIA

PROCEDIMENTOS VERIFICADOS	DATA DE VERIFICAÇÃO																			
Normas de biossegurança e uso dos devidos EPIs																				
Cumprimento do horário de chegada e saída do setor																				
Cumprimento do horário de intervalo																				
Organização da sua bancada																				
Uso correto do microscópio																				
Triagem das lâminas de acordo com o plano de aulas do professor orientador																				

Assinatura do Supervisor do Estágio

Assinatura do Prof. Orientador

ANEXO C: Regulamento das Atividades Complementares

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE BIOMEDICINA

I. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º- O presente regulamento estabelece normas para a efetivação das atividades complementares no Curso Biomedicina da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, considerando a Resolução Nº 2, de 18 de fevereiro de 2003, do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Biomedicina e a Resolução Nº 16/ 2006 da UNICRUZ, a qual normatiza as atividades complementares na instituição.

Art. 2º- As atividades complementares têm a finalidade de dar relevância às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Elas afirmam a importância durante o processo de formação do profissional Biomédico, além de incentivar o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais fora do ambiente institucional de ensino.

Art. 3º- As atividades complementares são práticas obrigatórias aos acadêmicos e devem ser realizadas fora da esfera curricular, como prerrogativa da flexibilização do currículo pleno dos Cursos Superiores, apresentada sob múltiplos formatos e de acordo com as Diretrizes Curriculares e atividade específica de cada curso. (Art. 2º da resolução nº 16/ 2006 da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ).

Art. 4º- A carga horária mínima fixada para as atividades complementares do Curso de Biomedicina compreende 110 horas, sendo que seu cumprimento é requisito obrigatório para conclusão do curso, conforme o previsto nas Diretrizes Curriculares (Resolução CNE/CES de 18 de fevereiro de 2003, em seu artigo 8º

Art. 5º- Todas as atividades realizadas devem ser comprovadas pelo próprio acadêmico, mediante atestados e certificados (fotocópia), a serem entregues ao professor Coordenador do Curso de Biomedicina, juntamente com o requerimento para validação de atividades complementares (anexo I), ao finalizar o quinto (5º) e nono (9º) período do curso.

§ Ao final do quinto período o aluno deverá apresentar no mínimo 30% da carga horária das atividades complementares, integralizando a carga horária total até o final do nono período.

Art. 6º- A análise, e a validação das atividades complementares apresentadas pelo acadêmico, serão de responsabilidade do Coordenador do curso e dos professores que fazem parte do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Biomedicina.

Art. 7º- Somente serão computadas e validadas, a título de atividades complementares, aquelas realizadas durante o período estabelecido para a integralização do Curso.

II. DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 8º- O acadêmico deverá acumular 110 horas, atendendo os requisitos e horas limites para validação, atribuídos conforme a descrição da atividade desenvolvida e abrangendo o ensino, a pesquisa e a extensão, como descritos a seguir:

ATIVIDADES	Requisitos para validação	Número de horas limites
I. Participação e organização de eventos	Certificado de participação emitido pelo órgão promotor (de reconhecida atuação).	Semanas acadêmicas: até 40 horas Congressos: até 40 horas Fóruns, jornadas, encontros, seminários e simpósios: até 20 horas Cursos de extensão: até 30 horas
II. Atividades de intervenção social ou ação comunitária	Certificado de participação emitido pelo órgão promotor (de reconhecida atuação). Até 3 eventos	10 horas cada
III. Atividades como bolsista de iniciação científica, pesquisa e extensão.	Atestado de comprovação emitido pela Vice-Reitoria de Pós-Graduação. Pesquisa e Extensão	Até 40 horas

IV. Participação voluntária em projetos de pesquisa e/ou extensão.	Comprovação fornecida pelo professor orientador.	Até 20 horas
V. Publicação de trabalhos científicos	Apresentação da cópia da publicação (com nome, periodicidade, editor, data e paginação)	Artigo: 30 horas Capítulo de livro: 40 horas
VI. Atividades de monitoria	Atestado de participação emitido pela Coordenação do Curso e professor responsável	Equivalente a 4 créditos – 60 horas
VII. Apresentação de produção científica	Atestado de comprovação emitido pela Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão	Apresentação oral – 15 horas Apresentação de pôster – 10 horas
VIII. Estágio Não Obrigatório	Atestado da Instituição, com assinatura do responsável e do professor acompanhante e/ou supervisor	Até 70 horas
IX. Participação como ouvinte em defesas de trabalhos de conclusão de curso, na área de formação	Atestado de participação emitido pelo curso promotor	Trabalhos de Conclusão de curso: 2 horas Máximo 10 apresentações
X. Disciplinas eletivas	Serão aceitas disciplinas que não tenham sido convalidadas através do aproveitamento para as atividades regulares	Será computada a carga horária da disciplina, até quatro créditos
XI. Participação em cursos de línguas ou cursos de informática	Atestado de participação emitido pelo curso promotor	Até 30 horas
XII. Viagens de estudo	Atestado de participação emitido pela coordenação do curso	Até 10 horas

III. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 9º - O presente Regulamento entrará em vigor após a data de sua aprovação pelo Colegiado de Curso, referendado pela Vice-Reitoria de Graduação.

Art. 10 - Os casos omissos neste regimento serão objeto de parecer emitido pela Vice-Reitoria de Graduação.

Art. 11 - Este regulamento poderá ser modificado no todo ou em partes pelo Colegiado de Curso da Biomedicina, sendo que as alterações realizadas deverão ser submetidas a Vice-Reitoria de Graduação.



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Centro de Ciências da Saúde

Curso de Biomedicina

Portaria nº1157 – 04/08/2009 D.O.U.: 05/08/2009



ANEXO I: REQUERIMENTO PARA VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Eu, _____, aluno (a) do curso de Biomedicina, do _____ semestre, venho requerer a validação das atividades complementares, a seguir apresentadas:

ATIVIDADES	Relação de Documentos apresentados para validação com sua respectiva carga horária	Número de créditos e horas limites	Pontuação ou CH atribuída*
I. Participação e organização de eventos		Semanas acadêmicas: até 40 horas Congressos: até 40 horas Fóruns, jornadas, encontros, seminários e simpósios: até 20 horas Cursos de extensão: até 30 horas	
II. Atividades de intervenção social ou ação comunitária		10 horas cada	
III. Atividades como bolsista de iniciação científica, pesquisa e extensão.		Até 40 horas	
IV. Participação voluntária em projetos de pesquisa e/ou extensão.		Até 20 horas	
V. Publicação de trabalhos científicos		Artigo: 30 horas Capítulo de livro: 40 horas	
VI. Atividades de monitoria		Equivalente a 4 créditos – 60 horas	
VII. Apresentação de produção científica		Apresentação oral – 15 horas Apresentação de pôster – 10 horas	
VIII. Estágio Não Obrigatório		Até 70 horas	
IX. Participação como ouvinte em defesas de trabalhos de conclusão de curso, na área de formação		Trabalhos de Conclusão de curso: 2 horas Máximo 10 apresentações	
X. Disciplinas eletivas		Será computada a carga horária da disciplina, até quatro créditos	
XI. Participação em cursos de línguas ou cursos de informática		Até 30 horas	
XII. Viagens de estudo		Até 10 horas	

* Não preencher, será preenchido quando da análise da solicitação

Cruz Alta, _____ de _____ de 201__.

Acadêmico

Recebido em _____. Por _____
Analisado em _____. Por: _____

ANEXO D: Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Capítulo I – Dos Objetivos

Art. 1º. Este Regulamento tem por objetivo estabelecer as normas relativas à elaboração, acompanhamento, orientação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de graduação em Biomedicina da Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ.

Capítulo II – Da Definição e Finalidades

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, atividade curricular obrigatória, previsto na Diretriz Curricular Nacional do Curso de Biomedicina, conforme Resolução CNE/CES nº 2 de 18 de fevereiro de 2003 e contemplado no Projeto Político Pedagógico - PPC, é uma produção científica, que pode ser realizada em forma de monografia ou artigo científico, que aborda temas relacionados à formação profissional e tem como princípios:

- I** – A investigação como método de conhecimento e de aprendizagem.
- II** – A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação acadêmica do educando.
- III** – A integração entre teoria e prática na produção do conhecimento.
- IV** – A produção do conhecimento como prática social historicamente situada.

Art. 3º. O Trabalho de Conclusão de Curso tem duração total de sessenta (60) horas, dividido em duas disciplinas, Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), com carga horária de trinta (30) horas e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), com carga horária de trinta (30) horas, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 4º. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá estar relacionado a um dos campos de atuação do profissional Biomédico.

Art. 5º. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá seguir a normatização do Manual de Normalização de Teses, Dissertações e Trabalhos Acadêmicos: Manual de Orientação da UNICRUZ.

Art. 6º. O Referencial Bibliográfico do TCC poderá ser composto de livros, monografias, dissertações, teses e periódicos. A quantificação deste referencial ficará a cargo do acadêmico e seu orientador, mas deverá contemplar o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de periódicos, dentre destes, 25% (vinte e cinco por cento) em língua estrangeira.

Parágrafo único: A disciplina de TCC I é destinada ao desenvolvimento do projeto para o trabalho de conclusão do curso; já a disciplina de TCC II contempla o desenvolvimento do projeto previamente avaliado na disciplina de TCCI.

Art. 7º. Podem integrar a relação de professores orientadores de TCC todos os docentes da UNICRUZ, preferencialmente, professores integrantes do Curso de Biomedicina bem como, docentes de outros cursos da IES desde que estes possuam afinidade com o tema do trabalho proposto.

Art. 8º. O professor orientador poderá ter no máximo 6 (seis) orientandos por semestre letivo.

Capítulo III – Das Atribuições

Art. 9º. São Atribuições do Coordenador do Curso:

I – Identificar os alunos matriculados na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

II - Fornecer as orientações gerais do TCC e deste regulamento aos professores das disciplinas de TCC I e de TCC II e aos professores orientadores, durante os semestres vinculados às etapas de sua elaboração.

III- Manter-se sempre informado quanto às atividades desenvolvidas durante o semestre, irregularidades, dificuldades e necessidades dos professores e acadêmicos envolvidos com o TCC.

IV - Manter os registros, atas e arquivos referentes ao TCC.

V - Encaminhar a listagem dos alunos que tiveram seus trabalhos finais concluídos e os respectivos recibos para a Secretaria Acadêmica.

VI - Tomar, no âmbito de sua competência, todas as medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste regulamento.

Art. 10. São Atribuições do Professor da Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso:

I – Elaborar, apresentar e discutir o plano de ensino da disciplina, bem como os critérios de avaliação, em consonância com a Proposta Pedagógica do Curso.

II – Orientar a elaboração do Projeto de Trabalho de Conclusão, bem como a escolha dos temas.

III – Encaminhar aos alunos a Carta de Apresentação a ser entregue ao Orientador.

IV– Encaminhar aos professores orientadores as fichas de controle de frequência das orientações individuais (anexo I), atas de apresentação do TCC I (anexo II) e do TCC II (anexo III) e formulário de desistência de orientação, se necessário (anexo IV).

V – Definir, planejar e organizar as bancas dos Trabalhos de Conclusão de Curso juntamente com o coordenador do curso e professor orientador.

VI- Orientar a banca examinadora quanto ao preenchimento das atas do TCC I e do TCC II e dos formulários de avaliação.

VII – Divulgar o resultado da avaliação do TCC pela Banca Examinadora.

Art. 11. São Atribuições do Professor Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso:

I – Firmar compromisso de orientação mediante assinatura do Termo de Compromisso de Orientação (anexo V)

II – Orientar e acompanhar o desenvolvimento do trabalho, em todas as suas etapas.

III – Comunicar o desligamento do orientando por escrito, se este não comparecer ao mínimo de encontros estabelecidos pelo orientador ou não atender às orientações.

IV– Atender às normas institucionalizadas, mantendo as especificidades de cada curso.

V – Preencher e assinar, com os membros da Banca Examinadora, a ata final da sessão de apresentação do TCC.

VI – Zelar pela autoria dos trabalhos desenvolvidos pelos respectivos orientandos, evitando o encaminhamento para apresentação em banca daqueles textos que configurarem plágio parcial ou total.

Art. 12. São Atribuições do Orientando:

I – Estar matriculado nas disciplinas do TCC, observando os prazos estabelecidos pelo Calendário Acadêmico.

II - Identificar-se junto ao Orientador, mediante Carta de Apresentação.

III – Cumprir as exigências do trabalho, observando as normas estabelecidas no Regulamento Institucional e neste regulamento.

IV - Cumprir as datas de entrega das atividades conforme o plano de ensino das disciplinas de TCC.

V - Apresentar ao Orientador e à banca material de sua autoria, sob pena de reprovação.

VI – Entregar 2 (duas) cópias do projeto encadernadas, com ciência assinada pelo professor orientador, para a apreciação de cada membro da Banca Examinadora.

VII – Entregar 3 (três) cópias encadernadas do trabalho final, com ciência assinada pelo professor orientador, para a apreciação de cada membro da Banca Examinadora.

VIII - Comunicar e justificar, com antecedência, ao Professor Orientador, quaisquer alterações das atividades previstas, inclusive da desistência da apresentação do trabalho perante a Banca Examinadora.

IX - Apresentar os resultados do trabalho para a Banca Examinadora e público interessado, em data e horário definidos previamente pelo professor da disciplina do TCC.

X – Entregar, na Secretaria do Centro, nas datas estipuladas, uma cópia do trabalho final encadernada em capa dura branca contendo todas as informações necessárias para a identificação do trabalho; bem como uma cópia digital, do

projeto e do trabalho final, gravada em CD e com capa contendo todas as informações necessárias para a identificação do trabalho.

XI – Arcar com os custos adicionais do TCC, como materiais de insumo e equipamentos não disponíveis para a realização do mesmo, conforme o termo de responsabilidade com os custos com o TCC (anexo VI).

Capítulo IV – Das Bancas

Art. 13. A Banca de avaliação do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso será composta pelo professor orientador e um professor convidado pertencente ao quadro docente da UNICRUZ.

Art. 14. A Banca de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso será composta por 03 (três) membros, compreendendo o orientador, o professor examinador do projeto ou substituto a este, e um professor convidado pertencente ao quadro docente da UNICRUZ ou de outra IES.

Parágrafo único: Poderá participar como membro da banca examinadora 01 (um) profissional com experiência na área do trabalho final, comprovada por meio de pós graduação e/ou atuação no mercado de trabalho de no mínimo de 02(dois) anos.

Art. 15. Os resultados finais, assinados por todos os membros da Banca Examinadora, deverão ser registrados em atas próprias e arquivados na Coordenação do Curso.

PARÁGRAFO ÚNICO: Cabe ao professor da disciplina cadastrar a nota final do acadêmico no sistema *on-line*, somente depois da entrega da versão final do TCC.

Art. 16. O aluno que não comparecer ao dia, local e horário estipulado para apresentação e defesa do TCC deverá apresentar justificativa escrita, que ficará sujeita à aceitação ou não pela Banca Examinadora e pela Coordenação do curso.

Capítulo V– Da Avaliação

Art. 17. A avaliação da disciplina de TCC I será realizada em duas etapas: o primeiro bimestre será avaliado pelo professor da disciplina, onde o acadêmico deverá participar das aulas seguindo o cronograma de atividades do plano de ensino e ficha de acompanhamento do desenvolvimento do projeto (anexo VII); o segundo bimestre será avaliado pelo resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora, após o momento da análise do projeto de TCC.

Art. 18. Os critérios de avaliação do projeto utilizados pelo professor da disciplina serão freqüência; cumprimento do cronograma do plano de ensino e cumprimento das normas metodológicas preconizadas para a construção de trabalhos científicos de acordo com o Manual de Normalização da UNICRUZ.

Art. 19. Os critérios de avaliação do projeto utilizados pelo professor orientador serão freqüência as orientações; realização das tarefas estabelecidas nas orientações; comprometimento com a qualidade do trabalho e busca de fontes bibliográficas atualizadas qualitativamente e quantitativamente para elaboração do trabalho (anexo VIII).

Art. 20. Os critérios de avaliação do projeto utilizados pelo professor da banca examinadora serão construção textual (linguagem, clareza, gramática e fluência das idéias); utilização de fontes bibliográficas atualizadas qualitativamente e quantitativamente para elaboração do trabalho; a exploração temática, tendo em vista a relevância do tema e objetivos propostos; adequada metodologia para viabilização do projeto; organização e cumprimento do horário da apresentação (dez minutos); domínio do tema do trabalho na apresentação (anexo IX).

Art. 21. A avaliação da disciplina de TCC II, para os dois bimestres, será realizada pelo resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora, após o momento da análise do TCC e da apresentação do trabalho.

Art. 22. Os critérios de avaliação do trabalho final utilizados pelo professor orientador serão freqüência as orientações; realização das tarefas estabelecidas nas orientações;

comprometimento com a qualidade do trabalho; busca de fontes bibliográficas atualizadas qualitativamente e quantitativamente para elaboração do trabalho; autonomia para o desenvolvimento da metodologia do trabalho; capacidade de analisar e discutir os resultados obtidos; conclusão pertinente aos objetivos propostos e resultados obtidos (anexo X).

Art. 23. Os critérios de avaliação do trabalho final utilizados pelos professores da banca examinadora serão construção textual (linguagem, clareza, gramática e fluência das idéias); utilização de fontes bibliográficas atualizadas qualitativamente e quantitativamente para elaboração do trabalho; adequação dos resultados contemplando os objetivos propostos; qualidade da descrição dos resultados; capacidade de analisar e discutir os resultados obtidos; conclusão pertinente aos objetivos propostos e resultados obtidos; considerações finais pertinentes ao trabalho desenvolvido; análise do periódico para a submissão do artigo (quando pertinente); construção do artigo adequado às normas do periódico (quando pertinente); cumprimento do horário da apresentação (20 minutos); domínio do tema do trabalho e postura e dicção na apresentação (anexos XI e XII).

Art. 24. Para aprovação nas disciplinas de TCCI e TCCII o acadêmico deverá obter nota igual ou superior a 7,0 (sete). Caso o acadêmico não obtenha média 7,0 (sete), será submetido à exame.

Parágrafo único. Havendo média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas de TCCI ou TCCII, o acadêmico será submetido à nova avaliação do trabalho escrito e da apresentação oral, preferencialmente, pela mesma banca avaliadora. O prazo de realização das adequações do trabalho para nova avaliação será de dez (10) dias letivos a partir da data da primeira defesa. Após nova avaliação, o acadêmico deverá obter no mínimo, média final 5,0 (cinco) para a aprovação.

CAPÍTULO VIII- DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25. Os casos omissos, neste Regulamento, serão objeto de parecer emitido pela Vice-Reitoria de Graduação.

Art. 26. O presente Regulamento entrará em vigor após a data de sua aprovação pelo Colegiado de Curso, referendado pela Vice-Reitoria de Graduação.

Cruz Alta, 16 de setembro de 2013.

Prof^a. Janaina Coser
Coordenadora do Curso de Biomedicina

Prof^a. Sirlei de Lourdes Lauxen
Vice-Reitora de Graduação



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Centro de Ciências da Saúde

Curso de Biomedicina

Portaria nº1157 – 04/08/2009 D.O.U.: 05/08/2009



ANEXO I

FICHA DE CONTROLE DE FREQUENCIA ÀS ORIENTAÇÕES

Nome do orientando(a): _____

Nome do orientador(a): _____

Semestre letivo _____ / _____ TCC: _____

Data	Horário	Atividade realizada	Ass. Aluno	Ass. Orientador

Espaço reservado para observações do orientador:

Assinatura do professor da disciplina:

Data:



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Centro de Ciências da Saúde

Curso de Biomedicina

Portaria nº1157 – 04/08/2009 D.O.U.: 05/08/2009



ANEXO II

ATA DE APRESENTAÇÃO DO TCCI

Aos _____ dias do mês de _____ de 20____, foi realizada a apresentação do projeto do trabalho de conclusão de curso intitulado“ _____” apresentado pelo (a) **acadêmico (a)** _____ e que tem como orientador (a) o(a) professor (a) _____

A banca examinadora foi composta por:

_____:Orientador

_____:Banca

PARECER:

CONCLUSÃO:

Assinatura da banca:



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Centro de Ciências da Saúde

Curso de Biomedicina

Portaria nº1157 – 04/08/2009 D.O.U.: 05/08/2009



ANEXO III

ATA DE APRESENTAÇÃO DO TCCII

Aos _____ dias do mês de _____ de 20____, foi realizada a apresentação do trabalho de conclusão de curso intitulado “ _____ ” apresentado pelo (a) **acadêmico (a)** _____.

A banca avaliadora foi composta por:

_____ : Orientador (a)

_____ : Banca

_____ : Banca

PARECER:

CONCLUSÃO:

Assinatura da banca:



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Centro de Ciências da Saúde

Curso de Biomedicina

Portaria nº1157 – 04/08/2009 D.O.U.: 05/08/2009



ANEXO IV

FORMULÁRIO DE DESISTÊNCIA DA ORIENTAÇÃO

Venho por meio deste, informar a desistência da orientação do TCC ____ do acadêmico _____ do _____ Curso _____ de Biomedicina.....intitulado.....

.....pelos motivos fundamentados abaixo.
.....
.....
.....
.....

Cruz Alta,

.....
Assinatura do professor orientador



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Centro de Ciências da Saúde

Curso de Biomedicina

Portaria nº1157 – 04/08/2009 D.O.U.: 05/08/2009



ANEXO V

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DE TCC

EU, PROF. _____

**COMPROMETO-ME À ORIENTAR O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO
ACADÊMICO: _____**

INTITULADO PROVISORIA OU DEFINITIVAMENTE:

“ _____

_____”

bem como respeitar as datas do cronograma do plano de ensino do TCC.

ACADÊMICO

ORIENTADOR

Cruz Alta, _____ de _____ de 20 _____



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Centro de Ciências da Saúde

Curso de Biomedicina

Portaria nº1157 – 04/08/2009 D.O.U.: 05/08/2009



ANEXO VI

TERMO DE RESPONSABILIDADE COM OS CUSTOS DO TCC

Eu, _____, estou ciente que terei que arcar com todas as despesas referentes a realização do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Data: _____

Assinatura do aluno



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Centro de Ciências da Saúde

Curso de Biomedicina

Portaria nº1157 – 04/08/2009 D.O.U.: 05/08/2009



ANEXO VII

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Nome do acadêmico : _____

Nome do professor da disciplina: _____

Semestre letivo ____ / ____

Data	Atividade realizada	Ass. Aluno	Ass. Professor

Espaço reservado para observações do professor:

--



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Centro de Ciências da Saúde

Curso de Biomedicina

Portaria nº1157 – 04/08/2009 D.O.U.: 05/08/2009



ANEXO VIII

FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC I: PROFESSOR ORIENTADOR

Título: _____

Acadêmico: _____

Orientador: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	NOTA
Freqüência as orientações (2,5)	
Realização das tarefas estabelecidas nas orientações (2,5)	
Comprometimento com a qualidade do trabalho (2,5)	
Busca de fontes bibliográficas atualizadas qualitativamente e quantitativamente para a elaboração do trabalho(2,5)	
TOTAL (10,0)	

Espaço reservado para observações do professor:

Cruz Alta,

Assinatura do orientador



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Centro de Ciências da Saúde

Curso de Biomedicina

Portaria nº1157 – 04/08/2009 D.O.U.: 05/08/2009



ANEXO IX

FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC I: PROFESSOR DA BANCA EXAMINADORA

Título: _____

Acadêmico: _____

Professor: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	NOTA
Construção textual (linguagem, clareza, gramática e fluência das idéias) (2,5)	
Utilização de fontes bibliográficas atualizadas qualitativamente e quantitativamente para a elaboração do trabalho (2,5)	
Exploração temática, tendo em vista a relevância do tema e objetivos propostos (1,0)	
Adequação da metodologia para viabilização do projeto (1,0)	
Organização e cumprimento do horário da apresentação (10 minutos) (1,0)	
Domínio do tema do trabalho (1,0)	
Postura e dicção na apresentação (1,0)	
TOTAL (10,0)	

Espaço reservado para observações do professor:

Cruz Alta,

Assinatura do orientador



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Centro de Ciências da Saúde

Curso de Biomedicina

Portaria nº1157 – 04/08/2009 D.O.U.: 05/08/2009



ANEXO X

FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC II: PROFESSOR ORIENTADOR

Título: _____

Acadêmico: _____

Orientador: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	NOTA
Freqüência as orientações (1,0)	
Realização das tarefas estabelecidas nas orientações (1,0)	
Comprometimento com a qualidade do trabalho (1,5)	
Busca de fontes bibliográficas atualizadas qualitativamente e quantitativamente para a elaboração do trabalho (1,5)	
Autonomia para o desenvolvimento da metodologia do trabalho (1,5)	
Capacidade de analisar e discutir os resultados obtidos (2,0)	
Conclusão pertinente aos objetivos propostos e resultados obtidos (1,5)	
TOTAL (10,0)	

Espaço reservado para observações do professor:

Cruz Alta,

Assinatura do orientador



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Centro de Ciências da Saúde

Curso de Biomedicina

Portaria nº1157 – 04/08/2009 D.O.U.: 05/08/2009



ANEXO XI

FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC II (na forma de artigo): PROFESSOR DA BANCA EXAMINADORA

Título: _____

Acadêmico: _____

Professor: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	NOTA
Construção textual (linguagem, clareza, gramática e fluência das idéias) (0,5)	
Utilização de fontes bibliográficas atualizadas qualitativamente e quantitativamente para a elaboração do trabalho (1,0)	
Adequação dos resultados contemplando os objetivos propostos (0,5)	
Qualidade da descrição dos resultados (1,0)	
Capacidade de analisar e discutir os resultados obtidos (2,0)	
Conclusão pertinente aos objetivos propostos e resultados obtidos (1,5)	
Considerações finais pertinentes ao trabalho desenvolvido (0,5)	
Análise do periódico para a submissão do artigo (0,5)	
Construção do artigo adequado às normas do periódico (quando pertinente) (0,5)	
Organização e cumprimento do horário da apresentação (20 minutos) (0,5)	
Domínio do tema do trabalho (1,0)	
Postura e dicção na apresentação (0,5)	
TOTAL (10,0)	

Espaço reservado para observações do professor:

Cruz Alta,

Assinatura do orientador



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Centro de Ciências da Saúde

Curso de Biomedicina

Portaria nº1157 – 04/08/2009 D.O.U.: 05/08/2009



ANEXO XII

FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC II (na forma de monografia): PROFESSOR DA
BANCA EXAMINADORA

Título: _____

Acadêmico: _____

Professor: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	NOTA
Construção textual (linguagem, clareza, gramática e fluência das idéias) (1,5)	
Utilização de fontes bibliográficas atualizadas qualitativamente e quantitativamente para a elaboração do trabalho (1,0)	
Adequação dos resultados contemplando os objetivos propostos (0,5)	
Qualidade da descrição dos resultados (1,0)	
Capacidade de analisar e discutir os resultados obtidos (2,0)	
Conclusão pertinente aos objetivos propostos e resultados obtidos (1,5)	
Considerações finais pertinentes ao trabalho desenvolvido (0,5)	
Organização e cumprimento do horário da apresentação (20 minutos) (0,5)	
Domínio do tema do trabalho (1,0)	
Postura e dicção na apresentação (0,5)	
TOTAL (10,0)	

Espaço reservado para observações do professor:

Cruz Alta,

Assinatura do orientador

ANEXO E: Regulamento do Núcleo Docente Estruturante



Universidade de Cruz Alta

**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

RESOLUÇÃO Nº 04/2011

Dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Núcleo Docente Estruturante - NDE

=====

A Presidente do Conselho Universitário, prof^a. Dr. Elizabeth Fontoura Dorneles, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto da Universidade de Cruz Alta e pelo Regimento Interno do Conselho Univeristário,

RESOLVE:

Artigo 1º. Aprovar, "*ad referendum*" do Conselho Universitário, o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE da Universidade de Cruz Alta.

Artigo 2º. A presente Resolução passa a vigorar a partir da data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Cruz Alta, aos dezessete dias do mês de janeiro do ano de dois mil e onze.


Elizabeth Fontoura Dorneles
Presidente Conselho Universitário

Registre-se e Publique-se.
Cruz Alta, 17 de janeiro de 2011.


Sadi Herrmann
Secretário-Geral



Universidade de Cruz Alta

**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
VICE-REITORIA DE GRADUAÇÃO
REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**CAPÍTULO I
DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º. A Universidade de Cruz Alta institui o presente regulamento que disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE dos cursos de bacharelado, licenciatura, graduação tecnológica e sequenciais, a partir da Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010 e respectivo Parecer nº 4 de 17 de junho de 2010.

Art. 2º. O Núcleo Docente Estruturante – NDE, de que trata o presente Regulamento, é órgão consultivo dos cursos da Universidade de Cruz Alta e funciona com base no Estatuto e Regimento Geral da Universidade de Cruz Alta e neste Regulamento.

**CAPÍTULO II
DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Art. 3º. O Núcleo Docente Estruturante – NDE é formado por membros do corpo docente dos cursos, que exerçam liderança acadêmica no âmbito dos mesmos, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem para o desenvolvimento dos cursos da Universidade de Cruz Alta.

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante – NDE está constituído atendendo os seguintes critérios, conforme determina o Of. Circ. MEC/INEP/DAES/CONAES 000074:

I – Ser constituído por um mínimo de 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente dos cursos.

II – Ter, pelo menos, 60% (sessenta por cento) de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

III - Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% (vinte por cento) em tempo integral.

IV - Assegurar a renovação de 1/3 (um terço) dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante – NDE a cada dois (02) anos, de modo a garantir continuidade no processo de acompanhamento dos cursos.

Art. 5º. O Núcleo Docente Estruturante - NDE será presidido pelo respectivo coordenador de cada curso.

CAPÍTULO III DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 6º. O Núcleo Docente Estruturante - NDE, constituído conforme o Art. 4º deste regulamento, tem as seguintes atribuições:

- I** - Acompanhar o processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização do projeto pedagógico dos cursos, articulados ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI).
- II** - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino previstas nos currículos dos cursos.
- III** - Contribuir com o processo de consolidação do perfil profissional dos egressos dos cursos.
- IV** - Incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, advindas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho em consonância com as políticas institucionais e as políticas públicas relativas à área de conhecimento dos cursos.
- V** - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de bacharelado, licenciatura, graduação tecnológica e sequenciais no âmbito institucional.
- VI** - Zelar pelo compromisso com os processos avaliativos em suas instâncias interna e externa (CPA, ENADE, SINAES) articulando ações que garantam a qualidade da formação proposta pelos cursos.

Seção I Das Atribuições do Presidente do Núcleo Docente Estruturante

Art. 7º. Compete ao Presidente do Núcleo Docente Estruturante - NDE:

- I** - Convocar e presidir as reuniões do NDE.
- II** - Representar o NDE junto aos órgãos da Instituição.
- III** - Encaminhar as deliberações do Núcleo.
- IV** - Designar 01 (um) relator ou 01 (uma) comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e 01 (um) representante do corpo docente para secretariar e arquivar as atas.






Universidade de Cruz Alta

CAPÍTULO IV DAS REUNIÕES

Art. 8º. O Núcleo Docente Estruturante – NDE reunir-se-á, ordinariamente, bimestralmente e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

Art. 9º. As decisões do Núcleo Docente Estruturante - NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Seção I Das Convocações

Art. 10. As Convocações para as sessões ordinárias do Núcleo Docente Estruturante – NDE serão feitas por escrito ou meio eletrônico, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, com expressa indicação do local, dia, hora e Ordem do Dia.

Parágrafo único. Não havendo sessão, por falta de *quorum*, será convocada, pelo mesmo processo, nova reunião, obedecido um intervalo mínimo de 24 (vinte e quatro) horas.

Seção II Da Frequência

Art. 11. O comparecimento às reuniões do Núcleo Docente Estruturante – NDE é obrigatório.

§1º. As reuniões devem ser programadas de forma a interferir, o mínimo possível, no desenvolvimento normal das demais atividades universitárias.

§2º. As reuniões devem ser programadas sempre em horários compatíveis com o funcionamento da Instituição.

Art. 12. O conselheiro que faltar deverá apresentar justificativa formal ao Presidente ou por intermédio de um membro do Núcleo Docente Estruturante - NDE, na mesma reunião a que deixar de comparecer.

Parágrafo único. Nas faltas decorrentes de imprevistos, em que haja impossibilidade de comunicação em tempo hábil, o conselheiro deverá fazê-la em um prazo de até 24 (vinte e quatro) horas após a reunião.

Art. 13. Constituem motivos para se apresentar justificativa:



Universidade de Cruz Alta

- I** - Doença própria ou na família (cônjuge ou filho) devidamente comprovada por atestado médico.
- II** - Reunião em colegiado superior, nos termos do parágrafo 2º deste Regulamento.
- III** - Viagem representando a Instituição, devidamente comprovada.
- IV** - Participação em eventos científicos, devidamente comprovados.
- V** - Casos abonatórios, conforme previsão legal.

Parágrafo único. O não comparecimento de qualquer dos membros em 02 (duas) reuniões sem justificativa implicará em desligamento do mesmo e nomeação de substituto pelo Presidente do NDE.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE ou, em grau de recurso, por órgão superior, de acordo com a sua competência.

Art. 15. O presente Regulamento poderá ser modificado mediante proposição do Presidente do Núcleo Docente Estruturante – NDE, após aprovação do Conselho Universitário.

Art. 16. O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo Conselho Universitário.

Cruz Alta, 17 de janeiro de 2011.


 Sirlei de Lourdes Lauxen
 Vice-Reitora de Graduação


 Elizabeth Fontoura Dornelès
 Presidente Conselho Universitário

Registre-se e Publique-se.
Cruz Alta, 17 de janeiro de 2011.

=====


 Sadi Herrmann
 Secretário-Geral.

ANEXO F: Plano de Carreira do Corpo Docente

PLANO DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE

ACORDO COLETIVO DE TRABALHO

O **SINDICATO DOS PROFESSORES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – SINPRO/RS**, com sede estadual na avenida João Pessoa, nº 919, bairro Farroupilha, CEP 90.040, Porto Alegre/RS, CNPJ nº 9294389/0001, Registro Sindical nº MTPS 200.075/63, representado por seu diretor Amarildo Pedro Cenci autorizado pela Assembléia geral, e a **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA**, mantenedora da **UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA – UNICRUZ**, representada pelo Senhor Luiz Lenio Gai, administrador nomeado judicialmente, respondendo pela Presidência da Fundação Universidade de Cruz Alta, adiante denominada UNICRUZ, com sede na Rua Andrade Neves, nº 398, Cruz Alta – RS, CNPJ nº 92.845.960-0001-60, por seus representantes signatários, firmam o presente **ACORDO COLETIVO DE TRABALHO**, em conformidade com as disposições do § 1.º do art. 611 da CLT, obrigando-se ao cumprimento das seguintes cláusulas e condições:

OBJETO, FORMA E EMBASAMENTO LEGAL

O presente Acordo Coletivo de Trabalho tem por objeto principal o estabelecimento de regras basilares e adjacentes, voltadas à constituição e implementação do Plano de Carreira do Pessoal Docente da Instituição de Ensino, sendo eleito pelas partes o instrumento jurídico mais adequado à regulamentação de todos os aspectos definidores da evolução na carreira docente e a seus necessários e periódicos aperfeiçoamentos.

A dinâmica que levou a Universidade, por seu Conselho Universitário a conceber e promulgar os Planos de Carreira Docentes atendeu, até o presente, apenas às exigências formais da legislação educacional prevista na LDBN (.....), sem assumir, porém, a formatação adequada e exigida pela legislação trabalhista. Este Acordo Coletivo de Trabalho constitui-se, portanto, no instrumento legal capaz de assegurar eficácia jurídica ao Plano de Carreira Docente adiante normatizado, posto que instituído em conformidade com a norma coletiva da isonomia salarial, assegurada em Convenção Coletiva de Trabalho. Como o presente Plano de Carreira Docente desenvolve-se a partir da preservação da isonomia salarial plena (cl. 20 da CCT), assegurando a todos os docentes um valor único para a hora-aula básica desde a data da admissão, não há que se cogitar da hipótese de quebra da isonomia prevista no artigo 461, parágrafos 2º e 3º, da CLT e, por conseguinte, da exigência dos mecanismos de proteção do Estado condicionados pela Súmula 6 do TST.

PLANO DE CARREIRA DO PESSOAL DOCENTE – PCPD

TÍTULO I – DA DEFINIÇÃO

Art. 1º O presente Plano de Carreira do Pessoal Docente – PCPD rege o enquadramento e as promoções do pessoal docente da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ.

TÍTULO II – DA IMPLANTAÇÃO, DA COORDENAÇÃO, DA SUPERVISÃO E DO CONTROLE

Art. 2º A implantação, coordenação, supervisão e o controle do PCPD cabe à Reitoria da UNICRUZ.

TÍTULO III – DAS CLASSES E DOS NÍVEIS

Art. 3º O corpo docente da UNICRUZ compreende as seguintes classes:

- I - professor auxiliar;
- II - professor assistente;
- III - professor adjunto; e
- IV - professor titular.

TÍTULO IV – DA ADMISSÃO E DA PROMOÇÃO

Art. 4º Toda admissão de docente é feita pelo Setor de Recursos Humanos da UNICRUZ, por solicitação da Unidade, encaminhada ao Reitor, a quem cabe homologar os nomes propostos.

§ 1º O ingresso no PCPD da UNICRUZ dá-se mediante habilitação em Concurso Público previsto em Regulamento próprio.

§ 2º A Unidade, ao propor a admissão de docente, mediante Concurso Público, deve informar a carga horária e justificar a necessidade da nova admissão.

§ 3º Cada Unidade constitui comissões de seleção para admissão de docentes de acordo com o Regulamento do Concurso para Docentes em vigor na UNICRUZ.

Art. 5º O docente, ao iniciar suas atividades, é admitido como professor auxiliar, regido pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT e pelo Regimento Geral da UNICRUZ.

Parágrafo único. O docente com mestrado ou doutorado será admitido na classe de professor assistente e de professor adjunto, respectivamente, desde que previsto no edital do Concurso, devendo respeitar as cláusulas de ascensão previstas neste PCPD.

Art. 6º O docente contratado em regime de urgência, ou o professor visitante, é enquadrado nos termos do art. 5º do presente PCPD, vedada a alteração de regime de trabalho durante o seu contrato, exceto para docentes vinculados a Programas ou Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*.

§ 1º A contratação de docente em regime emergencial não pode ultrapassar o período de cinco meses, nos termos do Regulamento do Concurso para Docentes da UNICRUZ, vedada a prorrogação ou renovação do contrato ou recontração, exceto:

I - em caso de abertura de Concurso Público para Docentes, e não havendo candidato inscrito ou aprovado, podendo, nessa hipótese, o contrato inicial ser prorrogado por mais um semestre, a pedido do Unidade e por decisão do Reitor, em semestres ininterruptos ou não; ou

II - em caso de docente que freqüente ou tenha concluído curso de pós-graduação *stricto sensu*, podendo, nessa hipótese, haver prorrogação de contrato ou recontração por um período de trabalho efetivo de, no máximo, quatro anos, ininterruptos ou não.

§ 2º O professor visitante deve ser pessoa de reconhecida qualificação, detentor de título de doutor, e somente é contratado para atender a programa especial de ensino, pesquisa ou extensão, enquadrado nos termos do art. 9º deste PCPD e das demais normas atinentes à espécie.

§ 3º A contratação de professor visitante é feita por período de até dois anos, podendo haver prorrogação ou renovação de contrato ou a recontração por um período de trabalho efetivo de, no máximo, quatro anos, ininterruptos ou não.

§ 4º No término dos contratos por prazo determinado previstos neste artigo, quando não enquadrados nos limites previstos na Convenção Coletiva ou na Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, são assegurados aos contratados os direitos decorrentes de contrato por prazo indeterminado.

Art. 7º A ascensão do docente às classes do PCPD da UNICRUZ dá-se nas seguintes condições:

I - é promovido à classe de professor assistente, o professor auxiliar que comprovar a titulação de mestre e que tenha cumprido um prazo mínimo de dois anos de efetivo exercício da docência na UNICRUZ;

II - é promovido à classe de professor adjunto, o professor assistente, com regime de tempo integral ou parcial e com titulação de mestrado ou doutorado, que atender os critérios estabelecidos pelo Conselho Universitário - CONSUN, e que tenha cumprido um prazo mínimo de quatro anos de efetivo exercício da docência na UNICRUZ, desde que comprovada a existência de vaga nos termos do art. 8º deste PCPD;

III - é promovido à classe de professor titular o professor assistente ou adjunto, com regime de tempo integral ou parcial e com titulação de mestrado ou doutorado, que realizar concurso segundo os critérios estabelecidos pelo Conselho Universitário - CONSUN, que tenha cumprido um prazo mínimo de oito anos de efetivo serviço na UNICRUZ.

§ 1º. Para efeito da ascensão prevista neste artigo, o Programa concluído pelo docente precisa ser reconhecido ou recomendado por órgão governamental competente, ou o título ser convalidado, se obtido no exterior.

§ 2º. Para os docentes que assumirem cargos de reitor ou pró-reitor, a contagem do tempo de atividade equivalerá à docência.

Art. 8º Cabe ao CONSUN a fixação do percentual de vagas por classe.

TÍTULO V – DO REGIME DE TRABALHO

Art. 9º O pessoal docente da UNICRUZ exerce suas funções nos seguintes regimes de trabalho:

I - tempo integral - é enquadrado neste regime todo docente que cumpre uma carga horária mínima de quarenta horas semanais, distribuída ou não nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, gestão acadêmica ou administrativa;

II - tempo parcial - é enquadrado neste regime todo docente que cumpre uma carga horária de vinte a trinta e nove horas semanais, distribuída ou não nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, gestão acadêmica ou administrativa; ou

III - especial - é enquadrado neste regime todo docente contratado para uma carga horária inferior a vinte horas semanais em atividades de ensino, *pesquisa e/ou extensão*.

§ 1º O enquadramento de docente em regime de tempo integral ou parcial depende de solicitação da Unidade encaminhada ao Reitor informando a carga horária e justificando a necessidade desse enquadramento.

§ 2º O enquadramento do docente é realizado pela Reitoria segundo as normas estabelecidas pelo CONSUN.

§ 3º O docente, após enquadrado em regime de trabalho de tempo integral ou parcial, pode perder o direito a este regime:

- a) por solicitação do docente;
- b) se for constatada a improdutividade do docente;
- c) por solicitação da Unidade, quando o docente não obtiver aprovação de seu plano de atividades; ou
- d) após encerrar cargo de gestão acadêmica ou administrativa, para cujo exercício o docente foi enquadrado nesse regime.

Art. 10. O número mínimo de créditos anuais que o docente deve cumprir nos diferentes regimes de trabalho, correspondendo cada crédito a quinze horas-aula na graduação, é o seguinte:

I - tempo integral - quarenta créditos anuais; e

II - tempo parcial - de vinte a trinta e nove créditos anuais.

§ 1º Os créditos podem ser cumpridos na graduação – cursos regulares ou de férias –, pós-graduação e pesquisa ou extensão, de acordo com as necessidades da UNICRUZ.

§ 2º O docente que não completar o número mínimo de créditos anuais previstos tem descontado, de seu salário de janeiro e/ou fevereiro do ano subsequente, o valor dos créditos que deixou de cumprir.

Art. 11. O docente com regime de trabalho de tempo integral ou parcial deve cumprir a sua carga horária em horário e local aprovados pelo Chefe de Unidade, nas seguintes atividades:

I - ensino;

II - pesquisa;

III - extensão; e/ou

IV - administração.

§ 1º Do total do tempo previsto no regime de trabalho, no mínimo cinquenta por cento deverão ser cumpridos em atividades de ensino.

§ 2º Alterações no horário de permanência do docente na UNICRUZ, bem como sua dispensa eventual para o cumprimento de atividades externas, devem ter o consentimento da Chefia de Unidade.

§ 3º Mediante consentimento do docente, a Reitoria pode atribuir-lhe atividades administrativas, as quais substituem, proporcionalmente, horas-atividade em pesquisa e/ou extensão, ouvido previamente o Chefe da Unidade a que ele pertença.

§ 4º A Reitoria pode, a pedido da Unidade, substituir, mediante consentimento do docente, suas atividades de pesquisa e/ou extensão por outras atividades de interesse da Unidade.

§ 5º O docente pode converter, proporcionalmente, em créditos, para cumprimento de sua carga horária na UNICRUZ, atividades de pesquisa, de extensão e de pós-graduação.

§ 6º É facultativa a dispensa integral das atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão, os professores eleitos para a Reitoria.

§ 7º Os Chefes de Unidade, os Coordenadores de Curso e de Pró-Reitorias, os Assessores da Reitoria e o Chefe de Gabinete do Reitor são dispensados de parte de sua carga horária destinada às atividades de ensino, além das atividades de pesquisa e/ou extensão, conforme definição do CONSUN.

§ 8º Os professores que forem alocados a disposição da Fundação são dispensados de parte de sua carga horária destinada às atividades de docência, além das atividades de pesquisa e/ou extensão, conforme definição do CONSUN.

Art. 12. O docente com regime de trabalho previsto nos incisos I ou II do artigo 9º deste PCPD deve desenvolver projeto(s) de pesquisa e/ou extensão que absorva(m) a sua carga horária destinada à pesquisa e/ou extensão e encaminhar, para análise, por ordem de competência, a Unidade, Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão e ao CONSUN/CONSEPE ou seus sucedâneos.

Parágrafo único. A concessão de carga horária relativa à pesquisa e extensão seguirá as diretrizes estabelecidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão e CONSUN.

Art. 13. O docente com o regime de trabalho previsto nos incisos I ou II do artigo 9º deste PCPD deve entregar ao Chefe da Unidade relatório das atividades de pesquisa e/ou extensão desenvolvidas no período letivo correspondente, em conformidade com as prescrições do CONSUN/CONSEPE.

Art. 14. O docente com regime de trabalho de tempo parcial que exceder o número mínimo de créditos anuais estabelecidos no artigo 10 deste PCPD recebe pagamento, de acordo com seu enquadramento, pelas atividades excedentes, em conformidade com a regulamentação aprovada pelo CONSUN.

Parágrafo único. O docente pode antecipar ou postergar horas-atividade para compensar atividade de docência em cursos intensivos, de férias, de extensão ou de pós-graduação.

Art. 15. O docente com o regime de trabalho previsto nos incisos I ou II do artigo 9º deste PCPD pode optar, com a concordância da Unidade, por não desenvolver atividades de pesquisa e/ou extensão, devendo, nesse caso, cumprir o restante de seus créditos em docência, restando, nesse caso, vedado o cumprimento de créditos excedentes.

Art. 16. O docente que for aprovado para cursar mestrado ou doutorado reconhecidos pela CAPES, poderá nos termos do PICD obter bolsa de afastamento, com dispensa do cumprimento de até cinquenta por cento de seus créditos ou ter seu salário reduzido em cinquenta por cento com dispensa total das atividades de docência, período durante o qual está automaticamente dispensado também do cumprimento de suas horas-atividade, se possuir regime de trabalho de tempo integral ou parcial, desde que tenha seu projeto de dissertação ou tese aprovado como atividade de pesquisa na UNICRUZ.

§ 1º O limite do número de créditos para bolsa de afastamento de docente é estabelecido anualmente pelo CONSUN.

§ 2º Os critérios para classificação dos docentes beneficiados pelo Programa de Capacitação são aprovados pelo CONSUN.

Art. 17. O responsável pelo acompanhamento das atividades do docente é o Chefe da Unidade.

Parágrafo único. Denúncia formalizada sobre irregularidade é investigada através de sindicância ou procedimento administrativo-disciplinar instaurados pelo Chefe de Unidade ou Reitor, conforme regulamentação aprovada pelo CONSUN.

Art. 18. Cabe a Unidade distribuir a carga horária de suas disciplinas, respeitando sempre que possível:

- I - o regime de trabalho, segundo a ordem dos incisos do art. 9º deste PCPD;
- II - o enquadramento segundo as classes deste PCPD;
- III - a titulação do docente; e
- IV- a distribuição das disciplinas do ano anterior.

TÍTULO VI – DA REMUNERAÇÃO

Art. 19. A remuneração do docente enquadrado neste PCPD é a fixada por tabela aprovada pelo CONSUN.

§ 1º O valor dos vencimentos é fixado para cada classe, observando-se um acréscimo de dez por cento para o professor assistente, vinte e um por cento para o adjunto e trinta e três virgula onze por cento para o titular, sempre calculado sobre o vencimento do professor auxiliar.

Professor Auxiliar de Ensino	18,00
Professor Assistente	19,80
Professor Adjunto	21,78
Professor Titular	23,96

§ 2º O docente com regime de tempo parcial percebe percentual equivalente ao tempo integral de sua classe, na proporção do número de aprovadas para o período de enquadramento no regime de trabalho.

§ 3º O docente em cargos de administração superior, reitor e pró-reitores, tem sua remuneração fixada pelo órgão competente.

§ 4º Aplica-se o percentual de aprimoramento acadêmico de 11% para mestres e 15% para doutores, sobre o salário base.

Art. 20. O docente cedido por órgão público (Municipal, Estadual ou Federal) tem descontado do salário o valor correspondente ao vencimento básico recebido na função de origem, ficando saldo a ser pago pela UNICRUZ, nos termos da CLT.

Art. 21. As atividades e a distribuição de horas dos docentes lotados em cada Unidade devem ser informadas pelo Chefe de Unidade ao Setor de Recursos Humanos, até o dia quinze de cada mês, através do quadro de efetividade.

TÍTULO VII – DAS FÉRIAS E DOS BENEFÍCIOS

Art. 22. Ao docente enquadrado no presente PCPD são concedidos trinta dias de férias que podem ser gozadas em um ou dois períodos, tendo o docente, ainda, direito a quinze dias anuais de licença remunerada, devendo esta coincidir com o período do recesso escolar.

Parágrafo único. A elaboração e comunicação da escala anual de férias e de licença remunerada de cada docente ao Setor de Recursos Humanos cabe ao Chefe de Unidade, devendo fazê-lo de forma a não prejudicar o funcionamento da UNICRUZ.

TÍTULO VIII – DA CAPACITAÇÃO

Art. 23. A capacitação docente compreende a realização de pós-graduação *stricto sensu*, *lato sensu* e atividades de atualização e desenvolvimento na forma do Plano de Capacitação Docente que deve prever:

I - afastamento das atividades acadêmicas com a manutenção das vantagens e dos benefícios da carreira para docentes que estejam cursando pós-graduação *stricto sensu*;

II - auxílio constituído de bolsas e/ou pagamento de taxas; e

III - programa de formação pedagógica continuada, conforme a regulamentação do CONSUN.

Parágrafo único. É obrigatória a participação do docente nas atividades de formação pedagógica continuada realizadas de acordo com a programação anual definida pela Reitoria, a partir de indicação da Pró-Reitoria de Ensino.

Art. 25. O Plano de Capacitação Docente integra a política de atualização e desenvolvimento da Universidade e prevê, para afastamento do docente para cursar pós-graduação *stricto sensu*, os seguintes procedimentos:

I - encaminhamento obrigatório das solicitações de licença para capacitação de docentes pela Unidade;

II - redução de atividades de ensino e isenção de atividades de pesquisa e extensão durante a realização do curso;

III - compromisso de permanência do docente na Unidade após a conclusão do curso, por tempo igual ao do afastamento, sob pena de ressarcimento à Universidade da remuneração percebida no período; e

IV - obrigatoriedade de apresentação de relatórios semestrais com visto do orientador ou coordenador de curso, durante todo o período de afastamento.

Parágrafo único. Cada Unidade deve adequar-se ao Plano de Capacitação de forma que garanta as necessidades da Unidade e da Universidade.

Art. 26. O tempo de afastamento do docente para atividades de capacitação é determinado pelo PICD.

TÍTULO IX – DA AVALIAÇÃO

Art. 27. O docente tem seu desempenho avaliado conforme diretrizes e instrumentos aprovados pelo CONSUN, considerando produção acadêmica, desempenho satisfatório na docência e participação no programa de formação pedagógica continuada.

TÍTULO X – DA DISPENSA

Art. 28. A dispensa do docente integrante deste PCPD dá-se nas seguintes condições:

I - por justa causa conforme prescreve a CLT; ou

II - sem justa causa, dentre outros, nos seguintes casos:

- a) não-cumprimento do que prescreve a legislação interna da UNICRUZ;
- b) extinção ou transformação de disciplinas ou funções;
- c) inexistência de disciplina ou função; ou
- d) não-atingimento da pontuação mínima em duas avaliações consecutivas.

TÍTULO XI – DA APOSENTADORIA, DAS LICENÇAS E DOS AFASTAMENTOS

Art. 29. A aposentadoria do docente respeita o que dispõe a legislação em vigor e a política de Recursos Humanos da UNICRUZ.

Art. 30. O docente que ocupar cargo administrativo - eletivo ou de confiança -, e que absorver tempo integral ou parcial, ao final de sua gestão deve automaticamente ser reintegrado às suas atividades regulares na UNICRUZ, com manutenção de seus vencimentos pelo prazo de seis meses, deixando, porém, de perceber a diferença salarial correspondente à função que deixou de exercer.

Parágrafo único. No caso de o docente ter alterado seu regime de trabalho em virtude de assunção de cargo administrativo, a seu término ele é reintegrado no regime anterior, com vencimentos correspondentes a esse regime.

Art. 31. Pode ocorrer o afastamento do docente da UNICRUZ para outros centros nacionais ou estrangeiros, com objetivos, entre outros previstos em lei, de:

- I - realizar curso de pós-graduação;
 - II - realizar curso ou estágio de aperfeiçoamento ou especialização;
 - III - participar de congressos e outras reuniões de natureza científica, cultural ou técnica, apresentando relatório escrito da sua participação;
 - IV - exercer, temporariamente, atividades de ensino e pesquisa em outras instituições;
- ou
- V - cooperar em programas de assistência técnica.

§ 1º Nas hipóteses dos incisos I e II deste artigo, o docente, ao afastar-se, assina um termo de compromisso conforme prevê o inciso III do artigo 25, podendo receber, durante o afastamento, a sua remuneração integral, a critério do CONSUN.

§ 2º Nos casos do inciso III, a autorização é concedida pela Unidade.

§ 3º Nos casos dos incisos IV e V deste artigo, o afastamento é concedido quando o programa a ser desenvolvido é do interesse da UNICRUZ, mediante aprovação do CONSUN.

Art. 32. O docente, após cinco anos de efetivo exercício na UNICRUZ, pode requerer licença de suas funções, pelo prazo de um ano, sem remuneração e com direito à renovação não superior a um ano.

§ 1º O pedido é dirigido a Unidade em que estiver lotado o docente, o qual o encaminha ao CONSUN para decisão.

§ 2º Na hipótese de o docente pretender cursar pós-graduação *stricto sensu*, pode o CONSUN conceder-lhe a licença, mesmo que não tenha o tempo exigido no *caput* deste artigo, se for de interesse da UNICRUZ.

TÍTULO XII – DOS DIREITOS E DEVERES

Art. 33. São direitos e deveres do docente, além dos previstos no Regimento Geral:

- I - responsabilizar-se pela eficiência de seu trabalho dentro do melhor espírito didático, pedagógico e científico; e
- II - participar de seminários, cursos de atualização, aperfeiçoamento ou especialização e outros, realizados para o corpo docente, prestando a sua colaboração em favor do aprimoramento do ensino, da pesquisa, extensão e administração.

TÍTULO XIII – DAS SANÇÕES APLICÁVEIS AO CORPO DOCENTE

Art. 34. O corpo docente da UNICRUZ está sujeito às normas disciplinares e às sanções previstas em Resolução própria aprovada pelo CONSUN, bem como ao que prescreve a CLT.

TÍTULO XIV – DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 35. A adesão do docente para este PCPD far-se-á:

I – Os docentes que preencherem os requisitos de titulação e lapso temporal, se enquadrarão nas classes de assistente ou adjunto, desde que tenham pelo menos um e dois anos, respectivamente, de efetivo exercício da docência;

II – Os docentes especialistas com mais de dois anos de efetivo exercício da docência, serão enquadrados como professores assistentes;

III – Os docentes terão preservado o adicional por tempo de serviço limitados ao percentual de 20%.

IV – O CONSUN no prazo de 45 (quarenta e cinco) dias deverá publicar tabela na qual conste as diretrizes e instrumentos de avaliação do docente para fins de promoção.

V – Na vigência do presente PCPD realizar-se-á concurso para o preenchimento de vagas de professor titular.

VI – A adesão ao presente acordo deverá ocorrer através de declaração formal a ser entregue no Departamento de Pessoal da Instituição, no período de 60 dias após publicação por edital.

PARÁGRAFO ÚNICO. Após a expiração do prazo constante no inciso IV, só poderão exercer atividades de pesquisa, extensão ou administrativas – eletivas ou de confiança -, os professores que aderirem a este plano.

Art. 36. Fica assegurada aos docentes não optantes a manutenção de seus direitos.

Art. 37. As decisões sobre os casos omissos neste PCPD ficam a critério do CONSUN.

Art. 38. Modificações no presente PCPD só podem ocorrer mediante ACORDO COLETIVO DE TRABALHO aprovado pelos professores em Assembléia Geral do SINPRO/RS, convocada especialmente para este fim, e pelo CONSUN.

Art. 39. O presente PCPD vigerá de 01 de julho de 2007 a 30 de junho de 2009.

Art.40. As normas do presente Plano de Carreira, tão logo esgotada a vigência do respectivo acordo, restarão provisoriamente incorporadas aos contratos individuais de trabalho até que sejam renovadas e/ou alteradas por novo acordo coletivo de trabalho.

As partes obrigam-se ao estrito cumprimento das normas acima elencadas, que são transcritas em quatro vias de igual conteúdo e forma, para fins de depósito, registro e arquivamento na Delegacia Regional do Trabalho e Emprego, para que surtam os esperados efeitos jurídicos e legais.

Cruz Alta, abril de 2007.

Ata

Presentes 84

Votaram 80

Pró 58

Contra 21

Nulo 1

Ressalva: Reavaliar, ao final da vigência, o critério que prevê que o assistente/mestre concorra a vaga de professor titular, diante da problematização de que tal expediente deveria se restringir aos doutores.

ANEXO G: Regulamento do Plano Institucional de Capacitação Docente**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
RESOLUÇÃO Nº 11/2009**

Dispõe sobre a aprovação do
Regulamento do Plano Institucional
de Capacitação Docente da
Universidade de Cruz Alta,
=====

O Conselho Universitário, em reunião realizada no dia 29 de abril de 2009, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto da Universidade de Cruz Alta e pelo seu Regimento Interno,

RESOLVE:

Artigo 1º. Aprovar o Regulamento do Plano Institucional de Capacitação Docente – PICD da Universidade de Cruz Alta.

Artigo 2º. A presente Resolução passa a vigorar a partir da data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Cruz Alta, aos vinte e nove dias do mês de abril do ano de dois mil e nove.

Elizabeth Fontoura Dorneles
Presidente Conselho Universitário

Registre-se e Publique-se.
Cruz Alta, 29 de abril de 2009.
=====

Sadi Herrmann
Secretário Geral

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
VICE-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO
VICE-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
REGULAMENTO DO PLANO INSTITUCIONAL DE CAPACITAÇÃO
DOCENTE – PICD

TÍTULO I – DOS OBJETIVOS

Art. 1º. Atendendo o que dispõe o Plano de Carreira do Corpo Docente no artigo 16, o Plano Institucional de Capacitação de Docentes (PICD) da Universidade de Cruz Alta visa:

- a) Melhorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, através da capacitação e qualificação de seus recursos humanos;
- b) Formar docentes para intervir de forma criativa, crítica e produtiva nas suas atividades acadêmicas;
- c) Fomentar e incentivar a participação dos professores da instituição em atividades internas e externas de formação, capacitação e aprimoramento;
- d) Normalizar a participação dos docentes da Unicruz em cursos internos e externos de acordo com as políticas institucionais.

TÍTULO II – DAS MODALIDADES FORMATIVAS

Art. 2º. São consideradas modalidades formativas no PICD da UNICRUZ:

I - atualização pedagógica;

II - eventos técnico-científico, estágios, cursos de treinamento e atualização.

III - pós-graduação *Stricto sensu*;

Capítulo I – Da Modalidade Atualização Pedagógica

Art. 3º. Entende-se por atualização pedagógica todas as atividades ou manifestações que possuam como objetivo final a melhoria da prática de ensino, pesquisa, extensão e das relações humanas dentro da Instituição.

Art. 4º. Serão beneficiados com a modalidade Atualização Pedagógica todos os professores da UNICRUZ em atividade acadêmica e:

I – deve ser dirigida por profissionais da área pedagógica da Instituição ou ao seu convite;

II – Os temas e as formas de abordagem dos mesmos, serão os julgados mais apropriados pelos coordenadores de Curso, diretores de Centros, juntamente com a Vice Reitoria de Graduação e quando for o caso pela Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão;

III – Sempre que julgado necessário pelo diretor de Centro, coordenador de curso, pelos professores ou pela Instituição, poderão ser solicitados encontros de ordem pedagógica;

IV – A Universidade poderá oferecer ao professor que ingressar em seu corpo docente uma capacitação pedagógica sempre que julgar necessário.

Capítulo II – Da Modalidade eventos técnico-científico, estágios, cursos de treinamento e atualização;

Art. 5º. Serão beneficiados com essa forma de capacitação, professores que necessitem reciclar-se de maneira rápida, não dispondo a instituição ou o professor disponibilidade para cursos formais.

Capítulo III - Afastamento para cursar Pós-Graduação Stricto sensu

Art. 6º. O estudo em Cursos ou Programas de Pós-Graduação - Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado - é considerado atividade acadêmica própria dos professores enquadrados no Plano de Carreira do Pessoal Docente da Universidade de Cruz Alta.

Art. 7º. O afastamento, de acordo com o Plano de Carreira do Corpo Docente, para freqüentar Curso ou Programa de Pós-Graduação poderá ser integral ou parcial:

I - Afastamento integral é quando o Professor utiliza a totalidade da carga horária definida por seu regime de trabalho para exercício das atividades de capacitação.

II - Afastamento parcial é quando o Professor utiliza apenas parte da carga horária definida por seu regime de trabalho para exercício das atividades de capacitação, não se afastando por completo do exercício da prática docente.

TÍTULO III – DA REGULAMENTAÇÃO

Art. 8º. A habilitação ao Plano de Capacitação Docente (PICD) dar-se-á através de publicação Edital aprovado pelo CONSUN, ouvido o Conselho de Centro.

§1º. O Edital supra será proposto anualmente ao CONSUN pela Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e pela Vice-Reitoria de Administração, sempre no mês de agosto, contendo: as áreas de conhecimento a serem contempladas; o número de horas; o tempo de liberação, nível de especialização, e, critérios de classificação.

§2º. O Conselho Universitário fará a apreciação e deliberação do parecer emitido pela Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão referente à classificação dos candidatos inscritos no edital, sempre na primeira reunião ordinária imediatamente convocada após o encerramento das inscrições.

§3º. O CONSUN, poderá excepcionalmente, deliberar pela não abertura do edital.

Art 9º. Pode candidatar-se ao Plano Institucional de Capacitação Docente (PICD) para, cursos de Pós-Graduação Stricto sensu recomendados pela CAPES, o professor da UNICRUZ que preencher os requisitos previstos neste plano e no edital.

Art. 10. São requisitos para indicação do docente:

I – Ter no mínimo 02 (dois) anos de contínuo e efetivo exercício na instituição;

II – Pertencer ao Quadro de Carreira da Universidade de Cruz Alta;

III – Não possuir vínculo com outra IES;

IV – A Proposta do Curso de Pós-Graduação Stricto sensu deve estar em consonância com a área em que o professor é credenciado na graduação ou pós-graduação na instituição;

V – Relacionado com área de curso de Graduação ou Pós-Graduação de curso em fase de implementação;

VI – Relacionado à área de pesquisa básica ou aplicada de desenvolvimento experimental que atenda às políticas institucionais;

VII – Preencher satisfatoriamente aspectos relacionados ao seu desempenho profissional em ensino, pesquisa, extensão e administração, de acordo com a produtividade do docente;

VIII – Tempo para aposentadoria não deve prejudicar o cumprimento do item I do artigo 16 deste PICD;

IX – Terá prioridade no processo o docente que não tiver sido contemplado com o benefício anteriormente.

TÍTULO IV - DA SOLICITAÇÃO DE AFASTAMENTO

Art. 11. O pedido de afastamento para freqüentar curso de pós-graduação deverá ser encaminhado ao Conselho Universitário, contendo os seguintes documentos:

- a) Aprovação do Centro de origem;
- b) Comprovante de matrícula no Curso ou Programa e/ou carta de aceite do Professor Orientador;
- c) Termo de compromisso em modelo sugerido a ser celebrado com a UNICRUZ;
- d) Relatório da produtividade docente;
- e) Proposta de substituição do professor para as atividades docentes, aprovada pelo colegiado de curso;

I – O pedido de afastamento será analisado pela Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão que dará parecer para deliberação do CONSUN.

II – Na impossibilidade de apresentação de comprovante de matrícula no curso ou Programa e/ou carta de aceite pelo orientador, o pedido será feito em caráter provisório;

TÍTULO V – DO PERÍODO DE AFASTAMENTO E DE SUA PRORROGAÇÃO

Art. 12. O prazo para afastamento visando freqüência a Curso ou Programa de Pós-Graduação será, no máximo, conforme o caso:

- I - Mestrado – 12 (doze meses);
- II - Doutorado – 24 (vinte e quatro) meses;
- III - Pós-Doutorado - 06 (seis meses);

Art. 13. Os prazos de afastamento para cursar Mestrado ou Doutorado poderão ser acrescidos, respectivamente, em até 06 (seis) ou até 12 (doze) meses, e até 03 (três) meses para pós-doutorado, mediante parecer da Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e aprovação do Conselho Universitário.

I – O pedido de prorrogação do prazo de afastamento deverá ser encaminhado até 60 (sessenta) dias antes do término do prazo de afastamento concedido, contendo os seguintes documentos:

- a) Justificativa da necessidade de prorrogação, com respectivo cronograma de atividades a serem realizadas durante o período de prorrogação; e
- b) Parecer do Professor Orientados do Curso ou Programa frequentado, endossado pelo respectivo Coordenador; e,
- c) Termo de compromisso referente ao período de prorrogação, e,
- d) Aprovação do Centro de origem, com parecer técnico embasado no conteúdo dos relatórios semestrais apresentados durante o período de afastamento, e:

II - A solicitação que não atender o prazo e as condições estipuladas no parágrafo anterior será indeferida liminarmente.

III - A concessão de prorrogação de prazo de afastamento está condicionada ao cumprimento, com zelo e pontualidade dos compromissos durante o afastamento.

Art. 14. No período do afastamento, o gozo de férias se dará de acordo com a legislação vigente.

Art. 15. Para um novo afastamento o docente deverá ter cumprido o disposto no art. 11 do presente Regulamento.

Parágrafo único. O professor não poderá ser contemplado com novo afastamento para uma mesma modalidade, salvo haja interrupção da mesma por motivos amparados em lei ou encerramento das atividades do Programa de Pós-Graduação em andamento.

TÍTULO VI – DOS COMPROMISSOS DURANTE E APÓS O AFASTAMENTO

Art. 16. O Professor autorizado a freqüentar Curso ou Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* ficará sujeito as seguintes condições:

I - após a conclusão do Curso ou Programa, continuar no Quadro de Pessoal da UNICRUZ por período de tempo não inferior a 1,5 (um vírgula cinco) vezes do tempo de afastamento concedido, com regime de trabalho igual ou superior aquele em que se encontrava anteriormente à realização da capacitação; e

II - não utilizar a carga horária de afastamento para exercício de outra atividade remunerada, sob pena de ter suspenso o benefício;

III - enviar, semestralmente, ao Conselho de Centro de lotação que encaminhará à Presidência do CONSUN, atestado de freqüência ou de matrícula e relatório semestral de desempenho assinados pelo Coordenador do Curso ou Programa e pelo Professor Orientador;

IV - em um prazo máximo de 06 (seis) meses após a defesa ao Centro de lotação, apresentar o trabalho desenvolvido, e seus resultados, à comunidade acadêmica do Centro;

V – apresentar, no prazo máximo de 90 (noventa) dias após a conclusão do Curso ou Programa, ao Diretor do Centro em que tem exercício, para encaminhamento à Biblioteca Universitária da UNICRUZ, 02 (duas) cópias do trabalho de conclusão do Curso, sendo 01 (uma) encadernada e 01 (uma) em mídia digital, com correspondente comprovante de aprovação.

TÍTULO VII – DAS PENALIDADES

Art. 17. O Professor deverá ressarcir à UNICRUZ todas as despesas e valores percebidos, a título de vencimentos e demais vantagens, durante o período de seu afastamento, bem como eventuais gastos efetuados pela UNICRUZ relativos ao Curso ou Programa, acrescidos, na forma da lei, de juros e atualização monetária, quando:

a) desistir ou não concluir o Curso ou Programa no máximo um ano após o término do afastamento, nos cursos de Mestrado e dois anos para cursos de Doutorado;

b) desligar-se da UNICRUZ, por exoneração por justa causa, demissão voluntária ou aposentadoria, durante a realização do Curso ou Programa;

c) não cumprir os compromissos durante e após o afastamento dentro do prazo estabelecido no art. 16, inc. I deste Regulamento.

Art. 18. O Professor que desistir ou não concluir o curso ou programa poderá requerer novo afastamento somente após dois anos do término do ressarcimento.

Art. 19. A inobservância de qualquer compromisso durante e após o afastamento implicará no bloqueio imediato dos vencimentos e demais vantagens.

TÍTULO VIII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 20. O afastamento do Professor só poderá ser efetivado após a publicação do ato de autorização do Presidente do Conselho Universitário.

Art. 21. As propostas de alteração do presente Regulamento podem ser feitas, devidamente fundamentadas, por proposição do Reitor, ou dos Vice-Reitores, ou de 1/3 (um terço) dos membros do Conselho Universitário, e aprovados no plenário, nos termos do Art. 12 do Estatuto da Universidade de Cruz Alta.

Art. 22. Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pelo Conselho Universitário.

Art. 24. Este Regulamento passa a vigorar a partir da data de sua aprovação pelo Conselho Universitário.

Cruz Alta, 29 de abril de 2009.

Elizabeth Fontoura Dorneles
Presidente
Conselho Universitário

Patrícia Dall’Agnol Bianchi
Vice-Reitora de Pós-graduação
Pesquisa e Extensão

Fábio Dal-Soto
Vice-Reitor de
Administração

Registre-se e Publique-se.

Cruz Alta, 29 de abril de 2009.

=====

Sadi Herrmann
Secretário-Geral.

ANEXO H: Programa de Incentivo à Produção Científica e Permanência de Doutores na Universidade de Cruz Alta

**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
a) CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

RESOLUÇÃO Nº 24/2011

b)

c) Dispõe sobre a aprovação do Programa de Incentivo à Produção Científica e Permanência de Doutores na Universidade de Cruz Alta,

=====

d) O **Conselho Universitário**, em reunião realizada no dia treze de julho de dois mil e onze, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto da Universidade de Cruz Alta e pelo seu Regimento Interno,

RESOLVE:

Artigo 1º. Aprovar, após deliberação do Conselho Universitário, em reunião realizada no dia treze de julho, naquilo que lhe compete e do Conselho Curador da Fundação, conforme Resolução nº 01/2011, o Programa de Incentivo à Produção Científica e Permanência de Doutores na Universidade de Cruz Alta, parte integrante da presente Resolução.

Artigo 2º. A presente Resolução passa a vigorar a partir da data de sua publicação, revogando a Resolução Conselho Universitário Nº 08/2010, de 16/06/2010, e demais disposições em contrário.

e)

f) Cruz Alta, aos dezanove dias do mês de julho do ano de dois mil e onze.

Elizabeth Fontoura Dorneles
Presidente Conselho Universitário

Registre-se e Publique-se.
Cruz Alta, 19 de julho de 2011.

=====

Sadi Herrmann
Secretário-Geral

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA – UNICRUZ
VICE-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

**Programa de Incentivo à Produção Docente e Permanência de Doutores na
Universidade de Cruz Alta**

1. Preâmbulo.

A exigência de melhor preparo de profissionais de nível superior passa, necessariamente pela formação continuada que, iniciada na graduação, desenvolvida na pós-graduação *lato sensu*, se concretiza em sua dimensão mais autônoma e criativa nos mestrados e doutorados, e se atualiza na produção acadêmica permanente.

Considerando que:

1.1. A Unicruz ainda não conseguiu oferecer à sua comunidade regional este último patamar de formação através da instalação de cursos próprios de mestrado e doutorado.

1.2. A Unicruz, no seu segmento, o das Instituições de Ensino Superior (IES) Comunitárias, é uma das únicas que não dispõe de cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

1.3. Para manter o credenciamento institucional como universidade é necessária a existência de no mínimo 04 (quatro) programas de pós-graduação *stricto sensu*, todos recomendados pela Capes, havendo, dentre eles no mínimo, 01 (um) curso de doutorado.

1.4. As condições institucionais para retenção de doutores aptos a construir e desenvolverem propostas de pós-graduação *stricto sensu*, em que pese o esforço da atual administração em mantê-los contratados em regime de tempo integral, não têm se revelado suficientes: a "flutuação" de professores doutores têm sido constante, o que tem dificultado a constituição de grupos estáveis que se articulem em torno da criação de propostas de cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

1.5. A necessidade institucional de que os doutores assumam além da docência e orientação, atividades de gestão em coordenações, representações e conselhos reduzem ainda mais a disponibilidade de doutores para os programas de pós-graduação.

1.6. A Inclusão de um professor pesquisador em um programa de pós-graduação exige que:

- participe de editais de fomento a pesquisa,
- participe de grupo e redes de pesquisa,

- seja orientador de iniciação científica,
- participe de eventos científicos de qualidade reconhecida,
- tenha produção científica com padrão *qualis*,
- agregue ao perfil de pesquisador, experiências profissionais extra-acadêmicas em atividades de extensão e inovação.

1.7. A remuneração do doutor, conforme o estabelecido no Plano de Carreira do Pessoal Docente da Instituição prevê acréscimo de apenas 04 (quatro) pontos percentuais sobre a remuneração do Mestre, o que eleva a 15% (quinze por cento) sobre o básico.

A Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Universidade de Cruz Alta, no uso de suas atribuições, torna público o presente Programa de Incentivo à Produção Docente e Permanência de Doutores na Universidade de Cruz Alta.

2. Dos Objetivos.

O Programa de Incentivo à Produção Docente e Permanência de Doutores na UNICRUZ objetiva:

- 2.1.** Oferecer condições para o desenvolvimento da política de pós-graduação na UNICRUZ.
- 2.2.** Criar as bases necessárias para implementar a pós-graduação *stricto sensu* na UNICRUZ.
- 2.3.** Contribuir para o aprimoramento dos docentes doutores, estimulando-os a superar pontos fracos de seu currículo.
- 2.4.** Estabelecer, para a produção científica gerada na UNICRUZ, padrão de qualidade exigido pela CAPES.
- 2.5.** Contribuir para a permanência de professores doutores com potencial para atuação na Pós-Graduação na UNICRUZ.

3. Do Calendário.

3.1. A inscrição para o Programa de Incentivo à Produção Docente e Permanência de Doutores na UNICRUZ e o encaminhamento para a Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão será de fluxo contínuo.

3.2. A inclusão do professor no programa após a avaliação, aprovação e emissão de parecer pela Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão será efetivada no semestre subsequente.

3.3. A vigência do apoio será de até 02 (dois) anos, com avaliação anual para acompanhamento do atendimento dos critérios de inclusão no programa.

4. Da Elegibilidade.

Poderá se candidatar ao Programa:

4.1. Professor doutor com título obtido em programas reconhecidos pela CAPES ou validado por estes.

4.2. Integrante do Plano de Carreira do Pessoal Docente da UNICRUZ e não atuar em outra IES.

4.3. Com projeto aprovado em pelo menos 01 (um) programa de pesquisa ou extensão institucional ou agência de fomento nos últimos 03 (três) anos.

4.4. Com experiência em orientação na iniciação científica e/ou trabalho de conclusão de curso.

4.5. Publicação mínima de 02 (dois) artigos, sendo pelo menos um deles no mínimo B2, ou produção de livros ou pelo mínimo 02 (dois) capítulos de livros nas áreas do conhecimento em que esta produção é avaliada, nos últimos 03 (três) anos.

4.6. Pertencer ao quadro de docentes dos programas de pós-graduação da instituição.

5. Do Apoio.

O professor doutor participante neste programa poderá usufruir as seguintes condições de trabalho:

5.1. Professores enquadrados em regime de tempo integral ministrarão no mínimo 08h/a (oito horas-aula) e no máximo 12h/a (doze horas-aula) semanais na graduação e/ou pós-graduação no semestre.

5.2. Ficará liberado da obrigatoriedade de registro do ponto eletrônico referente às horas de pesquisa e extensão.

5.3. Receberá função gratificada de 15% (quinze por cento) sobre o salário base, pelo período de 01 (um) ano, prorrogável por igual período, caso a avaliação anual seja positiva. A cada 02 (dois) anos o professor poderá candidatar-se novamente a este programa.

6. Da responsabilidade.

6.1. O professor que for contemplado com o Programa de Incentivo à Produção Docente e Permanência de Doutores assume o compromisso de desenvolver as atividades previstas no item 1.6 do presente Programa.

6.2. O professor que usufruir o programa por um período inferior a um ciclo de 02 (dois) anos, e solicitar sua saída da instituição deve reembolsar os valores (devidamente corrigidos) correspondentes à função gratificada referente ao período de permanência no programa.

6.3. O professor que usufruir os benefícios do programa por um período superior a um ciclo de 02 (dois) anos, e solicitar sua saída da instituição, deverá ressarcir a instituição os valores correspondentes ao último ano de gratificação, ou cumprir quarentena de um ano fora do programa antes de se desligar.

6.3.1. Ficará liberado do ressarcimento o professor que no período em que usufruiu os benefícios do programa manteve produção compatível com a avaliação da CAPES para sua área de atuação ou captou recursos em valores superiores aos valores a serem ressarcidos.

7. Dos Documentos.

As propostas deverão ser submetidas à Vice Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão mediante apresentação dos documentos:

7.1. Solicitação justificando sua inclusão no programa devidamente assinado.

7.2. Currículo *Lattes* atualizado.

7.3. Documentos comprobatórios da sua produção científica.

8. Da avaliação.

g)

8.1. A análise da solicitação para inclusão e manutenção no programa será efetuada pela Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.

8.2. O professor deve atender as exigências previstas no item 04 (quatro) deste Regulamento, ou seja, a publicação de 02 (dois) artigos científicos sendo pelo menos 01 (um) deles no mínimo B2, nos últimos 03 (três) anos; ou produção de livros ou pelo mínimo 02 (dois) capítulos de livro nas áreas do conhecimento em que esta produção é avaliada e projeto aprovado em pelo menos 01 (um) programa de pesquisa ou extensão institucional ou agência de fomento nos últimos 03 (três) anos.

8.3. A análise do desempenho técnico-científico do professor será feita pela Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, sempre levando em consideração o último triênio, no qual o professor deverá apresentar um desempenho de pelo menos 150 (cento e cinquenta) pontos de acordo com a tabela – anexo I, parte integrante do presente Programa.

8.4. Uma vez aprovado para ingresso no programa, o professor deverá assinar Termo de Compromisso, disponível no anexo II, parte integrante do presente Programa.

8.5. Satisfeitos todos os requisitos, a homologação da inclusão do professor no programa é realizada pela Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.

9. Das Disposições Gerais.

9.1. A Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão realizará avaliação periódica deste programa visando a sua continuidade e ou aperfeiçoamento.

9.2. Os professores que permanecem no programa ora aprovado deverão assinar o Termo de compromisso – anexo II, para o qual contará o prazo já decorrido no item 6.2. do presente Programa.

9.3. Os casos omissos serão avaliados pela Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, e, em última instância, pelo Conselho Universitário.

9.4. O presente regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Universitário, após deliberação do Conselho Curador da Fundação Universidade de Cruz Alta, na forma do Artigo 6º do seu Regimento Interno.

9.5. Revoga-se a Resolução Consun Nº 08/2010, de 16/06/2010, e demais disposições em contrário.

h) Cruz Alta, aos dezenove dias do mês de julho do ano de dois mil e onze.

Elizabeth Fontoura Dorneles
Presidente Conselho Universitário

Cléia Rosani Baiotto
Vice-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa
e Extensão

Registre-se e Publique-se.
Cruz Alta, 19 de julho de 2011.

=====

Sadi Herrmann
Secretário-Geral

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
VICE-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

Programa de Incentivo à Produção Docente e Permanência de Doutores na
Universidade de Cruz Alta

ANEXO I

Tabela 1: Pontuação relativa à produção científica

Descrição	Pontuação máxima por publicação
Publicação de resumos em Evento Científico (nacional ou internacional)	1,0
Publicação de resumos Expandidos em Evento Científico (nacional ou internacional)	2,0
Trabalho completo (≥ 3 páginas) em Evento Científico (nacional ou internacional)	4,0
Artigo em Periódico Indexado	Até 40 ¹
Autoria de Livro ou Capítulo de Livro	Até 40 ²
Editoração/Organização de Livro	Até 40 ³
Propriedade Intelectual (produto, processo, software, etc) com Registro ou Patente no INPI ou no Exterior	Até 40
Artigo Publicado em Jornal ou Revista (magazine)	Até 10/ano ⁴

Tabela 2: Pontuação relativa à extensão

Descrição	Pontuação máxima por publicação
Orientação Projeto de Extensão	6 ⁵ /ano
Coordenação Projeto de Extensão sem fonte de financiamento externa	5/ano
Participação em Equipe de Projeto de Extensão sem fonte de financiamento externa	2,5/ano

Coordenação de Projeto de Intercâmbio/Cooperação Nacional ou Internacional Aprovado por Agência Oficial de Fomento, com aporte de Recurso Externo à Instituição	10/ano
Participação em Projeto de Intercâmbio/Cooperação Nacional ou Internacional Aprovado por Agência Oficial de Fomento, com aporte de Recurso Externo à Instituição	5/ano
Participação em Projeto em Cooperação Universidade/ Empresa	5/ano
Participação em Projeto em convênio com poder público	5/ano
Participação em Atividades de Ação Social Institucionalizado (03 por atividade)	12/ano
Participação em Atividades de Divulgação dos Cursos ou Institucional (Feiras, Calçada, Vestibular) (03 por atividade)	12/ano
Curso de Extensão, Palestra, Seminário ou Conferência com Participação Comprovada (hora-aula)	0,15
Coordenação/Presidência de Evento (Congresso, Mostra, Semana Acadêmica, Ciclo de Palestras e eventos similares)	5
Membro de Comissão de Evento (Congresso, Mostra, Semana Acadêmica, Ciclo de Palestras e atividades/eventos similares)	3
Atuação em Órgão de Classe e em Comissão/Conselho de Órgão Público (Devidamente registrado e referendado pela Instituição)	5/ano

Tabela 3: Pontuação relativa à participação em Orientações de Iniciação Científica, TCC, Monografias de Especialização, e Bancas na Pós-Graduação *Stricto sensu*

Descrição	Pontuação
Orientações de TCC	05
Orientações de Monografia de Especialização	20
Orientações de Iniciação Científica	15
Participação em Bancas de Pós-Graduação <i>Stricto sensu</i>	30

¹ As publicações em periódicos serão pontuadas com base no QUALIS/CAPES, adotando-se o melhor posicionamento do periódico na referida base de dados, considerando a seguinte pontuação:

A1= 40,0 pontos

A2 =34,0 pontos

B1= 28,0 pontos

B2 = 20,0 pontos

B3= 14,0 pontos

B4= 8,0 pontos

B5= 2,0 pontos

C = 1,0 ponto

² A pontuação relativa à autoria de livros e/ou capítulo de livros obedecerá a seguinte classificação:

01 livro nacional completo com ISBN = 1 B1 (28 pontos)

01 capítulo de livro nacional com ISBN = 1 B2 (20 pontos)

01 livro internacional completo com ISBN = 1 A1 (40 pontos)

01 capítulo de livro internacional com ISBN = 1 A2 (34 pontos)

01 patente = 1 A1 (40 pontos)

³ Item Editoração/Organização de Livro obedecerá às mesmas normas do item que trata da Autoria de Livro, porém a pontuação será 1/3 (um terço) da pontuação relativa à Autoria do Livro.

⁴ A pontuação máxima neste item será de até 10,0 pontos por ano, distribuídos de acordo com o critério abaixo:

Circulação local (local e regional): 0,4 pontos por texto

Circulação regional (região sul): 2,0 pontos por texto

Circulação nacional: 4,0 pontos por texto

Circulação Internacional: 6,0 pontos por texto.

⁵ A pontuação será proporcional ao número de horas orientadas/1.040 horas. Na eventualidade de existirem dois ou mais orientadores, a pontuação será dividida entre o número de orientadores.

As 1.040 horas se referem a base de 20 horas semanais de orientação em 52 semanas existentes no ano. Logo: $20 \times 52 = 1.040$. Portanto, uma orientação de 20 horas semanais resultaria em 6 pontos para o docente; de 10 horas semanais em 3 pontos e assim sucessivamente.

Observação. Não haverá divisão na pontuação em trabalhos com até três autores pertencentes ao quadro de docentes da UNICRUZ. Acima deste contingente, a pontuação máxima será dividida pelo número de autores. Somente serão analisados os trabalhos efetivamente já publicados, com cópia fornecida.

Cruz Alta, aos dezanove dias do mês de julho do ano de dois mil e onze.

Elizabeth Fontoura Dorneles
Presidente Conselho Universitário

Cléia Rosani Baiotto
Vice-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa
e Extensão

Registre-se e Publique-se.
Cruz Alta, 19 de julho de 2011.

=====

Sadi Herrmann
Secretário-Geral

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
VICE-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

Programa de Incentivo à Produção Docente e Permanência de Doutores na
Universidade de Cruz Alta

ANEXO II

TERMO DE COMPROMISSO

A **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA**, instituição filantrópica e comunitária de caráter científico, técnico-educativo e cultural, entidade mantenedora da **UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA**, criada pelo Decreto Nº 97000, de 21/10/1988, reconhecida pela Portaria Ministerial Nº 1704, de 03/12/1993, Entidade Beneficente de Assistência Social, registro nº 060.362/53, de 18/09/1953, renovado pela Resolução CNAS Nº 3, de 23/01/2009 pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 92.928.845/0001-60, com sede na Rodovia Municipal Jacob Della Méa, Km 5.6, Distrito Parada Benito, Cruz Alta, RS, CEP: 98.020-290, neste ato representada pelo seu Presidente, Sr. **José Ricardo Libardoni dos Santos**, nomeado pelo Termo de Posse Nº 06, de 10/12/2010, brasileiro, casado, professor universitário, portador da CI RG nº 9.787.683-5, inscrito no CPF nº 575.842.650-49, residente na Rua Alfredo Brenner, nº 197, nesta cidade, doravante denominada simplesmente **UNICRUZ**, e de outro,

_____, (qualificação – estado civil, identidade, CPF, endereço), doravante denominado **professor(a)**, ajustam e celebram o presente Termo de Compromisso, o qual reger-se-á mediante as cláusulas e condições seguintes:

Cláusula Primeira. O(A) professora acima qualificado(a) foi eleito(a) para usufruir o Programa de Incentivo à Produção Docente e Permanência de Doutores na Universidade de Cruz Alta, cujo regulamento aprovado pelo Conselho Universitário passa a fazer parte integrante do presente Termo de Compromisso.

Cláusula Segunda. Desta forma, o(a) professor(a) que for contemplado com o Programa de Incentivo à Produção Docente e Permanência de Doutores assume o compromisso de desenvolver as atividades previstas no item 1.6 do presente Programa e deverá reembolsar a Fundação Universidade de Cruz Alta nas seguintes hipótese:-

a) O professor que usufruir o programa por um período inferior a um ciclo de 02 (dois) anos, e solicitar sua saída da instituição deve reembolsar os valores (devidamente corrigidos) correspondentes à função gratificada referente ao período de permanência no programa.

b) O professor que usufruir os benefícios do programa por um período superior a um ciclo de 02 (dois) anos, e solicitar sua saída da instituição, deverá ressarcir a instituição os valores correspondentes ao último ano de gratificação, ou cumprir quarentena de um ano fora do programa antes de se desligar.

§1º. Com relação à hipótese do item "b" supra, ficará liberado do ressarcimento o professor que no período em que usufruiu os benefícios do programa manteve produção compatível com a avaliação da CAPES para sua área de atuação ou captou recursos em valores superiores aos valores a serem ressarcidos.

§2º. A atualização monetária ocorrerá pelos índices utilizados pelo Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região – Rio Grande do Sul, e o reembolso será considerado devido imediatamente.

Cláusula Terceira. O(A) professor(a) que solicitar exoneração, transferência ou aposentadoria voluntária durante o período de atividades também está obrigado(a) ao reembolso previsto na cláusula segunda do presente Termo de Compromisso.

Cláusula Quarta. A falta de cumprimento do presente compromisso implicará na cobrança de uma cláusula penal de 20% (vinte por cento) sobre o valor devido, constituindo-se o presente termo como título executivo extrajudicial, autorizando a execução por quantia certa.

Parágrafo único. Na hipótese de inadimplemento o valor será acrescido além da cláusula penal, das despesas judiciais e de honorários advocatícios de 20% (vinte por cento), na hipótese de exigência judicial deste valor.

Cláusula Quinta. A qualquer tempo, desde que não cumprido qualquer dispositivo estabelecido neste instrumento, poderá ser ele considerado rescindido de pleno direito, independentemente de interpelação ou notificação judicial ou extrajudicial.

Cláusula Sexta. Considera-se competente para dirimir qualquer litígio resultante deste Termo de Compromisso o Foro da Comarca de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, com renúncia expressa a qualquer outro foro, por mais privilegiado que seja.

E, por estarem assim, justos e compromissados, lavram, datam e assinam o presente instrumento na presença das testemunhas abaixo, em 02 (duas) vias de igual teor e forma, para que produza seus legais e jurídicos efeitos.

Cruz Alta, ____ de _____ de 2011.

Fundação Universidade de Cruz Alta

Professor(a)

Testemunhas:

Nome:

Nome:

ANEXO I: Plano de Carreira dos Funcionários**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
CONSELHO CURADOR
RESOLUÇÃO Nº 01/2010**

Dispõe sobre a aprovação do Plano de
Carreira do Corpo Técnico-Funcional,

=====

O Conselho Curador, em reunião realizada no dia 12 de janeiro de 2010, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto da Fundação e pelo seu Regimento Interno,

RESOLVE:

Artigo 1º. Aprovar o Plano de Carreira do Corpo Técnico-Funcional da Fundação Universidade de Cruz Alta.

Artigo 2º. A presente Resolução passa a vigorar a partir da data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Cruz Alta, aos doze dias do mês de janeiro do ano de dois mil e dez.

Fábio Dal-Soto
Presidente do Conselho Curador

Registre-se e Publique-se.
Cruz Alta, 12 de janeiro de 2010.

=====

Sadi Herrmann
Secretário-Geral

PLANO DE CARREIRA DO CORPO TÉCNICO FUNCIONAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

TÍTULO I – DA DEFINIÇÃO E OBJETIVOS

Art. 1º. Este plano tem como propósito regulamentar a administração de remuneração do corpo técnico funcional da Fundação Universidade de Cruz Alta e será complementado de normas internas da Universidade de Cruz Alta e de sua entidade mantenedora, leis trabalhistas, acordos e convenções coletivas de trabalho.

Art. 2º. O presente plano possui como objetivos:

- I - Estruturar e organizar o quadro de cargos e salários da Instituição;
- II - Disciplinar a progressão na carreira, mediante ascensão e/ou promoção;
- III - Aprimorar a gestão de pessoas, fundamentalmente através da valorização profissional, a fim de contribuir com a missão institucional; e
- IV - Contribuir com a sustentabilidade financeira da Fundação Universidade de Cruz Alta, contextualizada no mercado em geral e, em especial, no setor do ensino superior.

TÍTULO II – DOS QUADROS DE CARREIRA

Capítulo I Da Organização

Art. 3º. O presente plano será organizado em diferentes quadros de carreira, que compreendem as diferenciações de cargos e funções, salários e progressão funcional. Dentre esses, a Instituição se organiza em:

- I – Quadro técnico-administrativo efetivo; e,
- II – Quadro técnico-administrativo emergencial.

§1º. O quadro de pessoal técnico-administrativo é responsável pelo desenvolvimento de atividades administrativas, técnicas e de serviços gerais regulares da Universidade de Cruz Alta e de sua Mantenedora.

§2º. O quadro de pessoal técnico-administrativo efetivo organiza-se em:

- a) Grupos Ocupacionais: reúnem os cargos organizados quanto à natureza do trabalho;
- b) Cargos: compreendem o conjunto de funções organizadas quanto à natureza das tarefas executadas e às especificações exigidas dos ocupantes;
- c) Funções: consistem no conjunto de atividades e tarefas específicas atribuídas ao ocupante do cargo;
- d) Níveis Salariais: correspondem ao enquadramento salarial horizontal diferenciado dentro do mesmo cargo.

§3º. O quadro de pessoal técnico-administrativo emergencial será utilizado para atender atividades de caráter especial e transitório, ou devido à inexistência de pessoal para remanejamento e de candidatos aprovados em processo seletivo para ocupar determinada função.

§4º. O funcionário contratado emergencialmente será enquadrado neste plano, porém sem direito a progressão. No entanto, caso ocorra a passagem ininterrupta do funcionário para o quadro efetivo da Instituição, o tempo de serviço enquanto contrato emergencial será computado para a progressão.

Capítulo II

Do Quadro de Vagas, Da Admissão e Do Contrato de Trabalho

Art. 4º. As vagas do quadro técnico-administrativo decorrem da necessidade da Instituição e são abertas através de contratação emergencial ou edital de contratação efetiva.

Parágrafo único. O ingresso no quadro efetivo é realizado através de processo seletivo, definido por edital, de acordo com a especificidade de cada vaga a ser preenchida, discriminada no catálogo de Descrição e Análise de Cargos da Instituição.

Art. 5º. O processo seletivo possui regulamentação institucional própria e o contrato de trabalho é realizado no regime do Decreto-Lei Nº. 5.452/43 – Consolidação das Leis do Trabalho.

§1º. Os atos de admissão e demissão são formalizados pela Fundação Universidade de Cruz Alta.

§2º. A formalização do contrato de trabalho fica condicionada a aptidão em exame médico.

§3º. O regime de trabalho é definido em contrato individual de trabalho em acordo com a legislação trabalhista, acordo ou convenção coletiva da categoria. O salário-base dos integrantes deste plano é estabelecido por cargos e proporcional à jornada de trabalho, respeitadas as categorias profissionais com jornadas de trabalho definidas em normas específicas.

Art. 6º. A vaga é aprovada a qualquer momento, por decisão da Vice-Reitoria de Administração da Universidade de Cruz Alta ou da Presidência da Fundação Universidade de Cruz Alta.

Art. 7º. A contratação emergencial ocorre por processo seletivo simplificado, através da avaliação de currículo e/ou entrevista.

§1º. A formalização do contrato fica condicionada a aptidão em exame médico.

§2º. O regime de trabalho deste profissional é determinado no contrato individual de trabalho, de acordo com a necessidade da unidade demandante.

Capítulo III

Do Salário e Da Progressão Salarial

Art. 8º. O salário-base mensal está definido na Tabela I, anexa a este Plano, contendo um piso salarial e um teto salarial para cada função e cargo. Os valores contidos no Anexo A – Tabela I referem-se a jornada de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais.

I – Piso salarial é o salário inicial de cada função referenciado na política institucional e nos padrões salariais de mercado, correspondendo ao nível salarial I.

II – Teto salarial é o salário máximo de cada função, formado pelo piso salarial e pela progressão funcional oriunda da ascensão, correspondendo ao nível salarial VI.

§1º. A remuneração poderá ser complementada pelo adicional de tempo de serviço conforme acordo ou convenção coletiva, risco ou exposição da função e de gratificação atribuída às responsabilidades inerentes ao cargo ocupado.

§2º. O Anexo A – Tabela I possui faixas progressivas de remuneração, sendo reajustada por acordo ou convenção coletiva.

§3º. A gratificação consiste em adicional financeiro temporário pago durante o exercício de função de supervisão ou cargo de confiança, coordenação, assessoria ou diretoria executiva, calculada sobre o salário base do cargo. A gratificação não será incorporada ao salário-base, ou seja, ao deixar de exercer as funções referidas, o funcionário perderá o direito de receber a gratificação.

a) A função de supervisão ou cargo de confiança se refere às atividades de supervisão técnica de procedimentos e rotinas de determinado setor e/ou às atividades que se caracterizam por acesso a informações estratégicas, exigindo sigilo e postura adequada do ocupante. A gratificação para essa função é de 25% (vinte e cinco por cento) sobre o salário-base.

b) A função de coordenação refere-se a responsabilidade de gestão das atividades e pessoas de determinado setor e delegação de responsabilidades, incluindo o gerenciamento dos supervisores. A gratificação para essa função é de 50% (cinquenta por cento) sobre o salário-base.

c) A função de assessoria refere-se a profissionais que desempenham atividades estratégicas através do assessoramento e apoio direto à Reitoria, Vice-reitorias e Presidência da Fundação. A gratificação para essa função é de 75% (setenta e cinco por cento) sobre o salário-base.

d) A Diretoria Executiva refere-se a órgão auxiliar do Conselho Diretor, conforme previsão do Estatuto da Fundação Universidade de Cruz Alta, composta por 03 (três) integrantes: Gerente Financeiro, Gerente de Controladoria e Secretário-Geral. A gratificação para essa função é de 100% (cem por cento) sobre o salário-base.

§4º. A gratificação poderá incidir sobre todos os grupos ocupacionais, de acordo com a necessidade e organização hierárquica e funcional da Instituição.

Art. 9º. A progressão no plano ocorre por ascensão e promoção.

I - A ascensão consiste na progressão funcional horizontal para o nível salarial imediatamente superior, no mesmo cargo, ocorrendo por tempo de serviço na Instituição a cada 06 (seis) anos - por antiguidade - ou a cada 04 (quatro) anos - por mérito - mediante avaliação de desempenho;

II - A promoção consiste na progressão funcional vertical para cargo superior por processo seletivo ou remanejamento, mediante existência de vaga.

§1º. Na ascensão, a progressão pode ocorrer até o Nível VI no mesmo cargo.

§2º. Para a contagem do tempo não serão computados os períodos em que o funcionário estiver em licença para tratamento de saúde ou em gozo de licença não remunerada.

§3º. A partir da progressão por ascensão ou promoção inicia-se nova contagem de tempo e pontos.

Capítulo IV

Da Definição dos Grupos Ocupacionais, do Remanejamento e do Enquadramento Funcional

Art. 10. As funções organizam-se em 03 (três) grupos ocupacionais de cargos: auxiliar-administrativo, assistente-administrativo e técnico-científico.

Os Anexos B – Tabela II e C – Tabela III, partes integrantes deste Plano, detalha esses grupos, relacionando-os com os cargos e funções.

I - Auxiliar-administrativo é aquele que tem como atributo essencial a execução operacional de um conjunto de atividades padronizadas e rotineiras que apresentam relativa complexidade, exigindo conhecimento e/ou experiência para a execução das tarefas. Exige-se, pelo menos, ensino fundamental completo.

II – Assistente-administrativo é aquele que tem como atributo essencial a multifuncionalidade na execução operacional de um conjunto de atividades padronizadas e semi-especializadas que exigem compreensão de conceitos técnicos e administrativos inerentes às atividades da função. Exige-se, pelo menos, ensino médio completo.

III - Técnico-científico é aquele que tem como atributo essencial a capacitação e a especialização técnica na sua área funcional; compreende a realização de atividades especializadas que exigem habilidades práticas e conhecimentos teóricos e técnicos para desenvolver as atribuições. Exige-se, pelo menos, curso superior completo.

§1º. O grupo auxiliar-administrativo possui 04 (quatro) classes de cargos - as quais agrupam as funções de acordo com a complexidade, responsabilidades, competências e escolaridade - a saber: auxiliar administrativo I, auxiliar-administrativo II, auxiliar-administrativo III e auxiliar-administrativo IV.

§2º. O grupo assistente-administrativo possui 04 (quatro) classes de cargos - as quais agrupam as funções de acordo com a complexidade, responsabilidades,

competências e escolaridade - a saber: assistente-administrativo I, assistente-administrativo II, assistente-administrativo III e assistente-administrativo IV.

§3º. O grupo técnico-científico possui apenas 01 (uma) classe de cargo, denominada técnico-científico I.

Art. 11. O auxiliar-administrativo, o assistente-administrativo e o técnico-científico podem ser transferidos de função e locação no caso de extinção da função ou setor, por recomendação médica ou por ato da Vice-Reitoria de Administração ou da Presidência da Fundação. Para esse remanejamento, o funcionário deve atender ao perfil profissional exigido pela função.

Art. 12. A Vice-Reitoria de Administração ou a Presidência da Fundação pode admitir, remanejar e/ou enquadrar auxiliar-administrativo, assistente-administrativo e técnico-científico que não atenda à formação acadêmica exigida pelo cargo, desde que possua competência comprovada em funções afins.

Art. 13. O enquadramento funcional por ocasião da admissão é feito no nível salarial I do respectivo cargo.

Art. 14. Os cargos de auxiliar-administrativo, assistente-administrativo e técnico-científico emergenciais são enquadrados na política de remuneração relativa ao cargo ocupado.

Art. 15. Caso o auxiliar-administrativo, o assistente-administrativo ou o técnico-científico tenha piso profissional regulamentado em lei específica, receberá complemento salarial compatível com o respectivo salário profissional.

Capítulo V

Da Avaliação de Desempenho e Gerenciamento do Plano

Art. 16. O funcionário é avaliado no seu potencial e desempenho de suas funções. A Avaliação de Desempenho será utilizada diretamente como parâmetro para a ascensão por mérito.

Parágrafo único. Os princípios norteadores da Avaliação de Desempenho são: transparência, imparcialidade e profissionalismo.

Art. 17. O Setor de Recursos Humanos é responsável por realizar o devido preparo e acompanhamento a todas as pessoas e processos que fazem parte da Avaliação de Desempenho, a fim de garantir a validade dessa sistemática.

Art. 18. Aos representantes do corpo técnico funcional em qualquer assembleia, conselho, câmara ou órgão colegiado da Instituição e de sua entidade Mantenedora, e aos integrantes da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e da Diretoria Executiva da Fundação, fica condicionada a adesão a este Plano.

Art. 19. O gerenciamento deste plano é responsabilidade do Setor de Recursos Humanos da Universidade de Cruz Alta, auxiliado pelo Departamento Pessoal da Fundação Universidade de Cruz Alta.

Art. 20. O funcionário admitido pela Fundação Universidade de Cruz Alta a partir da vigência deste plano será necessariamente contratado seguindo as suas regras e incluído no mesmo.

TÍTULO III – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 21. O presente Plano de Carreira é aplicável a todos os funcionários da Fundação Universidade de Cruz Alta e de sua entidade mantida, a partir de 1º de março de 2010, considerando-se as práticas atuais inerentes em regime de extinção.

Art. 22. A adesão do quadro funcional atual a este Plano, exceto os contratados emergencialmente, deverá ocorrer através de declaração formal a ser entregue no Setor de Recursos Humanos.

§1º. Aos funcionários que aderirem a este Plano até 15/03/2010 fica assegurado o enquadramento no nível salarial de acordo com o tempo de serviço na Instituição correspondente ao cargo e função atual, independente dos cargos e funções já desempenhados, aplicando-se neste caso a mudança de nível salarial por antiguidade, ou seja, a cada 06 (seis) anos de serviços na Instituição.

§2º. Aos funcionários que aderirem a este Plano após 15/03/2010, o enquadramento será no Nível I correspondente ao cargo e função atual, independente dos cargos e funções já desempenhados, sem direito a progressão.

§3º. Os funcionários que aderirem a este Plano serão nele enquadrados no mês subsequente ao da adesão, sem efeito retroativo.

§4º. As contagens de tempo e de pontuação para a ascensão por mérito iniciam-se a partir do mês de enquadramento conforme parágrafo anterior.

§5º. Os funcionários que não aderirem a este Plano conforme o “caput” deste Artigo serão enquadrados no regime em extinção.

Art. 23. Os casos omissos neste Plano serão resolvidos pela Vice-Reitoria de Administração e/ou pela Presidência da Fundação Universidade de Cruz Alta.

Art. 24. Este Plano poderá ser modificado e/ou alterado mediante aprovação do Conselho Curador da Fundação Universidade de Cruz Alta.

Art. 25. O presente Plano de Carreira entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Cruz Alta, 12 de janeiro de 2010.

Fábio Dal-Soto
Presidente do Conselho Curador

Registre-se e Publique-se.
Cruz Alta, 12 de janeiro de 2010.

=====

Sadi Herrmann
Secretário-Geral

**PLANO DE CARREIRA DO CORPO TÉCNICO FUNCIONAL DA FUNDAÇÃO
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA**

ANEXO A – TABELA I

Grupo Ocupacional: Auxiliar-administrativo							
Cargos	Níveis	I	II	III	IV	V	VI
Auxiliar-administrativo I		656,36	669,42	682,48	695,54	708,60	721,66
Auxiliar-administrativo II		723,37	737,77	752,16	766,56	780,95	795,34
Auxiliar-administrativo III		790,39	806,12	821,85	837,57	853,30	869,03
Auxiliar-administrativo IV		857,40	874,47	891,53	908,59	925,64	942,71

Grupo Ocupacional: Assistente-administrativo							
Cargos	Níveis	I	II	III	IV	V	VI
Assistente-administrativo I		723,37	737,77	752,16	766,56	780,95	795,34
Assistente-administrativo II		790,39	806,12	821,85	837,57	853,30	869,03
Assistente-administrativo III		857,40	874,47	891,53	908,59	925,64	942,71
Assistente-administrativo IV		924,42	942,81	961,21	979,61	998,00	1.016,39

Grupo Ocupacional: Técnico-científico							
Cargo	Níveis	I	II	III	IV	V	VI
Técnico-científico I		1.401,17	1.429,05	1.456,94	1.484,82	1.512,70	1.540,58

Nota: os valores contidos nesta tabela referem-se ao salário-base mensal e à jornada de trabalho de 40 horas semanais.

Cruz Alta, 12 de janeiro de 2010.

Fábio Dal-Soto
Presidente do Conselho Curador

Registre-se e Publique-se.
Cruz Alta, 12 de janeiro de 2010.

=====

Sadi Herrmann
Secretário-Geral

**PLANO DE CARREIRA DO CORPO TÉCNICO FUNCIONAL DA FUNDAÇÃO
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA**

ANEXO B – TABELA II

Grupo Ocupacional	AUXILIAR-ADMINISTRATIVO			
Cargos	Auxiliar-administrativo I	Auxiliar-administrativo II	Auxiliar-administrativo III	Auxiliar-administrativo IV
Funções	Auxiliar de serviços gerais	Auxiliar de manutenção	Auxiliar de obras e infraestrutura Vigilante	Motorista

Grupo Ocupacional	ASSISTENTE-ADMINISTRATIVO			
Cargos	Assistente-administrativo I	Assistente-administrativo II	Assistente-administrativo III	Assistente-administrativo IV
Funções	Assistente de arquivo Assistente de biblioteca Assistente de eventos Assistente de protocolo Assistente de secretaria Assistente de secretaria acadêmica Recepcionista Telefonista	Assistente de almoxarifado Assistente de cobrança jurídica Assistente de EAD Assistente jurídico Assistente de laboratório Assistente de NPJ Assistente de núcleo pedagógico Assistente de recursos humanos Assistente de rede e internet Assistente de rede e telefonia Assistente de suporte técnico Assistente de tesouraria	Assistente de contabilidade Assistente de contas a receber Assistente de crédito educativo Assistente de departamento pessoal Assistente de patrimônio Cinegrafista Comprador Diagramador Editor de vídeo Impressor gráfico Programador	Técnico em enfermagem Técnico em laboratório Técnico em segurança do trabalho

Cruz Alta, 12 de janeiro de 2010.

Fábio Dal-Soto
Presidente do Conselho Curador

Registre-se e Publique-se.
Cruz Alta, 12 de janeiro de 2010.

=====

Sadi Herrmann
Secretário-Geral

**PLANO DE CARREIRA DO CORPO TÉCNICO FUNCIONAL DA FUNDAÇÃO
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA**

ANEXO C – TABELA III

Grupo Ocupacional	TÉCNICO-CIENTÍFICO			
Cargos	Técnico-científico I			
Funções	Administrador Advogado Analista de sistemas Arquiteto Assessor da Reitoria Assessor da VRADM Assessor da VRGRAD Assessor da VRPGPE Assessor da Fundação Assistente social Bibliotecário Biólogo	Biomédico Contador Economista Educador físico Enfermeiro Farmacêutico Fisioterapeuta Gerente de controladoria Gerente financeiro Gestor de departamento pessoal Gestor do hospital Veterinário	Gestor de recursos humanos Gestor de secretaria acadêmica Gestor de suprimentos Gestor de TI Gestor do campus Jornalista Médico Médico veterinário Nutricionista Pedagogo	Psicólogo Publicitário Químico Relações públicas Secretário-geral Técnico da VRPGPE Técnico do núcleo pedagógico Técnico de perícias Técnico jurídico Técnico jurídico de cobrança Webmaster

Cruz Alta, 12 de janeiro de 2010.

Fábio Dal-Soto
Presidente do Conselho Curador

Registre-se e Publique-se.
Cruz Alta, 12 de janeiro de 2010.

=====

Sadi Herrmann
Secretário-Geral